



# ANAIIS



**I CONGRESSO NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS**

**II SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS**

**I CONGRESSO NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS  
II SIMPÓSIO MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS**

**TERESINA**

**25 26 e 27 de Setembro de 2020**

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Rafael Radison Coimbra Pereira da Silva – Acadêmico de Enfermagem da UESPI

Rauena Tágila Silva – Enfermeira, formada pelo Centro Universitário Santo Agostinho

Thaysla de Oliveira Sousa – Acadêmica de Enfermagem pela Faculdade Estácio –  
CEUT de Teresina

Izadora Caroline Silva – Enfermeira, formada pela UESPI

Jaciara Pereira de Moura – Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Santo  
Agostinho

Cidianna Emanuely Melo do Nascimento – Enfermeira, Mestra em Antropologia pela  
UFPI e Doutoranda em Saúde Coletiva na UECE

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO: .....	9
PANDEMA DO MEDO: O IMPACTO DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE.....	10
CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: PERSPECTIVAS DA ATUAÇÃO PSICOLÓGICA. ....	12
IMPLICAÇÕES DA ESCOLHA PELO SUICÍDIO ASSISTIDO EM BUSCA DE UMA MORTE DIGNA: UMA REVISÃO NARRATIVA. ....	14
PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO FERRAMENTA NA ASSISTÊNCIA EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA... 16	
ADOLESCENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOÉTICAS: VIVÊNCIAS DO PÓS-TRATAMENTO. ....	18
CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: UMA PERSPECTIVA DE ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM .....	20
A IMPORTÂNCIA DE SE REFLETIR SOBRE A FINITUDE DIANTE DO MORRER. .....	22
INTEVENÇÃO TERAPÊUTICA EM PACIENTES NOS CUIDADOS PALIATIVOS E AMENIZAÇÃO DA DOR: UMA ABPRDAGEM DA TERAPIA OCUPACIONAL. 24	
ASPECTOS EMOCIONAL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS.....	26
SIGNIFICAÇÕES DADAS AO CÂNCER INFANTIL POR PARTE DA FAMÍLIA E DOS PROFISSIONAIS: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES. ....	28
A IMPORTÂNCIA DA ESCLA DE COMA DE GLASGOW NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM Á PACIENTES DE TRAUMA INTERNADOS EM UTI.....	30
ENFRENTAMENTO FAMILIAR FRENTE AOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS.....	32
PERSPECTIVAS PARA OS CUIDADOS PALIATIVOS NO BRASIL .....	34
SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL E CUIDADOS PALIATIVOS: UM OLHAR PARA A SAÚDE MENTAL DA EQUIPE PALIATIVISTA.....	36
ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS, UMA ANÁLISE PORMENORIZADA DA AMBIÊNCIA BIOPSISSOCIAL DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO. ....	38
ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURSO DE FORMAÇÃO EM AURICULOTERAPIA APLICADA Á ATENÇÃO PRIMÁRIA Á SAÚDE E O APRENDIZADO MÚTUO COM A COMUNIDADE CRISTO REDENTOR (JOÃO PESSOA – PARAÍBA).....	40
HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE COLETIVA- UMA REVISÃO DE LITERATURA. ....	42

NANOPARTÍCULA DE OURO COMO AGENTE NO TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA.....	44
SOBRECARGA DE CUIDADORES DE PACIENTES PALIATIVOS.....	46
O COMEÇO DO FIM: A FAMÍLIA NO PROCESSO DE LUTO ANTECIPADO. ....	48
CUIDADOS PALIATIVOS NA PEDIATRIA SOB A ÓTICA DA ENFERMAGEM	50
ELABORAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA DEMOCRATIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS: UM NOVO OLHAR PARA A VIDA.....	52
CUIDADOS PALIATIVOS ADULTOS/PEDIÁTRICOS EM PACIENTES COM FIBROSE.....	54
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA E IDOSOS EM CUIDADOS PALITIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. ....	56
USOS DA ACUNPURA COMO TRATAMENTO NÃO-FARMACOLÓGICO PARA PACIENTES PALIATIVO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. ....	58
RELATO DE CASO: ABORDAGEM FAMILIAR EM PACIENTE PALIATIVO, UM OLHAR PARA O CUIDADOR.....	60
POLÍTICAS PÚBLICAS EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ASSISTÊNCIA ÀS PESSOAS PORTADORAS DE HIV/AIDS. ....	62
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR CÂNCER DE PULMÃO NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ.....	64
A UTILIZAÇÃO DAS TÉCNICAS DE HIGIENE BRÔNQUICA E DE REEXPANSÃO PULMONAR EM CRIANÇAS COM PNEUMONIA ATENDIDAS NO SETOR AMBULATORIAL EM UM HOSPITAL PRIVADO DE BELÉM: RELATO DE EXPERIÊNCIA. ....	66
UTILIZAÇÃO DE PROTOCOLOS E APLICAÇÃO DE MEDIDAS PALIATIVAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	68
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS:.....	70
CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	72
IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA CRIANÇAS COM CÂNCER SOB CUIDADOS PALIATIVOS.....	74
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS .....	76
“A PRÁTICA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA UTI: UMA VISÃO MULTIDISCIPLINAR.”.....	78
CUIDADOS REABILITADORES PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS ACOMETIDOS PELO CÂNCER DE BOCA TRATADOS COM QUIMIOTERAPIA – UMA ABORDAGEM MULTIDICIPLINAR.....	80
CUIDADOS PALIATIVOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA OCASIONADA PELO NOVO CORONAVÍRUS.....	82

A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA VIDA DE PAIS DE CRIANÇAS EM CUIDADOS PALIATIVOS E O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NESTE CONTEXTO.....	84
CUIDADOS DOMICILIARES MULTIDISCIPLINARES PARA PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS .....	86
O PASSARINHO QUE QUERIA VOAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE DISTANÁSIA .....	88
O LUTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA INSTAURADA PELO CORONAVÍRUS .....	90
DESAFIOS DA FORMAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS.....	92
DESAFIOS DA FORMAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS.....	94
O OLHAR SUBJETIVO COMO INSTRUMENTO DE SUPERAÇÃO DE MULHERES VÍTIMAS DO ESCALPELAMENTO: UM ESTUDO DE REVISÃO .....	96
ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR AOS PACIENTES EM FASE TERMINAL E AOS SEUS FAMILIARES .....	98
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE COM COVID-19: REVISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA. ....	100
CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS À CRIANÇA ONCOLÓGICA FORA DE POSSIBILIDADE TERAPÊUTICA.....	102
DESAFIOS ENFRENTADOS NA COMUNICAÇÃO DE MÁ NOTÍCIAS A PACIENTES E FAMILIARES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	104
IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS .....	106
ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM ESTUDO DE REVISÃO .....	108
CUIDADOS PALIATIVO NO IDOSO CARDIOPATA: ESTUDO DE REVISÃO..	110
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS SOB CUIDADOS PALIATIVOS FRENTE ÀS INTERVENÇÕES DE FISIOTERAPIA .	112
CUIDADOS PALIATIVOS FRENTE ÀS INTERVENÇÕES DE FISIOTERAPIA NO CÂNCER DE MAMA – RELATO DE CASO .....	114
IMPACTOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HOSPITALAR EM CUIDADOS PALIATIVOS EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	116
CENÁRIO ALIMENTAR DA PRIMEIRA INFÂNCIA NO BRASIL.....	118
OS DESAFIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM ESTUDO DE REVISÃO.....	120
OS CUIDADOS PALIATIVOS NA PANDEMIA DE COVID-19.....	122
“AUTONOMIA E DIGNIDADE NO FIM DE VIDA” .....	124

CUIDADOS PALIATIVOS A PACIENTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	126
CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: UMA PERSPECTIVA DE ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM .....	128
COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS NO CONTEXTO DA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA .....	130
CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA .....	132
CUIDADOS PALIATIVOS E A FAMÍLIA: AVANÇOS E DESAFIOS .....	134
A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS REALIZADOS PELO ODONTÓLOGO EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO ...	136
MANEJO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS .....	138
CUIDADOS PALIATIVOS PRESTADOS AO PACIENTE NAS ÚLTIMAS HORAS DE VIDA .....	140
CUIDADOS FISIOTERAPÊUTICOS NA ÚLCERA DE PRESSÃO: UM ESTUDO DE REVISÃO .....	142
EFEITOS DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO FÍSICO NA QUALIDADE DE VIDA APÓS TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA: REVISÃO DE LITERATURA .....	144
ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOUSA TRANSCUTÂNEA (TENS) PARA DOR ONCOLÓGICA EM ADULTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	146
FEIRA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE E OS IMPACTOS NO CONTEXTO ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	148
“NÃO EXISTE CURA SEM CUIDADOS, MAS SEMPRE HAVERÁ CUIDADOS QUANDO NÃO HOUVER MAIS CURA” - UMA REVISÃO DE LITERATURA .	150
CUIDADOS PALIATIVOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA .....	152
CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS ASSOCIADOS A ESPIRITUALIDADE .....	154
AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE ENFERMIDADES E DISFUNÇÕES .....	156
COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS E SEUS IMPACTOS NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: UMA REVISÃO .....	158
A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PALIATIVO EM PACIENTES COM QUADRO DEMENCIAL: UMA REVISÃO NARRATIVA .....	160
USO DA CANNABIS MEDICINAL E MEDICAMENTOS À BASE DE CANNABIS PARA TRATAMENTO DA DOR E OUTROS SINTOMAS NOS CUIDADOS PALIATIVOS .....	162
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS .....	164
ABORDAGEM DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO DOMICILIAR : UMA REVISÃO DA LITERATURA .....	166

ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE: ASPECTOS E ASSOCIAÇÕES COM CUIDADOS PALIATIVOS .....	168
O PAPEL DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS: ATUAÇÃO EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL.....	170
ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA.....	172
CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA COMO RECURSO DE HUMANIZAÇÃO. ....	174
CONSIDERAÇÕES SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONTRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL PSICÓLOGO. ....	176
OS CUIDADOS PALIATIVOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA BREVE REVISÃO.....	178
ANÁLISE DE BARREIRAS NA IMPLEMENTAÇÃO DE EQUIPES DE CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS: UMA BREVE REVISÃO INTEGRATIVA.....	180
DOENÇA DE PARKINSON E SUA RELAÇÃO COM OS CUIDADOS PALIATIVOS .....	182
ANAMNESE ESPIRITUAL EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. ....	184
A IMPLEMENTAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO HOSPITALAR .....	186
A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO FRENTE A NOTÍCIA DA PALIAÇÃO.....	188
USO DO INIBIDOR BARICITINIB ASSOCIADO COM ML120B OU ASPIRINA PARA TRATAMENTO DA COVID-19. ....	192
DESAFIOS ENFRENTADOS NA COMUNICAÇÃO DE MÁ NOTÍCIAS A PACIENTES E FAMILIARES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	194
A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO NO ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NA PERSPECTIVA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES .....	196
ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO DOMICILIAR .....	198
PSICOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS: A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA À FAMÍLIA ENLUTADA.....	200
CUIDADOS PALIATIVOS ADULTOS/PEDIÁTRICOS EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA .....	202
CUIDADOS PALIATIVOS MULTIPROFISSIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA PELO COVID-19 NA APS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	204
O OLHAR SUBJETIVO COMO INSTRUMENTO DE SUPERAÇÃO DE MULHERES VÍTIMAS DO ESCALPELAMENTO: UM ESTUDO DE REVISÃO .....	206
A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM CASOS DE DEPRESSÃO PÓS PARTO - UM ESTUDO DE REVISÃO.....	208

## **APRESENTAÇÃO:**

O Simpósio Multiprofissional em Cuidados Paliativos, nasceu em 2019 na cidade de Teresina – PI, motivado pela paixão e pelo desejo de cinco acadêmicos e uma docente de Enfermagem em falar sobre cuidados paliativos. O Congresso Nacional de Cuidados Paliativos (online), surgiu da necessidade de se readaptar ocasionada pela pandemia da covid-19. Foi um evento destinado para a disseminação de conhecimentos voltados para a área da assistência multiprofissional em cuidados paliativos, com o objetivo de alcançar acadêmicos e profissionais de saúde, e promover maior sensibilização e conscientização a cerca da medicina focada na qualidade de vida do paciente e de seus familiares, olhando o paciente em sua integralidade como um ser biopsicossocial e também promover a pesquisa baseada em evidências científicas. O evento contou com palestrantes renomados e participantes de todas as regiões do Brasil.

## PANDEMA DO MEDO: O IMPACTO DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

LEMOS, Fabrisa Llys Galindo de <sup>1</sup>; SOUSA, Erick Macedo Barbosa de <sup>3</sup>; PIMENTA, Talita Saraiva <sup>2</sup>; CAMPOS, Thalita Ferreira <sup>2</sup>; CARNEIRO, Thamyres de Jesus <sup>2</sup>; SILVA, Luisiane de Avila <sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB) (fabrisalemos12@gmail.com), <sup>2</sup>Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), <sup>3</sup> Faculdade Pernambucana de saúde (FPS).

**Introdução:** A Covid-19 surgiu no final de 2019, sendo uma patologia provocada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), a qual apresenta um quadro clínico que varia desde infecções assintomáticas até quadros respiratórios graves. A disseminação desse vírus foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como uma pandemia. Tal situação se revelou uma crise sanitária devido às medidas de controle ineficazes e à ausência de terapias adequadas. Assim, promove um desafio para os profissionais da saúde em lidar com as adversidades encontradas durante este período, com conseqüentes alterações psicológicas e psiquiátricas. É imprescindível ponderar sobre ações que outros países expressam para atuar na manutenção da saúde mental desses profissionais durante a pandemia e que colaboram para refletir os modos de operação e avaliação de mecanismos de melhorias a serem aplicadas no Brasil. **Objetivo:** Avaliar a saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil frente a Pandemia do Coronavírus e suas possíveis repercussões. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na plataforma da BVS com os seguintes descritores: covid-19 AND saúde mental. Obteve-se como resultado 17 artigos. Como critérios de inclusão foram selecionados: texto completo, base de dados medline, lilacs e scielo. Nos assuntos principais foram pesquisados Infecções por Coronavirus e Saúde Mental. O idioma escolhido foi o português e o período de tempo foi entre 2015 a 2020. **Resultados:** Houve concordância de artigos em relação às alterações psicológicas sofridas pela equipe de saúde. Mostrou-se altos índices de sofrimento psíquico como sintomas de ansiedade, estresse pós-traumático e Síndrome de Burnout, principalmente entre enfermeiros e médicos. Mulheres que atuam na linha de frente se mostraram mais suscetíveis a alterações na saúde mental, quando comparadas a homens na mesma situação. Ademais, uma análise adicional mostrou que a equipe médica, que trabalha em contato direto com pacientes contaminados, revelou mais distúrbios psicológicos e tinha duas vezes mais risco de sofrer ansiedade e depressão, em comparação com a equipe não clínica, com pouca possibilidade de contato com pacientes com pneumonia por coronavírus. **Conclusões:** Observou-se a vulnerabilidade na saúde mental dessa equipe multidisciplinar, dentro de incertezas do futuro, da escassez de recursos para o combate à doença e da espera incerta pela cura do Covid-19. Gerando, dessa forma, ansiedade, estresse, depressão, medo, angústia, sono alterado e doenças causadas pelo estresse. Para mudanças positivas, devem ser realizadas ações preventivas e estratégias de enfrentamento direcionada a estes profissionais.

**Palavras-chave:** Covid-19; pandemia; profissionais de saúde.

## REFERÊNCIAS

FERNANDES, Marcelo Fernandes. Health belief model for coronavirus infection risk determinants. **Rev Saúde Pública**; pág 54, 2020.

ORNELL, Felipe. Pandemia de medo e Covid-19: Impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *In: Debates in Psychiatry*, n°. 02. Rio de Janeiro: ABP, 2020.

PEDRO, Afonso. O Impacto da Pandemia COVID-19 na Saúde Mental. **Acta Med Port.**; pág 356-357, 2020.

RODRIGUES, Nicole Hertzog; DA SILVA, Luana Gabriela Alves. Gestão da pandemia coronavírus em um hospital: relato de experiência profissional. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, 2020.

SAIDEL, Maria Giovana Borges et al. Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 49923, 2020.

## CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: PERSPECTIVAS DA ATUAÇÃO PSICOLÓGICA.

Luana Mara Pinheiro Almeida<sup>1</sup>; Valéria Estefany Queiroz Marques<sup>2</sup>; Andreina Jucá Barbosa<sup>2</sup>; Thaís Brito Alexandre<sup>2</sup>; Maria Benedita Yane Machado<sup>2</sup>; Anice Holanda Nunes Maia<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário Católica de Quixadá

([luana.mara\\_almeida@hotmail.com](mailto:luana.mara_almeida@hotmail.com))<sup>2</sup> Centro Universitário Católica de Quixadá

<sup>3</sup>Centro Universitário Católica de Quixadá

### Resumo

**Introdução:** O câncer infantil é causador de grande sofrimento psicológico, o que se dá devido aos desdobramentos da doença, como o tratamento, procedimentos invasivos, efeitos colaterais, a espera, o medo etc. Nesse ínterim, a ação da Psicologia é primordial, visando a compreensão e resignificação do sujeito adoecido e de sua família, promovendo o fortalecimento ao enfrentar a doença e os vínculos que são estabelecidos durante todo o processo (ÂLCANTARA et al., 2013). **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre as perspectivas da atuação psicológica em cuidados paliativos na oncologia pediátrica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática, realizada a partir de uma busca nas bibliotecas BibliotecaVirtual e Scielo, através do cruzamento dos descritores Psicologia hospitalar, Oncologia Pediátrica e Cuidados Paliativos. Os critérios de inclusão foram: a) textos em língua portuguesa; b) publicações realizadas entre 2015-2020; c) materiais condizentes com o escopo da pesquisa. Os critérios de exclusão: a) textos em língua estrangeira; b) publicações anteriores a 2015; c) publicações fora do escopo da pesquisa. Deste modo foram selecionadas 5 publicações. **Resultados:** A análise dos dados mostrou que a atuação da psico-oncologia pediátrica é marcada pela evocação de interseções positivas, emoções negativas, sentimentos de impotência e frustração, valorização das vivências dos pacientes oncológicos, aceitação da condição e gratidão (SANTOS et al., 2019). Além disso, é destacado a valorização do processo de cuidado de forma que a Psicologia adentre em questões como a desejada cura e a qualidade de vida – ou a possibilidade de morte – que em diversos casos não pode ser descartada. Ademais, é necessário a consideração da família e do posicionamento que ela exerce frente aos eventos referentes ao tratamento e cuidado com a criança. Dessa forma, o exercício da Psicologia na oncologia pediátrica abrange elementos como o medo plausível da despedida, dificuldades em prestar assistência à criança e a profunda subjetividade na forma de lidar com a condição da doença e a possibilidade da morte, questões essas que são vivenciadas pela família. Salienta-se que as medidas e intervenções em apoio ao processo de luto é ressaltada pelas referências, já que o câncer é uma doença grave e socialmente vista como uma luta pela vida (SILVA; MELO; MAGALHÃES, 2019). **Considerações finais:** Em virtude do que foi mencionado, a atenção no contexto em pauta objetiva a prática de ações terapêuticas singulares de forma que o cuidado com a criança seja uma ação protagonista e norteadora em geral. As práticas destacam a importância do trabalho interdisciplinar e o desenvolvimento de ações que incluem como ponto central a busca pela melhoria da qualidade de vida dos pacientes e das famílias dos indivíduos (PACHECO; GOLDIM, 2019).

**Palavras-chave/Descritores:** Psicologia hospitalar; oncologia pediátrica; paliativo; psico-oncologia.

## REFERÊNCIAS

ÂLCANTARA, T. V. et al. Intervenções psicológicas na sala de espera: estratégias no contexto da oncologia pediátrica. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 16, n.2, p. 103-119, 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v16n2/v16n2a08.pdf>. Acesso em 03 de setembro de 2020.

PACHECO, C. L; GOLDIM, J. R. Percepções de equipe interdisciplinar sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica. **Rev. Bioét.**, Brasília, v. 27, n. 1, p. 67-75, 2019. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-80422019000100067&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422019000100067&lng=en&nrm=iso). Acesso em 30 de agosto de 2020.

SANTOS, M. R. et al. Da hospitalização ao luto: significados atribuídos por pais aos relacionamentos com profissionais em oncologia pediátrica. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 53, 2019. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342019000100480&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100480&lng=en&nrm=iso). Acesso em 30 de agosto de 2020.

SILVA, S; MELO, C. F; MAGALHAES, B. A recidiva em oncologia pediátrica a partir da perspectiva dos profissionais. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 20, n. 2, p. 542- 555, 2019. Disponível em [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-00862019000200021&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862019000200021&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 30 de agosto de 2020.

# IMPLICAÇÕES DA ESCOLHA PELO SUICÍDIO ASSISTIDO EM BUSCA DE UMA MORTE DIGNA: UMA REVISÃO NARRATIVA.

Luciamara das Chagas Coelho<sup>1</sup>, Fabiane Rossi dos Santos Grincenkov<sup>2</sup>, Letícia

Santiago Swerts<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda na Universidade Federal de Juiz de Fora (luciamarachagas@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente na Universidade Federal de Juiz de Fora

<sup>3</sup>Graduanda na Universidade Federal de Juiz de Fora (lswertpsi@gmail.com)

## Resumo

**Introdução:** A morte e o morrer são enxergados de diversas formas entre as culturas. Tentando dissociá-los de todo estigma e tabu que os acompanham, os profissionais de saúde passaram a considerar e a promover uma morte com dignidade, assegurando a autonomia e a qualidade do morrer. Nesse sentido, a morte digna tem sido citada em discussões acerca do suicídio assistido, a partir de considerações sobre o respeito, a dignidade e a escolha do paciente sobre sua própria morte. **Objetivo:** Analisar na literatura científica aspectos relacionados à escolha de uma morte com dignidade por meio da realização do suicídio assistido. **Método:** Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa nas principais bases científicas acerca do tema e, através de uma análise crítica do material encontrado, os dados pertinentes foram relacionados com o objetivo do trabalho. **Resultados:** São encontradas na literatura pesquisas que mostram alguns motivos pelos quais os indivíduos optam pelo suicídio assistido, em locais onde este é permitido, em busca de uma morte digna. Dentre eles, pode-se citar o desejo de controlar as circunstâncias da morte e de morrer em casa, a perda da independência e da autonomia no fim da vida e preocupações relacionadas a futuros desconfortos físicos, como a dor, pouca qualidade de vida e incapacidade de cuidar de si mesmo. Em relação à percepção dos familiares, uma pesquisa mostrou que eles têm ciência das razões supracitadas e, de acordo com a família, depressão, questões financeiras e suporte social fraco são os motivos menos importantes que levam o ente querido a realizar essa escolha. Ainda, na visão dos médicos, a conversa com os pacientes acerca do suicídio assistido tem se tornado cada vez mais recorrente e enxergam que é muito necessário que se tornem cada vez mais capazes e habilitados para cuidar de pessoas em fase final de vida realizando um bom controle e manejo de sintomas. **Conclusão:** É possível concluir que, quando se trata da vontade pela realização do suicídio assistido, é papel dos profissionais de saúde fornecer informações sobre o curso da doença e oferecer recursos para haver um gerenciamento adequado de sintomas até que a morte chegue, de modo que esta ocorra com dignidade também em demais cenários. Assim, o paciente é capaz de exercer sua autonomia de forma plena e consciente.

**Palavras-chave/Descritores:** morte digna; Suicídio assistido; Autonomia.

Área Temática: Finitude e Dignidade da Morte.

## REFERÊNCIAS

CAMPBELL, C. S.; BLACK, M. A. Dignity, Death, and Dilemmas: A Study of Washington Hospices and Physician-Assisted Death. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 47, n. 1, p. 137–153, jan. 2014.

GANZINI, L. et al. Oregon Physicians' Attitudes About and Experiences With End-of-Life Care Since Passage of the Oregon Death with Dignity Act. **JAMA**, v. 285, n. 18, p. 2363- 2369, 9 mai. 2001.

GANZINI, L.; GOY, E. R.; DOBSCHA, S. K. Oregonians' Reasons for Requesting Physician Aid in Dying. **Archives of Internal Medicine**, v. 169, n. 5, p. 489-492, 9 mar. 2009.

GANZINI, L.; GOY, E. R.; DOBSCHA, S. K. Why Oregon Patients Request Assisted Death: Family Members' Views. **Journal of General Internal Medicine**, v. 23, n. 2, p. 154–157, fev. 2008.

LINS, C. DE F. M.; BEZERRA, G. A. M.; LIMA, K. G. Percepção de brasileiros sobre morte digna. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social**, v. 4, n. 1, p. 14–21, 28 fev. 2018.

## **PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO FERRAMENTA NA ASSISTÊNCIA EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Abda Alicia Calheiros da Silva <sup>1</sup> ; Karine Hortência Gomes da Silva <sup>2</sup> , Wedna de Souza Araújo <sup>3</sup> , Isabella Calheiros da Silva <sup>4</sup> , Anthony Moreira Gomes <sup>5</sup> .

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem pela Faculdade da Cidade de Maceió (FACIMA). Email: [abdacalheiros07@gmail.com](mailto:abdacalheiros07@gmail.com); <sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem pela Faculdade da Cidade de Maceió (FACIMA); <sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem pela Faculdade da Cidade de Maceió (FACIMA).<sup>4</sup> Terapeuta Ocupacional pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Pós-graduanda em Cuidados Paliativos pela Universidade de Pernambuco (UPE). <sup>5</sup> Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Pós-graduando em Cuidados Paliativos pela Universidade de Pernambuco (UPE).

**Introdução:** Os cuidados paliativos (CP) em ambiente domiciliar visa garantir ao paciente e seus familiares uma qualidade de vida e morte em seu próprio território, integrando todos os aspectos multidimensionais (físico, familiar/social, psicológico e espiritual). Para essa prática se faz necessário o uso de ferramentas como o Projeto Terapêutico Singular (PTS), capaz de proporcionar um melhor planejamento das ações, definindo as áreas de atuação e responsabilidades da equipe de saúde sobre as mesmas. **Objetivo:** descrever a experiência de uma abordagem interprofissional no uso do PTS na prática da assistência paliativista na atenção domiciliar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, caracterizado como um relato de experiência que advém do atendimento de pacientes e de cuidadores de um Serviço de Atenção Domiciliar (SAD), o qual faz parte de um hospital universitário, situado no estado de Pernambuco, em julho de 2020. Resultado: Para a construção do PTS é seguido algumas etapas: Avaliação, Visita Domiciliar, Sistematização da Assistência de Enfermagem e equipe multiprofissional, Genograma e Ecomapa. Com a visita domiciliar juntamente ao levantamento dos dados pessoais, história pregressa e atual da doença foi possível identificar que o paciente é um idoso, diagnosticado com Parkinson há seis (6) anos e esclerose lateral amiotrófica (ELA) há um (1) ano. Com a realização do genograma e ecomapa foi possível identificar a relações familiares e sociais do paciente, sendo observadas as dificuldades de interação social. Por último deu-se a construção do PTS, onde foi identificado os principais problemas, estando esses principalmente relacionados ao sofrimento psíquico, dependência para as atividades de vida diárias (AVDS) e sobrecarga da cuidadora. Foi traçado um plano terapêutico para minimizar e/ou tratar os problemas vigentes, que envolveram a participação da equipe interdisciplinar e da própria família do paciente. Ressalta-se que para a construção do PTS temos a participação também do próprio paciente nessa elaboração, como forma de atingir as metas estabelecidas de acordo com as necessidades do paciente e de sua família, de forma singular, integral e holística. **Considerações finais:** Nesse sentido, fica clara a importância do uso do PTS na assistência domiciliar, ampliando a visão dentro do território do paciente, propiciando estratégias para identificação, reflexão sob os

problemas apontados, e a busca por resoluções/metapas para as necessidades do paciente e de sua família, tanto no âmbito biológico e psíquico, quanto na esfera social e espiritual.

**Descritores:** Cuidados paliativos; Multidisciplinar; Visita domiciliar.

Área temática: Cuidados Paliativos na Atenção Domiciliar

## REFERÊNCIAS

ACADEMIA nacional de cuidados paliativos (ANCP). Manual de Cuidados Paliativos. Rio de Janeiro: SOLO, 2012. 592p.

BURLÁ, C.; LIGIA, P. Y. Cuidados paliativos: ciência e proteção ao fim da vida. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 1-3, 2014.

LUIZ, M. M.; NETTO, J. J. M.; VASCONCELES, A. K. B.; BRITO, M. D. C. C. Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 2, p. 585-592, 2018.

## ADOLESCENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOÉTICAS: VIVÊNCIAS DO PÓS-TRATAMENTO.

Aline Guerrieri Accoroni<sup>1</sup>, Érika Arantes de Oliveira Cardoso<sup>2</sup>, Manoel Antônio dos Santos<sup>3</sup>, Ana Luísa Carvalho Guimarães<sup>4</sup>

<sup>1</sup>FFCLRP/Universidade de São Paulo ([aline.accoroni@gmail.com](mailto:aline.accoroni@gmail.com));

<sup>2</sup>FFCLRP/Universidade de São Paulo

<sup>3</sup>FFCLRP/Universidade de São Paulo; <sup>4</sup>Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

### Resumo

**Introdução:** O Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas (TCTH) vem se constituindo, ao longo dos anos, como uma alternativa terapêutica eficaz para diversos tipos de doenças quando os tratamentos convencionais não oferecem prognóstico positivo. Contudo, trata-se de uma terapêutica que, em consequência dos seus inúmeros efeitos colaterais, expõe o paciente a um risco elevado de morte por complicações decorrentes do próprio procedimento. Cabe considerar que cada indivíduo vivenciará essa etapa de maneira diferente, de acordo com suas experiências prévias, o apoio a que tem acesso durante todo o processo e também no que diz respeito ao seu momento de vida. Dessa forma, as vivências de um grave adoecimento e de um tratamento complexo, como o TCTH, podem potencializar o impacto das mudanças da adolescência e trazer desdobramentos no processo de desenvolvimento. **Objetivo:** Nesse contexto, o objetivo geral do trabalho é compreender a vivência do TCTH por transplantados. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, transversal, descritivo- exploratório. A amostra foi composta por dez pacientes adolescentes (13-18 anos), de ambos os sexos. Foram utilizados um roteiro de entrevista semiestruturada e instrumento de Classificação Econômica. O roteiro da entrevista foi direcionado para a investigação das recordações do impacto do adoecimento e tratamento e do processo de reinserção no cotidiano. O conteúdo foi transcrito e submetido à análise de conteúdo temática. **Resultados** concluídos: Através dessa análise, o conteúdo foi organizado em três categorias: “Convivendo com o diagnóstico”, “Sobrevivendo ao transplante” e “Sobrevida que segue: vivendo no pós-TCTH”. Os resultados, até o momento, indicam que a escolha pelo Transplante foi pautada na expectativa de benefícios, seja a esperança de cura e/ou de interrupção dos tratamentos convencionais. As maiores dificuldades enfrentadas se relacionam à necessidade de isolamento na enfermaria, com consequente isolamento social e interrupções da vida escolar e de atividades prazerosas. Após o TCTH os pacientes conseguem retomar atividades interrompidas e apresentam planos para o futuro, sendo o tratamento tido como uma experiência positiva, apesar das dificuldades e sofrimentos envolvidos. **Conclusões:** De modo geral, o tratamento foi dimensionado como uma experiência positiva, apesar das dificuldades e sofrimentos envolvidos em seu árduo e doloroso percurso. Espera-se que compreender a vivência da normalização e retomada gradual do cotidiano pelos adolescentes após o TCTH possa auxiliar o desenvolvimento ou aprimoramento das estratégias de intervenções implementadas pela equipe multiprofissional.

**Palavras-chave/Descritores:** TCTH; adolescência; doenças hematológicas.

Área Temática: Temas Livres

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO brasileira de transplante de órgãos (ABTO). Manual de Informações ao paciente de TMO, 1999. Acesso em: 08 de agosto de 2020. &lt;. Disponível em: <http://www.abto.org.br/abtov03/default.aspx?c=933&gt>

IMONIANA, B. B. S. Crise de identidade em adolescentes portadores do Diabetes Mellitus do tipo 1. **Psicologia para América Latina**, vol. 7(1), p. 14-110, 2006.

TORRANO-MASETTI, L., OLIVEIRA, E. A., & SANTOS, M. Atendimento psicológico numa unidade de Transplante de Medula Óssea. *Medicina (Ribeirão Preto)*, vol. 33(2), p.161-169, 2000.

ZANONI, A. P., DÓRO, M. P., ZANIS, J. N., & BONFIM, C. A percepção de adolescentes submetidos ao transplante de células tronco hematopoéticas em relação à própria hospitalização. **Revista da SBPH**, vol. 13(1), p. 136-156, 2010

## CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: UMA PERSPECTIVA DE ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

Marcilene Carvalho Gomes <sup>1</sup>; Carla Aparecida Sousa da Silva <sup>2</sup>; Diellison Layson dos Santos Limas <sup>3</sup>; Helayne Cristina Rodrigues <sup>4</sup>.

Universidade Estadual do Maranhão <sup>1</sup> (marcilene10sjp@gmail.com); Universidade Estadual do Maranhão <sup>2</sup>; Universidade Federal do Piauí <sup>3</sup>, Universidade Federal do Piauí<sup>4</sup>.

### Resumo

**Introdução:** O câncer infantil corresponde a um grupo de várias doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que pode acometer qualquer sistema e/ou órgão do corpo humano. Nesse contexto, os cuidados paliativos visam melhorar a qualidade de vida de qualquer pessoa que viva com uma condição limitante ou potencialmente fatal. Os profissionais de enfermagem desempenham papel crucial na promoção do cuidado em pacientes pediátricos que estejam nessas condições. **Objetivo:** Analisar a atuação da enfermagem na promoção de cuidados paliativos á pacientes oncológicos pediátricos. **Metodologia:** Trata-se a pesquisa de revisão integrativa de caráter exploratório descritivo, extraindo os conteúdos de materiais das bases de dados CINAHL (Índice cumulativo para literatura de enfermagem e saúde aliada) e PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina dos EUA). A busca foi realizada a partir dos descritores: “cuidados de enfermagem”, “cuidados paliativos” e “oncologia pediátrica”. Utilizou-se artigos completos publicados no período de 2014 à 2019, foram incluídos artigos completos, disponíveis na íntegra e nos idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos que não abordavam informações relacionado a temática e que não estavam disponíveis na íntegra. Identificou-se 258 artigos, após refinamento e leitura minuciosa apenas 6 foram selecionados para elaboração do estudo. **Resultados:** As estratégias de cuidados paliativos devem ser individuais, centradas na criança, estabelecendo comunicação com a família, visando o cuidado integral. As ações de cuidado por parte da equipe de enfermagem devem abranger contato físico pelo toque, capacitar a mãe e a família a segurar a criança no colo, deixar a criança em posição confortável, realizar massagens, aquecer e deixar o temperatura ambiente favorável; usar linguagem e tom de voz adequados e evitar manuseio desnecessário. Tendo como ferramenta do cuidado o Processo de Enfermagem (PE) para oferecer uma assistência mais adequada para o paciente e família. Os achados também evidenciaram que os enfermeiros se sentem despreparados no desenvolvimento dos cuidados paliativos nos primeiros anos de atendimento devido ao despreparo durante a graduação. **Conclusão:** Dado o exposto, foi possível identificar que os profissionais de enfermagem devem prestar uma assistência holística visando a constante promoção da qualidade de vida de crianças com câncer em cuidados paliativos, além disso é necessário que durante a graduação exista a capacitação desses profissionais para melhor atuação diante desse cenário desafiador.

**Palavras-chave/Descritores:** Cuidados de enfermagem; cuidados paliativos; oncologia pediátrica.

Área Temática: Cuidados Paliativos na Atenção Hospitalar

## REFERÊNCIAS

COSTA TB, FRANTZESKI MH, NASCIMENTO DM, GREGIANIN LJ. Avaliação da Força de Preensão Palmar e Qualidade de Vida de Crianças com Câncer Submetidas à Quimioterapia com Vincristina. **Revista Brasileira de Cancerologia** 2018; 64(3): 319-325

SILVA AF, ISSI HB, MOTTA MGC, BOTENE DZA. Palliative care in pediatric oncology: perceptions, expertise and practices from the perspective of the multidisciplinary team. **Rev Gaúcha Enferm** [Internet]. 2015[cited 2018 Jan 24];36(2):56-62.

SILVA E SOUSA ADR, SILVA LF, PAIVA ED. Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2019;72(2):556-66.

## A IMPORTÂNCIA DE SE REFLETIR SOBRE A FINITUDE DIANTE DO MORRER.

Ana Caroline Oliveira do Nascimento <sup>1</sup>; Lucas Nascimento dos Santos <sup>2</sup>; Nathali Guimarães Nilo <sup>3</sup>; Raquel de Sá Soares <sup>4</sup>; Talia Ramos de Oliveira <sup>5</sup>; <sup>1</sup> Centro Universitário Jorge Amado – Psicologia; <sup>2</sup> Centro Universitário Jorge Amado – Psicologia; <sup>3</sup> Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Psicologia; <sup>4</sup> Faculdade de Tecnologia e Ciências – Psicologia; <sup>5</sup> União Metropolitana de Educação e Cultura – Psicologia.

**Introdução:** A percepção sobre a morte pelos indivíduos foi sendo modificada de acordo com o período histórico e cultural de cada sociedade. Atualmente, o dialogar sobre o fim da vida é um “tabu”, pois mesmo compreendendo que a vida é um ciclo de início e fim, a sociedade contemporânea coloca a morte em um local de ocultação e temor. Nesse sentido, a terminalidade é visualizada e retratada como interdita, sendo assim, constantemente adiada então discutida. Dessa maneira, a lógica do morrer para os pacientes é permeada de emoções e sentimentos diversos como tristeza, sofrimento, ansiedade, negação e luto antecipatório. Portanto, o diálogo por parte dos profissionais de saúde sobre a finitude, proporciona que o paciente reflita sobre a morte digna e o processo de terminalidade. **Objetivo:** Identificar na literatura as evidências da importância do conhecimento e reflexão do paciente sobre o processo de finitude. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS, PePsic e SciELO a partir dos descritores: “Terminalidade”, “Cuidados Paliativos” e “Pacientes”, porém, sendo encontrados só na SciELO. Como critérios de inclusão: Foram considerados estudos que contemplassem a temática, disponíveis online na íntegra, nacional e no período de 2015 até 2020. Os critérios de exclusão foram: artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos na base de dados. Totalizando 15 artigos, sendo utilizados 4. **Resultados:** Mediante a revisão de literatura, foi constatado que temas relacionados ao processo de morrer eram desconhecidos pela maioria dos pacientes, por conseguinte, uma quantidade pequena dos pacientes haviam tido reflexões acerca da própria finitude. Nesse contexto, é importante destacar que o não pensar no processo do morrer, se mostrou como um impedimento para o aumento de mortes dignas. **Considerações finais:** A falta de diálogo médico-paciente, tão quanto a falta de orientação adequada da equipe multidisciplinar, implica negativamente na vida do paciente e da família, pois distancia a compreensão sobre a terminalidade da vida. A não participação de forma ampla do paciente, menospreza a autonomia, afastando-o do processo de tomada de decisões no fim de vida. Dessa maneira, é indispensável enfatizar, que as reflexões voltadas a terminalidade se mostram benéficas aos pacientes, pois torna mais provável que eles concordem em receber os cuidados paliativos e aceitem elaborar as diretrizes antecipadas de vontades, aspectos que contribuem para uma boa elaboração do luto antecipatório e uma boa morte a esses indivíduos. Além disso, é necessário incentivar a disseminação de assuntos como a tanatologia e os cuidados paliativos no meio acadêmico, e principalmente, incentivar a popularização pública desses assuntos, acarretando assim, na facilitação do processo do fim de vida.

**Palavras-chaves:** Terminalidade; Cuidados paliativos; Paciente.

Área temática: Finitude e dignidade da morte

## REFERÊNCIAS

COMIN, Lauren Tana et al. Percepção de pacientes oncológicos sobre terminalidade de vida. **Rev. Bioét., Brasília**, v. 25, n. 2, p. 392-401, Ago. 2017.

NETO, Jorge Ondere; LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo. Doenças associadas ao luto antecipatório: uma revisão da literatura. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v.18,n.2,p.308-321,ago.2017 acessos em 19 ago. 2020.

Prado RT, Leite JL, Castro EAB, Silva LJ, Silva IR. Desvelando os cuidados aos pacientes em processo de morte/morrer e às suas famílias. **Rev Gaúcha Enferm.** 2018;39:e2017-0011. Acesso em 18 de ago. de 2020

SCOTTINI, Maria Aparecida; SIQUEIRA, José Eduardo de; MORITZ, Rachel Duarte. Direito dos pacientes às diretivas antecipadas de vontade. **Rev. Bioét., Brasília**, v. 26,n.3,p.440-450,Dec.2018.. 2020.

# INTEVENÇÃO TERAPÊUTICA EM PACIENTES NOS CUIDADOS PALIATIVOS E AMENIZAÇÃO DA DOR: UMA ABPRDAGEM DA TERAPIA OCUPACIONAL.

Ana Elisabeth Silva de Carvalho <sup>1</sup>; Maria Clara Brasileiro Barroso<sup>2</sup>;

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas/

[betinhacarvvlhh@gmail.com](mailto:betinhacarvvlhh@gmail.com); <sup>2</sup> Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

## Resumo

**Introdução:** Os cuidados paliativos são práticas que dão assistências a pessoas com doença grave, gradativa e que por sua vez pode estar com a continuidade da vida comprometida. Além disso, esses cuidados promovem a qualidade de vida do paciente e dos familiares por meio da prevenção e amenização do sofrimento, diante disso é desenvolvido um tratamento para a dor e os outros sintomas. Nesse contexto, o paciente necessita de uma assistência integral com uma equipe multidisciplinar. Nesta, o terapeuta ocupacional tem uma função importante na intervenção desenvolvendo tratamentos específicos que promovam o aumento da qualidade de vida do paciente e ao mesmo tempo aliviando o seu sofrimento. **Objetivo:** Analisar a eficácia da intervenção do terapeuta ocupacional na vida de pacientes em cuidados paliativos através de uma revisão de literatura. **Metodologia:** Estudo de revisão de literatura integrativa, na qual a obtenção das informações ocorreu através das bases de dados Scielo e Lilacs. Os critérios de inclusão foram: artigos em português com data entre 2012 e 2019. **Resultados parciais:** De acordo com os critérios utilizados foram encontrados cinco artigos na Scielo e 15 na Lilacs sobre a T.O nos cuidados paliativos, mas apenas alguns específicos que falam diretamente sobre a intervenção da Terapia Ocupacional e os benefícios, os artigos selecionados são do tipo qualitativo e o público alvo mais citado na literatura são adultos; **Conclusão:** Pôde-se perceber que os terapeutas ocupacionais tiveram grande êxito com as atividades, ao usá-las como forma de intervenção pois, além de melhorar a qualidade de vida do paciente promoveram o bem-estar e mantiveram uma vida ativa.

**Palavras-chave/Descritores:** Terapia ocupacional. Cuidados paliativos. Intervenção.

**Área Temática:** Alívio da Dor Total e Controle de Sintomas.

## REFERÊNCIAS

TREVISANA, A, R. et al. A intervenção do terapeuta ocupacional junto às pessoas hospitalizadas: adotando a abordagem dos cuidados paliativos. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 27, n. 1, p. 105-117, 2019.

PORTELA, S, G; GALHEIGO, S, M. Cuidados paliativos na atenção domiciliar: a perspectiva de terapeutas ocupacionais. **Cad. Ter. Ocup.** UFSCar, São Carlos, v. 23, n. 1, p. 15-29, 2015.

BALTAZAR, H. M. C.; PESTANA, S. C. C.; SANTANA, M. R. R. Contributo da intervenção da terapia ocupacional nos Cuidados Paliativos. **Cad. Ter. Ocup.** UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 2, p. 261-273, 2016.

GARCIA-SCHINZARI, N. R.; SPOSITO, A. M. P.; PFEIFER, L. I. Cuidados Paliativos junto a Crianças e Adolescentes Hospitalizados com Câncer: o Papel da Terapia Ocupacional. *Revista Brasileira de Cancerologia* 2013; 59(2): 239-247.

SARTORI, A. V.; BATTISTEL, A. L. H. T. A abordagem da morte na formação de profissionais e acadêmicos da enfermagem, medicina e terapia ocupacional. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 25, n. 3, p. 497-508, 2017.

# ASPECTOS EMOCIONAL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS.

<sup>1</sup>Ana Paula Oliveira Nascimento; <sup>2</sup>Anne Heracléia de Brito e Silva

<sup>1</sup> Discente da Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI E-mail:

[annapaula1128@gmail.com](mailto:annapaula1128@gmail.com) <sup>2</sup>Docente da Cristo Faculdade do Piauí- CHISFAPI.

## Resumo

**Introdução:** Cuidados paliativos são prestados com o intuito de amenizar sintomas e melhora da condição de vida em casos fora de possibilidade terapêutica de cura. Os profissionais de enfermagem lidam diretamente com seus pacientes, na assistência paliativista fazendo parte de equipe multiprofissional, vivenciando diariamente, as dores, sofrimentos dos enfermos e familiares. A constante exposição a situações de estresses diários, dificuldades, associadas às emoções geradas, requer atenção ao cuidador, tornando indispensável a busca por meios de resoluções e criação de suportes para cuidados e apoio a essa categoria. O presente trabalho tem como pergunta norteadora: quais os aspectos emocionais gerados no enfermeiro no exercício de sua função ao ter que prestar os cuidados paliativos aos pacientes? **Objetivos:** Diante dessa problemática, objetivou-se analisar os aspectos emocionais gerados pelo enfermeiro na assistência aos cuidados paliativos. Para isso, discorreu-se sobre os cuidados paliativos, descrevendo as atividades da enfermagem diante dos cuidados paliativos, identificando os possíveis impactos psicológicos gerados na vida do enfermeiro que atua no setor de cuidados paliativos afim de refletir sobre fatores que influenciam o aspecto psicoemocional do profissional enfermeiro. **Metodologia:** O estudo trata de uma revisão bibliográfica sistemática do tipo integrativa denominada estado da arte, com buscas de dados realizadas no banco de dados BVS e suas bases LILACS, PubMed/Medline e BDENF, utilizando palavras-chave validadas nos termos DESCs e Mesh, de forma combinada com sinônimos e os descritores booleanos (E/AND e OR). Utilizou-se de literaturas que abordassem tema proposto, disponibilizadas integralmente e com livre acesso, estudos experimentais e randomizados, e pesquisa de campo. **Resultados:** Coletados no período de agosto a novembro de 2019, após a aplicação de estratégias de busca restaram apenas o número de treze (n=13) artigos compatíveis com a pesquisa no banco de dados BVS, este subdividido em suas bases de dados distribuído em: LILACS (n= 02), BDENF (n=02), MEDLINE/PubMed (n=09). Analisados de forma crítica, os dados foram dispostos em quadros sínteses, interpretando-os através de três categorias, discutindo as convergências e divergências entre si. **Considerações finais:** Ao realizar a pesquisa, foi possível observar, que mesmo sendo uma das figuras centrais em cuidados paliativos, o despreparo causa insegurança na realização do trabalho e interferência nos aspectos psicoemocionais do enfermeiro, modificando a vida profissional e pessoal do trabalhador. É notável a carência de apoio a categoria diante de tamanhas adversidades. O preparo para o enfermeiro em cuidados paliativos, deve iniciar com a formação e continuar durante o exercício da função.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos; enfermagem de cuidados paliativos; psicologia. luto.

**Área Temática:** Temas livres

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. AS pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade, Campinas**, vol. 23, n. 79, p. 257-272, aug. 2002.

RIZO-BAEZA, Mercedes et al. Burnout syndrome in nurses working in palliative care units: na analysis of associated factores. **Journal of Nursing Management**, v.26, n.1, p.19. 2019.

VERRI, Edna Regina et al. Profissionais de enfermagem: Compreensão sobre cuidados paliativos pediátrico. **Revista de enfermagem UFPE on line**, V13, i01, p126-36, jan., 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATIO. National Cancer Control Programes:police end managerial guidelines. 2nd ed. Geneva, 2002.

## SIGNIFICAÇÕES DADAS AO CÂNCER INFANTIL POR PARTE DA FAMÍLIA E DOS PROFISSIONAIS: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES.

Andrêina Jucá Barbosa<sup>1</sup>; Valéria Estefany Queiroz Marques<sup>2</sup>; Thaís Brito Alexandre<sup>2</sup>;  
Luana Mara Pinheiro Almeida<sup>2</sup>; Anice Holanda Nunes Maia<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Centro Universitário Católica de Quixadá ([andreinabarbosaps@gmail.com](mailto:andreinabarbosaps@gmail.com)) <sup>2</sup> Centro Universitário Católica de Quixadá <sup>3</sup>Centro Universitário Católica de Quixadá.

### Resumo

**Introdução:** O câncer é uma doença que provoca efeitos e ressignificações para além do sujeito adoecido, impactando também a família, instância primordial em todas as etapas e os profissionais, que dão apoio e suporte no processo de tratamento (ANJOS; SANTO; CARVALHO, 2015). As significações que surgem dizem respeito às várias modificações decorrentes do que o diagnóstico de câncer trará para a família. Nesse ínterim, os profissionais envolvidos também são passíveis de experiências (PAULA et al., 2019). **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa, para analisar os materiais referentes às percepções e significações por parte da família e dos profissionais acerca do câncer infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, fruto da coleta que foi realizada nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e no Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Foram utilizados os descritores: Diagnóstico, Criança e Oncologia. Critérios de inclusão: a) textos em Língua Portuguesa; b) publicações do período 2015- 2020; c) materiais relacionados ao objetivo proposto. Critérios de exclusão: a) textos em Inglês ou Espanhol; b) publicações anteriores à 2015; c) matérias não condizentes com o objetivo. Os materiais selecionados foram 11 (6 artigos e 5 dissertações). **Resultados parciais:** Da análise dos dados, notou-se que, na família emergem questões dolorosas, sentimentos de culpa, faltas e significações que atribuem ao processo um teor de tensão, visto que o diagnóstico traz implicações sociais e expectativas que vão além da doença. Entretanto, são apontados também sentimentos de esperança e força (FRIZZO et al., 2015). Em relação aos profissionais, o trabalho com a oncologia pediátrica suscita expectativas, angústias e medos, principalmente no que concerne à ideia da morte infantil, onde muitos acabam vivenciando todo o tratamento e sofrendo juntamente com a família (SCARATTI et al., 2019). **Considerações finais:** O diagnóstico de câncer infantil apresenta impactos e desdobramentos concretos. Destarte, são necessárias estratégias alternativas e estudos aprofundados, a fim de elaborar e abordar as questões que se estabelecem na família e nos profissionais, instâncias estas que, trabalham juntas com o intuito de mitigar o sofrimento decorrente do câncer na criança, através de cuidados e tratamentos humanizados.

**Palavras-chave/Descritores:** Diagnóstico. Criança. Oncologia.

**Área Temática:** Tema Livre.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, C.; SANTO, F. H. E.; CARVALHO, E. M. M. S. O câncer infantil no âmbito familiar: revisão integrativa. **Rev. Min. Enferm., Minas Gerais**, v. 19, n. 1, p. 227-233, 2015. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v19n1a18.pdf>. Acesso em: 03 de set. 2020.

FRIZZO, N. S. et al. Significações Dadas pelos Progenitores acerca do Diagnóstico de Câncer dos Filhos. **Psicol. cienc. prof., Brasília**, v. 35, n. 3, p. 959-972, 2015. Disponível em: &lt;[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932015000300959&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000300959&lng=en&nrm=iso)&gt;. Acesso em: 28 de ago. 2020.

PAULA, D. P. S de. et al. Câncer infantojuvenil do âmbito familiar: percepções e experiências frente ao diagnóstico. **Rev. Cuid., Bucaramanga**, v. 10, n. 1, e570, 2019. Disponível em:[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2216-09732019000100202&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732019000100202&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 28 de ago. 2020.

SCARATTI, M. et al. Do Diagnóstico a Terminalidade: Enfrentamento da Equipe Multiprofissional na Oncologia Pediátrica. **Rev. Fund. Care Online**, Rio de Janeiro, v. 11, n. esp, p. 311-316. Disponível em: &lt; <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.311-316>&gt;. Acesso em: 28 de ago. 2020.

## A IMPORTÂNCIA DA ESCLA DE COMA DE GLASGOW NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM Á PACIENTES DE TRAUMA INTERNADOS EM UTI.

Antonia Tamires Penha da Costa<sup>1</sup>; Taize Vieira da Cruz<sup>2</sup>, Geovanna Carey Brabo da silva<sup>3</sup>; Mayara Annanda Oliveira Neves Kimura <sup>4</sup>.

<sup>1 2 3</sup> Acadêmicas de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Ananindeua-PA. <sup>4</sup> Enfermeira, Doutora em Virologia, Docente da UNAMA, Ananindeua-PA.

Autor para correspondências: [tamirescostapenha@gmail.com](mailto:tamirescostapenha@gmail.com)

### Resumo

**Introdução:** O profissional de enfermagem está diretamente envolvido no cuidado de pacientes neurocríticos em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A Escala de Coma de Glasgow (ECG) é capaz de identificar alterações do estado neurológico do paciente, permitindo que a enfermagem realize intervenções de forma imediata. A escala considera três fatores principais, a avaliação da Abertura ocular, Resposta verbal e Melhor resposta motora espontaneamente ou através de estímulo. Após a análise desses fatores, atualização de 2018 indica a observação da Reatividade pupilar, possibilitando uma análise mais abrangente e precisa do estado neurológico dos pacientes. **Objetivos:** Relatar a importância da aplicação da ECG na prática de enfermagem em pacientes críticos vítimas de Trauma internados na UTI. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, desenvolvida em Junho de 2020. A pesquisa foi realizada utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde, foram analisados 5 artigos científicos publicados entre os anos de 2011 a 2016, utilizando os descritores: “Escala de Coma de Glasgow”, “Prática de enfermagem” e “Unidade de Terapia Intensiva”. **Resultados:** Quando se trata de prestar cuidados a pacientes críticos, a aplicação da ECG é fundamental para definir o nível de consciência do paciente e auxiliar no planejamento dos cuidados de enfermagem, o enfermeiro deve estar atento às condições neurológicas dos seus pacientes a fim de promover um cuidado individualizado. Literaturas apontam que o cuidado deve acontecer de forma precisa e objetiva, visto que, muito paciente internado em UTI vítima trauma tem Traumatismo Cranioencefálico e precisam de cuidado imediato. As literaturas demonstram que a utilização da ECG requer conhecimento prévio e habilidades. Enfermeiros que atuam na assistência ao paciente crítico necessitam ter conhecimento científico e prático para tomar decisões concretas e identificar alteração neurológica que auxilie no prognóstico da vítima e prevenção de eventuais sequelas. É recomendável a aplicabilidade da ECG, de forma rotineira no setor, porém é necessário domínio do profissional, visto que as intervenções de enfermagem serão direcionadas mediante seus resultados. **Conclusão:** Os artigos revisados demonstram que a ECG é uma ferramenta imprescindível para a assistência de Enfermagem, principalmente para os primeiros cuidados, visto que a Escala indica a necessidade de intubação e outras intervenções mais intensivistas. Assim, é relevante destacar que o profissional precisa estar devidamente habilitado para utilizá-la, a fim de que haja a estabilização do paciente de forma eficiente.

**Palavras-chave/Descritores:** Escala de coma de glasgow, Prática de enfermagem, Unidade de terapia intensiva.

**Área Temática:** Temas livres

## REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Débora Moura da Paixão et al. Escalas para avaliação do nível de consciência em trauma craniocéfálico e sua relevância para a prática de enfermagem em neurocirurgia. **Arq. Bras. Neurocir. Aracajú**, nº 33, pag. 22-32, 2014.

PADILHA, E.F; MATSUDA, L.M. Qualidade dos cuidados de enfermagem em terapia intensiva: avaliação por meio de auditoria operacional. *Rev. bras. enferm.* [online]. 2011, vol. 64, n. 4, p. 684-691.

SANTOS, Wesley Cajaíba et al. Avaliação do conhecimento de enfermeiros sobre a escala de coma de Glasgow em um hospital universitário. *Einstein (São Paulo)* vol.14 nº. 2, São Paulo Abr./Jun. 2016.

SETTERVALL, C.H. C; SOUSA, R.M. Escala de Coma de Glasgow e qualidade de vida pós- trauma craniocéfálico. **Acta paul. enferm.** São Paulo, vol. 25, nº. 3, 2012.

VIEIRA, Luara Abreu et al. Aplicação das escalas de Glasgow, Braden e Rankin em pacientes acometidos por acidente vascular encefálico / Application of Glasgow, Braden and Ranking scales in patients affected by cerebrovascular accident. **Rev. enferm. UFPE** on line; nº 10, p. 4226-4232, maio 2016.

## ENFRENTAMENTO FAMILIAR FRENTE AOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS.

<sup>1</sup> Antônio Francisco da Silva Ribeiro; <sup>2</sup> Rauena Tágila Silva; <sup>3</sup> Izadora Caroline Silva.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso técnico em enfermagem pelo Instituto Politécnico([ant.ribeiro2017@gmail.com](mailto:ant.ribeiro2017@gmail.com)); <sup>2</sup> Enfermeira pelo Centro Universitário Santo Agostinho- UNIFSA; <sup>3</sup> Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

### resumo

**INTRODUÇÃO:** Segundo a Organização Mundial da Saúde, os cuidados paliativos consistem numa abordagem para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares e o enfrentamento de doenças que oferecem risco de vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento. **OBJETIVO:** Analisar na literatura as evidências científicas sobre o enfrentamento das famílias de pacientes em cuidados paliativos. **MÉTODOS:** Revisão integrativa realizada na BVS (LILACS e BDNF), no período de agosto de 2020. A busca foi norteada pela estratégia PICO (População: familiares dos pacientes; Interesse: enfrentamento; Contexto: cuidados paliativos), utilizando os Descritores: cuidados paliativos, família, enfrentamento. Os critérios de inclusão foram: artigos primários disponibilizados na íntegra, nos idiomas português e inglês, no período de 2015 a 2020 e que responderam à questão norteadora “Quais as evidências científicas sobre o enfrentamento das famílias de pacientes em cuidados paliativos?”, totalizando 12 artigos. Os dados foram agrupados por similaridade em duas categorias: Fragilidade da família frente ao paciente em cuidados paliativos e Espiritualidade e religiosidade como forma de apoio e enfrentamento a doença do seu ente querido. **RESULTADOS:** O ano de maior publicação foi 2017 (33%), prevalecendo o cenário hospitalar (67%) e a abordagem qualitativa em 92% dos estudos. Evidenciou-se que devido à ação devastadora da doença os sentimentos de medo da morte, do desconhecido, a angústia, insegurança e impotência, causam perturbação nos familiares/cuidadores em relação ao cuidado do seu ente querido. O medo da morte gera o sentimento de perda, de luto, o que se inicia desde o momento que a pessoa percebe que a morte é iminente, o que traz a necessidade de ajustamento à nova realidade que a condição apresenta, impactando as funções familiares e modificando-as. Como forma de amenizar o stress e a ansiedade causados pelo enfrentamento da doença, familiares, cuidadores e os pacientes têm encontrado na religiosidade/espiritualidade uma porta de escape, capaz de ajuda-los a prosseguir, ter uma melhor qualidade de vida, bem como o bem-estar emocional e espiritual, que se pode refletir no domínio físico por meio dsensações como tranquilidade e paz. **CONCLUSÃO:** Apesar da relevância, há poucos estudos sobre o tema, sobretudo estudos recentes, o que requer maior atenção dos pesquisadores, pois cuidar de um paciente sob cuidados paliativos é uma situação complexa que impõe um desafio para o cuidador familiar o que interfere na sua qualidade de vida. É necessário fortalecer os familiares dos pacientes tendo em vista que esses sujeitos enfrentam, ao longo do adoecimento, perdas simbólicas como a dos papéis sociais, da autonomia e da identidade.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos; família; enfrentamento.

**Área Temática:** Cuidados Paliativos e a família

## REFERENCIAS

ESPÍNDOLA, A. V. et al. Relações familiares no contexto dos cuidados paliativos.

**Revista Bioética, Brasília**, v. 26, n. 3, Jul./Set 2018. ISSN 1983-8034.

ROJAS, M. A.; MORENO, S. C.; LÓPEZ, C. P. Incerteza dos cuidadores familiares na doença de pacientes sob cuidados paliativos e fatores associados. **Revista Latino-**

**Americana de Enfermagem**, Colombia, v. 27, n. 14, outubro 2019. ISSN 0104-1169.

SILVA, R. S. D. et al. Perspectiva do familiar/cuidador sobre a dor crônica no paciente em cuidados paliativos. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 38, Jan./Jun

2020. ISSN 1409-4568.

## PERSPECTIVAS PARA OS CUIDADOS PALIATIVOS NO BRASIL

Arthur Felipe de Brito Andrade<sup>1</sup>; Paõlla Gabrielly Antas Lunguinho Dantas<sup>2</sup>; Bianca Maria Barros Souza<sup>2</sup>, Marlon Alexandre de Albuquerque<sup>2</sup>, Amira Rose Costa Medeiros<sup>2</sup>, Ana Aline Lacet Zaccara<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba ([arthurffelipe15@gmail.com](mailto:arthurffelipe15@gmail.com)); <sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba.

### Resumo

**Introdução:** Os cuidados paliativos (CP) são serviços prestados às pessoas com doenças que ameaçam a vida. Com uma abordagem que preza por melhorar a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, busca prevenir e aliviar a dor mediante uma visão holística. A filosofia dos CP tem como escopo a assistência à pacientes com doenças incuráveis e que implicam em morte iminente, por este motivo é percebida como o cuidado prestado apenas para garantir uma “morte sem sofrimento”. Não obstante, a abordagem dos CP está centrada no tratamento do sofrimento, e não depende do prognóstico da doença, sendo realizada, portanto, por meio de uma equipe multiprofissional. **Objetivo:** Apresentar as perspectivas para a integração dos CP aos serviços de saúde do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada mediante busca nas bases de dados Pubmed e Scielo, entre os anos de 2015 e 2020, utilizando os termos “Palliative Care” and “Brazil” and “Services”. Utilizou-se como critério de inclusão, artigos que enfatizassem o panorama dos serviços paliativos no Brasil, e como critério de exclusão os artigos que se repetissem, como também, os que não estivessem nas línguas portuguesa ou inglesa. **Resultados:** Foram encontrados 60 artigos na Pubmed e 13 artigos na Scielo. A Literatura apresenta que os CP permitem uma melhoria na qualidade de assistência no sistema de saúde. Dessa maneira, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou o desenvolvimento desse tipo de assistência em todos os países, no entanto, a oferta, bem como a qualidade e o acesso ainda não acontece em muitos países. Em 2014, o Brasil foi classificado pelo Atlas Global de Cuidados Paliativos, organizado pela OMS, como 3A, ou seja, com o desenvolvimento irregular dos CP, e com o número de atendimentos incipiente em relação ao tamanho da população. Nesse contexto, políticas nacionais são vitais para o aumento de acesso a CP. Em 2018, a Comissão Intergestores Tripartite, representada pelas instâncias Federação, Estados e Municípios aprova e pactua, oficialmente, uma meta para o Sistema Único de Saúde (SUS): oferecer CP de qualidade e baseado em evidência, seguindo a definição da OMS, para toda a Rede de Atenção à Saúde. Além disso, a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) tem tido um importante papel na disseminação dos CP no território nacional. De acordo com o Mapeamento realizado em 2018 pela ANCP, a oferta dos CP está centrada na atenção hospitalar, mesmo tendo ciência que a atenção primária tem maior impacto na população e menor custo orçamentário. **Conclusões:** Em síntese, os CP são de extrema importância, pois contribuem para uma melhor assistência para o paciente e seus parentes. Assim, pôde-se observar que o desenvolvimento dos CP no Brasil está avançando, mas ainda é insuficiente e disperso, necessitando assim, de diretrizes voltadas para os profissionais que atuam à beira do leito, especificando aspectos mais diretamente relacionados à assistência ao paciente e à família, maior integração no sistema de saúde e ampliação de acesso aos pacientes com doenças ameaçadoras de vida em serviços específicos de CP.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos. Panorama. Brasil

**Área Temática:** Temas livres

## REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). **Manual de Cuidados paliativos**. [s.l: s.n.]. v. 10 DOI: 10.1016/s1134-2072(03)75928-3. ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). **Panorama dos Cuidados Paliativos no Brasil**. 2018. Disponível em: <<https://paliativo.org.br/ancp-divulga-panorama-dos-cuidados-paliativos-no-brasil/>>. Acesso em: 02 set. 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar da Silva (INCA). **Cuidados Paliativos**. 2018. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tratamento/cuidados-paliativos>>. Acesso em: 02 set. 2020.

BRASIL. Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018. Comissão Intergestores Tripartite. Diário Oficial da União 23 nov 2018; Seção 1.

GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. Cuidados paliativos. **Estud. av.**, São Paulo, v. 30, n. 88, p. 155-166, dezembro 2016.

# SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL E CUIDADOS PALIATIVOS: UM OLHAR PARA A SAÚDE MENTAL DA EQUIPE PALIATIVISTA.

Beatriz Pereira Matos <sup>1</sup>, Maria Laís Freire Angelim <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO

([matosbeatriz410@gmail.com](mailto:matosbeatriz410@gmail.com)); <sup>2</sup> Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO ([mlaisfang97@gmail.com](mailto:mlaisfang97@gmail.com))

## Resumo

**Introdução:** No Brasil, cerca de 30% dos trabalhadores sofrem com a Síndrome do Esgotamento Profissional, atingindo particularmente, profissionais que estão envolvidos em serviços de cuidados e que possuem contato direto com os usuários (médicos, enfermeiros, professores, policiais, etc.). Sendo assim, considerando a extensa e árdua jornada de trabalho, especificamente dos profissionais paliativistas, juntamente com o contexto no qual estão inseridos diariamente, torna-se imprescindível discutir sobre a saúde mental desses trabalhadores. **Objetivo:** Apresentar os dados presentes na literatura sobre a síndrome nos profissionais de saúde que estão envolvidos diretamente com Cuidados Paliativos. **Metodologia:** Optou-se pela revisão bibliográfica com abordagem qualitativa usando como critérios de inclusão a seleção dos artigos disponibilizados online, através do banco de dados do SCIELO, SBPH, BVSPSI entre 2013 e 2020, bem como a leitura dos resumos. Além disso, um manual do Ministério da Saúde e o editorial da OMS também fizeram parte da construção do trabalho. **Resultados:** Compreende-se como Síndrome do Esgotamento Profissional como uma resposta contínua frente aos estressores presentes no trabalho (BRASIL, 2001). Cuidados Paliativos, de acordo com a OMS (2002) é uma abordagem que visa a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, e familiares, voltado para problemas associados a doenças com risco de vida, através da prevenção e alívio de sofrimento através da identificação antecipada e impecável avaliação e tratamento de dor e outros problemas, físicos, psicossociais e espirituais. A equipe paliativista, por ser multiprofissional, abarca diversas áreas (Medicina, Psicologia, Enfermagem, Serviço Social, etc.) que atuam dedicadamente em conjunto no tratamento dos pacientes. Silva e Mendes (2015) apontam que ao prestar cuidados, os profissionais enfrentam sentimentos de perda e medo e que, às vezes, leva a um luto não resolvido podendo acarretar em problemas fisiológicos e emocionais. Essa síndrome é gerada a partir do momento em que as estratégias de enfrentamento empregadas são inócuas. Texeira (2013) menciona que são muitas as causas que podem impactar de modo relevante um profissional paliativista, por exemplo o convívio contínuo com os enfermos e seus familiares, situações de morte, comunicar más notícias, entre outras. Apesar dos profissionais estarem diariamente submetidos a todos esses fatores de risco, Pereira et al (2014), em seu estudo, destaca que tais condições não aparentam intervir no surgimento e/ou aumento de níveis da síndrome. **Conclusões:** Notou-se o baixo nível da Síndrome de Esgotamento Profissional na equipe paliativista, compreendendo que existem fatores de proteção (redes de apoio e espiritualidade, por exemplo) que auxiliam no manejo das circunstâncias vivenciadas (situações de morte, consciência de sua finitude, etc.). Também foi observado a escassez de pesquisas sobre a existência e/ou níveis da síndrome em outros profissionais que compõem a equipe multiprofissional (fisioterapeutas, farmacêuticos, psicólogas, assistentes sociais, etc.), possuindo mais estudos em relação

aos médicos e enfermeiros. A partir disso, se faz necessário pesquisas que englobem toda a equipe, a fim de fortalecer os fatores de proteção, prevenindo o adoecimento desses profissionais.

**Palavras-chaves:** Cuidados paliativos. Burnout. Equipe.

**Área Temática:** Temas livres.

## REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. (2001). **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; OPAS/OMS.

PEREIRA, Sandra Martins et al. Burnout em médicos e enfermeiros: estudo quantitativo e multicêntrico em unidades de cuidados paliativos em Portugal. *Rev. Enf. Ref.*, Coimbra, v. ser V, n.3, p. 55-64. 2014.

SILVA, Iolanda Mendes; MENDES, Felismina. O Burnout nos enfermeiros que trabalham em cuidados paliativos: uma revisão sistemática. *Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento*, v.1, n.3, p. 373-386. Dez./2015

TEXEIRA, J.M.B. Burnout e qualidade de vida de profissionais de saúde em contexto hospitalar de cuidados paliativos oncológicos. 2013. 82 f. **Dissertação (Mestrado em Cuidados Paliativos)** –Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2002). *National cancer control programmes: policies and managerial guidelines*. 2 ed. Genève: WHO.

# ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS, UMA ANÁLISE PORMENORIZADA DA AMBIÊNCIA BIOPSISSOCIAL DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO.

Brenda Fernandes (AUTOR) <sup>1</sup>; Helderly Soares de Alustau (COAUTOR) <sup>2</sup>; Thiago Lins da Costa Almeida (ORIENTADOR) <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba/ [brendafbrenda@gmail.com](mailto:brendafbrenda@gmail.com) <sup>2</sup>; <sup>3</sup> Universidade Federal da Paraíba.

## Resumo

**Introdução:** Os cuidados paliativos são uma abordagem para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes que enfrentam uma doença ameaçadora da vida e seus familiares (GOMES et al, 2016). Estes devem ser introduzidos ao paciente oncológico por meio de uma equipe multiprofissional com a finalidade do cuidado integral, físico, mental, espiritual e social (HERMES et al, 2013) (CASTOR et al, 2019). **Objetivo:** Apresentar o acompanhamento de uma paciente oncológica, analisando os cuidados da equipe multidisciplinar e relatar a percepção da paciente sobre a atenção que recebeu da rede de apoio familiar e hospitalar. **Metodologia:** Estudo observacional, descritivo e qualitativo tipo relato de experiência, realizado no Hospital Napoleão Laureano com uma paciente em tratamento quimioterápico. Para registro foram utilizadas pesquisa de satisfação com 4 controles entre os alunos e a paciente, feitas nas sessões de quimioterapia de janeiro de 2019 a agosto de 2019. **Resultados concluídos:** Ao receber o diagnóstico de câncer na mama esquerda, a paciente não se mostrou abalada, pois os exames que fez (cintilografia, tomografia abdominal, ultrassom abdominal, radiografia de tórax e ressonância magnética torácica e abdominal) não revelaram outras alterações. No primeiro questionário, não sentia dor e sentia-se confortável, mesmo que se mostrasse preocupada com a irmã, que estava como acompanhante nas sessões de quimioterapia e estava sempre em estado de choro. Ao decorrer das 16 sessões de quimioterapia, sendo 4 vermelhas, com sessões a cada 21 dias, e 12 brancas, com sessões a cada 7 dias, a paciente ficou mais preocupada, pois além da queda de cabelo decorrente do tratamento, foi descoberto um tumor na mama direita. Ademais, iniciaram-se alterações no hábito intestinal, com presença de diarreia; além do aparecimento de dor e de dispneia somados à piora nos quesitos fadiga e cansaço. Outrossim, a paciente estava psicologicamente abalada, isso posto, tentou um contato mais íntimo com a religião e relatou, inclusive, uma melhora álgica após as orações e atribui a essas, o fato da irmã ter se acostumado com a doença da paciente. No entanto, mesmo com a religiosidade própria, a paciente não obteve assistência do capelão, nem de outros profissionais, como serviço social, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, psicólogo, dentista e terapia ocupacional; ou seja, por mais que o médico e a equipe de enfermagem fornecessem o cuidado paliativo à paciente, este poderia ter ido mais proveitoso para ela, caso a equipe multidisciplinar estivesse completa. Aqui, questiona-se a falta da oferta ou a ausência de aceitação ou busca pela paciente. Mesmo com a terapêutica, após 7 meses com a doença, sem responder à quimioterapia, a paciente faleceu. **Conclusões ou considerações finais:** Em vida, a paciente relatou que o acompanhamento paliativo foi de extrema importância para, de fato, entender o próprio estado de saúde; além de sentir-se amparada e ouvida, com a presença da acompanhante e, principalmente, com os alunos, visto que desempenharam o papel de ouvintes e, assim,

foram além da terapêutica convencional medicamentosa, e sim que a viram enquanto ser humano e não apenas como paciente.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos. Neoplasia da Mama. Serviço de

Acompanhamento de Pacientes.

**Área Temática:** Cuidados Paliativos na Atenção Hospitalar

## REFERÊNCIAS

GOMES, ANA LUISA ZANIBONI; OUTRO, MARÍLIA BENSE. Cuidados paliativos. **Estud. av.**, São Paulo, v. 30, n. 88, pág. 155-166, dezembro de 2016.

HERMES, Héli da Ribeiro; LAMARCA, ARRUDA, Isabel Cristina. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2577-2588, set. 2013

CASTOR, Karoline Sampaio et al. Cuidados paliativos: perfil com olhar biopsicossocial dentre pacientes oncológicos. **BrJP**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 49-54, Mar. 2019.

**ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURSO DE FORMAÇÃO EM  
AURICULOTERAPIA APLICADA Á ATENÇÃO PRIMÁRIA Á SAÚDE E O  
APRENDIZADO MÚTUO COM A COMUNIDADE CRISTO REDENTOR  
(JOÃO PESSOA – PARAÍBA)**

**Resumo**

**Introdução:** Auriculoterapia é uma prática integrativa e complementar do cuidado em saúde com influência da medicina tradicional chinesa (BRASIL, 2016). Baseia-se na ideia do pavilhão auricular ser um micro-sistema a partir do qual é possível representar todo o corpo do indivíduo (BRASIL, 2006). Assim, é possível traçar tratamentos de diversos problemas de saúde, de forma não invasiva, a partir da estimulação da superfície da orelha por meio de sementes ou cristais (DE CASTRO MOURA et al, 2014). Assim, o curso foi pensado com o objetivo de introduzir a formação de cuidadores de saúde a partir da prática de auriculoterapia, fazendo diálogo dos conhecimentos adquiridos no projeto de extensão homônimo. **Objetivo:** Pesquisa de campo para avaliar a capacitação dos indivíduos na auriculoterapia, a partir da fomentação do protagonismo comunitário relacionado a uma prática integrativa para promover a saúde na comunidade do Cristo Redentor (João Pessoa- Paraíba). **Metodologia:** Fichas de avaliação do curso de formação em Auriculoterapia aplicada à Atenção Primária à Saúde respondidas pelos alunos presentes no último dia da capacitação. **Resultados concluídos:** 86% dos alunos consideraram que o curso atingiu seu objetivo, enquanto que 14% achou que o alcance do objetivo foi parcial, o que mostra que a questões como didática dos facilitadores, metodologias e dinâmicas utilizadas, por exemplo, foram bem aproveitadas, mas não houve satisfação total dos alunos, pois de acordo com eles, poderia ter havido mais dias de aula para maior aprofundamento tanto no conteúdo teórico, quanto na aplicação prática, fato esse que não seria possível, pois o curso foi programado para uma quantidade de aulas pré-estabelecidas, as quais estavam dentro do planejamento do semestre da Universidade Federal da Paraíba. No aspecto relacionado ao aproveitamento dos alunos no curso, 90% dos alunos disseram ter aproveitamento, enquanto que 10% disse que o aproveitamento foi parcial, fato esse justificado por eles pelo baixo número de aulas práticas, sendo que vale ressaltar que tais avaliações são de cunho pessoal. No tópico que questiona se o aluno poderá aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso na sua própria prática profissional, 94% afirmaram que sim e 6% relataram que parcialmente poderiam aplicar, novamente outra resposta de cunho subjetivo.

**Conclusões ou considerações finais:** Considerando a demarcação de um ambiente formativo em práticas integrativas, como a auriculoterapia, percebe-se eixos de ensino-aprendizagem que extrapolaram o entendimento de curso como um espaço de transferência de conhecimento, para um espaço de troca e comunhão de saberes científicos e populares, utilizando-se de princípios da educação popular em saúde coerentes com a visão integral de promover e discutir saúde. No que tange a parte técnica, formou-se alunos capazes de entender e reproduzir o conhecimento adquirido, fato esse que validou o espaço construído pelos discentes para com a comunidade. Assim, vê-se a consolidação do médico cuidador que promove saúde e ambientes educativos, e, sobretudo, age respeitando as diferenças e os sistemas comunitários de cuidado.

**Palavras-chave:** Auriculoterapia; Práticas Integrativas e Complementares; Educação em Saúde.

**Área Temática:** Práticas Integrativas e Complementares (PICs)

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Formação em Auriculoterapia para profissionais de saúde da Atenção Básica**. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016. 44

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS - PNPIC-SUS: atitude de ampliação de acesso**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

DE CASTRO MOURA, Caroline et al . Auriculoterapia efeito sobre a ansiedade. **Rev Cubana Enfermer, Ciudad de la Habana** , v. 30, n. 2, jun. 2014 . Disponible em <[http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0864-03192014000200004&lng=es&nrm=iso](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192014000200004&lng=es&nrm=iso)>. accedido en 17 sept. 2020.

## HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE COLETIVA- UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Bruno Abilio da Silva Machado <sup>1</sup>, Daniel Lopes Araújo <sup>2</sup>, Mariana Pereira Barbosa Silva <sup>3</sup>, Mariana Silva Souza <sup>4</sup>, Suzana Pereira Alves <sup>5</sup>, Priscyla Maria Vieira Mendes

<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau- UNINASSAU;

[brunnoabillio92@gmail.com](mailto:brunnoabillio92@gmail.com); <sup>2</sup> Centro Universitário de Patos-UNIFIP; <sup>3</sup> Universidade

Estadual do Piauí- UESPI; <sup>4</sup> Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI; <sup>5</sup> Cristo

Faculdade do Piauí- CHRISFAPI; <sup>6</sup> Universidade Federal do Piauí- UFPI.

**Introdução:** A sistematização do cuidado humanizado prestado em saúde vem sendo definida nos dias atuais como uma ação da equipe multiprofissional na qual atua nos cuidados complexos em saúde nas diferentes esferas assistenciais. Nos dias atuais vem aumentando a necessidade do profissional de se renovar e refletir sobre uma atuação que valorize o ser humano, proporcionando uma assistência humanizada também na saúde coletiva. **Objetivos:** Através de uma revisão de literatura ampliar o conhecimento sobre humanização na assistência à saúde coletiva, de modo a conhecer a sua devida importância neste aspecto. **Método:** Realizou-se uma revisão da literatura, com busca nas bases de dados: Google Acadêmico e PubMed. As referidas buscas foram realizadas no período de maio a junho de 2020 com os descritores: Humanização na Saúde; Saúde Coletiva; Assistência na Saúde. Publicados nos últimos 5 anos. Os critérios de inclusão: texto completo em português, que retratassem a temática em estudo, publicados com o recorte temporal de 2016 a 2020 e os critérios de exclusão: textos duplicados, incompletos e que não focaram no tema exposto. **Resultados:** Atualmente discute-se a necessidade de humanizar o cuidado, a assistência, a relação com o usuário do serviço de saúde. O SUS instituiu a Política Nacional de Humanização – PNH onde suas diretrizes são utilizadas para direcionar o desenvolvimento de ações/serviços visando a melhoria das práticas de atenção e gestão. Porém, grande parte dos profissionais tem da saúde tem dificuldade ou não utilizam a abordagem humanizada em seu cotidiano de trabalho. Essas dificuldades não se limitam à inabilidade práticas, mas ao fato, de muitas vezes não visualizarem a importância de uma abordagem diferenciada e, portanto, não se mostram interessados em adquirir esse conhecimento, esses fatores podem estar correlacionados ao ambiente de trabalho ou mesmo pelo fator da atualização contínua dessa equipe multiprofissional. A abordagem multidisciplinar também é essencial para o cuidado, visando uma assistência mais humanizada no final da vida. A equipe deve estar sintonizada, compartilhando informações e trabalhando cooperativamente, entendendo quais são os objetivos a serem atingidos nesta fase do cuidar. **Conclusão:** A humanização na assistência à saúde pública vai além de uma comunicação ou do cuidado da patologia do indivíduo. Ela requer interação entre os profissionais e cliente/paciente, auxílio de todos os envolvidos desde usuários dos serviços a gestores, tornando essa prática positiva e de qualidade para todos os envolvidos. Surge a importância do envolvimento da categoria multiprofissional da saúde coletiva em relação ao processo de saúde, sendo fundamental como um dos requisitos para o alcance de um diferencial em termos de cuidados assertivos e alcance de resultados positivos com os pacientes.

**Palavras Chave:** Humanização na Saúde. Saúde Coletiva. Humanizar.

**Área Temática:** Temas livres

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União, Brasília, DF**, 23 nov. 2018. Seção 1, p 276.

CARDOSO, J. R.; OLIVEIRA, G. N.; FURLAN, P. G. Gestão democrática e práticas de apoio institucional na Atenção Primária à Saúde no Distrito Federal, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n.3, mar.2016. Doi:10.1590/0102-311X00009315.

MEDEIROS, L. M. O. P.; BATISTA, S. H. S. Humanização na formação e no trabalho em saúde: uma análise da literatura. Trabalho, Educação e Saúde, **Rio de Janeiro**, v. 14, n. 3, p. 925- 951, 2016. Doi:10.1590/1981-7746-sol00022.

PASCHE DF, Passos E, Hennington EA. Cinco anos da Política Nacional de Humanização: trajetória de uma política pública. **Ciênc saúde coletiva**. 2017; 17(11): 4541-8.

## NANOPARTÍCULA DE OURO COMO AGENTE NO TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA.

Bruno Abilio da Silva Machado <sup>1</sup>; Daniel Lopes Araújo <sup>2</sup>; Mariana Pereira Barbosa Silva <sup>2</sup>; Mariana Silva Souza <sup>4</sup>; Suzana Pereira Alves <sup>5</sup>; Francilene Vieira da Silva Freitas <sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau-UNINASSAU [brunnoabillio92@gmail.com](mailto:brunnoabillio92@gmail.com);

<sup>2</sup> Centro Universitário de Patos-UNIFIP; <sup>3</sup> Universidade Estadual do Piauí- UESPI; <sup>4</sup>

Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI; <sup>5</sup> Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI; <sup>6</sup>

Centro Universitário Maurício de Nassau-UNINASSAU.

### Resumo

**Introdução:** O câncer de mama é o tipo de câncer mais comum entre as mulheres e apresenta taxas crescentes de incidência e de mortalidade no mundo, ocorre devido a um crescimento desordenado de células com características anormais, é estas podem gerar um carcinoma benigno, ou seja, são capazes de invadirem outros tecidos, ou podem se tornar agressivo, neste caso havendo disseminação para outros órgãos. O uso da nanopartícula de ouro no tratamento do câncer de mama veio revolucionar as técnicas utilizadas, permitindo colmatar as maiores lacunas dos tratamentos convencionais.

**Objetivo:** Analisar o uso das nanopartículas de ouro como agente no tratamento de câncer de mama, através de uma revisão de literatura. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram selecionados artigos através das plataformas de busca virtuais Google Acadêmico e Scielo As buscas desses artigos foram realizadas no período de maio a julho de 2020. Foram utilizados os descritores: Nanotecnologia; Câncer de mama e Nanopartícula de Ouro. Os critérios de inclusão: texto completo em português, que retratassem a temática em estudo, publicados com o recorte temporal de 2016 a 2020 e os critérios de exclusão: textos duplicados, incompletos e que não focaram no tema exposto.

**Resultados:** Através dos recursos que a nanotecnologia proporciona ao tratamento e diagnóstico, é possível aumentar a biodisponibilidade dos fármacos, melhorar a especificidade e absorção dos compostos, aperfeiçoar a distribuição e a sua farmacocinética, aumentar a sua eficiência e diminuir a toxicidade sistêmicas. As partículas de ouro podem ter diversas aplicações como sistemas de entrega de fármacos, detecção de imagens para diagnósticos, biomarcadores celulares que atuam como medidas experimentais indicando ocorrência ou não de determinadas disfunções ou patologias e agentes terapêuticos utilizado para tratar doenças. Os métodos de tratamentos e diagnósticos tradicionais demonstram uma falta de seletividade e a suas farmacocinética não é a melhor, o que faz com que os agentes terapêuticos e de diagnóstico reajam com os tecidos antes de chegarem ao alvo. As nanopartículas apresentam um tamanho pequeno, que conseguem tirar proveito do desenvolvimento incompleto dos vasos sanguíneos do tumor, sendo possível uma maior concentração do agente medicamentosos administrados no tumor. Por exemplo, a NPO apresenta propriedades magnéticas, têm potencial positivo no combate a cânceres através da chamada hipertermia magnética, que é a destruição de células cancerosas devido ao aumento da temperatura das nanopartículas quando sujeitas a campos magnéticos. Ainda, medicamentos encapsulados por nanopartículas podem ser melhor direcionados, agindo apenas onde necessário, e ter sua toxicidade para o restante do organismo diminuída. As nanopartículas de ouro (NPO)

possuem propriedades físicas, químicas e biológicas únicas, sendo fáceis de produzir e seu tamanho e forma podem ser controlados com precisão para influenciar a absorção celular. **Considerações Finais:** O uso da nanopartícula de ouro como agente (NPO) no câncer da mama que traz imensos benefícios no seu tratamento e diagnóstico, que surge com o intuito de potencializar as propriedades farmacológicas dos compostos normalmente utilizados no tratamento de câncer e potencializando a eficácia no tratamento e na possibilidade de cura com mais eficácia.

**Palavras Chave:** Nanopartículas de Ouro. Câncer Mamário. Diagnóstico. Nanotecnologia.

**Área Temática:** Temas livres

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Estimativa da incidência e mortalidade por câncer no Brasil.** 2020. Disponível em: URL: <http://www.inca.org.br>. Acesso em 03 Agost 2020.

DIMER, F. A. et al. Impactos da nanotecnologia na saúde: Produção de Medicamentos. **Química Nova, Rio Grande do Sul**, v. 36, n. 10, p. 1520–1526, 2013. Acesso em 03 Agost 2020.

FREITAS, F.J.; LIMA, A.A.; APARECIDA, S.A.P.; ARÇARI, D. P. Nanotecnologia empregada no tratamento do câncer. **Gestão em Foco – Grupo UNISEPE**. v. 4, p. 06, 2019. Acesso em 03 Agost 2020.

GENENTECH, INC. Intermediário de ligante-droga, compostos conjugados de anticorpodroga, composições farmacêuticas, métodos para tratar câncer, método de produção de um composto conjugado e conjugado de anticorpo-droga. BR 112018006016-0 A2, 30 set. 2016, 6 abr. 2017. Acesso em 03 Agost 2020.

MOREIRA, J. R. L. A nanotecnologia na liberação controlada de fármacos no tratamento do câncer de mama. Monografia de Conclusão de Curso apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Farmacêutico na faculdade de Ceilândia. Brasília, 2019. Acesso em 23 Agost 2020.

## SOBRECARGA DE CUIDADORES DE PACIENTES PALIATIVOS

Cátia Vanessa Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>, Agnete Troelsen Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado da Bahia (UNEB) (catiavanessa11@live.com) ; <sup>2</sup>Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

### Resumo:

**Introdução:** Cuidar de um familiar com doença avançada e/ou em fim de vida pode representar uma grande sobrecarga emocional, física e financeira que afeta a qualidade de vida dos cuidadores. **Objetivo:** Neste contexto, o trabalho teve como objetivo descrever o estado da arte sobre os atenuadores e os fatores relacionados a sobrecarga nos cuidadores de pacientes com câncer avançado em fim de vida ou em cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura que utilizou a busca eletrônica na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e no Scientific Electronic Library (SCIELO), de estudos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, que apresentassem os descritores: “cuidados paliativos” e “cuidadores”, juntos com o operador booleano “AND”. Para análise e interpretação dos dados utilizou-se o Método de Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados concluídos:** A busca inicial resultou em 112 artigos, sendo que após apuração utilizou-se 7 trabalhos para compor a presente revisão. Em alguns estudos, a sobrecarga no cuidar aparece associada a características do paciente e da sua doença; em outros, a um pior estado de saúde do cuidador, a uma maior sintomatologia psicopatológica (ansiedade, depressão, etc.) e também ao desenvolvimento de complicações no luto. Além disso, foi possível constatar que os familiares que assumem o papel de cuidador de pacientes com doença avançada apresentam um maior risco de sobrecarga e morbidade física e mental, contudo, a esperança, o apoio social, a capacidade do cuidador de atribuir um significado à experiência de cuidar e se sentir confortável com as tarefas de cuidar foram associados a menores níveis de sobrecarga. Por fim, identificou-se que os cuidadores sobrecarregados desejavam mais comunicação por parte dos profissionais de saúde, devido à necessidade que alguns cuidadores têm de uma explicação mais completa dos sintomas e da condição do paciente. **Conclusão:** Diante dos argumentos apresentados, conclui-se os familiares que assumem o papel de cuidador de pacientes com doença avançada apresentam um maior risco de sobrecarga e morbidade física e mental. Espera-se que mais trabalhos com resultados semelhantes aos aqui apresentados surjam em favor da saúde dos cuidadores e da disseminação do conhecimento para profissionais da área da saúde.

**Palavras-chave/Descritores:** Cuidadores. Cuidados Paliativos. Qualidade de vida.

**Área Temática:** Temas livres.

### REFERÊNCIAS

DELALIBERA, M. et al. Sobrecarga no cuidar e suas repercussões nos cuidadores de pacientes em fim de vida: revisão sistemática da literatura. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 9, p. 2731-2747, Set. 2015.

ROCHA, E. M. et al. Sobrecarga do cuidador de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem UFPE** on line. 2020.

TOFFOLETTO, M. C.; REYNALDOS-GRANDON, K. L. Determinantes sociales de salud, sobrecarga familiar y calidad de vida de cuidadores familiares de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Revista de salud pública**, Bogotá , v. 21, n. 2, p. 154-160, Abr. 2019.

## **O COMEÇO DO FIM: A FAMÍLIA NO PROCESSO DE LUTO ANTECIPADO.**

Clesmânia Silva Pereira,<sup>1</sup> Emanuelle Lima Javeta,<sup>2</sup> Silvana Fontoura Dorneles.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Residente no Programa Multiprofissional de Cuidados Continuados Integrados - UFMS (e-mail:clesmanyamajg@hotmail.com) <sup>2</sup> Residente no Programa Multiprofissional de Cuidados Continuados Integrados – UFMS; <sup>3</sup> Preceptora no Programa Multiprofissional de Cuidados Continuados Integrados – UFMS.

### **Resumo**

**Introdução:** O processo de luto acarreta influências psicossociais no indivíduo, familiares e amigos. Alterando a dinâmica familiar e mobilizando reações emocionais diante do processo de possibilidade de perda. O luto antecipado consiste em um processo psicossocial experienciado pelo paciente e sua família, no período compreendido entre o diagnóstico e a morte. **Objetivo:** Discutir a importância da atenção psicossocial a família dentro dos cuidados paliativos. **Método:** Relato de experiência na atuação profissional da psicologia no acompanhamento de familiares de pacientes eleitos para cuidados paliativos não exclusivo, por equipe médica, no período de 2019 a 2020 em uma unidade hospitalar de retaguarda. **Resultados e discussões:** Embora, a família seja parte essencial do processo de cuidado e atenção ao paciente hospitalizado, a rotina deste cenário nem sempre favorece atenção a estes por toda a equipe multiprofissional. O psicólogo neste contexto possui papel essencial de ofertar acolhimento ao sofrimento e angústias destes familiares. Os familiares podem apresentar comportamentos e emoções exacerbadas neste processo, aparentar superficialmente estar enfrentando tranquilamente a possibilidade da perda ou desenvolver recursos internos para lidar com o luto, algumas das reações acompanhadas são descritas a seguir, como: apresentar comportamento agressivo; não permitir que os profissionais da saúde deem o preparo necessário ao ente querido, por não conseguir se distanciar fisicamente; choro; não suportar acompanhar o paciente, por não aceitar o processo da finitude; sensação de desmaio e queda de pressão, outros familiares, experienciaram um processo de aceitação lenta, no qual, vivenciaram todas as oportunidades e desejos do paciente neste percurso. Contudo, ao tornar o luto real na vivência simbólica dos sujeitos, as reações emocionais são singulares e podem ser inesperadas, necessitando que a equipe multiprofissional saiba lidar com estes aspectos, cabendo ao psicólogo estar presente e acolher a dor dos sujeitos envolvidos e apoiar na nova reconfiguração familiar, nos quais, os indivíduos posteriormente relatam sentimento de gratidão pelo suporte que tiveram. **Considerações finais:** Portanto, o psicólogo no acompanhamento de familiares no percurso da vivência do luto antecipado, consiste no suporte necessário a estes sujeitos, possibilitando que estes possam dar vazão aos seus sentimentos, contribuindo na vivência deste luto em um espaço permeado de acolhimento, sentimento de segurança e de continência psicológico dos afetos. Favorecer esta primeira atenção aos familiares, permitindo que o processo de despedida ocorra lentamente, preparando os sujeitos para a perda propriamente dita, pode auxiliar na vivência de um luto normal, diminuindo as suscetibilidades do desenvolvimento de um luto patológico.

**Palavras chaves:** Psicologia. Luto. Equipe multiprofissional.

**Área temática:** Finitude e Dignidade da Morte

## REFERÊNCIAS

SANTOS, JRR. CARVALHO, LS. Psicologia hospitalar: atuação com pacientes terminais e seus familiares. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 09, Vol. 11, pp. 51-61, Setembro de 2018. ISSN:2448-0959

SILVA, SMA. **Cuidados ao Fim da Vida**. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2016; 62(3): 253-257.

GONÇALVES, P C; BITTAR, CML. Estratégias de Enfrentamento no luto. **Mudanças Psicologia da Saúde**, 24 (1) 39-44, Jan.-Jun., 2016.

REIGADA, C. et al. O Suporte à Família em Cuidados Paliativos. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 13, n. 1, p. 159 - 169, jan./jun. 2014

REIGADA, C. et al. O Suporte à Família em Cuidados Paliativos. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 13, n. 1, p. 159 - 169, jan./jun. 2014.

## CUIDADOS PALIATIVOS NA PEDIATRIA SOB A ÓTICA DA ENFERMAGEM

DANIELI DAMASCENO SOARES<sup>1</sup>. [danielidamascensoares@gmail.com](mailto:danielidamascensoares@gmail.com); DENISE DE FÁTIMA HOFFMANN RIGO<sup>2</sup>. [deniserigo@unipar.br](mailto:deniserigo@unipar.br)

<sup>1</sup>Universidade Paranaense; <sup>1</sup> Discente do 5º ano Enfermagem da Universidade Paranaense (UNIPAR), campus Cascavel/PR; <sup>2</sup> Esp. em Vigilância em saúde e controle de infecção.

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Os enfermeiros são os que possuem o maior potencial para se conectar com a criança em sofrimento e, assim ter uma relação de proximidade empática e harmonia, capaz de transcender o cuidar para as dimensões emocionais, sociais e espirituais, e prover um cuidado humano em sua assistência. Nesta perspectiva, o paradigma das terapêuticas, centradas na doença e cura, abre espaço para o cuidado com foco na criança como ser humano em desenvolvimento e na sua qualidade de vida, como, por exemplo, os cuidados paliativos. **OBJETIVOS:** Analisar as evidências científicas acerca dos cuidados paliativos pediátricos, na visão dos enfermeiros. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, retrospectiva, de natureza descritiva, com abordagem quantitativa enfatizando a produção científica acerca da temática, nos cuidados paliativos na pediatria sob a ótica da enfermagem. Os critérios adotados para seleção das produções científicas foram: produção científica que aborde a temática; indexada na BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) por meio dos bancos de dados LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde) e Bdenf (Banco de dados em enfermagem); publicada na íntegra em periódicos nacionais; em português; nos últimos 10 anos. Os descritores utilizados foram: pediatria, cuidados paliativos,

enfermagem. Após a leitura e seleção dos artigos foi realizada a análise do conteúdo das produções científicas, acerca da temática em estudo, em relação a seus objetivos, método empregado, resultados e conclusão. **RESULTADOS:** Foram selecionados 10 artigos de 20 encontrados, conforme os critérios de inclusão pré-determinados. Destes, 10 artigos pertencentes a base de dados MEDLINE e 01, LILACS e 07, a base de dados Bdenf são 07 artigos, apresentaram conteúdo relacionado a temática “Cuidados Paliativos” ao todo foram 09, correspondiam a “Pediatria” e “Enfermagem Oncológica”, são 04 artigos. De acordo com o ano de publicação 2011 teve 20%, sendo que os anos de 2014 a 2015 apresentaram 10% das publicações cada ano, seguido de 30% teve em 2018, 2019 tem 20%, 2020 contemplaram 10% das publicações respectivamente. **CONCLUSÃO:** Salienta-se a necessidade da inclusão de cuidados paliativos na formação acadêmica dos profissionais, favorecendo o conhecimento do tema e preparando o profissional para lidar com a morte e o morrer, assim como a necessidade de um espaço nas instituições de saúde que proporcione acolhimento frente às dificuldades dos profissionais que atuam nesse contexto. A responsabilidade dos profissionais, não é mensurável diante da magnitude do valor da vida. Este sentimento de preservação da existência, por outro lado, acarreta um estado compassivo de atenção plena às abordagens de cuidado singulares para cada criança e família em particular.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pediatria, Cuidados Paliativos, Enfermagem.

**Área Temática:** Cuidados Paliativos na Atenção Hospitalar

**REFERÊNCIAS:**

GUIMARÃES, T. M., Rio de Janeiro; s.n; 2018. 106 p. **Tese em Português | LILACS, BDNF - Enfermagem | ID: biblio-970719**

MONTEIRO, A. C. M., Rio de Janeiro; s.n; 2018. 124 p. ilus. **Tese em Português | LILACS, BDNF - Enfermagem | ID: biblio-1097123**

SILVA, A. F. da., ISSI, H. B., MOTTA, M. da G. C. da; BOTENE, D. Z. de A., Ver Gaúcha Enferm ; 36(2): 56-62, 2015 **Jun. Artigo em Português | MEDLINE | ID: mdl-26334409**

MONTEIRO, A. C. M., RODRIGUES, B. M. D., PACHECO, S. T. de A. PIMENTA, L. S., **Rev. enferm. UERJ** ; 22(6): 828-833, nov.-dez. 2014. Artigo em Português | ID: lil-749386

LILACS, BDNF - Enfermagem | FRANÇA, J. R. F. de Sá., João Pessoa; s.n; 2011. 182 p. Tese em Português | **LILACS, BDNF - Enfermagem | ID: biblio-1037639**

# ELABORAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA DEMOCRATIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS: UM NOVO OLHAR PARA A VIDA.

Davi Gabriel Barbosa <sup>1</sup>; Luan Cardoso e Cardoso <sup>2</sup>; Manuela Furtado Veloso de  
Oliveira <sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Pará ([barbosagabrieldavi@gmail.com](mailto:barbosagabrieldavi@gmail.com)); <sup>2</sup> Universidade do  
Estado do Pará; <sup>3</sup> Universidade do Estado do Pará.

## Resumo

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde define cuidados paliativos (CP) como uma abordagem que objetiva melhorar a qualidade de vida dos pacientes e famílias que enfrentam doenças ameaçadoras da vida, por meio da prevenção e alívio dos sofrimentos físicos, psicossociais e espirituais (1). O uso de tecnologia em saúde demonstrou mudanças no processo de trabalho, prevenindo e promovendo a saúde (2). A tecnologia educacional (TE) é um exemplo disso, pois orienta, democratiza e dissemina o conhecimento à população (3). **Objetivo:** Elaborar uma tecnologia educacional para a democratização de conhecimentos sobre cuidados paliativos destinado a pacientes paliativos e seus familiares, estudantes e profissionais da saúde e à população em geral. **Metodologia:** Pesquisa metodológica desenvolvida a partir de uma revisão integrativa da literatura (RIL), utilizando os seguintes descritores: “cuidados paliativos” e “morte”. Admitiu-se os artigos dos últimos cinco anos, em português, com textos completos e que tinham a temática como assunto principal. Posteriormente, realizou-se a fase de elaboração da TE do tipo vídeo, produzido através da plataforma Powtoon. **Resultados:** Dos 76 artigos encontrados pelos descritores, incluiu-se 16 que abordavam a temática e preenchiam todos os critérios. Os resultados encontrados abordaram sobre a definição de CP que se caracteriza como cuidados indicados para pessoas com doenças que ameaçam a vida e que necessitam de controle de sintomas físicos e alívio dos sofrimentos psicossociais e espirituais. Os principais agravos citados associados aos CP foram as neoplasias malignas, doenças cardíacas, renais, pulmonares, hepáticas, neurológicas e infectocontagiosas como o HIV/AIDS. Evidenciou-se os princípios dos CP: promover o alívio da dor e de outros sintomas; não acelerar nem adiar a morte; afirmar a vida e considerar a morte um processo normal da vida; integrar os aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente; oferecer suporte que possibilite ao paciente viver tão ativamente quanto possível até o momento de sua morte; oferecer sistema de suporte para auxiliar os familiares durante a doença do paciente e luto; priorizar abordagem multiprofissional; melhorar a qualidade de vida; iniciar o mais precocemente o cuidado paliativo, juntamente com outras medidas de prolongamento da vida. Destacou-se também acerca da importância do controle e do manejo da dor nos pacientes e dos sintomas mais comuns como a constipação. Por fim, ressaltou-se a valorização do cuidado humanizado e multidisciplinar para atender à integralidade da pessoa em CP, mostrando-se fundamental promover alívio dos sofrimentos físicos, psicossociais e espirituais, incluindo a família e suas necessidades durante o período do adoecimento e do luto. Os resultados da RIL basearam a elaboração da TE do tipo vídeo denominada “Cuidados Paliativos: Um Novo Olhar Para Vida” que, além de elucidar todos os achados, contou com a disponibilização do Manual de CP da ANCP mediante um QR CODE. **Considerações finais:** Evidencia-se a eficácia da RIL para a elaboração de TE visando à

promoção da saúde e à democratização de conhecimentos, sobretudo, acerca dos CP, corroborando com a necessidade da disseminação de informações sobre a temática e valorizando a ideia de que a morte é um dia que vale a pena viver (4).

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos. Morte. Qualidade de Vida. Tecnologia Educacional.

**Área Temática:** Temas Livres

## REFERÊNCIAS

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Programmes. Cancer. WHO Definition of care. Genebra (CH): OMS, [2002].

Landeiro MJL, Freire RMA, Martins MM, Martins TV, Peres HHC. Tecnologia educacional na gestão de cuidados: perfil tecnológico de enfermeiros de hospitais portugueses. **Rev da Esc de Enf da USP** 2015 Jan; 49: 1-6.

Rocha GS, Oliveira APP, Teixeira E. A trajetória da produção de uma tecnologia educacional: cuidados domiciliares ao idoso pós-neurocirurgia. **Rev Enferm UFSM** Jul./Set 2018; 8(3): 605-615.

ARANTES, A. C. Q. **A morte é um dia que vale a pena viver**. 1 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2019. 192 p.

## CUIDADOS PALIATIVOS ADULTOS/PEDIÁTRICOS EM PACIENTES COM FIBROSE.

Davi Rodrigues Prietsch<sup>1</sup>, Vitória Machado Barchinski<sup>1</sup>, Viviane Vizioli Waskiewicz<sup>1</sup>,

Hyngrid Santos Sousa<sup>1</sup>, Letícia Oliveira de Menezes<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Católica de Pelotas - RS ([davi030697@hotmail.com](mailto:davi030697@hotmail.com))

### Resumo

**Introdução:** A Fibrose Cística (FC) é uma doença autossômica recessiva ainda incurável. É tipicamente diagnosticada na infância, apresentando-se de forma heterogênea tanto no seu curso natural quanto nas suas manifestações, o que torna seu prognóstico um grande desafio. Além disso, pacientes acometidos por essa patologia experimentam uma lenta e gradual deterioração da função pulmonar o que afeta o funcionamento físico -como dor e dispnéia- e emocional desses indivíduos, ressaltando que pessoas com tal comorbidade apresentam altas taxas de depressão quando comparadas com seus pares saudáveis. Ademais, é difícil prever o momento da morte para pacientes com FC o que torna importante garantir não apenas um tratamento ativo para tal doença, mas também uma abordagem visando o cuidado paliativo, para promover o bem estar, seja durante o início, seja durante o final de suas vidas. Apesar de as práticas do cuidado paliativos na FC ainda não serem muito esclarecidas e documentadas, seu papel multidisciplinar na melhora da vida física e psicossocial dos pacientes é relevante, minimizando a dor e o sofrimento, corroborando para uma melhor qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar os benefícios do cuidado paliativo em pacientes que apresentam FC através de uma revisão integrativa. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa na base de dados Pubmed referente ao período de 2011 a 2019. Foram utilizados os descritores "Cystic Fibrosis" AND "Palliative Care" AND "Children". Identificou-se 64 artigos dos quais 5 foram selecionados para compilar este estudo, direcionando os que mais se enquadravam na temática do assunto. **Resultados:** Os 5 artigos abordam um tema em comum: a carência e o estigma dos cuidados paliativos no tratamento da FC. Os estudos relataram um progresso, tanto no quesito psicossocial, reduzindo taxas de depressão e ansiedade, quanto no que tange a melhora do conforto do paciente, entendendo sua doença e limitações. Todavia, pelo fato de cuidados paliativos estar estigmatizado relacionado com o final da vida, seus benefícios para a pediatria ainda são pouco utilizados. As pesquisas evidenciaram que o cuidado dos portadores de FC deve ser individualizado e paralelo ao tratamento ativo, pois ambas terapêuticas ajudam aliviar os sintomas. Ademais, explicitou-se o escasso conhecimento relacionado as atividades paliativas desenvolvidas, do modo de abordagem e ação, carecendo de profissionais especializados no assunto e, sobretudo, de informações sobre o que se trabalha nessa área: a busca de conforto físico, social, espiritual e mental diante das mazelas da vida. **Conclusão:** Após a análise dos artigos, apesar dos avanços da medicina para tratar a FC, os pacientes continuarão a suportar uma carga significativa de sintomas e efeitos colaterais do tratamento. Dessa forma, evidenciou-se a grande necessidade da multidisciplinariedade dos cuidados paliativos para uma melhor qualidade de vida não só do paciente, mas também de sua família, abortando o estigma da palavra paliativo e investindo cada vez mais nessa abordagem precoce dos pacientes desde o diagnóstico da enfermidade. Por fim, a ideia principal seria a de minimizar as consequências dessa patologia e promover um conforto global para o paciente de forma responsável e inteligente.

**Palavras-chave/Descritores:** Cystic Fibrosis. Palliative Care. Children.

**Área Temática:** Temas livres.

## **REFERÊNCIAS**

KAPNADAKA,\*, Siddhartha G.; DIMANGO, Emily; HADJILIADIS, Denis; at all. Cystic Fibrosis Foundation consensus guidelines for the care of individuals with advanced cystic fibrosis lung disease. **Journal of Cystic Fibrosis**, ELSEVIER, ano 2020, p. 344-354, 27 fev. 2020.

DELLON, E.P.; GOGGIN, J.; CHEN, E; at all. Defining palliative care in cystic fibrosis: A Delphi study. **Journal of Cystic Fibrosis**, ELSEVIER, p. 416-421, 31 out. 2017.

DHINGRA, Lara; WALKER, Patricia; BERDELLA, Maria; at all. Addressing the burden of illness in adults with cystic fibrosis with screening and triage: An early intervention model of palliative care. **Journal of Cystic Fibrosis**, ELSEVIER, p. 262- 270, 27 ago. 2019.

SANDS, Dorota; REPETTOB,, Teresa; DUPONT, Lieven J; at all. End of life care for patients with cystic fibrosis. **Journal of Cystic Fibrosis**, ELSEVIER, p. s37-s44, 10 jun. 2011.

FRIEDMAN, Deborah; LINNEMANN, Rachel W.; ALTSTEIN, Lily L; at all. Effects of a primary palliative care intervention on quality of life and mental health in cystic fibrosis. **ORIGINAL ARTICLE: CYSTIC FIBROSIS — PEDIATRIC ADULT**, WILEY, p. 1-9, 6 fev. 2019.

## A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA E IDOSOS EM CUIDADOS PALITIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho <sup>1</sup>; Celice Ruanda Oliveira Sobrinho <sup>2</sup>; Dandara de Fátima Ribeiro bendelaque <sup>3</sup>; Edilene Silva dos Santos <sup>4</sup>; Lorena Nayara Alves Neves <sup>5</sup>; Viviane; Ferraz Ferreira de Aguiar <sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Pará- UEPA/ E-mail: [dayara\\_twain@hotmail.com](mailto:dayara_twain@hotmail.com); <sup>2</sup>

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia- UNIFAMAZ/ E-mail:

[celicelice@hotmail.com](mailto:celicelice@hotmail.com); <sup>3</sup> Faculdade Paraense de Ensino- FAPAN/ E-mail:

[bendelaqued@gmail.com](mailto:bendelaqued@gmail.com); <sup>4</sup> Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

UNIFAMAZ/ E-mail: [edileneecs@gmail.com](mailto:edileneecs@gmail.com); <sup>5</sup> Centro Universitário Metropolitano da

Amazônia- UNIFAMAZ/ E-mail: [nayaralorena861@gmail.com](mailto:nayaralorena861@gmail.com); <sup>6</sup> Mestre em

Enfermagem. Universidade Federal do Pará (UFPA)/ E-mail:

[Viviane.ferraz@yahoo.com.br](mailto:Viviane.ferraz@yahoo.com.br).

### Resumo

**Introdução:** Com o envelhecimento populacional nota-se a ocorrência do aumento da expectativa de vida sendo associada também a maior incidência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), sem terapêutica de cura. Desta forma, os idosos acometidos por estas patologias precisam receber uma assistência especializada, na qual é chamada de Cuidados Paliativos (CP). Os Cuidados paliativos devem ser entendidos como toda ação, de uma equipe interdisciplinar, que esteja ligado ao paciente fora de terapêutica de cura, na qual a equipe auxiliará nas adaptações das alterações de vida impostas pelas patologias. A assistência prestada por esses profissionais, principalmente o enfermeiro, deve ser pautada no alívio da dor e de outros sintomas, haja vista que devem-se integrar os fatores psicológicos e espirituais, para o paciente e para a família. Além disso, é necessário que o enfermeiro preste um cuidado adequado, se relacionado com o quadro de desenvolvimento de Lesão Por pressão (LPP), pois muitos idosos, devido o processo de envelhecimento e a resistência ao leito podem desenvolver se não tiver uma assistência adequada por parte da equipe. A assistência a idosos em cuidados paliativos é um longo desafio para a equipe de enfermagem pois, estes profissionais estão a maior parte do tempo ao lado do paciente, tendo assim um cuidado intenso. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada, com idosos em cuidados paliativos, em um hospital da região metropolitana de Belém, durante a realização do estágio extracurricular. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de enfermagem que observaram a assistência prestadas a idosos em cuidados paliativos com LPP em um hospital localizado na região de metropolitana de Belém, durante o período de dezembro de 2019 à março de 2020. **Resultados concluídos:** Foi observada uma limitada assistência de enfermagem prestada aos idosos em cuidados paliativos com LPP, principalmente se relacionando com os aspectos psicológicos e com a avaliação e terapêutica adequada de feridas, haja vista que os idosos que apresentavam LPP não eram assistidos adequadamente, na realização do curativo, como os demais pacientes. O cuidar, realizada pelo enfermeiro paliativista, esta além das medidas terapêuticas haja vista que esta pautado em proporcionar conforto ao

paciente, criação de vínculo, ausculta qualificada e a compreensão do sofrimento. Outro ponto observado foi em relação ao suporte prestado aos membros familiares, onde notava-se que não se tinha a escuta qualificada e apoio psicológico, pois muitas vezes os profissionais evitavam ter contato verbal com o familiar e também os procedimentos (curativos, desbridamento de feridas) eram realizados na frente dos familiares desencadeando um impacto negativo para esse familiar, que muitas vezes não estavam habituado com o procedimento. **Conclusão:** Assim, infere-se que a assistência de enfermagem prestadas para os idosos, em cuidados paliativos, e para os membros familiares é de extrema relevância, pois proporciona uma melhor qualidade no processo do morrer. Ademais, é fundamental que o enfermeiro paliativista veja o idoso de forma holística e humanizada, para assim oportunizar uma comunicação adequada ao paciente e minimizar o sofrimento do usuário.

**Palavras-chave/Descritores:** Cuidados paliativos. Cuidados de enfermagem. Idosos.

**Área Temática:** Cuidados Paliativos.

## REFERÊNCIAS

SANTOS, Alda Laisse Nascimento dos et al. Cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro ao paciente oncológico. **Rev. DêCiência em Foco**. v. 2, n.1, p.63-77, 2018.

MARKUS, Lucimara Andréia et al. A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativos. **Rev. Gestão & Saúde**. v. 17, n. 1, p. 71-81, 2017.

FRANCO, Handersson Cipriano Paillan et al. Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. **Rev. Gestão & Saúde**. v. 17, n. 1, p. 48-61, 2017.

## USOS DA ACUNPURA COMO TRATAMENTO NÃO-FARMACOLÓGICO PARA PACIENTES PALIATIVO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Dienierrer Cardoso Baldez<sup>1</sup>; Michelle Huber Fontana<sup>1</sup>; Stéfanie de Souza Andrade<sup>1</sup>;

Sophia Link Pascotto<sup>1</sup>; Katia Sulenir da Silva<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pelotas – UCPEL ([dienierrer.baldez@sou.ucpel.edu.br](mailto:dienierrer.baldez@sou.ucpel.edu.br))

### resumo

**INTRODUÇÃO:** A medicina convencional é excelente para salvar vidas; no entanto, tem pouco a oferecer para lidar com o sofrimento físico, mental e emocional associado a doenças potencialmente fatais ou limitantes. Assim, uma abordagem integrativa nos cuidados paliativos, através da acupuntura, constitui-se de uma ferramenta terapêutica, que busca a promoção, manutenção e recuperação da saúde, bem como para prevenção de agravos e doenças, abordando de modo integral e dinâmico o processo saúde-doença no ser humano. **OBJETIVO:** Conhecer a literatura presente sobre a indicação e a eficácia do uso da acupuntura como tratamento não-farmacológico em diferentes sintomatologias de pacientes em cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** Foi realizado uma revisão sistemática de publicações do banco de dados PubMed e do Scielo utilizando os descritores: “integrative and complementary practices”, “Complementary and Integrative Traditional Medicines”, “Auriculotherapy”, “acupuncture”, e “Palliative care”. Utilizando-se da combinação de dois descritores, foram identificados cerca de 30 artigos publicados nos últimos 5 anos. Sendo utilizados 5 artigos que analisavam a eficácia da acupuntura como terapêutica. **RESULTADOS:** Estas publicações abordaram em suas análises as diferentes formas de aplicação das práticas integrativas em terapêuticas não-farmacológico para diferentes sintomatologias. Levando em consideração a acupuntura e suas vertentes foi encontrado os seguintes resultados: alta efetividade para os diversos tipos de dores, como osteomusculares ou viscerais; quanto ao uso da acupuntura combinada com a auriculoterapia para o controle de sintomas depressivos e ansiedade de pacientes, apontando melhora nos sintomas clínico; o uso da acupuntura auricular também mostrou-se eficaz para o controle da sintomatologia do climatério em pacientes pós-tratamento de câncer, também mostrou resultados positivos para a prevenção da constipação no pós-tratamento oncológico e ainda uma diminuição do número e intensidade das náuseas e vômitos de pacientes durante a realização da quimioterapia. Sendo em todos os casos considerado uma terapêutica segura e barata. **CONCLUSÕES:** Após a análise das publicações foi perceptível a colaboração que a acupuntura, assim como auriculoterapia, para o tratamento de sintomas frequentemente percebidos em pacientes em cuidado paliativo, trazendo benefícios e reduções dos sintomas aos paciente, possuindo mínimos efeitos adversos e contra-indicações. Além disso, por ser uma técnica não farmacológica, de baixo custo e não invasivo, e ainda, sugere-se que seja aplicada pelos diferentes profissionais que trabalham com o cuidados paliativos.

**DESCRITORES:** Acupuntura. Paliativos. Tratamento.

**ÁREA TEMÁTICA:** Práticas Integrativas e Complementares (PICs)

## REFERÊNCIAS

TAFFAREL, Marilda Onghero; FREITAS, Patricia Maria Coletto. Acupuntura e analgesia: aplicações clínicas e principais acupontos. **Cienc. Rural**, Santa Maria, v.39, n.9, p. 2665-2672, dez. 2009. Disponível em <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84782009000900047&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782009000900047&lng=pt&nrm=iso)

ZHANG L, ZHONG Y, QUAN S, et al. *Zhongguo Zhen Jiu*. 2017;37(6):581-585. doi:10.13703/j.0255-2930.2017.06.003

VIEL E, VANOLI A, MELIS A, ROCHER F, SCHIPMAN B, TRUONG D. Efficiency of auricular acupuncture in climacteric symptoms after cancer treatments. *Climacteric*. 2016; 19(3):274-278. doi:10.3109/13697137.2016.1164135

CHEN CY, LIN XX, WANG X. Efficacy of Non-Invasive Auricular Acupressure for Treating Constipation in Leukemia Patients Undergoing Chemotherapy: A Systematic Review. *Complement Med Res*. 2018;25(6):406-412. doi:10.1159/000491693

EGHBALI M, YEKANINEJAD MS, VARAEI S, JALALINIA SF, SAMIMI MA, Sa'atchi K. The effect of auricular acupressure on nausea and vomiting caused by chemotherapy among breast cancer patients. *Complement Ther Clin Pract*. 2016;24:189-194. doi:10.1016/j.ctcp.2016.06.006

## **RELATO DE CASO: ABORDAGEM FAMILIAR EM PACIENTE PALIATIVO, UM OLHAR PARA O CUIDADOR.**

Dienierrer Cardoso Baldez<sup>1</sup>; Eduarda Sanes Minto<sup>2</sup>; Isaac Rodrigues de Lima<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pelotas – UCPEL ([dienierrer.baldez@sou.ucpel.edu.br](mailto:dienierrer.baldez@sou.ucpel.edu.br))

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande - FURG

**INTRODUÇÃO:** As ferramentas de Abordagem Familiar são utilizadas pela Atenção Primária à Saúde para otimizar o cuidado, e, em caso de paciente paliativo, para uma comunicação nos processos de referência e contrarreferência efetiva, o cuidador é o principal elo entre o paciente, a família e a equipe de saúde. E, nesta posição, fica suscetível á sobrecarga emocional, que poderá conduzir à depressão, à sentimentos de anulação pessoal e à ausência do seu desempenho funcional. Nessa família foi identificado a migração de um movimento centrípeto, em que inicialmente outros familiares contribuíam com o cuidado, para o movimento centrífugo, em que apenas a familiar é cuidador. Sobretudo, a capacidade de identificar os sinais (o olhar, a expressão ou os sons) do paciente torna-se exclusiva do cuidador, fator contribuinte para exaustão física e psíquica, na tarefa de cuidar. Assim, torna-se imprescindível um olhar para o cuidador, a qual, nesse relato, sofre com o rompimento da linha de autocuidado.

**OBJETIVOS:** Aplicação das ferramentas da Abordagem Familiar, identificar as demandas da família e produzir um Plano Terapêutico Singular visando otimizar o cuidado com a família. **METODOLOGIA:** Foi realizado visitas domiciliares, aparadas nas ferramentas como entrevistas clínicas, Genograma e o Ecomapa, assim como aplicação do questionário da Escala de Sobrecarga do Cuidador de Zarit, para entender o contexto familiar, identificar e definir as demandas da família. **RESULTADOS:** Foi identificado demandas simples como a priorização no agendamento de consultas na unidade para a cuidadora que possuía restrições de tempo por não ter com quem deixar a paciente, até demandas mais complexas como o matriciamento ao NASF da cuidadora para consultas especializadas e exames específicos. Assim, para a cuidadora foi agendado consulta com horário prévio, restabelecendo o vínculo com a UBS, e retomando o acompanhamento de saúde por esta equipe. Em consulta, foi realizado exame ginecológico e coleta de citopatológico (que há 12 anos não realizava), solicitados exames complementares, e ajustes das medicações. Além da realização o matriciamento para o serviço de psicologia, e a identificação de pontos de apoio para a cuidadora, criando uma rede integrada de cuidado para a paciente, retornando a um movimento centrípeto. E para a paciente foi realizada a pesagem em domicilio e matriciamento para o serviços de ginecologia, fisioterapia e nutrição. **CONCLUSÕES:** Esta abordagem familiar foi necessária e efetiva. As ferramentas utilizadas permitiram conhecer a família, suas demandas e conflitos, possibilitando organizar um plano de intervenção, visando melhorar o acesso à saúde, aplicando os princípios da integralidade, longitudinalidade e coordenação do cuidado, e, ainda, respeitando o estilo de vida e a identidade da família. **DESCRITORES:** Paliativo, Cuidador, Longitudinalidade. **ÁREA TEMÁTICA:** Cuidados Paliativos na Atenção Domiciliar

### **REFERENCIAS**

GUSSO, G; LOPES, JMC. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática** - Porto Alegre: Artmed, 2019.

SECRETARIA de Atenção à Saúde - Departamento de Atenção Básica. **Caderno de Atenção Domiciliar** (vol. 1) . Ministério da Saúde. DF, Brasília, Brasil. 2012

SILVA, Mariana Cristina Lobato dos Santos Ribeiro; SILVA, Lucía; BOUSSO, Regina Szylit. **A abordagem à família na Estratégia Saúde da Família: uma revisão integrativa da literatura.** Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 45, n. 5, p. 1250-1255, Oct. 2011.

PINTO, Diego Muniz et al . **Projeto terapêutico singular na produção do cuidado integral: uma construção coletiva.** Texto contexto - enferm. Florianópolis , v. 20, n. 3, p. 493-502, Sept. 2011.

# POLÍTICAS PÚBLICAS EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ASSISTÊNCIA ÀS PESSOAS PORTADORAS DE HIV/AIDS.

Douglas Ferreira Rocha Barbosa <sup>1</sup>, Luciene Gomes Rocha <sup>2</sup>, Rosane Pereira dos Reis <sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Alagoas  
(douglasrochaefata@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

<sup>3</sup> Docente de Enfermagem pela Faculdade Estácio de Alagoas

## Resumo

**Introdução:** Os cuidados paliativos é uma abordagem que proporciona uma melhor qualidade de vida para os pacientes e os seus familiares, diante de patologias que ameaçam a continuidade da vida mediante a prevenção e também o alívio do sofrimento. Esses cuidados abrangem um amplo programa interdisciplinar de assistências a paciente com doenças complexas, na qual buscam aliviar seus sintomas mais estressantes. Essa modalidade de assistência é facilmente adaptada aos cuidados a indivíduos portadores de HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) e AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), reconhecendo que muitos desses aspectos de cuidados paliativos podem ser aplicados desde o seu diagnóstico e também durante todo o curso da doença, somando a outros tratamentos, e tendo como objetivo, melhorar a qualidade de vida desses indivíduos, focando no equilíbrio dos aspectos físicos, psíquicos, sociais e espirituais. **Objetivo:** Identificar as políticas públicas em cuidados paliativos na assistência às pessoas portadoras de HIV/AIDS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando artigos científicos disponibilizados nas bases de dados MEDLINE, LILACS e IBECs. Os descritores utilizados foram: “Política Pública”, “Saúde Pública”, “Cuidados Paliativos”, cruzados com o operador boleano “AND”. Foram encontrados 21 artigos e selecionados 3 publicados em periódicos científicos que abordavam a temática, incluindo artigos em língua portuguesa, espanhola e inglesa, no período de 2015 a agosto de 2020 e excluindo artigos de revisão e duplicados. **Resultados:** As políticas públicas na assistência às pessoas com HIV/AIDS se baseiam nos princípios de afirmar a vida e encarar a morte como um processo natural, oferecer um sistema de suporte familiar durante a doença e o luto, controle da dor, controle das necessidades psicossociais e espirituais, atendendo o indivíduo de forma holística e oferecendo autonomia à pessoa. Os profissionais de saúde que prestam os cuidados paliativos para o paciente portador de HIV/AIDS devem praticar a bioética, respeitando as decisões tomadas pelo indivíduo como o de não revelar as informações de seu estado de saúde para a família já que a AIDS é uma doença que ainda gera preconceito. **Considerações finais:** Os cuidados paliativos a pessoa portadora de HIV/AIDS, visa trazer uma melhor qualidade de vida, perfazendo o direito do paciente morrer com dignidade, trazer autonomia ao mesmo e respeitar a liberdade individual da tomada de decisões, ouvindo suas queixas e inquietações para assim reduzir os danos e maximizar os benefícios.

**Palavras-chave/Descritores:** Política pública. Saúde pública. Cuidados paliativos.

**Área Temática:** Políticas Públicas.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, R.S.F. et al. Cuidados paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, 2019.

VASCONCELOS, M.F. et al. Cuidados paliativos em pacientes com HIV/AIDS: princípios da bioética adotados por enfermeiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2559-2566, 2013.

VASCONCELOS, M.F. et al. Cuidados paliativos para o paciente com HIV/Aids: observâncias éticas adotadas por enfermeiros. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 24, n. 2, p. 26409, 2016.

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR CÂNCER DE PULMÃO NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ

Douglas Ferreira Rocha Barbosa<sup>1</sup>, Rosane Pereira dos Reis<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade Estácio de Alagoas  
(douglasrochaefata@hotmail.com)

<sup>2</sup> Docente de Enfermagem pela Faculdade Estácio de Alagoas

## Resumo

**Introdução:** O câncer de pulmão é a doença maligna mais comum em todo o mundo, sendo 13% dos casos de câncer. Com o aumento das estatísticas, é comum ouvir que o câncer de pulmão é incurável e diante do diagnóstico, mesmo aliado a recursos terapêuticos, a antecipação da morte às vezes é inevitável. Nesses pacientes, muitas vezes emprega-se os cuidados paliativos, tendo como foco detectar o quanto antes as descompensações respiratórias e poder promover as intervenções necessárias para se evitar a dor, e então promover suporte no estágio final da vida. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de óbitos por câncer de pulmão no município de Maceió. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, retrospectiva, com delineamento quantitativo do perfil epidemiológico de óbitos por câncer de pulmão no município em Maceió no período de 2016 a 2018. Foram utilizados dados públicos disponibilizados pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) não havendo necessidade de apreciação em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). As variáveis analisadas nesse estudo foram: sexo, faixa etária e raça/cor. **Resultados:** A mortalidade por câncer de pulmão no município de Maceió na variável sexo em 2016 foi maior entre indivíduos do sexo feminino (n= 52; 53%) do que entre os de sexo masculino (n= 47; 47%). Já no ano de 2017, foi observado que o número de casos foi maior entre indivíduos do sexo masculino (n= 57; 55%) do que de sexo feminino (n= 50; 45%) o mesmo se repetiu no ano de 2018, sendo masculino (n= 61; 54%) e feminino (n= 52; 46%). Segundo a faixa etária dos óbitos pela doença, no ano de 2016 foi observado que o número de casos é maior entre os de 70 a 79 anos (n= 25; 54%) seguido por os de 60 a 69 anos (n= 21; 46%). Em 2017 na mesma faixa etária encontramos os de 70 a 79 anos (n=37; 53%) e 60 a 69 anos (n= 33; 47%). No período de 2018 o número maior foi entre os de 60 a 69 anos (n= 39; 58%) seguidos pelos de 70 a 79 anos (n= 28; 42%). Já em relação à raça/cor, no ano de 2016, os números de óbitos foram maiores entre pessoas de cor/raça parda (n= 49; 59%), seguido por brancas (n= 34; 41%). No ano de 2017 ainda segundo raça/cor foi observado que o número de casos permanecia entre os pardos (n= 51; 59%) e brancos (n= 36; 41%). O número dos casos foi maior no ano de 2018 sendo os casos de óbitos de pardos (n= 48; 55%) e brancos (n= 40; 45%). **Conclusão:** O perfil epidemiológico de óbitos por câncer de pulmão revelou que os mais acometidos pela doença no município de Maceió são os idosos e de raça/cor parda. Vale ressaltar nesse estudo, a importância dos cuidados paliativos no fim da vida desses indivíduos para trazer mais conforto a ele, e aos seus familiares, tanto de ordem física, emocional e espiritual, além de oferecer autonomia ao cliente em suas decisões.

**Palavras-chave/Descritores:** Epidemiologia. Morte. Neoplasias pulmonares.

**Área Temática:** Temas livres.

### **REFERÊNCIAS**

ARAUJO, L.H. et al. Câncer de pulmão no Brasil. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 44, n. 1, p. 55-64, 2018.

FURTADO, M.E.M.F; LEITE, D.M.C. Cuidados paliativos sob a ótica de familiares de pacientes com neoplasia de pulmão. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, 2017.

OLIVEIRA, E.P; MEDEIROS JUNIOR, P. Cuidados paliativos em pneumologia. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 46, n. 3, 2020.

# A UTILIZAÇÃO DAS TÉCNICAS DE HIGIENE BRÔNQUICA E DE REEXPANSÃO PULMONAR EM CRIANÇAS COM PNEUMONIA ATENDIDAS NO SETOR AMBULATORIAL EM UM HOSPITAL PRIVADO DE BELÉM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

<sup>1</sup> SILVA, E. E. S, <sup>2</sup> BRANDÃO, R. N. M, <sup>3</sup> CORREIA, A. F. B

<sup>1</sup>Universidade da Amazônia (UNAMA), ([emilianofisio2016@gmail.com](mailto:emilianofisio2016@gmail.com))

<sup>2</sup>Universidade da Amazônia - UNAMA

<sup>3</sup>Universidade da Amazônia - UNAMA

## Resumo

**Introdução:** A pneumonia é um quadro infeccioso adquirida por aspiração ou inalação de microrganismos podendo ser por vírus, fungos, e mais comumente, por bactérias. Se caracteriza por inflamação do parênquima pulmonar, levando ao acúmulo de fluidos nos bronquíolos e nos alvéolos. As técnicas de higiene brônquica têm o objetivo de melhorar a relação ventilação-perfusão entre a membrana alvéolo-capilar, sendo assim, facilitando a troca gasosa. Assim como, as manobras de reexpansão que visam otimizar as trocas gasosas e diminuir o trabalho respiratório, revertendo colapsos pulmonares como a atelectasia. **Objetivo:** Verificar se as técnicas de higiene brônquica e as manobras de reexpansão pulmonar tem eficácia na reabilitação de crianças com pneumonia admitidas no setor ambulatorial. **Metodologia:** Foi realizado um relato de experiência sobre crianças admitidas no setor ambulatorial do Hospital privado de Belém de janeiro a março de 2020. Foram coletados pacientes pediátricos na faixa etária entre 2 até 12 anos. Antes do atendimento era realizada a ausculta pulmonar para identificar os ruídos adventícios. As técnicas utilizadas de higiene brônquica foram aceleração do fluxo expiratório (AFE) ativo-assistido, tosse assistida e ciclo ativo da respiração (CAR) e Expiração Lenta Total com a Glote Aberta (ELTGOL). A utilização das manobras de reexpansão pulmonar, foram compressão e descompressão e inspirações fracionadas. Os atendimentos eram realizados, de segunda a sábado, no período da manhã/tarde, durando cada sessão entre 10 a 15 minutos com período de descanso. **Resultados:** Através das imagens radiológicas e da ausculta pulmonar, foi notório a melhora na fisiologia respiratória, havendo evidências de desobstrução brônquica e obtenção da homogeneização da ventilação pulmonar levando esses pacientes a ficarem no setor ambulatorial por menos tempo. Porém, aqueles que permaneceram até uma semana ou mais, eram crianças neuropatas que evoluíram para um quadro crítico respiratório mais grave. **Considerações finais:** O atendimento da fisioterapia respiratória possibilitou ao paciente pediátricos a otimização das funções cardiorrespiratórias, contribuindo assim com a prevenção, reversão ou minimização dos sintomas, promovendo bem-estar do paciente pneumopata.

**Palavras-chave/Descritores:** 1ª Manobra de higiene brônquica. 2ª Pneumonia. 3ª Manobra de reexpansão pulmonar.

**Área Temática:** Tema livre

## REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, R. G, PEREIRA<sup>1</sup>, W. A, ABREU, A.G. Pneumonia bacteriana: aspectos epidemiológicos, fisiopatologia e avanços no diagnóstico. **Revista de Investigação Biomédica**, n. 10, v.1, p: 83-92, 2018.

JOHNSTON, C, ZANETTI, N. M, COMARU T, ET AL. I Recomendação brasileira de fisioterapia respiratória em unidade de terapia intensiva pediátrica e neonatal. **Revista Brasileira Terapia intensiva**. n.24, v. 2, p.119-129, 2012.

DE OLIVEIRA, E. A.R, GOMES, E. L. F. D. Evidência científica das técnicas atuais e convencionais de fisioterapia respiratória em pediatria. **Fisioterapia Brasil**, v. 17 n.1, p. 88-97, 2016.

# UTILIZAÇÃO DE PROTOCOLOS E APLICAÇÃO DE MEDIDAS PALIATIVAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Elaine Duarte (1ª Autora); Luciara Teichmann (1ª Coautora); Mayara Ana da Cunha Kerstein (1ª Orientador) Odisséia Fátima Perão (2ª Orientador) e Graciela Oliveira (3ª Orientador)<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Vale do Itajaí/ E-mail: elaine.duarte@edu.univali.br;

<sup>2</sup> Universidade do Vale do Itajaí/ E-mail: [luci.enferm2016@gmail.com](mailto:luci.enferm2016@gmail.com);

<sup>3</sup> Universidade do Vale do Itajaí/ E-mail: mayaracunha01@gmail.com;

<sup>4</sup> Universidade do Vale do Itajaí/ E-mail: operao@univali.br;

<sup>5</sup> Universidade do Vale do Itajaí/ E-mail: [graciela.oliveira@univali.br](mailto:graciela.oliveira@univali.br).

## Resumo

**Introdução:** Sabe-se que os Cuidados Paliativos (CP) possuem diversas ações desde aliviar a dor e outros sintomas que ocasionem desconforto; afirmar a vida e entender o processo da morte, integrando cuidados físicos, psicológicos e espirituais, oferecendo suporte ao paciente e seus familiares, sobretudo, na fase avançada da doença, através de uma abordagem multidisciplinar. **Objetivo geral:** Dissertar a respeito da forma de utilização dos protocolos de CP e identificar as principais medidas terapêuticas abordadas em protocolo de CP em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com análise qualitativa, composta por 06 etapas, sendo elas: formulação da pergunta de revisão; definição da amostragem e dos critérios de análise, seleção dos dados após leitura na íntegra dos estudos primários, avaliação crítica para classificação de evidências, análise e síntese dos resultados da revisão e por último, síntese da revisão e seus resultados. O método de busca descrito se deu através dos bancos de dados da SCIELO, CINAHL, LILACS e BDNF, nos quais foram encontrados primariamente 1411 publicações até dezembro de 2019, e após, ser aplicado os critérios de inclusão e exclusão resultou na amostra final de 09 artigos. **Resultados:** Ao analisar os artigos, nota-se que em sua maioria foram publicados em 2017, com níveis de evidência VI e um com nível VII. A maioria são estudos exploratório-descritivos mostrando a importância de haver protocolos de CP na UTI e sabe-se que quanto menor o nível de evidência do artigo maior a qualidade deste, então é necessário depois da criação desses protocolos a publicação de trabalhos de maior qualidade. Com efeito, 05 dos artigos são da base de dados da SCIELO e 04 da BDNF não havendo nenhum das bases CINAHL e LILACS e destes, 07 são escritos por enfermeiras e apenas dois 02 médicos e nos resultados o que mais aparecem são as medidas paliativas. Os artigos apontam que existem poucos serviços no Brasil onde são realizados os CP na UTI e a dificuldade na realização de protocolos desse tipo de cuidado. Ainda, 07 dos 09 artigos trazem que os pacientes em fase de terminalidade devem receber ações que visem promover o conforto e bem-estar a eles, bem como aos seus familiares, porém não tinham

em seu serviço um protocolo específico para isso. Por fim, 08 dos 09 artigos reconhecem que o conhecimento sobre CP deve fazer parte do bom atendimento ao paciente internado na UTI, uma vez que qualifica a assistência a esse paciente e traz subsídios para melhoria da assistência. **Considerações finais:** O conhecimento sobre CP é recomendado para os profissionais de saúde encarregados do cuidado destes pacientes. Em muitas situações, os pacientes devem ser avaliados diariamente, já que a introdução de novos tratamentos pode ou não ser benéfica para eles. As discussões entre os membros da equipe de saúde, relacionadas ao prognóstico e aos objetivos do tratamento, devem ser avaliadas cuidadosamente em cooperação com os pacientes e seus familiares. A adoção UTI de protocolos relacionados à pacientes em final da vida é fundamental. É importante ter uma equipe multidisciplinar para determinar se é necessário deixar de iniciar ou mesmo retirar tratamentos avançados. Além disto, pacientes e familiares devem ser informados de que os CP envolvem o melhor tratamento possível para aquela situação específica, assim como respeitar suas vontades e considerar as bases sociais e espirituais dos mesmos.

**Palavras-chave/Descritores:** Cuidados Paliativos; Unidade de Terapia Intensiva; Protocolos.

**Área Temática:** Cuidados Paliativos na Atenção Hospitalar.

## REFERÊNCIAS

- COELHO, C. B. T; YANKASKAS, J. R. Novos conceitos em unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, [s.l], v. 29, n. 2, p. 222-230, 2017.
- FREIRE, M. E. M. *et al.* Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer em cuidados paliativos. **Texto & Contexto de Enfermagem**, v. 27, n. 2, 2018.
- LIMA, A. S. de. S; NOGUEIRA, G. S; WERNECK-LEITE, C. D. de. S. Cuidados paliativos em terapia intensiva: a ótica da equipe multiprofissional. **Revista da SBPH**, v. 22, n. 1, p. 91-106, 2019.
- SOUZA, H. L. R; LUSINEIDE, C. A. L; GERLENE, G. L. Significado de cuidados paliativos pela equipe multiprofissional da unidade de terapia intensiva. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, p. 3885-3892, 2017.

# ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**Elaine Duarte (1ª Autora); Luciara Teichmann (1ª Coautora); Mayara Ana da Cunha Kerstein (1ª Orientador) Odisséia Fátima Perão (2ª Orientador) e Graciela Oliveira (3ª Orientador)<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Universidade do Vale do Itajaí/ E-mail: elaine.duarte@edu.univali.br;

<sup>2</sup> Universidade do Vale do Itajaí/ E-mail: [luci.enferm2016@gmail.com](mailto:luci.enferm2016@gmail.com);

<sup>3</sup> Universidade do Vale do Itajaí/ E-mail: mayaracunha01@gmail.com;

<sup>4</sup> Universidade do Vale do Itajaí/ E-mail: operao@univali.br;

<sup>5</sup> Universidade do Vale do Itajaí/ E-mail: [graciela.oliveira@univali.br](mailto:graciela.oliveira@univali.br).

## RESUMO

**Introdução:** Os Cuidados Paliativos (CP) surgem com o objetivo de promover melhoria na qualidade de vida aos pacientes e seus familiares com prognóstico de uma doença que ameaça a vida, amenizando a dor com medidas de conforto ao paciente, além de proporcionar apoio emocional, social e espiritual. Nesse contexto, a assistência de enfermagem dentro da prática dos CP um papel fundamental, devendo proporcionar uma assistência humanizada e estabelecendo uma comunicação efetiva com o paciente e sua família, fazendo com que estes não se sintas desamparados nesse momento de fragilidade humana. **Objetivo geral:** Discorrer sobre a assistência de Enfermagem nos CP. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, com método de análise qualitativa, realizado nas bases de dados LILACS, BDENF e CINAHL utilizando os descritores “Cuidados Paliativos”; “Assistência de Enfermagem”; “Cuidado” e “Enfermagem”, com aplicação dos operadores booleanos “AND”; “NOT” e “OR” para a realização da busca. A coleta de dados ocorreu nos meses de abril à junho de 2018, e como critérios de inclusão era necessário que as publicações científicas fossem a respeito da assistência de Enfermagem nos CP, publicadas no período de janeiro de 2008 à janeiro 2018, que estivessem na íntegra e em português. Como critérios de exclusão, foram retirados resumos, resenhas, dissertações, teses, artigos que não estejam na íntegra e editoriais. Assim, foram encontrados 533 artigos e após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão citados acima, resultou em uma amostra final de 12 artigos. Os artigos foram apresentados em quadro contendo nível de evidência, base/ano, autor, título, objetivo, método e resultados/conclusão. **Resultados:** Dentre os 12 artigos selecionados para análise emergiram três categorias, sendo a primeira relacionado ao conhecimento da equipe de enfermagem sobre o conceito de CP, composta por 04 artigos; a segunda à respeito da percepção da equipe de Enfermagem sobre os CP, com 05 artigos e a última relacionada as dificuldades e enfrentamentos da equipe de Enfermagem em CP, contendo 03 artigos. Em suma, destaca-se que não há um modelo único e ideal para a prestação dos CP, devendo esse ser indicado com base nas necessidades do paciente e levando em consideração os recursos locais. A equipe de Enfermagem necessita ter um olhar ampliado, referente aos CP, compreendendo as dimensões que compõe a realidade do paciente, envolvendo a família e/ou seus acompanhantes, visando a humanização da assistência integral em saúde. A equipe de Enfermagem reconhece CP como uma importante questão de saúde pública, pois trabalha com o sofrimento, a dignidade, o cuidado das necessidades humanas e a qualidade de vida das pessoas afetadas por uma

doença crônica e degenerativa ou em fase final da sua vida. **Considerações finais:** É imprescindível que a equipe de Enfermagem tenha um olhar integral do paciente na prestação dos CP, levando em consideração as dimensões bio-psico-social e espiritual do ser humano nesse processo. Para tanto, os profissionais que trabalharem com essa temática, deverão estar almejando a qualidade de vida do paciente, para que possa proporcionar medidas de conforto, minimizando os fatores e sintomas da sua doença incurável ou terminal, atendendo também, as necessidades de seus familiares, que se encontram, muitas vezes, como pilares de confiança e proteção do paciente. Com isso, sabe-se que os profissionais devem estar aptos a aprender e adquirir habilidades para lidar com os momentos do processo e morte e morrer, unindo seus valores e conhecimentos, para preservar a integridade do paciente.

**Palavras-chave/Descritores:** Cuidados Paliativos; Assistência de Enfermagem; Cuidado; Enfermagem.

**Área Temática:** Temas Livres.

## REFERÊNCIAS

GULINI, J. H. M. de B. *et al.* Intensive care unit team perception of palliative care: the discourse of the collective subject. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [s.l.], v. 51, p.1-6, 2017.

MORAIS, E.N. *et al.* Cuidados paliativos: enfrentamento dos enfermeiros de um hospital privado na cidade do Rio de Janeiro. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [s.l.], v. 10, n. 2, p. 318-325, 2018.

QUEIROZ, T.A. *et al.* Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem. **Texto e Contexto de Enfermagem**. [s.l.], v. 27, n. 1, p. 1-10, 2018.

SILVA, M.M. da. *et al.* Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção dos enfermeiros. **Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem**, [s.l.], v. 19, n. 3, p. 460–466, 2015.

## CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Erislene Rayanne Moreira Cruz<sup>1</sup>, Helen Jôsy Queiroz de Sousa<sup>2</sup>, Anice Holanda Nunes Maia<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário Católica de Quixadá – Unicatólica (erislenerayanne@gmail.com)

<sup>2</sup> Centro Universitário Católica de Quixadá – Unicatólica

<sup>3</sup> Centro Universitário Católica de Quixadá – Unicatólica

### Resumo

**Introdução:** No contexto da crise humanitária vivenciada na pandemia da Covid-19, a abordagem dos cuidados paliativos também é convocada a prestar assistência diante do sofrimento físico, psíquico, social e espiritual emergentes. Impera nesse cenário a máxima de salvar vidas, entretanto, mesmo os que são curados da Covid-19 passam por um processo potencialmente desestabilizador e os que experimentam a iminência de morte devem receber a atenção necessária para uma morte digna. Assim, os cuidados paliativos, como abordagem integral e multidisciplinar, assumem lugar essencial na atenção à saúde dos afetados pela Covid-19. **Objetivo:** Descrever como os cuidados paliativos são empregados ao paciente sintomático portador da Covid-19 a partir da produção científica nacional. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em setembro de 2020 com busca nas bases de dados BVS e SciELO. Realizou-se a combinação do operador booleano “AND” com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): cuidados paliativos, pandemia e covid-19. Os critérios de inclusão foram de artigos científicos completos, disponíveis no meio eletrônico, no idioma português, datados entre os anos 2019-2020 e com alusão à temática. Obteve-se 170 resultados nas buscas, dos quais 4 artigos foram selecionados após filtragem de idioma, leitura dos títulos, resumos, descritores e, quando necessário, do texto na íntegra. **Resultados:** Os cuidados paliativos aos pacientes com Covid-19 seguem para controle de sintomas e oferta de qualidade de vida, sendo para os que estão em iminência de morte, os que apresentam sintomatologia complexa ou sofrimento e aos portadores de doenças crônicas que adquirem a Covid-19, os quais devem ser assistidos de modo a não potencializar o sofrimento que já experimentam em seus quadros clínicos. Com a necessidade de distanciamento/isolamento social imposta pelas medidas sanitárias, os paliativistas passaram a atuar com as tecnologias da informação e comunicação, expandindo a modalidade de telessaúde. Para que o abandono do cuidado não aconteça, usa-se *smartphone*, computador, dentre outros, para realizar ligação, videoconferência, enviar mensagens de texto, vídeo, áudio ou imagem. Aponta-se as técnicas de comunicação adequada, decisão compartilhada, assistência ao luto, manejo dos sintomas e intervenção terapêutica com foco na espiritualidade como medidas paliativistas aos pacientes com Covid-19, família e equipe. Os processos de terminalidade, morte e luto devem receber cuidado considerável durante a pandemia, posto que os rituais de despedida, eventos religiosos e contato presencial com a rede socioafetiva estão coibidos. Ademais, os cuidados paliativos são ofertados ao paciente tanto em setor hospitalar quanto em domicílio, com as devidas adequações requeridas perante a pandemia. **Considerações finais:** Os princípios dos cuidados paliativos permanecem inalterados para a atuação com os pacientes afetados pela Covid-19. A alteração que os artigos trouxeram é dos meios utilizados pelos paliativistas para garantir o cuidado, tendo as tecnologias da informação e comunicação como ferramentas indispensáveis. Essa inserção das tecnologias no campo das práticas paliativistas indica que os moldes de trabalho dos profissionais da área podem ser transformados significativamente mesmo no cenário pós-pandêmico.

**Palavras-chave/Descritores:** Cuidados paliativos. Pandemia. Covid-19.

**Área Temática:** Temas livres.

## REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Perguntas frequentes sobre Cuidados Paliativos e COVID-19**. 2020. Disponível em: <<https://paliativo.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Perguntas-frequentes-sobre-Cuidados-Paliativos-e-COVID-19-1.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: cuidados paliativos**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2020. Disponível em: <<https://www.fiocruzbrasil.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-e-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-cuidados-paliativos-orienta%C3%A7%C3%B5es-aos-profissionais-de-sa%C3%BAde.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2020.

GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. Cuidados paliativos. **Estud. Av.**, São Paulo, v. 30, n. 88, p. 155-166, set./dez. 2016. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142016000300155](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000300155)>. Acesso em: 03 set. 2020.

## IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA CRIANÇAS COM CÂNCER SOB CUIDADOS PALIATIVOS

Evelyne de Lourdes Neves de Oliveira<sup>1</sup>, Jael Rúbia Figueiredo de Sá França<sup>2</sup>, Maria de Fátima de Oliveira Coutinho Silva<sup>3</sup>, Eliane Cristina da Silva Buck<sup>4</sup>, Ana Rosa e Souza Occhiuzzo<sup>5</sup>, Cíntia Bezerra Almeida Costa<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba (evelyneoliveira@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba

<sup>3</sup>Universidade Federal da Paraíba

<sup>4</sup>Universidade Federal da Paraíba

<sup>5</sup>Universidade Federal da Paraíba

<sup>6</sup>Universidade Federal da Paraíba

### Resumo

**Introdução:** Dentre as doenças ameaçadoras da infância, a mais notória é o câncer. No Brasil, o câncer infantil, configura-se como a primeira causa de óbito em crianças e adolescentes na faixa etária de 1-19 anos, e como segunda causa em crianças menores de 12 anos. Em decorrência do adoecimento, a criança tem sua rotina modificada com consultas, hospitalizações constantes e necessidade de cuidados. O cuidado à criança com câncer é considerado complexo, uma vez que necessita ver além das necessidades físicas. Nesse contexto, os cuidados paliativos pediátricos é uma modalidade terapêutica com a finalidade de melhorar a qualidade de vida de crianças com doenças ameaçadoras à vida, previr e aliviar o sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação correta e tratamento eficaz a partir de uma visão humanística. Desse modo, é importante criar espaços que proporcionem a expressão de sentimentos positivos e negativos pela criança, através da realização de atividades lúdicas, pois estas ajudam a compreender e a enfrentar a doença, minimiza possíveis traumas, fortalece o vínculo social e estimula o desenvolvimento infantil mesmo diante das adversidades vivenciadas. **Objetivo:** investigar a importância do lúdico para crianças com câncer sob cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de campo qualitativo, cujo cenário de pesquisa foi uma instituição filantrópica, localizada em João Pessoa – PB, referência no atendimento a crianças e adolescentes com câncer, em cuidados paliativos ou não. Participaram do estudo crianças na faixa etária de 7 a 11 anos, consoante sua anuência e de seu responsável. Para seleção dos participantes, foram adotados como critérios de inclusão: criança com diagnóstico de câncer sem possibilidades de cura a mais de seis meses e que tivesse conhecimento do diagnóstico; ser acompanhada na instituição a mais de um ano; estar presente no local no período de coleta de dados e estar na faixa etária escolar. Para a coleta dos dados, utilizou-se uma adaptação da técnica do desenho-estória com tema, onde se considerou para interpretação apenas os relatos, excluindo-se o desenho, pois a formação do enfermeiro não é voltada para essa interpretação. Vale salientar que o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal da Paraíba, conforme CAAE: 15750313.1.0000.5188. Consideraram-se as observâncias éticas dispostas na Resolução de nº. 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Após análise dos dados, observaram-se as atividades lúdicas como uma estratégia de resgate da infância, minimizadora de sentimentos negativos, facilitadora da criação de vínculo e promotora de diálogo. O lúdico se torna uma ferramenta poderosa de expressão e comunicação da criança, resgatando aquilo que é próprio do mundo infantil como sorrir, brincar, conversar e imaginar, proporcionando momentos de descontração e alegria necessários para o seu processo de crescimento e desenvolvimento e aquisição de

autoconfiança. **Conclusão:** É possível concluir que as atividades lúdicas desenvolvidas são percebidas como estratégias de cuidado importantes na assistência à criança com câncer sob cuidados paliativos, tornando-se uma válvula precursora para uma melhor qualidade de vida e para uma assistência paliativa eficaz e eficiente, uma vez que estão voltadas ao bem-estar das crianças.

**Palavras-chave:** Criança. Câncer. Cuidados Paliativos.

**Área Temática:** Redes de Cuidados

### REFERÊNCIAS

INCA. Câncer infantil. 2018. Disponível em:

<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/infantil>.

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS [Internet]. O que são cuidados paliativos? ANCP; 2018. Disponível em: <http://paliativo.org.br/cuidados-paliativos/o-que-sao/>

ALCANTARA, P. L. et al. Effect of interaction with clowns on vital signs and non-verbal communication of hospitalized children. **Rev. Paul. Pediatr.**, v. 34, n. 4, p.432-38, 2016.

LIMA, K. Y. N.; SANTOS, V. E. P. O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 36, n. 2, 76-81, 2015.

SILVA, E. C. Cuidados paliativos à criança com doença crônica: um estudo com enfermeiras assistenciais à luz da Teoria do Cuidado Humano. 2017. 78f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

# ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Giovanna Mendonça dos Santos<sup>1</sup>, Jessica Lara Cipriano Santos<sup>2</sup>, Amanda de Oliveira Bernardino<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Tiradentes, [giomssantos@gmail.com](mailto:giomssantos@gmail.com)

<sup>2</sup> Centro Universitário Tiradentes

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pernambuco

**Introdução:** O câncer atualmente caracteriza-se pelo aumento desordenado de células de forma agressiva, de modo que acarreta inúmeras complicações para o paciente. Uma das complicações é a dor oncológica, a qual pode apresentar-se de forma física e/ou emocional. **Objetivo:** A fim de entender e melhorar a qualidade da assistência de enfermagem, o referido estudo tem como objetivo descrever a atuação do enfermeiro no manejo da dor em pacientes oncológicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, tendo como questão de pesquisa: Qual a atuação do enfermeiro no manejo da dor em pacientes oncológicos? A busca de artigos foi realizada na base de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e na biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO), onde os critérios de inclusão foram: artigos em inglês e português, publicados entre os anos de 2015 a 2020. Após o refinamento dos artigos encontrados foram selecionados cinco, aos quais atendiam a questão de pesquisa. **Resultado:** Os estudos nos mostraram que a dor pode se apresentar de forma física e/ou emocional, desse modo, é necessário tratar o paciente de forma holística, a fim de ir além do foco da sua dor. Sendo assim, as dores são tratadas com medicamentos, principalmente os analgésicos, além da utilização de métodos não farmacológicos, através de aplicação de calor, mudança de decúbito e estimulação da deambulação. Entretanto, algumas ações podem complementá-las tornando-as mais eficazes, como: atenção, carinho e medidas de conforto. **Conclusão:** Com isso, conclui-se que para oferecer um serviço de qualidade para pacientes oncológicos, a equipe de enfermagem deverá ir além das habilidades técnicas, assim, estará apta para criar estratégias de manejo da dor e entenderá a necessidade e importância da empatia para com o paciente naquele momento, tendo em vista que inúmeras vezes, o cuidado, apoio e respeito com o paciente é muito mais satisfatório para o mesmo. Esse cuidado é de extrema importância para que a equipe ofereça ao paciente o maior conforto e dignidade que esteja ao seu alcance naquele momento, esteja o paciente em situação de finitude ou não. Logo, resultará em satisfação para o paciente e a própria equipe.

**Palavras-chave:** Manejo da dor; Cuidados de Enfermagem; Oncologia.

**Área Temática:** Alívio da dor total e controle de sintomas.

## REFERÊNCIAS

CAMMY, R. Desenvolvendo uma linha de serviços de oncologia de radiação paliativa: a integração do planejamento de cuidados avançados em cuidados oncológicos de subespecialidade. *Journal of Social Service in End-of-Life & Palliative Care*, v.13, n. 4, p.251-65. 2017.

MELLO, B.S et al . Resultados de enfermagem para avaliação da dor de pacientes em cuidado paliativo. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 72, n. 1, p. 64-72., Fevereiro, 2019.

OLIVEIRA, A.D.L. et al. Gerenciamento da dor por câncer crônico pela equipe de enfermagem. **Rev. dor** , São Paulo, v. 17, n. 3, p. 219-22. Setembro, 2016.

SONG, W. et al. Avaliação da prática de gerenciamento da dor de enfermagem baseada em evidências. **Pain Management Nursing**, v.16, e.4, p.456-63.

STÜBE, M. et al. Percepções de enfermeiros e manejo da dor de pacientes oncológicos. **Rev Min Enferm.**, Minas Gerais, v.19, n.3, p, 694-703. Setembro, 2015.

## “A PRÁTICA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA UTI: UMA VISÃO MULTIDISCIPLINAR.”

Giuliana Serafim Jesus dos Santos, Paloma Santos Galvão, Quécia Silva Abergaria de Souza, Vanessa de Castro Pereira e Yasmim Correia Estrela da Silva.

<sup>1</sup> Universidade Salvador - Enfermagem ([gsjs1996@gmail.com](mailto:gsjs1996@gmail.com))

<sup>2</sup> Universidade Salvador - Enfermagem ([lomagalvao@hotmail.com](mailto:lomagalvao@hotmail.com))

<sup>3</sup> Universidade Salvador - Enfermagem ([quecia.risutti@gmail.com](mailto:quecia.risutti@gmail.com))

<sup>4</sup> Universidade Salvador - Psicologia ([vanessacaastro00q@gmail.com](mailto:vanessacaastro00q@gmail.com))

<sup>5</sup> Universidade Salvador - Enfermagem ([yahestrela11@gmail.com](mailto:yahestrela11@gmail.com))

<sup>6</sup>Orientadora: Lindineide Lima da Silva – Enfermeira-

([lindineidelimadasilva@gmail.com](mailto:lindineidelimadasilva@gmail.com))

### resumo:

**Introdução:** O Cuidado Paliativo nasce como uma filosofia humanitária de cuidar de pacientes em estado terminal, amenizando a sua dor e aflição. Estes cuidados prevêm a atuação de uma equipe multidisciplinar, onde cada profissional reconhecendo o limite da sua atuação contribuirá para que o paciente, em estado terminal, tenha dignidade na sua morte. Por este viés, nossa proposta é refletir sobre os estudos centralizados em sua atuação na unidade de terapia intensiva, ou seja, por meio de análises e discussões acerca da bibliografia existente na área científica. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica acerca dos estudos focalizado na atuação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva e a perspectiva da equipe multidisciplinar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio da base de dados Lilacs, Scielo e Pepsic, através dos descritores “cuidados paliativos”, “Unidade de terapia intensiva” e “equipe multidisciplinar”. Foram incluídos três artigos atuais dentro dos últimos 5 anos e disponíveis na íntegra e excluídos artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos na base de dados. **Resultados:** Os avanços tecnológicos ressignificou o tempo de vida do paciente terminal, sendo cada vez mais prolongada por tratamentos invasivos e por muitas vezes, indesejáveis pelo próprio enfermo. No entanto, após a leitura e análise dos artigos, foi evidenciado que a utilização da medicina paliativos na unidade de terapia intensiva ainda é um desafio. Devido às circunstâncias na qual o paciente se encontra em uma UTI, a comunicação hospital x família fica por vezes estremecida, sendo assim, falar sobre os cuidados terminais não é um assunto bem visto por muitos familiares. Ademais, foi possível analisar o despreparo da equipe multiprofissional em indicar a abordagem paliativa, por falta de experiência nessa área. O déficit de conhecimento da equipe médica e multiprofissional, a dificuldade dos profissionais em aceitar que não podem mais atuar em direção à cura, a impotência diante da inevitabilidade da morte e impasses ético-legais abarcando a temática são questões que intervêm a decisão dos profissionais em indicar a abordagem paliativa na unidade de terapia intensiva. **Considerações finais:** Perante o exposto, observamos que os cuidados paliativos são vistos como “uma sentença de morte”

tanto para os familiares quanto para os profissionais de saúde. A falta de comunicação durante o tratamento, pode ser um fator de declínio no cuidado integral do enfermo, interferindo na relação médico - família - paciente adjunto com má qualidade de vida do paciente em sua terminalidade. Considerando que é uma perspectiva ainda em estudo para a sua prática no hospital, ao lançarmos este método em uma UTI, verificamos a dificuldade em seu uso por conta das percepções dos especialistas em focar no corpo, ou seja, o estado físico em que o doente está inserido, precisamente das condições de intervenções médicas agressivas e invasivas, pelo qual, estão submetidos, excluindo a capacidade do fator psíquico estar entrelaçado com a sua doença.

**Palavras-chaves:** Cuidados Paliativos; Unidade de Terapia Intensiva; Equipe Multidisciplinar.

**Área Temática:** Cuidados Paliativos na Atenção Hospitalar.

## REFERÊNCIAS

COELHO, Cristina Bueno Terzi; YANKASKAS, James R. **Novos conceitos em cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva.** Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-507X2017000200222&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-507X2017000200222&script=sci_arttext)>. Acesso: 20 de agosto de 2020.

MAZZUTI, Sandra Regina Gonzaga; NASCIMENTO, Andréia de Fátima; FUMIS, Renata Rego Lins. **Limitação de suporte avançado de vida em pacientes admitidos em unidade de terapia intensiva com cuidados paliativos integrados.** Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-507X2016000300294&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-507X2016000300294&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso: 20 de agosto de 2020.

LIMA, Anabel Saboia de Souza; NOGUEIRA, Graziela Sousa; WERNECK-LEITE, Cibele Dayana de Souza. **Cuidados paliativos em terapia intensiva: a ótica multiprofissional.** Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v22n1/v22n1a06.pdf>>. Acesso em: 20 de agosto de 2020.

## CUIDADOS REABILITADORES PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS ACOMETIDOS PELO CÂNCER DE BOCA TRATADOS COM QUIMIOTERAPIA – UMA ABORDAGEM MULTIDICPLINAR

Gláucia Lorena Siqueira da Silva<sup>1</sup>, Carla Maria de Carvalho Leite<sup>2</sup>, Washington Azevedo de Freitas<sup>3</sup>, Nicolás Paulo Sedenho de Carvalho<sup>4</sup>, Sarah Jane de Araújo Barros<sup>5</sup>, Maria do Amparo Veloso Magalhães<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Odontologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA) - E-mail: [Ls7880652@gmail.com](mailto:Ls7880652@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente do UNINOVAFAPI/UFPI

<sup>3</sup>Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

<sup>4</sup>Graduado em Odontologia Unifacid Wyden

<sup>5</sup>Docente do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

<sup>6</sup>Docente do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

**Introdução:** O câncer oral e estruturas circundantes constitui objeto importante promovido pelo cirurgião-dentista com planejamento e tratamento conservador. A patologia pode atingir toda estrutura adjacente da cavidade oral como lábios, língua, gengiva, mucosa jugal, assoalho bucal e palato, resultando no surgimento de lesões de difícil cicatrização, sendo um dos principais sinais e sintomas que auxiliam no diagnóstico da doença. O diagnóstico precoce associado ao tratamento adequado possibilita a reabilitação com maior grau de satisfação estético e funcional. A reabilitação de pacientes oncológicos com câncer bucal tratados com quimioterapia requer etapas de reabilitação protética que vão desde a detecção inicial até a otimização da saúde bucal e adequação da cavidade oral com o pré-tratamento e o gerenciamento das sequelas de curto e longo prazo necessitando de acompanhamento multidisciplinar. **Objetivo:** Fornecer subsídios clínicos para o planejamento e reabilitação adequado de pacientes oncológicos acometidos pelo câncer oral tratados com quimioterapia no âmbito multidisciplinar. **Metodologia:** O universo do estudo trata-se de uma revisão de literatura com artigos selecionados artigos nas bases eletrônicas PubMed e SciELO em português e inglês com os descritores cadastrados no DeCS/MeSH: Quimioterapia, Câncer oral e Reabilitação bucal. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos que abordassem o tema publicados no recorte temporal de 2012-2020. Foram excluídos artigos duplicados, anais de eventos e com data inferior a 2012. **Resultados:** A reabilitação é uma alternativa para pacientes submetidos a seções de quimioterapia devido o câncer bucal tendo a necessidade do controle da placa bacteriana e limpeza dos artefatos de respiração em ambiente hospitalar promovido pelo cirurgião-dentista bucomaxilofacial. Visto que, o câncer de boca apresenta a maior taxa de mortalidade no segmento cabeça e pescoço sendo necessário medidas de reabilitação que pode ser feita mediante utilização da placa obturadora de palato ou prótese para promover qualidade de vida ao paciente afim de reduzir ou minimizar as complicações orais. **Conclusões:** Nesse interim, após análise dos estudos observou-se que a reabilitação de pacientes oncológicos é um fator relevante para o processo e mostra que o cenário tem a necessidade de cuidados prévios e multidisciplinar. A abordagem é importante para proporcionar um tratamento efetivo apresentando prognóstico favorável para reabilitação do paciente devolvendo a estética e funcionalidade de maneira multidisciplinar.

**Palavras-chave:** Quimioterapia, Câncer oral, Reabilitação bucal.

**Área Temática:** Temas Livres

## REFERÊNCIAS

FREITAS, R. M., RODRIGUES, A. M. X., JÚNIOR, A. F. de M., OLIVEIRA, G. A. L. (2016). Fatores de risco e principais alterações citopatológicas do câncer bucal: uma revisão de literatura. **Rbac**, 48(1), 13–18.

Prado, B. N., & Passarelli, D. H. C. (2017). Uma nova visão sobre prevenção do câncer bucal no consultório odontológico. **Revista de Odontologia Da Universidade Cidade de São Paulo**, 21(1), 79.

TORRES-PEREIRA, C.C. et al. Abordagem do câncer da boca: uma estratégia para os níveis primário e secundário de atenção em saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 28 Sup: S30-S39, 2012.

Dholam, K P et al. “Oral health-related quality of life after prosthetic rehabilitation in patients with oral cancer: A longitudinal study with the Liverpool Oral Rehabilitation Questionnaire version 3 and Oral Health Impact Profile-14 questionnaire.” **Indian journal of cancer** vol. 53,2 (2016): 256-260.

Rapone, B., Nardi, G. M., DI Venere, D., Pettini, F., Grassi, F. R., & Corsalini, M. (2017). Oral hygiene in patients with oral cancer undergoing chemotherapy and/or radiotherapy after prosthesis rehabilitation: protocol proposal. **ORAL & implantology**, 9(Suppl 1/2016 to N 4/2016), 90–97.

## CUIDADOS PALIATIVOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA OCACIONADA PELO NOVO CORONAVÍRUS.

Pontes, Graciele<sup>1</sup>, Girardon-Perlini, Nara M.O.<sup>2</sup>; Cogo, Silvana B.; Piccin, Catielle<sup>2</sup>;  
Oliveski, Cíntia C.<sup>2</sup>; Soares, Andiara L.R.<sup>2</sup>;

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria – UFSM (graci\_pontes@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

### Resumo:

**Introdução:** cuidado paliativo (CP) é uma abordagem voltada para alívio do sofrimento, controle de sintomas e melhora da qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças que ameacem a vida. No contexto da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (Covid-19), o CP deve ser oferecido em conjunto com o tratamento padrão para aqueles pacientes que evoluem para quadro grave. No que tange ao cuidado em âmbito hospitalar, torna-se desafiadora a prática de cuidados paliativos, uma vez que o adoecimento pela Covid-19 exige ações rápidas e intensivas mas também flexíveis e humanizadas. Ademais, o alívio do sofrimento destas pessoas, assim como de suas famílias, deve, sempre que possível, ser permitido e garantido, mesmo no contexto atual de uma grave pandemia. **Objetivo:** conhecer a abordagem paliativa no âmbito hospitalar inserida no contexto da pandemia por Covid-19. **Metodologia:** trata-se de pesquisa documental e narrativa. Realizou-se leitura de artigos, guias, notas técnicas e atualizações via portal da Associação Nacional de Cuidados Paliativos e Organização Mundial da Saúde relativas a abordagem dos cuidados paliativos no contexto da pandemia por Covid – 19. **Resultados e discussão:** através da leitura de estudos que enfocam a temática, identificou – se ue alguns pontos na assistência ao paciente tornam-se essenciais nos hospitais. Entre estes, implementar sistemas de suporte telefônico e/ou videochamadas diárias para famílias, reforçar momentos de escuta ativa, esta considerada uma das principais atribuições dos paliativistas, captar e estimular os valores religiosos, pessoais e familiares e manter a autonomia do paciente internado, na medida do possível. O controle de dor e outros sintomas o apoio a decisões complexas e o gerenciamento das incertezas clínicas igualmente são atributos-chave dos cuidados paliativos e componentes essenciais das respostas a epidemias e pandemias. **Conclusão:** os princípios dos cuidados paliativos são essenciais para enfrentar os desafios de uma crise humanitária, que causa sofrimento ao ser humano e sua família, em todas as dimensões e exige a construção de estratégias que possam manter os pacientes assistidos, confortáveis e seguros com medidas compatíveis sua condição clínica e às suas preferências.

**Palavras - chave:** Cuidado Paliativo; Enfermagem; Infecções por Coronavirus;

**Área temática:** Cuidados Paliativos na Atenção hospitalar.

## REFERÊNCIAS

BALLENTINE JM. The Role of Palliative Care in a Covid-19 Pandemic. Disponível em: <https://csupalliativecare.org/palliative-care-and-covid-19/> . Acessado em 19 de maio de 2020.

FROSSARD, A. AGUIAR, A.B. Covid-19 e os novos modos de interação na assistência paliativa. Núcleo de Estudos Integrados em Cuidados Paliativos, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) – Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Disponível em: [www.preprints.scielo.org](http://www.preprints.scielo.org) .

SANTOS, Cássia Gomes da Silveira et al. Cuidado paliativo renal e a pandemia de Covid-19. Braz. J. Nephrol. [online]. 2020, vol.42, n.2, suppl.1 [cited 2020-09-17], pp.44-46. Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-28002020000500044&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-28002020000500044&lng=en&nrm=iso)>. Epub Aug 26, 2020. ISSN 2175-8239. <https://doi.org/10.1590/2175-8239-jbn-2020-s111>.

## A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA VIDA DE PAIS DE CRIANÇAS EM CUIDADOS PALIATIVOS E O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NESTE CONTEXTO

Guilherme Tatagiba Brandão<sup>1</sup>; Yara de Oliveira Pena<sup>2</sup>; Natália Melo Souza<sup>2</sup>; Milena de Oliveira Simões<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus avançado de Governador Valadares (E-mail: guilhermetbr@gmail.com)

<sup>2</sup>Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus avançado de Governador Valadares

<sup>3</sup>Instituto Ciências da Vida. Departamento de Medicina. Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus avançado de Governador Valadares

### Resumo

**Introdução:** A espiritualidade é um conceito dinâmico o qual pode ser definido como a procura pelo significado da vida e da morte, buscando um propósito, uma conexão consigo e com os outros. A mesma pode estar ou não relacionada a uma religião e sua percepção sofre influências socioculturais. Com a concepção multidimensional da saúde, a espiritualidade tornou-se parte importante no cuidado dos pacientes e familiares, tendo certo destaque no âmbito paliativo. Pais de crianças em cuidados paliativos passam por cargas emocionais e psicológicas significativas, precisando, por vezes, tomar decisões importantes para a vida de seus filhos. Assim, a espiritualidade pode ser benéfica para o cuidado da saúde dos familiares, auxiliando-os nas decisões, servindo como apoio emocional para eles e possibilitando uma maior compreensão acerca do processo de luto.

**Objetivos:** Determinar a influência da espiritualidade na vida de pais de pacientes em cuidados paliativos pediátricos bem como, analisar o papel dos profissionais de saúde nesse contexto. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão realizado a partir do banco de dados PubMed utilizando-se os descritores: “spirituality”, “parents” e “pediatric palliative care”; restringindo-se às publicações dos anos de 2010 a 2020. Foram encontrados sete artigos dos quais, após leitura na íntegra, dois foram excluídos por não contribuírem com o objetivo deste estudo. **Resultados:** A espiritualidade é pouco discutida na relação aos pais de crianças em cuidados paliativos e o papel dos profissionais de saúde neste cenário. Em um dos estudos analisados, evidenciou-se que os profissionais de saúde se sentem incapacitados para lidar com questões espirituais e religiosas. Porém, os pais das crianças em cuidados paliativos relataram se sentir gratos quando os profissionais oravam com eles. A importância da espiritualidade fica evidente em relatos de pais que enfatizam esse cuidado como sendo benéfico, principalmente em Unidades Neonatais de Tratamento Intensivo. Destaca-se as diferenças nas formas de exercer a espiritualidade, mas, todos pais relataram que se sentem mais calmos, além de trazer o sentimento de paz e conforto. **Conclusões:** Ao consultar a base de dados, foi perceptível a escassez de estudos acerca da espiritualidade entre pais de crianças em cuidados paliativos. A espiritualidade foi definida por eles desde somente como uma interação com um Deus, até um conceito multidimensional, que envolve a relação com a religiosidade, com as demais pessoas, a segurança e paz interior. Ademais, os artigos demonstraram a dificuldade do profissional da saúde em contribuir com a espiritualidade dos pais, apesar destes terem ressaltado a grande importância daqueles no amparo espiritual de suas famílias.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos; Espiritualidade; Pediatria.

## **REFERÊNCIAS**

DOUMIT, Myrna AA et al. Spirituality among parents of children with cancer in a Middle Eastern country. **European Journal of Oncology Nursing**, v. 39, p. 21-27, 2019.

HEXEM, Kari R. et al. How parents of children receiving pediatric palliative care use religion, spirituality, or life philosophy in tough times. **Journal of palliative medicine**, v. 14, n. 1, p. 39-44, 2011.

KNAPP, Caprice et al. Spirituality of parents of children in palliative care. **Journal of Palliative Medicine**, v. 14, n. 4, p. 437-443, 2011.

ROSENBAUM, Joan L.; SMITH, Joan Renaud; ZOLLFRANK, Reverend. Neonatal end-of-life spiritual support care. **The Journal of perinatal & neonatal nursing**, v. 25, n. 1, p. 61-69, 2011.

SUPERDOCK, Alexandra K. et al. Exploring the vagueness of religion & spirituality in complex pediatric decision-making: a qualitative study. **BMC palliative care**, v. 17, n. 1, p. 1-14, 2018.

## CUIDADOS DOMICILIARES MULTIDISCIPLINARES PARA PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Hyngrid Santos Sousa<sup>1</sup>, Viviane Vizioli Waskiewicz<sup>1</sup>, Davi Rodrigues Prietsch<sup>1</sup>,

Vitória Machado Barchinski<sup>1</sup>, Tiago Maas<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pelotas ([hyngrids\\_s@hotmail.com](mailto:hyngrids_s@hotmail.com))

<sup>2</sup>Professor e preceptor do curso de Medicina da Universidade Católica de Pelotas, no núcleo de Saúde Coletiva

### resumo

**Introdução:** O Cuidado Domiciliar (CD) deseja levar saúde e bem-estar nas moradias de pacientes que enfrentam dificuldades de se locomover até a UBS mais próxima. O CD é constituído por assistência, atenção, atendimento e visita domiciliares, proporcionando cuidados multidisciplinares. Este tipo de atendimento esta intimamente relaciona ao Cuidado Paliativo (CP), o qual tem o objetivo de garantir uma melhor qualidade de vida para pacientes e seus familiares diante de doenças incuráveis, visando alívio do sofrimento físico, social e psicológico. Salienta-se a importância e a dificuldade de haver profissionais comprometidos em reconhecer o contexto social e cultural dos pacientes inseridos em suas próprias comunidades, para que possam desenvolver cuidados paliativos integrados aos hábitos e possibilidades do paciente e de seus familiares. Desse modo, um plano paliativo e multidisciplinar em domicílio será desenvolvido para melhorar a expectativa de vida de indivíduos em CP. **Objetivo:** Avaliar os benefícios para pacientes e seus familiares de haver cuidados paliativos em seus domicílios. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa, a qual houve coleta de informações nos bancos de dados PubMed, [Google Scholar](#), UpToDate, Scielo e LILACS, no período de 2016 a 2020. Foram incluídos 20 artigos originais, indexados pelos descritores MeSH/DeCS: “home care” AND “palliative care” AND “multidisciplinary”, dos quais 14 foram rejeitados pelo critério de exclusão de pacientes em CP sem estarem em CD. **Resultados:** A partir da análise dos artigos, verificou-se a existência de uma íntima ligação entre CD e CP para aqueles pacientes diagnosticados com doenças incuráveis que recebem alta hospitalar para seguirem com seus cuidados em domicílio. Essa integração apresentou grande relevância por possibilitar que os pacientes e seus familiares mantenham autonomia em suas moradias e possam seguir com suas rotinas. Além disso, constatou-se que é fundamental para os enfermos receberem atenção multidisciplinar de profissionais competentes, com a intenção de gerar alívio do sofrimento físico, social e psicológico. No entanto, poucos se comprometem em conhecer a realidade em que vivem, tornando difícil, muitas vezes, o desenvolvimento de um plano paliativo acessível. **Conclusão:** Depreende-se que pacientes em CP que receberam alta hospitalar reconhecem, junto com seus familiares, os benefícios do CD, que lhes garante maior autonomia e proximidade com suas rotinas. Ainda, evidencia-se a necessidade de um maior treinamento dos profissionais que levam assistência em domicílio, a fim de que eles identifiquem o contexto social e cultural aos quais os pacientes estão inseridos. Assim, os pacientes poderão receber atendimentos multiprofissionais e planos paliativos adequados, com a finalidade de diminuir seus sofrimentos.

**Palavras-chave/descriptores:** Cuidado Domiciliar, Cuidado Paliativo, Multidisciplinar.

**Área Temática:** Cuidados Paliativos na Atenção Domiciliar

## REFERÊNCIAS

BERNARDES, Alessandra. **Serviço de Atenção Domiciliar**: Atenção Domiciliar. Ministério da Saúde: Alessandra Bernardes, 24 jul. 2020. Disponível em: [https://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/melhor-em-casa-servico-de-atencao-domiciliar/atencao-domiciliar#:~:text=A%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20Domiciliar%20\(AD\)%20%C3%A9,Rede%20de%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20Sa%C3%BAde](https://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/melhor-em-casa-servico-de-atencao-domiciliar/atencao-domiciliar#:~:text=A%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20Domiciliar%20(AD)%20%C3%A9,Rede%20de%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20Sa%C3%BAde). Acesso em: 11 ago. 2020.

OLIVEIRA, Maria; SOUZA, Nauã; BUSHATSKY, Magaly; DÂMASO, Bruno Felipe; BEZERRA, Dayse; BRITO, José. Atendimento domiciliar oncológico: percepção de familiares/cuidadores sobre cuidados paliativos. **Pesquisa**, SCIELO, 28 jan. 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452017000200202&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452017000200202&script=sci_arttext). Acesso em: 11 ago. 2020.

TERRA, Izabela; PEREIRA, Bárbara; ANDRADE, Maria Betânia; GOYATÁ, Sueli; DÁZIO, Eliza Maria; RESCK, Zélia Marilda. Assistência multiprofissional no domicílio às pessoas em cuidados paliativos e familiares. **Enfermagem Brasil**, Porta Atlântica Editora, v. 1, 12 jan. 2020. Disponível em: <http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2860/html>. Acesso em: 11 ago. 2020.

IGNACIO, Denise. Alta hospitalar responsável: em busca da continuidade do cuidado para pacientes em cuidados paliativos no domicílio, uma revisão integrativa. **Theses and Dissertations**, [s. l.], 20 mar. 2017. DOI 10.11606/D.22.2017.tde-18072017-092819. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22134/tde-18072017-092819/en.php>. Acesso em: 11 ago. 2020.

# O PASSARINHO QUE QUERIA VOAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE DISTANÁSIA

ISABEL RABELO MENDES

Hospital Ana Nery (psi.isabelrabelo@gmail.com)

## Resumo

**Introdução:** O plano de cuidado assistencial integral, por vezes, esbarra em empecilhos institucionais, culturais, egóicos e de qualificação em Cuidados Paliativos, levando tardiamente a delimitação dele e a suspensão de tratamentos fúteis o que se configura numa prática de distanásia que agrava a saúde mental do paciente. É a Psicologia Hospitalar, que atua como técnica em saúde mental, que irá convocar a equipe a olhar e atuar de maneira ética e sensível às questões do cuidado humanizado manejando a prática da distanásia que infringe sofrimento a tríade da cena hospitalar: paciente, família e a própria equipe de saúde. **Objetivo:** Descrever os manejos psicológicos com uma equipe de saúde da UTI frente a prática de distanásia num Hospital especializado. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma estagiária de Psicologia frente a prática da distanásia com um paciente refratário na UTI de um Hospital Especializado em Cardiologia, Nefrologia e Vascular. **Resultados:** Ao longo dos meses de internamento do paciente intitulado “passarinho” algumas cirurgias e procedimentos de nefrologia e cardíacos foram realizados. À medida que o tratamento ia sendo executado, a fragilidade dos laços afetivos era evidenciada pela ausência, em grande parte dos dias, da família, por outro lado, a equipe de saúde vinculava-se cada vez mais ao paciente terminal, fragilizado em todos os aspectos da integralidade humana, contudo, um plano de cuidado assistencial integral, por vezes, esbarrou em empecilhos institucionais, culturais, egóicos e de qualificação em Cuidados Paliativos. Diante de tal cenário, a Psicologia, por vezes, tentou manejar a castração que estava em jogo sobre a impossibilidade de vencer a morte e sobre os instrumentos de cura que estavam se tornando em ferramentas de tortura uma vez que agravava a fragilidade dos aspectos psicológicos, espirituais e sociais do paciente a medida que sua saúde biológica ia se esvaindo de possibilidades curativas. **Considerações finais:** Mesmo diante da necessidade de um trabalho pessoal sobre a relação do profissional da saúde com o tema da morte, bem como sobre a sua formação complementar em Cuidados Paliativos, o direito à vida é inegociável assim como o direito a morte digna. Era necessário que a subjetividade do paciente fosse valorizada, era imprescindível que os princípios da Bioética, que uma assistência humanizada, segura ao paciente e que um planejamento avançado de cuidado se tornasse rotina. Para assim entender, dentro da trajetória daquele sujeito que estava caminhando em direção a morte, como é que se monta um plano de cuidado que tem a ver com o que é dignidade para ele, com os valores desse paciente crítico refratário. Logo, o que ficou evidenciado foi uso de tratamentos modificadores da doença sem coexistir com os Cuidados Paliativos. A psicologia, através das discussões multiprofissionais e ações paliativas, tentou funcionar como facilitadora desse processo de mudanças atendendo às demandas da tríade hospitalar: paciente, família e equipe e estando atenta aos processos subjetivos que permearam a não viabilidade de uma boa morte preconizada pela kalotanásia, de uma morte ao qual a equipe reconhecesse quando o passarinho podia enfim voar.

**Palavras-chave/Descritores:** Distanásia, Morte Digna e Psicologia Hospitalar.

**Área Temática:** Finitude e Dignidade da Morte

## REFERÊNCIAS

DEICAS, Alberto; MORITZ, Rachel Duarte; ROSSINI, Juan Pablo. **Cuidados paliativos na UTI: Definições e aspectos éticos- legais.** In: \_\_\_\_\_. (org.). Cuidados paliativos nas unidades de terapia intensiva. São Paulo: Atheneu, 2012. p. 19-32.

DE SÁ; Maria de Fátima Feire; MOUREIRA, Diogo Luna. **Vida, sobrevida e morte: aspectos problemáticos de uma constante dialogicidade.** In: \_\_\_\_\_. (org.). Autonomia para morrer: eutanásia, suicídio assistido, diretivas antecipadas de vontade e cuidados paliativos. Belo Horizonte: Del Rey, 2015. p. 67- 90.

FUMIS, Renata Rego Lins. **UTI humanizada: cuidados com o paciente, a família e a equipe.** São Paulo: Atheneu, 2016.

KITAJIMA, Katya. **Psicologia em unidade de terapia intensiva: critérios e rotinas de atendimento.** Rio de Janeiro: Revinter, 2014.

SANTORO, Luciano de Freitas Santoro. **Morte digna: o direito do paciente terminal.** Curitiba: Juruá, 2012.

# O LUTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA INSTAURADA PELO CORONAVÍRUS

Isabel Rabelo Mendes <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital Ana Nery (psi.isabelrabelo@gmail.com)

## Resumo

**Introdução:** O luto é uma resposta emocional e subjetiva a uma perda seja ela simbólica ou real. É um processo de transição Psicossocial que exige do sujeito mudanças que afetam seu mundo presumido. Fatores psicológicos, sociais, espirituais e biológicos fazem parte desse processo de travessia, subjetiva, de um tempo que não é o tempo cronológico, mas próprio de cada sujeito. A pandemia trouxe uma série de vivências que aparecem como fatores de risco para o desenvolvimento de um luto complicado.

**Objetivo:** Descrever como tem se apresentado a questão do luto nesse contexto de pandemia instaurada pelo Coronavírus. **Metodologia:** Analisar, com base nas teorias do luto, a forma como ele tem se apresentado no contexto da atual de pandemia.

**Resultados:** Observou-se que a sociedade está em sistema de alerta com uma doença que anuncia a possibilidade de morte de forma abrupta e isolada. A vivência do medo tem sido intensa, seja por se contagiar ou contagiar aos vínculos afetivos, seja pelas perdas simbólicas: emprego, papéis sociais, liberdade, etc. As perdas múltiplas convocam a vivência de um luto coletivo por empatia ou por todos estarem perdendo algo. As Famílias que têm um vínculo adoecido hospitalizado ou em domicílio vivenciam contextos caóticos que são riscos para desenvolvimento do luto complicado. No hospital a família não tem acesso físico ao familiar e a informações minimamente claras sobre o quadro clínico do familiar podendo gerar ansiedade e pensamentos ruminantes em relação ao que aconteceu. As visitas virtuais têm sido importantes, elas amenizam a distância, mas não suprem a falta do cuidado presencial. Para aquelas famílias com o adoecido no domicílio há a vivência do senso de injustiça, pela prática da Mistanásia quando há morte em casa por falta de assistência que é influenciada pela má gestão e corrupção no sistema de saúde e essa vivência pode ser traumática influenciando no processo do luto. Outro fator é a fragilidade do tempo para viver o luto antecipatório que permitiria pensar sobre a terminalidade, elaborar e tomar atitudes diante dela (seja resolver questões mal resolvidas, financeiras, seja pelo espaço de acolhimento entre paciente e família) e isso tudo num contexto de muita despersonalização do cuidado. Os profissionais da saúde estão vivenciando perdas múltiplas, de pacientes e colegas de trabalho. Constantemente eles lidam com sofrimentos de ordem psíquica que não foram preparados para lidar, tendo que pensar em estratégias de humanização que amenize os impactos psicológicos decorridos pela internação nesse contexto de pandemia. Fala-se, pois, de sofrimentos coletivos e individuais significativos que podem levar a adoção de comportamentos mal adaptativos e aumento do risco de suicídio, bem como de viver processos de lutos complicados.

**Considerações finais:** É preciso reconhecer e autorizar os lutos vividos nesse contexto de pandemia. Os enlutados sofrem perdas reais e simbólicas significativas num contexto extremamente caótico e novo o que não permite o acesso a um repertório de enfrentamento prévio. Logo, ações devem ser pensadas e implantadas para minimizar os efeitos psicológicos, sociais e espirituais vivenciados pela crise sanitária que interfere no processo do luto.

**Palavras-chave:** Luto; Pandemia; Coronavírus

**Área Temática:** Temas livres

## REFERÊNCIAS

BOWLBY, John. **Formação e rompimento dos laços afetivos**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manejo de Corpos no Contexto do Novo Coronavírus – COVID-19**. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/25/manejo-corpos-coronavirus-versao1-25mar20-rev5.pdf> . Acessado em: maio/2020.

PARKES, CM. **Luto: estudos sobre a perda na vida adulta**. São Paulo: Summus, 1998.  
KOVÁCS, M. J. **Morte e desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

WORDEN, J.W. **Terapia do luto: um manual para o profissional de saúde mental**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

# DESAFIOS DA FORMAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS

Janaina Cruz dos Santos

Universidade Potiguar

**INTRODUÇÃO:** Os avanços em cuidados paliativos têm proporcionado aos profissionais da saúde o vislumbre de novas possibilidades de cuidado, práticas pautadas na humanização, cuidado integrado e na dimensão biopsicossocial do sujeito. No entanto, lançar-se numa práxis, relativamente nova, exige do profissional a capacitação adequada. **OBJETIVO:** Trata-se de estudo de revisão, cujo caráter exploratório tem como objetivo investigar os desafios enfrentados pelo profissional de saúde que almeja atuar em Cuidados Paliativos. **METODOLOGIA:** Foram considerados publicações em plataformas científicas SciELO e INCA, além de repositórios, anais, revistas científicas e universitárias. **RESULTADOS CONCLUÍDOS:** A coleta do material evidenciou a escassez de produções científicas a respeito do tema, levando em consideração sua relevância para a saúde isto é alarmante. A análise permitiu compreender que é desafiador para o profissional da saúde considera-se devidamente apto para atuar junto ao paciente em cuidados paliativos, considerando a busca da concretude de uma prática humanizada. Deve-se compreender que a oferta de qualidade de vida é uma experiência fundamental no processo de finitude. Tornando-se urgente espaços que permitam ao profissional de saúde o contato com a fragilidade e vulnerabilidade que cerca a vida humana, incluindo a morte e o morrer. Demonstrando que a formação em cuidados paliativos demanda a ampliação de instituições mais acessíveis e produções que permitam ao profissional acessar a realidade do paliativismo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que para a formação em cuidados paliativos é urgente o reforço e implementação desta abordagem na graduação, enfatizando-se a visão biopsicossocial, além de reflexões e debates que incentivem à pesquisa e produção científica nesta área.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos, Formação e Desafios.

**Área Temática:** Temas Livres

## REFERÊNCIAS

COSTA AP, POLES K, SILVA AE. Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem. Interface [on line]. 2016. 20(59) [capturado 20 jun. 2018];1041-52.

MACHADO KDG, PESSINI L, HOSSNE WS. A formação em cuidados paliativos da equipe que atua em unidade de terapia intensiva: um olhar da bioética. *Bioethikos* 2007;1(1):34-42.

MARTINS, GB; HORA, SS. Desafios à Integralidade da Assistência em Cuidados Paliativos na Pediatria Oncológica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. *Rev Bras Cancerol*, 2017. 63(1):29-37.

SILVA, P.R.C.O olhar da equipe multiprofissional acerca dos cuidados paliativos em oncologia: sua formação, experiência, desafios e avanços na sua atuação. 2018. 22 f. Trabalho de Conclusão de Residência – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

VAZ, A. M. E COLS. Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: habilidades, competências e os desafios para a formação profissional. *Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas*. [s. l.], p. 55-64, 2020. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/31541>. Acesso em: 31 jul. 2020.

## DESAFIOS DA FORMAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS

Janaina Cruz dos Santos

Universidade Potiguar

**INTRODUÇÃO:** Os avanços em cuidados paliativos têm proporcionado aos profissionais da saúde o vislumbre de novas possibilidades de cuidado, práticas pautadas na humanização, cuidado integrado e na dimensão biopsicossocial do sujeito. No entanto, lançar-se numa práxis, relativamente nova, exige do profissional a capacitação adequada. **OBJETIVO:** Trata-se de estudo de revisão, cujo caráter exploratório tem como objetivo investigar os desafios enfrentados pelo profissional de saúde que almeja atuar em Cuidados Paliativos. **METODOLOGIA:** Foram considerados publicações em plataformas científicas SciELO e INCA, além de repositórios, anais, revistas científicas e universitárias. **RESULTADOS CONCLUÍDOS:** A coleta do material evidenciou a escassez de produções científicas a respeito do tema, levando em consideração sua relevância para a saúde isto é alarmante. A análise permitiu compreender que é desafiador para o profissional da saúde considera-se devidamente apto para atuar junto ao paciente em cuidados paliativos, considerando a busca da concretude de uma prática humanizada. Deve-se compreender que a oferta de qualidade de vida é uma experiência fundamental no processo de finitude. Tornando-se urgente espaços que permitam ao profissional de saúde o contato com a fragilidade e vulnerabilidade que cerca a vida humana, incluindo a morte e o morrer. Demonstrando que a formação em cuidados paliativos demanda a ampliação de instituições mais acessíveis e produções que permitam ao profissional acessar a realidade do paliativismo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que para a formação em cuidados paliativos é urgente o reforço e implementação desta abordagem na graduação, enfatizando-se a visão biopsicossocial, além de reflexões e debates que incentivem à pesquisa e produção científica nesta área.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos, Formação e Desafios.

**Área Temática:** Temas Livres

### REFERÊNCIAS

COSTA AP, POLES K, SILVA AE. Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem. *Interface* [on line]. 2016. 20(59) [capturado 20 jun. 2018];1041-52.

MACHADO KDG, PESSINI L, HOSSNE WS. A formação em cuidados paliativos da equipe que atua em unidade de terapia intensiva: um olhar da bioética. *Bioethikos* 2007;1(1):34-42.

MARTINS, GB; HORA, SS. Desafios à Integralidade da Assistência em Cuidados Paliativos na Pediatria Oncológica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. *Rev Bras Cancerol*, 2017. 63(1):29-37.

SILVA, P.R.C.O olhar da equipe multiprofissional acerca dos cuidados paliativos em oncologia: sua formação, experiência, desafios e avanços na sua atuação. 2018. 22 f. Trabalho de Conclusão de Residência – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

VAZ, A. M. E COLS. Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: habilidades, competências e os desafios para a formação profissional. Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas. [s. l.], p. 55-64, 2020. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/31541>. Acesso em: 31 jul. 2020.

## **O OLHAR SUBJETIVO COMO INSTRUMENTO DE SUPERAÇÃO DE MULHERES VÍTIMAS DO ESCALPELAMENTO: UM ESTUDO DE REVISÃO**

Jeanne Stephanie dos Santos Cardoso <sup>1</sup>, Maria Rute de Souza Araujo <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - (jsjeanne4@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pará

**INTRODUÇÃO:** O acidente por escalpelamento, se dá principalmente pelo contato acidental dos cabelos longos e soltos com o motor de eixo rotativo de embarcações fluviais, que se locomovem sem proteção adequada para esses motores, e ocorre a prensão dos cabelos ao motor, gerando grande força de tração rotatória, resultando no arrancamento brusco total ou parcial do couro cabeludo, estima-se que 65% dos acidentes façam de crianças e adolescentes suas principais vítimas e são mais comuns no estado do Pará. O escalpelamento é um acidente que causa grandes mudanças na vida da vítima, além de dores físicas, desencadeia um aglomerado de sequelas psíquicas como: a baixa autoestima e a distorção da identidade corporal como uma forma de fragilidade vivenciados por essas mulheres devido à perda daquilo que se é entendido como principal conceito de feminilidade, os cabelos. **OBJETIVO:** Destacar a subjetividade como instrumento de superação diante da cultura do padrão de beleza no mundo feminino. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão com a perspectiva de trazer novas resoluções e conhecimentos acerca do tema proposto, a pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicos SciELO e PePSIC, onde a partir dos critérios de inclusão: (i) estudos sobre o escalpelamento no contexto amazônico, (ii) estudos apenas na língua portuguesa, (iii) estudos entre os anos 2015 a 2019, (iv) estudos sobre a autoestima feminina; e exclusão: (i) estudos fora dos temas propostos, (ii) estudos em língua estrangeira, (iii) estudos publicados antes de 2015, no qual foram selecionados 5 artigos para fundamentar esta pesquisa. **RESULTADOS:** No mundo feminino, desde muito cedo existe a imposição cultural de que cabelos grandes são bonitos e servem como base para o padrão de beleza imposto pela sociedade, personagens como a Rapunzel servem de base para crianças e adolescentes, culturalmente tem-se preferências por cabelos longos e soltos na região amazônica, o que facilita a ocorrência do acidente que no geral, deixa inúmeras sequelas físicas. O olhar da psicologia diante dessas vítimas é fundamental para a construção de autoestima e quebra de padrões sociais de beleza, onde é possível de diversas formas trazer o olhar que essa vítima tem de si, e a partir de sua subjetividade então trabalhar novas formas de entender o belo após o acidente. **Conclusão:** Pode-se perceber o quanto trabalhar a construção da autoestima e imagem corporal que cada mulher tem de si mesma é importante no processo de superação do acidente no qual são vítimas, entendendo que o fortalecimento da autoestima é um trabalho diário. Portanto, realizar atividades e trabalhos voltados para o contexto amazônico do escalpelamento possibilita uma ampla compreensão a respeito da transformação e o significado desse processo na vida de mulheres que sofreram o acidente, além de promover práticas e incentivo a autoestima como mecanismo de superação e autoconhecimento.

**Palavras-chaves/Descritores:** 1ª Escalpelamento, 2ª Mulheres, 3ª Subjetividade

**Área Temática:** Temas livres

## REFERÊNCIAS

GARCIA, Candela Andrea Ramallo et al. Meu corpo me pertence: interfaces entre psicologia, dança e gênero. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 31, n. 2, p. 67-75, 2019.

NAUAR, Edwana de Almeida. **O Corpo Escarpelado: possibilidades e desafios da ação docente com meninas vítimas de escarpelamento na Amazônia paraense ribeirinha**. 2016. Tese de Doutorado. Dissertação]. Belém-PA: Universidade Federal do Pará.

SILVA, Fernanda Flores. Automaquiagem: a influência na autoestima das mulheres. **Tecnologia em Cosmetologia e Estética-Pedra Branca**, 2017.

SILVA, Marcelo José Ferreira et al. O projeto “Sensibilizarte” aplicado a crianças vítimas de escarpelamento na Amazônia. **Revista da Extensão**, n. 18, p. 32-37, 2019.

TEIXEIRA, Márcio Bastos et al. A percepção das mulheres vítimas de escarpelamento no Amapá. **UNICIÊNCIAS**, v. 21, n. 2, p. 81-85, 2017.

## ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR AOS PACIENTES EM FASE TERMINAL E AOS SEUS FAMILIARES

Jéssica Lara Cipriano Santos <sup>1</sup>, Giovanna Mendonça dos Santos <sup>2</sup>, Amanda de Oliveira Bernardino <sup>3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Tiradentes (jessicaalara14@gmail.com)

<sup>2</sup>Centro Universitário Tiradentes

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pernambuco

**Introdução:** Os cuidados paliativos são voltados para pacientes em que o tratamento curativo não está mais atuando. Focada na pessoa e não na doença, é ofertado uma assistência mais humana. Com isso, atualmente existe uma preferência por parte desses pacientes e seus familiares que os cuidados paliativos sejam desenvolvidos no domicílio. **Objetivo:** Compreender o papel da enfermagem no âmbito domiciliar frente aos pacientes em fase terminal e aos seus familiares. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. A busca de artigos científicos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os descritores previamente consultados no DECs em português: Cuidados paliativos, assistência domiciliar e enfermagem. Estabeleceram-se como critérios de inclusão: Produções completas em português que abordavam o assunto proposto entre os anos de 2015 a 2020. Como critérios de exclusão, adotaram-se artigos que apresentaram duplicidade. Foram encontrados 24 artigos, dos quais 6 foram selecionados pois atendiam o objetivo do estudo. **Resultados:** A enfermagem desempenha um papel primordial no cuidado do paciente em fase terminal, pois é um dos profissionais que têm mais contato com o paciente e seus familiares. Estes profissionais identificam, planejam e implementam ações de acordo com as necessidades e o ambiente que o paciente está inserido. Atendem as demandas, promovendo o conforto e uma melhora na qualidade de vida, respeitando sempre o desejo do paciente. Oferecem informações a respeito da doença, soluciona dúvidas, e criam um vínculo com o paciente e a sua família. Consiste também em dar um suporte a família, capacitando-a para oferecer os cuidados básicos que o paciente necessita, e quando necessário assumem o cuidado emocional do paciente e da família dentro de suas possibilidades. **Considerações finais:** Como parte imprescindível de uma equipe multiprofissional de cuidados paliativos, a enfermagem pode desempenhar um papel tanto a nível técnico, mas também na compreensão da natureza humana nos serviços de enfermagem domiciliar. Portanto, a presença da enfermagem nessa modalidade de cuidado é fundamental, principalmente para uma assistência mais qualificada e significativa para todos que vivem a situação.

**Descritores:** Cuidados Paliativos; Assistência Domiciliar; Enfermagem.

**Área Temática:** Cuidados Paliativos na Atenção Domiciliar

## REFERÊNCIAS

SOUSA, Janaina Meirelles; ALVES, Elíoenai Dornelles. Competências do enfermeiro para o cuidado paliativo na atenção domiciliar. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, v. 28, n. 3, p. 264-269, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002015000300264&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002015000300264&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 Aug. 2020.

CORDEIRO, Franciele Roberta; KRUSE, Maria Henriqueta Luce. É POSSÍVEL MORRER NO DOMICÍLIO? ANÁLISE DOS CENÁRIOS BRASILEIRO E FRANCÊS. **Texto & Contexto-Enfermagem**. Florianópolis, v. 28, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072019000100311&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100311&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 19 ago. 2020.

ZEPEDA, Karen Gisela Moraes et al. Gerência do cuidado de enfermagem em HIV/aids na perspectiva paliativa e hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 72, n. 5, p. 1243-1250, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672019000501243&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000501243&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 19 ago. 2020.

# ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE COM COVID-19: REVISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA.

Jéssica Maria Silva de Carvalho<sup>1</sup>, Aélia Drisana Dias Gomes de Araújo<sup>2</sup>, Francisca

Tereza de Galiza<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de enfermagem pela Universidade Federal do Piauí

([maria.jessicacs0796@gmail.com](mailto:maria.jessicacs0796@gmail.com))

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí

<sup>3</sup>Docente do curso de enfermagem da Universidade Federal do Piauí

## Resumo

**Introdução:** A COVID-19 é uma doença respiratória viral altamente contagiosa com característica inflamatória, que atinge todas faixas etárias, podendo causar graves sintomas, como insuficiência respiratória, tromboembolismo e falência múltipla de órgãos. No cenário pandêmico alguns aspectos ganharam destaques, como os cuidados paliativos, que busca aliviar sintomas, proporcionar qualidade de vida e acolher paciente e família, holisticamente. Essas atitudes, são realizadas principalmente pela enfermagem, reconhecida por atender às necessidades do ser humano em todo ciclo da vida. **Objetivo:** Analisar, a partir da literatura científica, a assistência de enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente com COVID-19. **Metodologia:** Revisão de literatura do tipo integrativa, com a seguinte questão norteadora: “Como a enfermagem assiste os cuidados paliativos ao paciente com COVID-19? ”. O levantamento dos estudos foi realizado através das bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via PubMed, Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), durante o mês de agosto de 2020. Foram utilizados os termos: *Coronavirus Infections*, *Palliative Care* e *Nursing* cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH Terms): sendo selecionadas 41 publicações na MEDLINE, 5 na BDENF e 1 na LILACS, em inglês, português e espanhol e dos últimos cinco anos. Após leitura dos títulos e resumos dos 47 estudos encontrados, publicados em 2020, sendo um duplicado; foram excluídos estudos de revisão bibliográfica, tecnologias educativas e publicações que não atendiam a pergunta norteadora. Sendo assim, foram selecionados quatro estudos para elaboração desta revisão, analisados com base na literatura científica atual. **Resultados:** Os enfermeiros no ato dos cuidados paliativos intervêm fisicamente, social e, em especial, espiritual e psicologicamente, devido às consequências do distanciamento social. O enfermeiro utiliza de técnicas de comunicação, com o paciente e a família, a fim de encorajar no enfrentamento do cotidiano, ajudar com o luto e transmitir informações àqueles que não podem estar ao lado dos pacientes. Observa-se o manejo de sintomas e condução de questões éticas. Quanto a assistência no contexto espiritual, centrado na cultura, dogmas e individualidade, busca amenizar o sofrimento. Estas medidas são possíveis, sobretudo, pela confiança na enfermagem, devido seu aporte teórico, sua presença constante e abordagem holística. Ademais, o enfermeiro não está inserido somente nos hospitais, seu cuidado estende-se a pacientes que necessitam de atendimento no domicílio. Essa atuação da enfermagem proporciona conforto, segurança e qualidade de vida. **Conclusão:** Portanto, enfatiza-se que o relacionamento interpessoal entre paciente-enfermeiro-família é essencial para a eficácia dos cuidados paliativos no contexto pandêmico provocado pela

COVID-19; bem como possibilita que manejo da dor, conforto e cuidado espiritual sejam efetivos para aqueles que necessitam. A equipe de enfermagem deve estar capacitada para atender essas necessidades fazendo uso dos recursos disponíveis e estar atenta às particularidades do indivíduo. Como fator limitante do estudo, observa-se o baixo número de publicações sobre a temática em questão.

**Descritores:** Infecções por Coronavírus. Cuidados Paliativos. Enfermagem.

**Área Temática:** Tema livre.

## REFERÊNCIAS

HAZINI, Abdolrahim; MOHAMMADPOUR, Saeed; SOLEIMANPOUR, Samira. The role of palliative care during the coronavirus (COVID-19) pandemic. **International Journal of Palliative Nursing**, v. 26, n. 5, p. 198-199, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.12968/ijpn.2020.26.5.198>. Acesso em: 31 agosto 2020.

PEATE, Ian. COVID-19 and palliative care. **British Journal of Nursing**, v. 29, n. 8, p. 455, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.12968/bjon.2020.29.8.455>. Acesso em: 31 agosto 2020.

ROSA, William E. et al. Recommendations to Leverage the Palliative Nursing Role During COVID-19 and Future Public Health Crises. **Journal of Hospice & Palliative Nursing**, v. 22, n. 4, p. 260-269, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1097/NJH.0000000000000665>. Acesso em: 31 agosto 2020.

SILVA, Maria da Conceição Quirino dos Santos da. et al. O processo de morrer e morte de pacientes com Covid-19: uma reflexão à luz da espiritualidade. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, e73571, 2020.

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS À CRIANÇA ONCOLÓGICA FORA DE POSSIBILIDADE TERAPÊUTICA

José Marcos Fernandes Mascarenhas<sup>1</sup>; Nayara Maria Sousa Rodrigues<sup>2</sup>; Iasmim Escórcio de Brito Melo<sup>3</sup>; Mariana Silva Souza<sup>4</sup>; Thaysla de Oliveira Sousa<sup>5</sup>; Diúlia Calegari de Oliveira<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI, E-mail: zemarcosmascarenhas@gmail.com; <sup>2</sup>Graduada em Enfermagem pela Faculdade Pitágoras- ICF; <sup>3</sup>Graduando em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI, <sup>4</sup>Graduando em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI; <sup>5</sup>Graduada em Enfermagem pela Faculdade Estácio CEUT; <sup>6</sup>Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM.

**Introdução:** O câncer é um problema de saúde pública, sendo considerado uma das primeiras causas de mortes em crianças e adolescentes. Atualmente, se conta com conhecimentos mais expressivos acerca do comportamento e tratamento da patologia em seus diferentes tipos. Entretanto, apesar de tais avanços, admite-se que ainda existem inúmeras lacunas e há pacientes que não terão a cura como possibilidade terapêutica, favorecendo-se, prioritariamente, dos cuidados paliativos. **Objetivo:** Discorrer sobre os cuidados de enfermagem prestados à criança oncológica fora de possibilidade terapêutica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, de abordagem qualitativa, realizada no período de março a julho de 2020. As bases de dados utilizadas para busca de estudos foram a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para o levantamento de artigos foram aplicados os seguintes descritores: cuidados de enfermagem, oncologia pediátrica e paciente terminal. Incluiu-se ao estudo artigos nacionais e internacionais, completos, disponíveis nos idiomas português e inglês, que tratassem da temática e respondessem à pergunta norteadora “Quais os cuidados de enfermagem prestados à criança oncológica fora de possibilidade terapêutica?”. Excluiu-se os trabalhos incompletos, duplicados e que não sintetizavam a proposta temática. **Resultados concluídos:** Foram encontrados inicialmente 100 artigos, entretanto, apenas 20 incluíram-se a margem final do estudo, respondendo aos critérios de inclusão. Os cuidados paliativos representam um dos principais cuidados prestados pela enfermagem à criança fora de possibilidade terapêutica. Esse tipo de cuidado diz respeito sobre reafirmar o valor da vida e da dignidade humana. Ademais, reconhecer a morte como um processo natural. Tal concepção é considerada um instrumento de bastante utilidade, tanto para a compreensão do próprio doente, quanto família e também equipe de saúde, haja vista que serve de fundamento e orientação para o planejamento e a implementação dos cuidados. Dentro dessa abordagem paliativista a equipe de enfermagem contempla a criança como um todo, integra aspectos biopsicossociais e espirituais, presta-lhe respeito as crenças, um cuidado mais atencioso, holístico e humanizado, promove conforto, alívio da dor física e emocional. Essas ações perpassam a criança e se estendem a família, dado que a vivência da dor, sofrimento e luto são sentimentos prematuros é compartilhado em

ambos e para se promover um cuidado efetivo. **Considerações finais:** Os cuidados de enfermagem baseiam-se em uma metodologia que presta assistência humanizada, cujo objetivo é a morte digna do enfermo. Ademais, cria vínculos terapêuticos, que respeitam os credos e religiões, valoriza a dignidade humana, compreende a finitude da vida, a importância dos momentos finais do doente, estende cuidados a família e a insere ativamente nas ações propostas, objetivando reafirmar a vida.

**Palavras-chave/Descritores:** Cuidados de enfermagem. Oncologia pediátrica. Paciente terminal.

**Área temática:** Finitude e Dignidade da Morte

## REFERÊNCIAS

BUSHATSKY, Magaly et al. Cuidados Paliativos em pacientes fora de possibilidade terapêutica. **Rev. Bioethikos- Centro Universitário São Camilo**, v. 6, n. 4, p. 399-408, 2012. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/98/04.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2020.

GUEDES, Amanda Kamyllle Cavalcanti et al. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: perspectivas de profissionais de saúde. **Rev. SBPH**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 128-148, dez. 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582019000300008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000300008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 04 abr. 2020.

SANTOS, Genáine De Fátima Alves Teixeira Fernandes dos et al. Cuidados Paliativos em Oncologia: Vivência de Enfermeiros ao Cuidar de Crianças em Fase Final da Vida. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 12, p. 689-695, jul. 2020. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/9463>. Acesso em: 29 maio 2020.

SOUSA, Amanda Danielle Resende Silva e; SILVA, Liliane Faria da; PAIVA, Eny Dórea. Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, n. 2, p. 531-540, abr. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672019000200531&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000200531&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 jun. 2020.

SILVA, Maria Rosa; LIMA, Kassiara Ferreira Felix. Assistência de Enfermagem à Criança com Câncer Fora de Possibilidades Terapêuticas: Uma Revisão Integrativa. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v. 2, n. 2, p. 446-460, 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/3178>. Acesso em: 15 jul. 2020.

## DESAFIOS ENFRENTADOS NA COMUNICAÇÃO DE MÁ NOTÍCIAS A PACIENTES E FAMILIARES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

José Marcos Fernandes Mascarenhas<sup>1</sup>; Leticia de Almeida da Silva<sup>2</sup>; Brenda Maria dos Santos de Melo<sup>3</sup>; Mariana Pereira Barbosa Silva<sup>4</sup>; Thaysla de Oliveira Sousa<sup>5</sup>; Mariana Silva Souza<sup>6</sup>

<sup>1,6</sup>Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI (E-mail: zemarcosmascarenhas@gmail.com);

<sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí - UFPI; <sup>3,4</sup>Universidade Estadual do Piauí - UESPI;

<sup>5</sup>Faculdade Estácio CEUT

**Introdução:** Na assistência à saúde, a comunicação constitui a base para o início e continuidade do processo de assistir, compreender e cuidar das necessidades da pessoa, coletividade ou família em relação a suas demandas e necessidades. Ademais, é um mecanismo imprescindível que define, propicia, intermédia e estabelece o vínculo, e relação profissional, paciente e família. Contudo, também se configura como uma tarefa difícil, quando diz respeito a comunicar má notícias a pacientes e familiares, pois nem todos os profissionais estão prontamente capacitados e/ou emocionalmente preparados para dar tais notícias. **Objetivo:** Discorrer sobre os desafios enfrentados por profissionais de saúde na comunicação de má notícias a pacientes e familiares. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, de abordagem qualitativa, realizada no período de janeiro a julho de 2020. Para a busca de dados foram utilizadas as bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para o levantamento de artigos foram aplicados os seguintes descritores: comunicação, má notícias e profissionais de saúde, com intermédio do descritor booleano AND. Incluiu-se ao estudo artigos nacionais, completos, gratuitos, disponíveis nos idiomas português, que tratassem da temática e respondessem à pergunta norteadora “Quais os desafios enfrentados por profissionais de saúde na comunicação de má a pacientes e familiares?”. Excluiu-se os trabalhos incompletos, duplicados e que não sintetizavam a proposta temática. Após o uso dos critérios estabelecidos para a seleção dos artigos, foram utilizados 12 para compor o estudo. **Resultados concluídos:** Os profissionais de saúde, sobretudo, aqueles diretamente ligados a assistência e cuidado à doentes enfrentam diversos desafios diariamente. Um dos principais e mais complexos é a comunicação de má notícias, as quais podem incluir o diagnóstico de doenças graves, amputação de membros, piora clínica, morte e entre outras. Trata-se de um dos dilemas profissionais mais difíceis de se encarar dentro da prática clínica e hospitalar, devido a questões diversas, tais como ansiedade, desconforto, medo, inexperiência profissional, o despreparo técnico para lidar com tais situações e pessoas, não querer ser quem dar esse tipo de notícia, sentimento de culpabilidade, encarar tal notícia como uma consequência e fracasso profissional. Há ocorrência de dificuldades que são atreladas a ordens pessoais, como é caso do receio de romper com as expectativas positivas do paciente e seus familiares, e assim não saber lidar com resolubilidade ao resultado destas. Alguns estudos concordam que o envolvimento emocional dos profissionais com pacientes, sobretudo, crianças pode dificultar a prática de comunicação de má notícias. Outros, atestam que a dificuldade está

em não saber como, quando e quanto anunciar situações desagradáveis. **Considerações finais:** Os desafios na comunicação de má notícias são inúmeros, apresentam causas diversas, sendo o despreparo uma das causas mais recorrentes, que entorna em todas as outras. Ademais, apesar de ser uma realidade difícil e comum a todos os profissionais que assistem e prestam cuidados a pessoas e familiares, o assunto é colocado como uma responsabilidade médica, sendo pouco abordado com relação a equipe multiprofissional.

**Palavras-chave/Descritores:** Comunicação. Má notícias. Profissionais de saúde.

**Área temática:** Comunicação e Más Notícias

## REFERÊNCIAS

CAMARGO, Nicole Cavalari et al. Ensino de comunicação de más notícias: revisão sistemática. **Rev. Bioét.**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 326-340, jun. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-80422019000200326&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422019000200326&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 14 abr. 2020.

DINIZ, Sarah Santana et al. Comunicação de más notícias: percepção de médicos e pacientes. **Rev. Soc. Bras. Clin. Med.**, v. 16, n. 3, p. 146-51, abr-jun. 2018. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/01/1047940/146-151.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2020.

FONTES, Cassiana Mendes Bertencello et al. Comunicação de más notícias: revisão integrativa de literatura na enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 70, n. 5, p. 1089-1095, out. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672017000501089&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000501089&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 19 jul. 2020.

KOCH, Caroline Lau; ROSA, Aline Badch; BEDIN, Simone Caldas. Más notícias: significados atribuídos na prática assistencial neonatal/pediátrica. **Rev. Bioét.**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 577-584, dez. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-80422017000300577&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422017000300577&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 05 mar. 2020.

CARDOSO, Érika Arantes de Oliveira et al. Comunicando más notícias em um hospital geral: a perspectiva do paciente. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 1, p. 90-102, 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702018000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702018000100008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 17 jul. 2020.

## IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

**Josivaldo Bezerra Soares<sup>1</sup>, Willian Carlos Porfírio Alves<sup>2</sup>, Luciana Barbosa Sousa de Lucena<sup>3</sup>**

1. Acadêmico em Odontologia pela Universidade Federal da Paraíba  
(josivaldo.soares@academico.ufpb.br)
2. Acadêmico em Odontologia pela Universidade Federal da Paraíba  
(willian.odontologia@gmail.com)
3. Professora Titular I do Departamento de Morfologia da Universidade Federal da Paraíba (lucianabsLucena@gmail.com)

**Introdução:** Os cuidados paliativos para pacientes oncológicos exigem uma equipe multiprofissional, com o intuito de fornecer os cuidados diversos necessários para uma melhor qualidade de vida. Nesse contexto, o cirurgião-dentista está incluído na equipe de profissionais da saúde, visto que a cavidade oral é comumente afetada por complicações decorrentes do câncer e seus tratamentos. Entretanto, a importância da assistência odontológica nos cuidados paliativos do câncer ainda é pouco mencionada e conhecida.

**Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo destacar o papel do cirurgião-dentista nos cuidados paliativos aos pacientes oncológicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados *PubMed*, *SciELO*, *Scopus*, *LILACS*, *Web of Science*, *Embase* e *MEDLINE*. Como ferramenta de busca, utilizou-se os descritores “*dentistry*” e “*palliative care*”, bem como o operador booleano “*and*”. Os critérios de elegibilidade consistiram em estudos primários e secundários com texto completo, que foram publicados nos últimos 10 anos em inglês, espanhol ou português.

**Resultados:** Dentre 26 artigos encontrados, foram selecionados quatro. Em primeiro lugar, o dentista deve estabelecer uma boa comunicação com o paciente, demonstrando empatia e compaixão, antes de realizar a avaliação oral. Também é importante discutir a presença de dor e medo, mediante uma anamnese detalhada, visando descobrir as possíveis causas e controlar a dor. Assim, o profissional pode seguir para o exame físico extra e intraoral, a fim de inspecionar edemas e lesões cutâneas, como também avaliar a condição dos dentes e tecidos moles, sendo capaz de diagnosticar câncer de cabeça e pescoço pela primeira vez. Em relação ao tratamento de pacientes oncológicos, as terapias como cirurgia, radioterapia e quimioterapia prejudicam a saúde oral, acarretando o aparecimento de manifestações orais durante e após as terapias, sendo mais frequentes os seguintes problemas: xerostomia (afetando até 90% dos pacientes), mucosite ou estomatite (mais de 60%), candidíase (40% a 85%), cárie pós-radioterapia (acima de 50%) e osteorradionecrose (até 15%). Nesse sentido, o manejo odontológico é responsável por prevenir e tratar tais complicações, sendo imprescindíveis avaliações e procedimentos pré-terapêuticos, bem como educação em higiene oral e consultas periódicas com o dentista. O papel do dentista consiste também em prevenir infecções oportunistas, que são frequentes devido à imunossupressão causada por radioterapia ou quimioterapia, reduzindo, assim, o tempo de internação e o uso de medicamentos. Ademais, os pacientes podem apresentar dificuldade para deglutir e respirar, como também comprometimento estético e fonético, sendo necessária a reabilitação desses

indivíduos com dispositivos protéticos. **Considerações finais:** Infere-se, portanto, que a atuação odontológica nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos é bastante importante para promover melhor qualidade de vida aos mesmos, tendo em vista as necessidades em cuidados orais que surgem durante todas as etapas do tratamento. Por fim, cabe destacar que, muitas vezes, o cirurgião-dentista não está preparado para lidar com pacientes em fase terminal e que não há treinamento suficiente nos cursos de graduação em Odontologia. Dessa forma, são necessários programas de treinamento adequados, pois o dentista desempenha papel importante desde o diagnóstico inicial do câncer de cabeça e pescoço até o controle da dor.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos. Doente Terminal. Assistência Odontológica.

**Área Temática:** Reabilitação Física em Pacientes Oncológicos e Não Oncológicos

## REFERÊNCIAS

BEECH, Nicholas; ROBINSON, S.; PORCEDDU, S.; BATSTONE, M. Dental management of Dental management of patients irradiated for head and neck cancer. **Australian Dental Journal**, v. 59, n. 1, p. 20-28, 2014. DOI: 10.1111/adj.12134.

MOL, Rani. The role of dentist in palliative care team. **Indian Journal of Palliative Care**, v. 16, n. 2, p. 74-78, 2010. DOI: 10.4103/0973-1075.68408.

SOUTO, Karina da Costa Lima; SANTOS, Diego Belmiro do Nascimento; CAVALCANTI, Uly Dias Nascimento Távora. Dental care to the oncological patient in terminality. **RGO - Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 67, 2019. DOI: 10.1590/1981-86372019000323592.

ROCHA-BUELVAS, Anderson; JOJOA PUMALPA, Alexander. Manejo odontológico de las complicaciones orales secundarias al tratamiento oncológico con quimioterapia y radioterapia. **CES odontol.**, v. 24, n. 2, 2011.

# ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM ESTUDO DE REVISÃO

Jussara Rodrigues de Alcantara<sup>1</sup>; Palloma Rayane Alves de Oliveira Sinezio<sup>1</sup>; Leilane

Alice Moura da Silva<sup>1</sup>; Kalidia Felipe de Lima Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

([jussararodrigues117@gmail.com](mailto:jussararodrigues117@gmail.com))

<sup>2</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

## Resumo

**Introdução:** Os cuidados paliativos são intervenções destinadas aos pacientes que estão em uma situação de terminalidade de vida. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), cuidados paliativos são ações que amenizam sintomas desagradáveis, provocados pela progressão de uma doença ou pelo tratamento proposto. Desse modo, a assistência a pessoas portadoras de câncer avançado sem possibilidades de cura na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) é um grande desafio, pois os cuidados paliativos se configuram como uma abordagem terapêutica que envolve uma equipe multidisciplinar, buscando identificar e dirimir os problemas relacionados à internação, na esfera física, psicológica, espiritual ou social. No entanto, surgem evidências na literatura sobre o controle inapropriado de sintomas, ao final da vida na UTI. Embora os profissionais de saúde vivenciem situações na UTI permeadas por incertezas atreladas à relação do viver e do morrer, as medidas curativas neste contexto são prioritárias, gerando um paradigma entre os cuidados críticos e os cuidados paliativos. **Objetivo:** Buscou-se conhecer como ocorre a assistência ao paciente oncológico em cuidados paliativos na UTI. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica realizado na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando busca avançada com os descritores “Unidade de terapia intensiva”; “oncologia” e “cuidados paliativos”, cruzados com o operador booleano “AND”. Inicialmente foram obtidas 24 produções e após aplicar os critérios de inclusão (materiais disponíveis em formato completo, escritos no idioma português e que abordassem os cuidados paliativos em pacientes oncológicos na UTI) e de exclusão (materiais duplicados e indisponíveis), chegou-se a uma amostra de 4 publicações que foram lidas e analisadas para atender o objetivo proposto. **Resultados:** De acordo com os estudos analisados, a medicina curativa na UTI tem sido obstinada em ajudar a ganhar mais tempo de vida, mas ainda se omite em proporcionar qualidade de vida ao seu término. Desse modo, o processo de cuidar de pacientes no contexto dos cuidados paliativos na UTI é multifacetado, permeado de contradições, sentimentos negativos e assistência pouco humanizada. O enfrentamento da morte ainda se constitui um desafio, uma vez que propicia dilemas éticos e paradigmáticos, gerando conflito interno, dúvidas sobre a eficácia e a relevância dos cuidados prestados. As pesquisas revelam a necessidade de interação precoce entre cuidados curativos e paliativos na UTI, pois a transição entre esses cuidados em pacientes oncológicos é um evento frequente. Contudo, quando isso acontece, é preciso reconhecer os limites terapêuticos e gerenciar a situação com base nos princípios que regem o cuidado humano, a bioética e a palição. **Conclusão:** Percebe-se que apesar dos profissionais reconhecerem a importância dos cuidados paliativos na assistência ao paciente oncológico em uma UTI, ainda existe uma certa resistência para colocá-los em prática. A UTI é referência em cuidados críticos e curativos e ao se tratar de um paciente oncológico, é entendido que seu quadro clínico é afetado por variáveis da

própria doença e dos tratamentos, gerando impacto negativo na qualidade de vida, mesmo em cuidados críticos e paliativos.

**Palavras-chave/Descritores:** Cuidados Paliativos. Unidade de Terapia Intensiva. Oncológico.

**Área Temática:** Cuidados Paliativos na Atenção Hospitalar.

## REFERÊNCIAS

COELHO, C. B. T.; YANKASKAS, J. R. Novos conceitos em cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 29, n. 2, p. 222-230, 2017.

COSTA, F. R. C. et al. Como implementar cuidados paliativos de qualidade na unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 20, n. 1, p. 88-92, 2008.

MORITZ, R. D. et al. Terminalidade e cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de terapia intensiva**, v. 20, n. 4, p. 422-428, 2008.

## CUIDADOS PALIATIVO NO IDOSO CARDIOPATA: ESTUDO DE REVISÃO.

Kamilyly Cristine de Queiroz Pinho<sup>1</sup>, Celice Ruanda Oliveira Sobrinho<sup>2</sup>, Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho<sup>3</sup>

1.Universidade da Amazônia-UNAMA (kamilyly.queiroz@hotmail.com).

2.Centro Universitário Metropolitano da Amazônia-UNIFAMAZ.

3. Universidade do Estado do Pará (PPGENF/UEPA).

### Resumo

**Introdução** A população brasileira, de acordo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE está envelhecendo, devido à diminuição da taxa de fecundidade e mortalidade, e o aumento da expectativa de vida, modificando a estrutura etária da população (PAZ, et al., 2018). O processo de envelhecimento torna propício o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), tendo como destaque as patologias cardiovasculares, com alta prevalência morbimortalidade em idosos no Brasil, ocasionando forte impacto na saúde pública (AVARES, et al., 2015). Diante deste panorama surgem os Cuidados Paliativos (CP) que são definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como, uma abordagem que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, mediante a uma patologia que ameaça a vida, tratando precocemente os sintomas e os possíveis sofrimentos (LUIZ, Marina Mendes, et al). **Objetivo:** Evidenciar na literatura nacional e internacional a importância dos cuidados paliativos no idoso com cardiopatia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvidos por membros da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde do Idoso (LAESI), com produções científicas sobre os cuidados paliativos em idoso com cardiopatias. Foram selecionadas publicações utilizando as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos Capes e PubMed, entre os anos de 2015 a 2020, em português e em inglês, disponível na íntegra. **Resultados parciais ou concluído:** Após a busca nas bases de dados foram levantados 64 artigos e posteriormente, foram analisados e selecionados 4 artigos de acordo com os critérios de inclusão. SILVA (2018) afirma, que os idosos com condições crônicas cardiovasculares apresentam grande sofrimento, além de que os pacientes com a patologia são os que menos recebem cuidados paliativos e assistência domiciliar, devido à incerteza quanto ao prognóstico e a trajetória final de vida deste paciente, induzindo a uma “paralisia prognostica”. Sendo assim, a indicação de cuidados paliativos é importante com o objetivo de atingir o bem-estar global, onde o profissional da saúde deve ser uma presença solidária, disponível e acolhedora, criando estratégias, considerando o nível de dependência e autonomia do idoso, para o controle e alívio da dor e dos demais sintomas. Segundo Gouvea (2019), é recomendado que da implementação do CP seja ainda do diagnóstico, aliando o tratamento com as intervenções necessárias, aonde com a evolução da doença, os cuidados paliativos supram a necessidade do paciente e de sua família, fornecendo um suporte espiritual e emocional, se estendendo até o luto. Com isso, é necessário que a equipe profissional tenha o conhecimento técnico e multidisciplinar, com um olhar multidisciplinar e um cuidados holístico, para que as intervenções ocorram em prol da qualidade de vida do paciente. **Conclusões ou considerações finais:** O estudo identificou que os cuidados paliativos com os idosos cardiopatas, proporcionam uma melhor qualidade de vida para o paciente, por fornecer cuidado integral, centrado no paciente. Conclui-se também que este estudo

teve, como limitação, a ausência de evidências científicas, na literatura, que fortalecessem os cuidados paliativos com idoso com cardiopatias, sendo necessário a realização de novos estudos voltado para esta temática.

**Palavras-chave/Descritores:** Cuidados Paliativos. Cardiopatias. Saúde do Idoso.

**Área Temática:** Cuidados Paliativos na Atenção Hospitalar.

## REFERÊNCIAS

PAZ, Ramyne de Castro da, et al. **Sugestão de protocolo clínico para idosos cardiopatas assistidos pelo sistema único de saúde.** Rev. Cient. Sena Aires. 2018. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/308/218>>. Acessos em: 01 set. 2020.

AVARES, Darlene Mara dos Santos, et al. **Características socioeconômicas e qualidade de vida de idosos urbanos e rurais com doenças cardíacas.** Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 21-27, set. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472015000300021&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000300021&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em: 01 set. 2020.

LUIZ, Marina Mendes, et al. **Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI: uma revisão integrativa.** Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online); abr.-jun. 2018. Disponível em: <[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5051/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5051/pdf_1)>. Acessos em: 01 set. 2020.

SILVA, Sandro Cesar Vieira da. Perfil dos pacientes em cuidados paliativos internados em enfermaria de geriatria. Sec. Munic. Saúde SP |Tese em Português. São Paulo; s.n; 2018. 50 p. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/1009081/sandrocesar-vieira-da-silva.pdf>>. Acessos em: 03 set. 2020.

GOUVEA, Maria da Penha Gomes. **Cuidados paliativos para pacientes hospitalizados.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2019. Disponível em: <[https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v22n5/pt\\_1809-9823-rbagg-22-05-e190085.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v22n5/pt_1809-9823-rbagg-22-05-e190085.pdf)>. Acessos em: 03 set. 2020.

# AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS SOB CUIDADOS PALIATIVOS FRENTE ÀS INTERVENÇÕES DE FISIOTERAPIA

Káren Andresa Mendes Da Silva<sup>1</sup>; Amanda Ferreira Alves<sup>2</sup>; Bruna Lorena Soares

Cavalcante Sousa<sup>3</sup>; Ana Mara Ferreira Lima<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Cristo Faculdade do Piauí – [karenandrezza@hotmail.com](mailto:karenandrezza@hotmail.com)

<sup>2</sup>UniEducativa – [amandafalves380@gmail.com](mailto:amandafalves380@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Estadual do Piauí – [brunalorenasc@hotmail.com](mailto:brunalorenasc@hotmail.com)

<sup>4</sup>Cristo Faculdade do Piauí – [anamaraf1@yahoo.com.br](mailto:anamaraf1@yahoo.com.br)

**Introdução:** O câncer é um termo generalizado para um grande grupo de doenças que afetam qualquer parte do corpo, no início do tratamento oncológico, a terapia é agressiva e tem como objetivo a cura ou remissão da doença. Vem crescendo a conscientização e demanda social dos Cuidados Paliativos, os quais dão uma atenção multidisciplinar aos diferentes aspectos das pessoas no processo final de vida. **Objetivos:** Analisar a qualidade de vida de pacientes oncológicos sob cuidados paliativos, frente às intervenções fisioterapêuticas no ambiente hospitalar; avaliar a melhora das sintomatologias dos pacientes inseridos nos Cuidados Paliativos e identificar as terapias mais utilizadas pelos fisioterapeutas ao prestar os Cuidados Paliativos. **Metodologia:** A pesquisa trata-se de um estudo de campo, realizado após a aprovação do Comitê de Ética com CAAE: 07187019.2.3002.5584 e parecer número 3.456.831. A amostra foi de dois pacientes, que concordaram em participar da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados iniciou-se em julho e finalizou-se em agosto de 2019; realizou-se o acompanhamento de dez atendimentos fisioterapêuticos do fisioterapeuta incluído na equipe multiprofissional de Cuidados Paliativos do Hospital, sendo que no primeiro dia foi aplicado o questionário SF-36 e em seguida a escala ESAS, na qual foi aplicada em todos os dez atendimentos, além de todas as intervenções realizadas nos atendimentos serem registradas no diário de campo. **Resultados e discussão:** Por meio do questionário SF-36 foi possível observar que os aspectos mais debilitantes são: limitação por aspectos físicos e limitação por aspectos emocionais, no qual são sintomatologias já esperadas por pacientes diagnosticados com câncer. As outras capacidades estão com score abaixo de 50% da pontuação e, dentre elas, a capacidade funcional encontra-se no valor mais próximo de 50%. Foi possível observar nos dados coletados pela escala ESAS, que ambos dos pacientes possuem sintomatologias semelhantes, nos quais os sintomas reduziram. Logo, os pesquisadores descreveram no diário de campo, de forma simples, as condutas realizadas pelo fisioterapeuta, após uma análise minuciosa de quantas vezes foram repetidas as condutas, obteve-se o seguinte resultado: a orientação foi a conduta mais realizada em ambos dos pacientes, enquanto mobilização passiva ficou em segundo lugar e exercícios metabólicos em terceiro. **Conclusão:** Com a realização dessa pesquisa conclui-se que a qualidade de vida de pacientes oncológicos sob atendimentos de cuidados paliativos, encontram-se com duas capacidades debilitantes, sendo elas: limitação por aspectos físicos e limitação por aspectos emocionais. Os Cuidados Paliativos podem proporcionar uma melhora nas sintomatologias referidas pelos pacientes e observou-se, ainda, que o Fisioterapeuta

realiza em todos os seus atendimentos orientações, mobilização passiva e exercícios metabólicos.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos. Fisioterapia. Oncologia.

**Área Temática:** Cuidados Paliativos na Atenção Hospitalar

## REFERÊNCIAS

ADAMSEN, L. *et al.* Effect of a multimodal high intensity exercise intervention in cancer patient under going chemo therapy: randomized controlled trial. **BMJ**, 2009.

Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19826172>. Acesso em 01 out. 2019.

ALCÁNTARA, M. F. *et al.* Experiencias y obstáculos de los psicólogos en el acompañamiento de los procesos de fin de vida. **Anales de Psicología**, España, vol. 29, n. 1, p. 1-8, 2013. Disponível em:

[http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0212-97282013000100001](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0212-97282013000100001).

Acesso em: 28 ago. 2018.

ANCP – Academia Nacional de Cuidados Paliativos. **COMUNICADO – Resolução sobre Política Nacional de Cuidado Paliativo para o SUS**, 2018. Disponível em:

<https://paliativo.org.br/comunicado-6/>. Acesso em: 05 nov. 2018.

BEZERRA, S. A. O.; MAURIZ, P. Protocolo de Cuidados Paliativos Multiprofissional do Hospital Regional do Cariri. **Revista Cuidado Paliativo**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 20-24, 2015. Disponível em: <https://paliativo.org.br/revista-cuidados-paliativos-2-edicao/>.

Acesso em: 01 nov. 2018.

CARNEIRO, T. V. **Impacto da saúde bucal, variáveis socioeconômicas e demográficas, tratamentos oncológicos e seus efeitos deletérios sobre a qualidade de vida relacionada à saúde de portadores de câncer infantil**. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6558>. Acesso em: 02 nov. 2018.

## CUIDADOS PALIATIVOS FRENTE ÀS INTERVENÇÕES DE FISIOTERAPIA NO CÂNCER DE MAMA – RELATO DE CASO

Káren Andresa Mendes Da Silva<sup>1</sup>; Amanda Ferreira Alves<sup>2</sup>; Bruna Lorena Soares

Cavalcante Sousa<sup>3</sup>; Ana Mara Ferreira Lima<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Cristo Faculdade do Piauí – [karenandrezza@hotmail.com](mailto:karenandrezza@hotmail.com)

<sup>2</sup>UniEducativa – [amandafalves380@gmail.com](mailto:amandafalves380@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Estadual do Piauí – [brunalorenasc@hotmail.com](mailto:brunalorenasc@hotmail.com)

<sup>4</sup>Cristo Faculdade do Piauí – [anamaraf@yahoo.com.br](mailto:anamaraf@yahoo.com.br)

**Considerações iniciais:** No início do tratamento oncológico, a terapia é agressiva e tem como objetivo a cura ou remissão da doença. Vem crescendo a conscientização e demanda social dos Cuidados Paliativos, os quais dão uma atenção multidisciplinar aos diferentes aspectos das pessoas no processo final de vida. **Descrição do caso:** Paciente do gênero feminino, 59 anos, dona de casa, compareceu em julho de 2019 para consulta ambulatorial, com diagnóstico de CA de mama desde 2016, localizado ao lado direito, em estágio VI. Encontrava-se em tratamento de quimioterapia e radioterapia; obteve uma recidiva e foi diagnosticada com metástase em pulmão. A paciente foi internada em Julho de 2019 com quadro de dispneia. Na tomografia computadorizada de tórax, foi identificado um expressivo derrame pleural esquerdo com redução volumétrica pulmonar adjacente e nódulos com densidade de partes moles no pulmão direito, os quais não tinham sido visualizados em exames anteriores (realizados em janeiro de 2019), além de outros achados, como opacidades reticulares pulmonares mais proeminentes. Em seguida, após avaliação clínica e com laudo de imagem em mãos, foi indicada a realizar uma drenagem torácica esquerda. Pelo quadro apresentado e com os laudos emitidos, foi enviado um parecer para o programa *Paliare*, no qual a paciente pudesse ter atendimentos de CP, que dizia: “Paciente portadora de C.A (câncer) de mama, mastectomizada a direita, com Derrame Pleural e Espondilose dorsal, edema de membro superior direito. Encontrase com sete dias de pós-operatória de toracotomia com drenagem pleural. Conversar com paciente e familiares sobre a possibilidade de conforto; deixar em aberto o campo para tirar dúvidas e questionamentos; solicitar a presença de demais familiares sempre que possível e conversar sobre momentos de despedida familiar, pois a paciente encontra-se com esperança de melhoras”. Durante esse período, a paciente relatava seus desejos e vontades (ficava na responsabilidade da equipe multidisciplinar da instituição analisar a possibilidade de torná-los viável e atingíveis). Dentre os anseios da paciente, destacavam-se: ver todos os membros da família, inclusive uma neta de 3 anos, que desde seu nascimento nunca a viu; visita de um padre e banho com água morna. Teve acompanhamento paliativo de fisioterapia e observou-se que alguns aspectos apresentavam melhoras e outros não. **Considerações finais:** Consta-se que a melhora se deve, principalmente, a realização dos desejos e vontade da paciente, o que contribui diretamente para a redução da depressão e da ansiedade da paciente

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos. Fisioterapia. Oncologia.

**Área Temática:** Cuidados Paliativos na Atenção Hospitalar

## REFERÊNCIAS

HOSPITAL DE CÂNCER DE BARRETOS. **Câncer: uma doença e sua história**, 2012. Disponível em: <https://www.hcancerbarretos.com.br/82-institucional/noticias-institucional/368-cancer-uma-doenca-e-sua-historia>. Acesso em: 05 nov. 2018.

INCA- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Cuidados paliativos**. Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em: [http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/cancer/site/tratamento/cuidados\\_paliativos](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/cancer/site/tratamento/cuidados_paliativos). Acesso em: 20 out. 2018.

INCA-INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2018. Disponível em: [http://www1.inca.gov.br/conteudo\\_view.asp?id=322](http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=322). Acesso em: 27 ago. 2018.

# IMPACTOS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HOSPITALAR EM CUIDADOS PALIATIVOS EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Larissa da Silva Santos <sup>1</sup>. Larissa Tabosa Simplício<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmica de enfermagem da Faculdade da Cidade de Maceió – FACIMA.

(larissa\_santos94@hotmail.com.br)

<sup>2</sup>Docente do curso de enfermagem da Faculdade da Cidade de Maceió – FACIMA.

**Introdução:** O Surto de coronavírus iniciou-se em dezembro de 2019, comunicado à OMS como “pneumonia de causa desconhecida”, em Wuhan, na China, e registrou mais de 76.000 casos. Em 11 de janeiro de 2020, a mídia chinesa relatou a primeira morte do novo coronavírus. Globalmente, em 11 de setembro de 2020 às 10:39am, houve 27.205.275 casos confirmados de COVID-19, incluindo 890.392 mortes, notificados à OMS. No Brasil, são 4.137.521 casos confirmados e 126.650 mortes. Devido à rápida disseminação, alto fator de contágio, letalidade em casos graves e, até o momento, nenhum medicamento específico, o COVID-19 teve grande impacto na saúde de forma geral, aqui será abordado especificamente a repercussão da pandemia na Assistência de Enfermagem Hospitalar em Cuidados Paliativos. Os Cuidados Paliativos se consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameaça a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento e por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais”, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em conceito definido em 1990 e atualizado em 2002. E, frente à incipiência dos cuidados paliativos no país associado ao cenário atípico de pandemia, se faz necessário que a enfermagem, como assistência da linha de frente, tenha uma visão plena na dimensão do cuidar no processo de terminalidade e busque preparação profissional para enfrentar os desafios da atual conjuntura, tendo em vista que o conhecimento sobre o tema garante uma assistência de enfermagem humanizada, atendendo o paciente de forma holística e integral. **Objetivo:** Reconhecer as principais mudanças que ocorreram na assistência de enfermagem hospitalar ao paciente sob cuidados paliativos devido à pandemia de COVID-19, visando contribuir com a melhoria da qualidade da assistência à esses pacientes e reunir referências para embasamento dos profissionais atuantes na área. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica descritiva, com caráter qualitativo, abordando o tema presente. Os dados foram coletados nas bases de dados SciELO, Lilacs, MEDLINE e Base de dados de enfermagem (BDENF) da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), publicados no ano de 2020, na língua portuguesa e inglesa. **Resultados parciais:** A partir das pesquisas realizadas, observou-se que a tecnologia teve papel essencial no auxílio da comunicação entre profissionais x família/paciente sob cuidados paliativos, e representou grande impacto na prática profissional, levantando questões éticas, e demonstrando assim a necessidade de estruturação desse cuidado incorporado à novas tecnologias. **Considerações finais:** Concluiu-se que, frente ao cenário de pandemia de COVID-19, é necessário, como estratégias de enfrentamento, constante adaptação e criação de competências da

enfermagem , em cuidados paliativos na atenção hospitalar para promover bem estar e segurança dos pacientes e de seus familiares. Além disso, a avaliação individual de cada paciente é fundamental para se estabelecer as medidas de cuidados paliativos aplicáveis para amenizar o sofrimento, destacando a individualidade e respeitando sua integridade, conforme a Teoria Humanística, de Paterson e Zderad.

**Palavras-chaves:** Cuidados Paliativos, COVID-19, Enfermagem

**Área temática:** Cuidados Paliativos na Atenção Hospitalar

## REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Painel do WHO Coronavirus Disease (COVID-19), 8 de setembro de 2020. <https://covid19.who.int/> (acessado em 08 de setembro de 2020)

WORD HEALTH ORGANIZATION. National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. 2.ed. Geneva: WHO, 2002.

HUANG, L., LEI, W., XU, F., LIU, H., & YU, L. (2020). Emotional responses and coping strategies in nurses and nursing students during Covid-19 outbreak: A comparative study. *PloS One*, 15(8), e0237303. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0237303>

RITCHEY, K. C., FOY, A., MCADEL, E., & GRUENEWALD, D. A. (2020). Reinventing Palliative Care Delivery in the Era of COVID-19: How Telemedicine Can Support End of Life Care. *American Journal of Hospice and Palliative Medicine*, 37(11), 992–997. <https://doi.org/10.1177/1049909120948235>

## CENÁRIO ALIMENTAR DA PRIMEIRA INFÂNCIA NO BRASIL

Leticia Samara Pereira Silva<sup>1</sup>, Bárbara dos Santos Bezerra<sup>2</sup>, Margarida Milena Viana Morais<sup>3</sup>, Thaynara Pinheiro Araújo<sup>4</sup>, Vinícius André do Nascimento Silva<sup>5</sup>, Lorena Lauren Chaves Queiroz Bezerra<sup>6</sup>.

Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão<sup>1,2,3,4,5</sup>:  
leticiassamara3@gmail.com<sup>1</sup>, barbarabezerra1830@gmail.com<sup>2</sup>, m3flor@hotmail.com<sup>3</sup>,  
araujo.thay@outlook<sup>4</sup>, vnscs11042002@gmail.com<sup>5</sup>. Docente do curso de enfermagem  
da Universidade Estadual do Maranhão: [lorenalcq@yahoo.com.br](mailto:lorenalcq@yahoo.com.br)<sup>6</sup>.

**Introdução:** Três entre cada 10 crianças atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) estão acima do peso, de acordo com dados do Ministério da Saúde (MS). A recomendação feita pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) é que a amamentação seja iniciada ainda na primeira hora de vida, que tenha seguimento sem a oferta de outros alimentos ou líquidos nos primeiros 6 meses, e a partir dos 6 meses iniciar a introdução alimentar. **Objetivo:** Analisar o cenário atual da alimentação na primeira infância no Brasil, bem como os fatores condicionantes e determinantes desse cenário. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, onde foram incluídos, artigos que possuam texto na íntegra, artigos disponíveis para download (gratuito) e excluídos quando possuam metodologia duvidosa e faixa etária fora da abordada. A busca foi executada em três bases de dados: A Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO), no intervalo de 2016 a 2020, no idioma português e inglês, realizado o processo de seleção dos artigos, a amostra foi constituída por 9 artigos originais e 2 artigos de revisão, no total 11 artigos foram analisados. **Resultados:** A população infantil do Brasil vem demonstrando crescimento alarmante nos indicadores antropométricos. E quando analisamos os indicadores de morbidade e mortalidade encontramos os distúrbios da alimentação como um influenciador direto no prognóstico das doenças humanas. A nutrição está diretamente relacionada ao crescimento físico e desenvolvimento neuropsicomotor, bem como ao sistema imunológico (prevenindo doenças infecciosas). No Maranhão, a população de menores de cinco anos, identifica-se a prevalência de magreza (ou magreza acentuada) em uma escala considerada muito baixa. Entretanto, ao mesmo tempo em que já ocorre uma elevada prevalência de excesso de peso simultâneo com a existência de déficit de estatura. **Conclusões:** Acreditamos que a escolha alimentar está relacionada não apenas ao poder de compra, mas, principalmente, a ações embasadas na educação alimentar e nutricional. É necessário a adoção e implantação de políticas de saúde (mais eficazes) voltadas para a população socioeconomicamente vulnerável e assim promovendo o adequado crescimento e desenvolvimento infantil, atuando também na prevenção de doenças e agravos nutricionais.

**Palavras chave:** Nutrição da criança, Alimentos Infantis e Educação Alimentar e Nutricional.

**Área temática:** Temas livres.

## REFERÊNCIAS

GOMEZ, Melisa Sofia. Et al. Baby-Led Weaning, panorama da nova abordagem sobre introdução alimentar: revisão integrativa de literatura. **Rev Paul Pediatr.** 2020;38:e2018084.

LOPES, Amanda Forster. Et al. Perfil nutricional de crianças no estado do Maranhão. **REV BRAS EPIDEMIOL** 2019; 22: E190008.

LOPES, Wanessa Casteluber. Et al. Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. **Rev Paul Pediatr.** 2018;36(2):164-170.

# OS DESAFIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM ESTUDO DE REVISÃO

Luana Marques Costa<sup>1</sup>, Maria Eduarda Nerva Almeida<sup>2</sup>, Natalia Silva de Carvalho<sup>3</sup>, Ana Paula Dossi de Guimarães e Queiroz<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD (e-mail: luamcos9@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

<sup>3</sup> Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

<sup>4</sup> Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

## Resumo

**Introdução:** Os Cuidados Paliativos (CP) em serviços de saúde são imprescindíveis e não somente limitados aos pacientes em fase terminal, mas a todos que apresentem uma doença que cause algum tipo de sofrimento no âmbito físico, mental, social e/ou espiritual. Apesar de sua relevância, muitos locais não têm centros especializados em CP e essa forma de cuidado ainda não está presente integralmente na Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivo:** Analisar quais os principais empecilhos e a importância dos CP na APS no Sistema Único de Saúde (SUS), tomando artigos publicados como norteadores. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados Lilacs e Scielo, correlacionando os seguintes descritores: cuidados paliativos, atenção primária e SUS. Houve a seleção de 3 artigos pertinentes ao tema em um total de 68. Os critérios de inclusão foram artigos completos, gratuitos, publicados em português entre os anos de 2007 - 2020. Foram excluídos os artigos repetidos e os que não atenderam aos critérios da pesquisa. **Resultados concluídos:** Os estudos apontam um crescimento da expectativa de vida da população, evidenciando o aumento da ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como câncer, diabetes, doenças demenciais e cardiovasculares, o que implica os CP nesse contexto. Além disso, os artigos ressaltam que a proximidade que a APS tem com seus usuários, pode facilitar a realização de intervenções que promovam a qualidade de vida dos pacientes que necessitam dos cuidados paliativos, bem como o manejo constante dos sintomas e a integração profissionais-família-cuidadores. Entretanto, verificou-se a má distribuição dos serviços de cuidados paliativos no Brasil, pois, dentre os 177 serviços em 2018, 58% estavam na região sudeste. Ademais, a escassez de recursos e da falta de informações acerca dos CP a profissionais e estudantes da área da saúde, contribuem para a dificuldade da implementação desses cuidados na APS. Outra situação destacada é a de que precisa existir uma melhor rede de assistência para o suporte domiciliar de pacientes, uma vez que em muitos casos o domicílio é o local de preferência para tratamento. Aliado a isso, identificou-se alguns outros empecilhos dos cuidados na atenção primária, dentre eles: as abordagens multiprofissionais com limitações, a falta de estrutura na APS para tal fim e a descontinuidade do serviço. **Conclusões:** Nesse cenário, com os resultados encontrados, pode-se concluir que existem vários empecilhos para a oferta de CP na APS. Faz-se necessário um maior planejamento e conhecimento das necessidades da população,

implementando, desde cedo, a disciplina dos cuidados nos cursos de graduação e pós-graduação da área da saúde com foco numa abordagem humana e multiprofissional. Assim, será possível integrar os princípios do SUS e da Atenção Básica de integralidade e longitudinalidade, garantindo o alívio do sofrimento e o cuidado adequado aos pacientes.

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde. cuidados paliativos. atenção primária à saúde.

**Área Temática:** Cuidados Paliativos na Atenção Primária.

## REFERÊNCIAS

FLORIANI, Ciro Augusto; SCHRAMM, Fermin Roland. Desafios morais e operacionais da inclusão dos cuidados paliativos na rede de atenção básica. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 9, p. 2072-2080, 2007.

MARCUCCI, Fernando Cesar Iwamoto et al. Identificação de pacientes com indicação de Cuidados Paliativos na Estratégia Saúde da Família: estudo exploratório. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 145-152, 2016.

SAITO, Danielle Yuri Takauti. **Problemas éticos dos cuidados paliativos na atenção primária à saúde: scoping review**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

## OS CUIDADOS PALIATIVOS NA PANDEMIA DE COVID-19

Luana Marques Costa<sup>1</sup>, Maria Eduarda Nerva Almeida<sup>2</sup>, Natalia Silva de Carvalho<sup>3</sup>, Ana Paula Dossi de Guimarães e Queiroz<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD (e-mail: luamcos9@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

<sup>3</sup> Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

<sup>4</sup> Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

### Resumo

**Introdução:** Dentre os princípios dos Cuidados Paliativos (CP) destacam-se: entender a individualidade, respeitar, observar e auxiliar no processo da dor e demais sintomas, as vontades e limitações dos pacientes. No entanto, em meio a uma pandemia, tais conceitos muitas vezes não são colocados em prática e há uma dificuldade de se proporcionar o cuidado para todos os indivíduos que necessitam. **Objetivo:** Analisar os Cuidados Paliativos no contexto da Pandemia de Covid-19 no Brasil e as mudanças ocorridas em tal cenário, com enfoque na atenção especializada dos hospitais. **Metodologia:** Revisão de literatura de caráter integrativo fundamentada na base de dados Scielo, Pubmed e Lilacs. Os descritores para a busca foram: Cuidados Paliativos, pandemia, Covid-19. Os trabalhos foram selecionados conforme os critérios de inclusão: ter sido publicado em 2020 e ser escrito ou traduzido em português. Em um total de 6 artigos, foram selecionados três e excluídos aqueles que não eram concomitantes com o objetivo da pesquisa. **Resultados concluídos:** No atual cenário da pandemia causada pelo vírus Sars-CoV-2 há uma crise epidemiológica e psicológica, tendo em vista que nesse período ocorrem alterações emocionais e comportamentais. O tempo de compartilhar momentos, receios, dores e planos é comprimido ou inexistente, reduzindo as interações face a face, os rituais de despedida e funerários devido à alta transmissibilidade do vírus, situação essa que pode dificultar a experiência do luto. A morte, em muitos casos, tem sido rápida e não ocorre o amparo necessário aos pacientes e à família; com isso, ela tem se distanciado da pacificidade e do âmbito familiar para alcançar as estatísticas, ocasionando mais medo e aflição na população. Outrossim, um dos artigos ressalta que ocorre uma dificuldade na prestação do cuidado espiritual, uma vertente fundamental do CP, uma vez que os hospitais não podem receber representantes religiosos, condição que gera desamparo no conforto e bem-estar do paciente com relação à dor espiritual. Buscando soluções em meio a essa situação de medo, uma das pesquisas ressalta que a telemedicina, com o uso de tablets e celulares, pode ser uma aliada na pandemia, sendo utilizada como uma forma de acompanhamento do quadro clínico, promoção do amparo necessário e garantia da relação entre profissionais, paciente e família; diminuindo, conforme o aumento no número de casos da doença, a sobrecarga dos hospitais. Entretanto, não há o acesso adequado a essa forma de acompanhamento devido às desigualdades existentes no país, o que mostra que a inclusão da telemedicina e demais tecnologias precisa de mais investimentos e melhorias por meio de políticas públicas. **Conclusões:** Fica evidente que

grande parte dos profissionais da linha de frente têm se dedicado a controlar os sintomas e aliviar o sofrimento dos pacientes, auxiliando também no curso do luto. Faz-se necessário entender que a terminalidade é sentida de maneira singular e que, principalmente durante uma pandemia, os Cuidados Paliativos se mostram imprescindíveis e devem ser aplicados para a prevenção e alívio do sofrimento de pacientes e família, buscando oferecer bem-estar enquanto houver assistência, reafirmando a vida e identificando a morte como um processo natural.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos. pandemia. luto.

**Área Temática:** Temas livres.

### **REFERÊNCIAS**

CREPALDI, Maria Aparecida et al. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

DOS SANTOS, Maria da Conceição Quirino et al. O PROCESSO MORRER E MORTE DE PACIENTES COM COVID-19: UMA REFLEXÃO À LUZ DA ESPIRITUALIDADE. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.

FROSSARD, Andrea Georgia De Souza; AGUIAR, Aline Baptista. COVID-19 E OS NOVOS MODOS DE INTERAÇÃO NA ASSISTÊNCIA PALIATIVA.

## “AUTONOMIA E DIGNIDADE NO FIM DE VIDA”

Lucas Nascimento dos Santos<sup>1</sup>, Ana Caroline Oliveira do Nascimento<sup>2</sup>, Nathali Guimarães Nilo<sup>3</sup>, Raquel de Sá Soares<sup>4</sup>, Talia Ramos de Oliveira<sup>5</sup> <sup>1</sup>Centro Universitário Jorge Amado – Psicologia ([lnln8938@gmail.com](mailto:lnln8938@gmail.com)) <sup>2</sup>Centro Universitário Jorge Amado – Psicologia ([anacarolineoliveira2901@gmail.com](mailto:anacarolineoliveira2901@gmail.com)) <sup>3</sup>Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Psicologia ([nat.nilo.gn@gmail.com](mailto:nat.nilo.gn@gmail.com)) <sup>4</sup>Faculdade de Tecnologia e Ciências – Psicologia ([raquel.soares@ftc.edu.br](mailto:raquel.soares@ftc.edu.br)) <sup>5</sup>União Metropolitana de Educação e Cultura – Psicologia ([taliaroliveira@outlook.com](mailto:taliaroliveira@outlook.com)) <sup>6</sup>Orientadora: Lindineide Lima da Silva – Enfermeira- ([lindineidelimadasilva@gmail.com](mailto:lindineidelimadasilva@gmail.com))

### Resumo

**Introdução:** A palavra “Autonomia” é derivada de duas palavras do grego: AUTÓS (próprio) e NOMOS (norma). Tal significado sugere que autonomia está relacionada à autodeterminação e ao autogoverno de si mesmo. Nesse contexto, o indivíduo que possui o direito de se autogovernar, é capaz de tomar livremente decisões que envolvam o próprio processo vital. Deste modo, é importante salientar que autonomia é um dos princípios da bioética, e no meio hospitalar o desrespeito às vontades, valores morais e crenças do paciente se mostram como um desrespeito a liberdade de escolha do sujeito sobre a própria vida. Isto posto, é preciso que haja um entendimento do paciente sobre seus direitos, assim como, é preciso que os profissionais da saúde respeitem a autonomia dos mesmos, visando a preservação da dignidade no fim de vida **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica acerca da importância da autonomia do paciente no direito à dignidade no fim de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados SciELO e BVS a partir dos descritores: “Autonomia”, “Dignidade” e “Terminalidade”. Como critérios de inclusão: Foram considerados estudos que contemplassem a temática, disponíveis *online* na íntegra, nacional e no período de 2014 até 2020. Os critérios de exclusão foram: artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos na base de dados. Foram encontrados 18 artigos nas duas bases de dados, sendo utilizados somente 4 para realização deste estudo. **Resultados:** Diante da revisão de literatura, nota-se que o quão indispensável é a autonomia do paciente no fim de vida, sendo apontado as seguintes questões para se alcançar esse objetivo: Validação da autonomia do paciente, pois é para além de uma burocracia ou obrigação, mas sim uma oferta de cuidado humanizado; Reconhecimento e apresentação de ortotanásia, eutanásia (não aprovada no Brasil) e não distanásia (abordagens médicas desnecessárias); Inclusão urgente dos cuidados paliativos no processo de autonomia e morte digna; O exercício de práticas humanas de acolhimento e aceitação das escolhas (postura empática e ética) e; Uma escuta qualificada dos desejos e sofrimentos do paciente. **Considerações finais:** O direito à participação de forma ampla no processo de terminalidade, permite que desejos sobre a própria morte, como por exemplo, as elaborações de uma morte digna sejam respeitadas, evitando intervenções invasivas e fúteis ao paciente, pois o avanço da tecnologia médica não evoluiu ao lado da dignidade da morte. A autonomia é um assunto extremamente importante, que precisa ser mais discutido, principalmente, por que no Brasil ainda encontramos um modelo paternalista por parte da equipe de saúde. Desta forma, é necessário que exista diálogo entre equipe, paciente e família, para que haja de

fato uma comunicação eficiente e assim a autonomia do paciente seja assegurada. Desse modo, os indicadores acima corroboram para uma melhor manifestação da autonomia e consequentemente na dignidade da morte digna do sujeito.

**Palavras-chaves:** 1º Autonomia. 2º Dignidade. 3º Terminalidade.

**Área temática:** Finitude e dignidade da morte

## REFERÊNCIAS

COSTA, Rosely Souza da et al . Reflexões bioéticas acerca da promoção de cuidados paliativos a idosos. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v.40, n.108, p.170-177, mar. 2016 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042016000100170&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042016000100170&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 29 ago. 2020.

LIMA, Maria de Lourdes Feitosa; REGO, Sérgio Tavares de Almeida; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Processo de tomada de decisão nos cuidados de fim de vida. **Rev. Bioét**, Brasília, v.23, n. 1, p. 31-39, Abril. 2015 . [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198380422015000100031&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198380422015000100031&lng=en&nrm=iso). Acesso em 28 Agos. 2020. <https://doi.org/10.1590/1983-80422015231043>.

SILVA, José Antônio Cordero da. O fim da vida: uma questão de autonomia. **Nascer e Crescer**, Porto , v.23, n. 2, p. 100-105, jun. 2014. Acesso em: Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0872-07542014000300010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-07542014000300010&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em 28 de agosto de 2020

KOVACS, Maria Julia. A caminho da morte com dignidade no século XXI. **Rev. Bioét**, Brasília , v. 22, n. 1, p. 94-104, abr. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-80422014000100011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422014000100011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 28 ago. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1983-80422014000100011>.

## CUIDADOS PALIATIVOS A PACIENTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Luciara Teichmann (1ª autora); Elaine Duarte (2ª coautora); Mayara Ana da Cunha Kerstein (1ª Orientador); Odisséia Fátima Perão (2ª Orientador); Graciela Oliveira (3ª Orientadora);

<sup>1</sup> Universidade do Vale do Itajaí/ E-mail: [luci.enferm2016@gmail.com](mailto:luci.enferm2016@gmail.com);

<sup>2</sup> Universidade do Vale do Itajaí/ E-mail: [elaine.duarte@edu.univali.br](mailto:elaine.duarte@edu.univali.br);

<sup>1</sup> Universidade do Vale do Itajaí/ E-mail: [mayaracunha01@gmail.com](mailto:mayaracunha01@gmail.com).

<sup>2</sup> Universidade do Vale do Itajaí/ E-mail: [operao@univali.br](mailto:operao@univali.br)

<sup>3</sup> Universidade do Vale do Itajaí/ E-mail: [graciela.oliveira@univali.br](mailto:graciela.oliveira@univali.br)

### RESUMO

No ano de 1990, a Organização Mundial da Saúde publicou a primeira definição de Cuidados Paliativos, sendo revisada em 2002. Deste modo, Cuidado Paliativo consiste em uma assistência que objetiva a melhor qualidade de vida do paciente em situação de terminalidade com uma abordagem voltada para alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. Os cuidados paliativos visam um conjunto de conhecimento técnico- científico para realizar o cuidado em questão. Deste modo, o presente trabalho trata de uma revisão integrativa relacionada aos cuidados paliativos que são prestados pela equipe multiprofissional com vistas de melhoria na qualidade de vida do paciente em situação de terminalidade em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Objetivo geral:** discorrer sobre a utilização do Protocolo de Cuidados Paliativos pelos profissionais de em Unidade de Terapia Intensiva adulto. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) com análise qualitativa. Para tanto, adotou-se o método para a construção da RI, seguindo os passos da proposta, respectivamente, 1) formulação da pergunta, 2) Amostragem, 3) Extração dos dados, 4) Análise Crítica, 5) Síntese dos Resultados e 6) Síntese do Conhecimento. Realizou-se busca dos artigos por meio dos bancos de dados da CINAHL, BDNF, LILACS, SCIELO, onde identificou-se 1305 publicações, e após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, analisou-se 07 artigos. **Resultados:** Os artigos selecionados para análise, nos evidenciam duas categorias que são a não utilização do protocolo em cuidados paliativos mostrada em 05 artigos e as intervenções terapêuticas nos cuidados paliativos destacadas em apenas 02 artigos. Sendo assim, a maioria dos estudos são exploratório-descritivos e que mostram a importância de haver protocolos de cuidado paliativo na Unidade de Terapia Intensiva, porém, existem poucos serviços no Brasil onde são realizados os cuidados paliativos, e também há uma carência de profissionais preparados para essa demanda, e que reflete na pouca existência de protocolos desse tipo de cuidado. Em síntese, os Cuidados Paliativos é ainda uma novidade no que se refere às publicações e comprovações existentes no âmbito nacional, salientando a necessidade de investimentos para a conquista de evidências, e a partir daí, promover o conhecimento sobre cuidados paliativos como parte do bom atendimento ao paciente internado na Unidade de Terapia Intensiva, pois qualifica a assistência a esse paciente e traz subsídios para melhoria da assistência. **Considerações finais:** Os cuidados

paliativos são prestados para aliviar o desconforto da doença e do tratamento intensivo. No entanto, evidencia-se que a utilização de Protocolos são instrumentos fundamentais para qualidade da assistência, nos possibilita uma sistematização de ações diversificadas e são embasadas cientificamente. Deste modo, a utilização de protocolos de cuidados paliativos proporciona uma melhoria da qualidade de vida do paciente. Além disso, estabelece critérios para nortear a assistência prestada, oferece um melhor tratamento possível para aquela situação específica, assim como respeitar suas vontades e considerar as bases sociais e espirituais dos indivíduos.

**Palavras-chave/Descritores:** Cuidados Paliativos; Unidade de Terapia Intensiva; Protocolos.

**Área Temática:** Cuidados Paliativos na Atenção Hospitalar.

## REFERÊNCIAS

MORITZ, R. D. *et al.* II Fórum do "Grupo de Estudos do Fim da Vida do Cone Sul": definições, recomendações e ações integradas para cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva de adultos e pediátrica. **Rev. bras. ter. intensiva**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 24-29, Mar. 2011.

SANCHES, K.S.; TEIXEIRA, P. T. O. RABIN, E. G. Cenário da publicação científica dos últimos 5 anos sobre cuidados paliativos em oncologia: revisão de escopo\*. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 52, 2018.

SANTOS, E. C. dos; OLIVEIRA, I. C. M. de; FEIJÃO, A. R. Validação de protocolo assistencial de enfermagem para pacientes em cuidados paliativos. **Acta Paul. Enferm.**, [S. l.], v.29, n.4, p.363-373, 2016.

SOUZA, H. L. R.; LACERDA, L. C. A.; LIRA, G. G. SIGNIFICADO DE CUIDADOS PALIATIVOS PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA **Rev. enferm. UFPE**, [on line]; v. 11, n. 10, p. 3885-3892, out. 2017.

## **CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: UMA PERSPECTIVA DE ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM**

Marcilene Carvalho Gomes<sup>1</sup>, Carla Aparecida Sousa da Silva<sup>2</sup>, Diellison Layson dos Santos Limas<sup>3</sup>, Helayne Cristina Rodrigues<sup>4</sup>

Universidade Estadual do Maranhão<sup>1</sup>(marcilene10s.jp@gmail.com), Universidade Estadual do Maranhão<sup>2</sup>, Universidade Federal do Piauí<sup>3</sup>, Universidade Federal do Piauí<sup>4</sup>

### **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** O câncer infantil corresponde a um grupo de várias doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que pode acometer qualquer sistema e/ou órgão do corpo humano. Nesse contexto, os cuidados paliativos visam melhorar a qualidade de vida de qualquer pessoa que viva com uma condição limitante ou potencialmente fatal. Os profissionais de enfermagem desempenham papel crucial na promoção do cuidado em pacientes pediátricos que estejam nessas condições. **OBJETIVO:** Analisar a atuação da enfermagem na promoção de cuidados paliativos a pacientes oncológicos pediátricos. **METODOLOGIA:** Trata-se a pesquisa de revisão integrativa de caráter exploratório descritivo, extraído os conteúdos de materiais das bases de dados CINAHL (Índice cumulativo para literatura de enfermagem e saúde aliada) e PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina dos EUA). A busca foi realizada a partir dos descritores: “cuidados de enfermagem”, “cuidados paliativos” e “oncologia pediátrica”. Utilizou-se artigos completos publicados no período de 2014 à 2019, foram incluídos artigos completos, disponíveis na íntegra e nos idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos que não abordavam informações relacionado a temática e que não estavam disponíveis na íntegra. Identificou-se 258 artigos, após refinamento e leitura minuciosa apenas 6 foram selecionados para elaboração do estudo. **RESULTADOS:** As estratégias de cuidados paliativos devem ser individuais, centradas na criança, estabelecendo comunicação com a família, visando o cuidado integral. As ações de cuidado por parte da equipe de enfermagem devem abranger contato físico pelo toque, capacitar a mãe e a família a segurar a criança no colo, deixar a criança em posição confortável, realizar massagens, aquecer e deixar o temperatura ambiente favorável; usar linguagem e tom de voz adequados e evitar manuseio desnecessário. Tendo como ferramenta do cuidado o Processo de Enfermagem (PE) para oferecer uma assistência mais adequada para o paciente e família. Os achados também evidenciaram que os enfermeiros se sentem despreparados no desenvolvimento dos cuidados paliativos nos primeiros anos de atendimento devido ao despreparo durante a graduação. **CONCLUSÃO:** Dado o exposto, foi possível identificar que os profissionais de enfermagem devem prestar uma assistência holística visando a constante promoção da qualidade de vida de crianças com câncer em cuidados paliativos, além disso é necessário que durante a graduação exista a capacitação desses profissionais para melhor atuação diante desse cenário desafiador.

**Palavras-chave/Descritores:** Cuidados de Enfermagem, Cuidados Paliativos, Oncologia Pediátrica

**Área Temática:** Cuidados Paliativos na Atenção Hospitalar

## REFERÊNCIAS

COSTA TB, FRANTZESKI MH, NASCIMENTO DM, GREGIANIN LJ. **Avaliação da Força de Preensão Palmar e Qualidade de Vida de Crianças com Câncer Submetidas à Quimioterapia com Vincristina.** Revista Brasileira de Cancerologia 2018; 64(3): 319-325

SILVA AF, ISSI HB, MOTTA MGC, BOTENE DZA. **Palliative care in pediatric oncology: perceptions, expertise and practices from the perspective of the multidisciplinary team.** Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2015[cited 2018 Jan 24];36(2):56-62.

SILVA E SOUSA ADR, SILVA LF, PAIVA ED. **Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa.** Rev Bras Enferm [Internet]. 2019;72(2):556-66.

## COMUNICAÇÃO DE MÁ NOTÍCIAS NO CONTEXTO DA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Marcilene Carvalho Gomes<sup>1</sup>, Carla Aparecida Sousa da Silva<sup>2</sup>, Diellison Layson dos Santos Limas<sup>3</sup>, Helayne Cristina Rodrigues<sup>4</sup>

Universidade Estadual do Maranhão<sup>1</sup>(marcilene10s.jp@gmail.com), Universidade Estadual do Maranhão<sup>2</sup>, Universidade Federal do Piauí<sup>3</sup>, Universidade Federal do Piauí<sup>4</sup>

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** A comunicação de más notícias é uma realidade constante na rotina dos profissionais de saúde, constituindo-se um dos momentos mais difíceis e complexos no contexto das relações interpessoais desenvolvidas nesse âmbito. O termo “má notícia” designa qualquer informação transmitida ao paciente ou a seus familiares que implique, direta ou indiretamente, de forma negativa sobre suas perspectivas de futuro. **OBJETIVO:** Identificar na produção científica os desafios na comunicação de más notícias vivenciadas pela equipe multiprofissional de saúde no âmbito da oncologia pediátrica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A investigação dos estudos ocorreu no período de 25 a 30 agosto de 2020, realizando-se uma busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline), utilizando os termos: más notícias, comunicação em saúde e pediatria. Considerou-se elegíveis para compor o estudo, manuscritos publicados na temporalidade de 2015 até julho de 2020, nos idiomas português e inglês. Foram descartadas as publicações que não abordavam sobre a temática trabalhada. Após o processo de busca, resultou em um total de 1157 artigos científicos. No entanto, no processo de leitura por pares e seleção, incluiu-se na amostra final, somente 4 manuscritos. **RESULTADOS:** A comunicação de más notícias no contexto da oncologia pediátrica revelou-se uma experiência que sobrepõe a trivial transmissão de uma informação ou mensagem, sendo tida como processo impactante e de difícil manejo para os profissionais que atuam nessa área, que vai além da ciência e ultrapassa os limites técnicos e tecnológicos. Os maiores desafios diante da comunicação de más notícias giram em torno do déficit nas informações e ausência no treinamento dos profissionais, falta de habilidade para praticar empatia, a complexidade dos termos técnicos, ou seja, não levar em consideração as características do paciente/família e sua capacidade de compressão, e também da evolução no tratamento do câncer, visto que a doença ainda é encarada como um estigma que invoca a imagem do medo e do desconhecido. Os estudos demonstram que os profissionais se sentem angustiados ao terem que lidar com esse tipo de situação, apresentando sentimentos de preocupação quanto a reação do diante da má notícia, receio de causar dor ao paciente ou ser culpado pelo mesmo e de deixar transparecer suas emoções. **CONCLUSÃO:** O processo de comunicação dos profissionais em repassar más notícias sobre os prognósticos dos pacientes é pautado por inúmeros desafios que necessitam ser sanados. Portanto, torna-se imprevisível que as instituições forneçam treinamento contínuo em habilidades de comunicação para seus funcionários, uma vez que a forma de transmissão da notícia pode gerar situação de vulnerabilidade para os profissionais e pacientes atendidos.

**Palavras-chave:** Comunicação em saúde, más notícias, competências de comunicação.

**Área Temática:** Comunicação e Más Notícias

## REFERÊNCIAS

BANERJEE SC, MANNA R, COYLE N, et al. **Oncology nurses' communication challenges with patients and families: A qualitative study.** *Nurse Educ Pract.* 2016;16(1):193-201. doi:10.1016/j.nepr.2015.07.007

KEBEDE BG, ABRAHA A, ANDERSSON R, et al. **Communicative challenges among physicians, patients, and family caregivers in cancer care: An exploratory qualitative study in Ethiopia.** *PLoS One.* 2020;15(3):e0230309. Published 2020 Mar 13. doi:10.1371/journal.pone.0230309

SAWIN KJ, MONTGOMERY KE, DUPREE CY, HAASE JE, PHILLIPS CR, HENDRICKS-FERGUSON VL. **Oncology Nurse Managers' Perceptions of Palliative Care and End-of-Life Communication.** *J Pediatr Oncol Nurs.* 2019;36(3):178-190. doi:10.1177/1043454219835448

# CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Eduarda Pereira Alves<sup>1</sup>, Ana Lourdes dos Reis Silva<sup>2</sup>

1. Graduanda em Nutrição da Faculdade Estácio de Teresina, Teresina, Piauí, Brasil.

[eduarodrigues260@gmail.com](mailto:eduarodrigues260@gmail.com)

2. Graduanda em Nutrição da Faculdade Estácio de Teresina, Teresina, Piauí, Brasil.

## Resumo

**Introdução:** O envelhecimento da população juntamente com a incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) tem demandado a implantação dos cuidados paliativos (CP). Com isso, surge a necessidade dos CP em redes assistenciais de saúde, promovendo a qualidade de vida e a adaptação de novas realidades dos pacientes junto com seus familiares, por meio de prevenção e alívio do sofrimento. O nutricionista é de grande importância nos CP, ajudando no processo de cuidados alimentares e nutricional, melhorando o bem-estar do paciente, pois estes podem apresentar comprometimento no estado nutricional. **Objetivo:** Verificar o papel do nutricionista com pacientes em cuidados paliativos na atenção primária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa sobre os cuidados paliativos na atenção primária. Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca nas bases de dados *Pubmed*, *Scielo* e *Medline*, utilizando os descritores: “Cuidados Paliativos”, “Doença Crônica” e “Assistência Nutricional”. Os critérios de seleção dos artigos foram: artigos originais condizentes com a temática, publicados nos últimos cinco anos em português e inglês. Os dados foram organizados em planilhas do *Excel* e analisados de forma descritiva. A seleção dos artigos ocorreu em duas etapas, primeiro, a partir da leitura dos títulos e resumos, em seguida, os estudos selecionados foram lidos na íntegra e incluídos na revisão. Ao final foram selecionados 12 artigos. **Resultados:** Os cuidados paliativos são considerados como uma abordagem terapêutica, que visa promover a qualidade de vida e minimizar o sofrimento de pacientes e seus familiares e/ou cuidadores que enfrentam desafios relacionados às enfermidades, potencialmente, ameaçadoras da continuidade da vida. A aplicação da abordagem de cuidados paliativos desde o momento do diagnóstico implica uma variação na necessidade de cuidados no decorrer da doença e, posteriormente, no processo de luto. Ao longo desse percurso, a urgência de cuidados se mostra maior logo no início, sendo preciso acolher e orientar pacientes, familiares e/ou cuidadores quanto à doença, diminuindo a ansiedade; seguida por períodos de exacerbação, normalmente em momentos nos quais o paciente apresenta sintomas agudos; alcança estabilidade conforme a doença passa a se comportar de forma crônica e cresce, gradualmente, de acordo com o aumento da debilidade do paciente. **Conclusão:** A família deve ser entendida como grande aliada nos cuidados ao paciente, pois é este cuidador que contribui na continuidade de sucesso do atendimento domiciliar, possibilitando a melhora na qualidade de vida do mesmo. Por isso, cabe aos profissionais de saúde o olhar atento e sensibilizado para as necessidades dos familiares e o desenvolvimento de estratégias que viabilizem o contato entre equipe e família, preconizando os pressupostos dos Cuidados Paliativos. É preciso considerar a família como um todo e não somente o cuidador principal, permitindo que

haja colaboração e corresponsabilidade da maioria dos membros, independente de idade ou gênero, favorecendo os cuidados do paciente e minimizando a sobrecarga do cuidador.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos. Equipe Multidisciplinar. Atenção Primária à Saúde.

**Área temática:** Cuidados Paliativos na Atenção Primária

## REFERÊNCIAS

SAITO, D. Y. T., ZOBOLI E. L. C. P. Cuidados paliativos e a atenção primária à saúde: *scoping review*. **Rev. bioét. (Impr.)**, v. 23, n. 3, p. 593-607, 2015.

QUEIROZ, A. H. A. B; PONTES R. J.S; SOUZA A. M. A; RODRIGUES T. B. Percepção de familiares e profissionais de saúde sobre os cuidados no final da vida no âmbito da atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 18(9):2615-2623, 2013.

SHAW, C.; ELDRIDGE, L. Nutritional considerations for the palliative care patient. **Int J Palliat Nurs**, v. 21, n. 1, p. 7-15, 2015.

## CUIDADOS PALIATIVOS E A FAMÍLIA: AVANÇOS E DESAFIOS

Maria Eduarda Pereira Alves<sup>1</sup>, Ana Lourdes dos Reis Silva<sup>2</sup>, Amanda Cristine  
Ferreira dos Santos<sup>3</sup>

1. Graduanda em Nutrição da Faculdade Estácio de Teresina, Teresina, Piauí,  
Brasil.  
([eduarodrigues260@gmail.com](mailto:eduarodrigues260@gmail.com))
2. Graduanda em Nutrição da Faculdade Estácio de Teresina, Teresina, Piauí,  
Brasil.
3. Nutricionista. Docente do Curso de Nutrição da Faculdade Estácio de Teresina,  
Teresina, Piauí, Brasil.

### Resumo

**Introdução:** O envelhecimento da população juntamente com a incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) tem demandado a implantação dos cuidados paliativos (CP). Com isso, surge a necessidade dos CP em redes assistenciais de saúde, promovendo a qualidade de vida e a adaptação de novas realidades dos pacientes junto com seus familiares, por meio de prevenção e alívio do sofrimento. **Objetivo:** Analisar os avanços e desafio da relação entre cuidados paliativos e família. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa sobre os avanços e desafio dos cuidados paliativos e a família. Para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca nas bases de dados *Pubmed, Scielo e Medline*, utilizando os descritores: “Cuidados Paliativos”, “Assistência Domiciliar” e “Família”. Os critérios de seleção dos artigos foram: artigos originais condizentes com a temática, publicados nos últimos cinco anos em português e inglês. Os dados foram organizados em planilhas do *Excel* e analisados de forma descritiva. A seleção dos artigos ocorreu em duas etapas, primeiro, a partir da leitura dos títulos e resumos, em seguida, os estudos selecionados foram lidos na íntegra e incluídos na revisão. Ao final foram selecionados 8 artigos. **Resultados:** Os cuidados paliativos são considerados como uma abordagem terapêutica, que visa promover a qualidade de vida e minimizar o sofrimento de pacientes e seus familiares e/ou cuidadores que enfrentam desafios relacionados às enfermidades, potencialmente, ameaçadoras da continuidade da vida. A aplicação da abordagem de cuidados paliativos desde o momento do diagnóstico implica uma variação na necessidade de cuidados no decorrer da doença e, posteriormente, no processo de luto. Ao longo desse percurso, a urgência de cuidados se mostra maior logo no início, sendo preciso acolher e orientar pacientes, familiares e/ou cuidadores quanto à doença, diminuindo a ansiedade; seguida por períodos de exacerbação, normalmente em momentos nos quais o paciente apresenta sintomas agudos; alcança estabilidade conforme a doença passa a se comportar de forma crônica e cresce, gradualmente, de acordo com o aumento da debilidade do paciente. A família deve ser entendida como grande aliada nos cuidados ao paciente, pois é este cuidador que contribui na continuidade de sucesso do atendimento domiciliar, possibilitando a melhora na qualidade de vida dele. Por isso, cabe aos profissionais de saúde o olhar atento e sensibilizado para as necessidades dos familiares e o desenvolvimento de estratégias que viabilizem o contato entre equipe e família, preconizando os pressupostos dos Cuidados

Paliativos. **Conclusão:** É preciso considerar a família como um todo e não somente o cuidador principal, permitindo que haja colaboração e corresponsabilidade da maioria dos membros, independente de idade ou gênero, favorecendo os cuidados do paciente e minimizando a sobrecarga do cuidador.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos, Assistência Domiciliar e Família.

**Área temática:** Cuidados Paliativos e a Família.

## REFERÊNCIAS

FURTADO, M. E. M. F; LEITE, D. M. C. Cuidados paliativos sob a ótica de familiares de pacientes com neoplasia de pulmão. **Interface**, v. 21 n. 63, p. 969-80, Botucatu, 2017.

QUEIROZ, A. H. A. B; PONTES R. J.S; SOUZA A. M. A; RODRIGUES T. B. Percepção de familiares e profissionais de saúde sobre os cuidados no final da vida no âmbito da atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, p. 2615-2623, 2013.

SHAW, C.; ELDRIDGE, L. Nutritional considerations for the palliative care patient. **Int J Palliat Nurs**, v. 21, n. 1, p. 7-15, 2015.

# A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS REALIZADOS PELO ODONTÓLOGO EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Maria Eduarda Tiburtino Silva<sup>1</sup> Izabela Mazeli Barbosa<sup>2</sup> Katiéli Fagundes Gonçalves<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário UNIFASIPE – Sinop – MT ([dudatiburtino@gmail.com](mailto:dudatiburtino@gmail.com))

<sup>2</sup>Centro Universitário UNIFASIPE – Sinop – MT

<sup>3</sup>Centro Universitário UNIFASIPE – Sinop – MT

## Resumo

**Introdução:** O câncer é um problema de saúde pública e, por isso, seu controle e prevenção devem ser priorizados no país. Dessa maneira, o especialista em odontologia hospitalar deve contribuir para minimizar os danos acarretados pela doença. A odontologia hospitalar é definida como uma prática que tem a finalidade dos cuidados bucais de alta complexidade ao paciente, e tem como atribuição colaborar na recuperação dos pacientes portadores de enfermidades sistêmicas hospitalizados. Em casos de câncer terminal, o cuidado paliativo em odontologia é caracterizado pelo estudo e tratamento de patologias progressivas e ativas que já estão avançadas comprometendo a região oral tendo como foco na qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** apresentar e evidenciar a importância dos cuidados paliativos realizados pelo cirurgião-dentista frente aos efeitos adversos nos pacientes com câncer de cabeça e pescoço. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura utilizando-se artigos em português e inglês disponíveis na íntegra por meio de pesquisas nas plataformas Google Acadêmico e Scielo entre os períodos de 2009 a 2020 com os descritores assistência odontológica, cuidados paliativos e higiene bucal. **Resultados:** A incidência de complicações orais em pacientes com câncer terminal é elevada em decorrência do agravamento das condições sistêmicas e o uso de medicamentos que possuem efeitos adversos na cavidade bucal, cabendo ao odontólogo orientar e intervir para proporcionar mais qualidade de vida a estas pessoas. As modalidades terapêuticas radioterapia, quimioterapia e cirurgia, principalmente a radioterapia ocasionam efeitos adversos na cavidade bucal causando desconfortos aos pacientes que dificultam ou limitam as suas atividades normais. São observados os seguintes efeitos adversos em pacientes que passam pela terapia radioterápica: mucosite, redução do fluxo salivar, disgeusia, disfagia, odinofagia, trismo, osteorradição necrose, maior suscetibilidade a infecções oportunistas, cárie rampante e doença periodontal. A manutenção da saúde bucal e o acompanhamento odontológico regular podem reduzir e prevenir de forma considerável o avanço da doença, o odontólogo deve contribuir para a melhoria na qualidade de vida de pacientes terminais, através de medidas preventivas. Dentre as medidas adotadas para controle da doença deve-se priorizar a orientação e o treinamento em higiene bucal para que se tenha o controle das doenças cárie e periodontal, prescrição de colutórios coadjuvantes na higiene bucal, soluções fluoretadas, anestésicos tópicos, antifúngicos tópicos ou sistêmicos, umectante labial, saliva artificial, crioterapia, analgésicos sistêmicos e laserterapia. É necessário que a escovação seja feita com escova de cerdas macias e creme dental fluoretado. Os dentistas que trabalham em cuidados paliativos devem mostrar empatia, serem compassivos e excelentes comunicadores para confortar os indivíduos que sofrem tendo em vista que terapia antineoplásica associada às complicações bucais pode originar desconforto e dor severa no local. **Considerações finais:** Portanto, a presença do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar oncológica é

de fundamental importância para preservar a autonomia e autocuidado do paciente em declínio de vida. A conduta odontológica nas manifestações orais em pacientes em tratamento oncológico envolve adequação do meio bucal através de orientações de cuidados bucais.

**Palavras-chave:** Assistência Odontológica. Cuidados Paliativos. Higiene Bucal.

**Área temática:** Cuidados paliativos na atenção hospitalar.

## REFERÊNCIAS

BARBIERI, T et al. Current alternatives in the prevention and treatment of xerostomia in cancer therapy. **RGO, Rev. Gaúch. Odontol.**, Campinas, v. 68, e20200016, 2020.

SERA, E.A.R. et al. Avaliação Dos Cuidados Odontológicos Pré E Trans Tratamento Radioterápico. **Braz J Periodontol.** Vol. 23 n. 3, p. 30-38. September 2013.

GODOI, A.P.T. et al. Odontologia hospitalar no Brasil. Uma visão geral. **Revista de Odontologia da UNESP.** v. 38 n.2, p. 105-109, 2009.

LOPEZ SILVA, C.P. et al. Oral management of patients with cancer. **Rev Fac Odontol Univ Antioq** [online]. vol.31, n.1, pp.178-197. 2019.

MACEDO, T.S.; MELO, M.C.F.; VIDAL, A.K.L. Hospital and oncological dental care: a series of cases. **RGO, Rev. Gaúch. Odontol.**, Campinas, v. 67, e20190036, 2019.

## MANEJO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Mariana Pereira Barbosa Silva<sup>1</sup>, Bruno Abilio da Silva Machado<sup>2</sup>, Mariana Silva Souza<sup>3</sup>, Suzana Pereira Alves<sup>3</sup>, Victor Guilherme Pereira da Silva Marques<sup>4</sup>, Guilia Rivele Souza Fagundes<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI  
(marianapbsilvaa@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduando de Radiologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau  
(UNINASSAU)

<sup>3</sup>Graduandas de Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí- CHRISFAPI

<sup>4</sup>Graduando de Enfermagem pelo Centro Universitário do Piauí

<sup>5</sup>Enfermeira pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

### Resumo

**Introdução:** A dor é um sintoma vivenciado por 50 a 70% dos indivíduos com câncer na fase inicial da doença. E nos estágios mais avançados, esse percentual pode chegar a 90%, ela causa intenso sofrimento, incapacidade e prejuízos à qualidade de vida. Por ser subjetiva e individual, é de difícil avaliação e requer dos profissionais suporte educacional, conhecimento e instrumentos que contribuam para sua compreensão.

**Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico acerca do manejo da dor em pacientes oncológicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que teve como questão norteadora: “O que a literatura aborda sobre o manejo da dor de pacientes oncológicos?”. Os artigos foram coletados no período de agosto de 2020. Foram utilizados os descritores: “Manejo da dor”, “Oncologia” e “Cuidados paliativos”, como critério de inclusão foram considerados: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, que retratassem a temática em estudo, publicados com o recorte temporal de 2015 a 2020, e como critério de exclusão: textos duplicados, incompletos e que não focaram no tema exposto. **Resultados:** Foram encontrados 265 artigos, porém, após aplicar os critérios de elegibilidade restringiram-se a 24 obras. Ao final das análises, 8 artigos foram incluídos na revisão, porque melhor se enquadraram no objetivo proposto. A literatura aborda que o manejo da dor pode ser feito através de métodos farmacológicos (analgésicos não opioides, analgésicos opioides e adjuvantes), não farmacológicos (intervenção psicológica, física ou radioterapia) e invasivos (analgesia intratecal, bloqueio nervoso, cirurgia paliativa, neurocirurgia). Além disso, através de modalidades terapêuticas complementares, como a musicoterapia, a massagem e a acupuntura que promovem o relaxamento e fortalecimento do vínculo entre paciente/família/profissional. Algumas práticas como aplicação de calor e frio, mudanças de decúbito, medidas de conforto, estimular a deambulação, diálogo são citadas no alívio da dor. **Conclusão:** Conclui-se que a literatura aborda várias técnicas para o manejo da dor, no entanto para que se possa realizá-la de forma eficaz é importante buscar determinar a origem da dor e sua intensidade através da avaliação correta do paciente, para isso é fundamental profissionais de saúde habilitados e uma equipe integrada para o adequado manejo e alívio da dor do paciente oncológico.

**Palavras-chave/Descritores:** Manejo da dor. Oncologia. Cuidados paliativos.

**Área Temática:** Alívio da Dor Total e Controle de Sintomas.

## REFERÊNCIAS

BARROS, M. A. A. et al. Produção Científica Acerca da Dor em Cuidados Paliativos: Contribuição da Enfermagem no Cenário Brasileiro. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 744-750, jul. 2020.

FALLER, J. W. et al. Escala multidimensional na avaliação da dor e sintomas de idosos em cuidados paliativos. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 2, jun. 2016.

CASTRO, C. C.; PEREIRA, A. K. S.; BASTOS, B. R. Implementação da avaliação da dor como o quinto sinal vital. **Rev enferm UFPE online**, v. 12, n. 11, p. 3009-3014, nov. 2018.

SAMPAIO, S. G. S. M.; MOTTA, L. B.; CALDAS, C. P. Medicamentos e Controle de dor: Experiência de um Centro de Referência em Cuidados Paliativos no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 65, n. 2, p. e-13365, out. 2019.

STUBE, M. et al. . Percepções de enfermeiros e manejo da dor de pacientes oncológicos. **Reme: Rev. Min. Enferm.**, v. 19, n. 3, p. 696-703, set. 2015.

## **CUIDADOS PALIATIVOS PRESTADOS AO PACIENTE NAS ÚLTIMAS HORAS DE VIDA**

Mariana Pereira Barbosa Silva<sup>1</sup>, Bruno Abilio da Silva Machado<sup>2</sup>, Mariana Silva Souza<sup>3</sup>, Suzana Pereira Alves<sup>3</sup>, Victor Guilherme Pereira da Silva Marques<sup>4</sup>, Guília Rivele Souza Fagundes<sup>5</sup>.

1Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI  
(marianapbsilvaa@gmail.com)

2Graduando de Radiologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau  
(UNINASSAU)

3Graduandas de Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí (CHRISFAPI)

4Graduando de Enfermagem pelo Centro Universitário do Piauí

5Enfermeira pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

### **Resumo**

**Introdução:** Os cuidados paliativos das últimas horas de vida compreende o conjunto de condutas e cuidados com o paciente que se encontra em rápido declínio funcional, por causa irreversível. O principal objetivo é promover o controle dos sintomas, prevenir os agravos, suavizar a agonia final, além de evitar tratamentos que possam causar mais dor e sofrimento. **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico acerca dos cuidados paliativos prestados ao paciente nas últimas horas de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que teve como questão norteadora: “Quais os cuidados paliativos prestados ao paciente nas últimas horas de vida?”. Os artigos foram coletados no período de agosto de 2020. Foram utilizados os descritores: “Cuidados paliativos”, “equipe multiprofissional”, “paciente terminal”, como critério de inclusão foram considerados: texto completo, idioma português, espanhol e inglês, que retratassem a temática em estudo, publicados com o recorte temporal de 2015 a 2020, e como critério de exclusão: textos duplicados, incompletos e que não focaram no tema exposto. Foram analisados 8 artigos. **Resultados:** Nas últimas horas, o paciente se torna progressivamente mais “ausente” da vida. Não consegue mais comunicar-se, alimentar-se ou movimentar-se. Até mesmo a expressão facial, abrir e fechar os olhos torna-se difícil de serem interpretados. Os principais indicativos dessa fase, incluem: anorexia e nenhuma ingestão de líquidos, imobilidade, alteração cognitiva, sonolência e/ou delirium, mioclonus, dor, colapso periférico, falências funcionais, dispneia, ronco. Quando todos os sintomas a seguir se exacerbam, começa a emergir um quadro de morte próxima e irreversível, a sobrevida média do doente é de horas a dias. Este quadro é chamado de “últimas quarenta e oito horas”. É importante a equipe conhecer e reavaliar o quadro clínico do paciente, duas ou mais vezes ao dia. Recomenda-se preservar a vida, sem tornar o tratamento mais sofrido que a própria doença, e atender prioritariamente as necessidades do doente em termos de alívio de sintomas, algumas medidas incluem: hidratação por via subcutânea, movimentação passiva no leito, avaliar as medicações administradas (opióides, anticonvulsivantes, analgésicos), reavaliar as vias de administração de medicamentos, e principalmente dar apoio e acolhimento ao paciente e familiares, respeitando a religião do mesmo e proporcionando um ambiente calmo e tranquilo, respeitando as suas vontades. **Conclusão:** Conclui-se que os cuidados dirigidos aos últimos momentos de vida requerem trabalho em equipe, de forma sincronizada e detalhada, respeitando a

racionalidade terapêutica e as singularidades de cada paciente e sua família, para assim garantir ao paciente uma morte serena e digna.

**Palavras-chave/Descritores:** Cuidados paliativos. Equipe multiprofissional. Paciente terminal.

**Área Temática:** Cuidados Paliativos na Atenção Hospitalar.

## REFERÊNCIA

ALVES, R. S. F. *et al.* Cuidados Paliativos: Alternativa para o Cuidado Essencial no Fim da Vida. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 39, e185734, 2019.

GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B.. Cuidados paliativos. **Estud. av.**, São Paulo , v. 30, n. 88, p. 155-166, dez. 2016.

JÚNIOR, A. R. S. *et al.* Conforto nos momentos finais da vida: a percepção da equipe multidisciplinar sobre cuidados paliativos. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 27, p. e45135, dez. 2019.

## CUIDADOS FISIOTERAPÊUTICOS NA ÚLCERA DE PRESSÃO: UM ESTUDO DE REVISÃO

Neurilene Das Chagas Nascimento<sup>1</sup>; Giovanna Marinho Tonon Da Silva Baptista<sup>2</sup>;

Rayane De Nazaré Monteiro Brandão<sup>3</sup>; <sup>4</sup>patricia Elizabeth Souza Da Silva

<sup>1</sup>Universidade da Amazônia ([lene0108@gmail.com](mailto:lene0108@gmail.com))

<sup>2</sup>Fisioterapia, Universidade da Amazônia; <sup>3</sup>Fisioterapia, Universidade da Amazônia;

<sup>4</sup>Fisioterapeuta, Universidade da Amazônia.

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** As úlceras por pressão decorrem de uma isquemia tecidual local, provocada por alterações no reflexo de dor. Ocorrem quando a pressão intersticial supera a pressão intracapilar, fator que gera uma deficiência de perfusão capilar e impede o transporte de nutrientes ao tecido. Geralmente estão localizadas em áreas com proeminências ósseas, que atingem a pele e/ou alguns tecidos subjacentes. São mais frequentes em pessoas com lesões medulares, idosas, ou debilitadas, já que estas tendem a ficarem mais tempo acamadas e com menor mobilidade. Pode ser apresentada em quatro estágios, onde o 1º é o mais leve e o 4º o mais grave. **OBJETIVO:** Identificar os recursos fisioterapêuticos eficazes para a minimização da úlcera por pressão. **METODOLOGIA:** Este estudo de revisão ocorreu através de pesquisas nas bases de dados PEDro e PubMed, utilizando os descritores: úlcera por pressão, fisioterapia, tratamento. Os critérios de inclusão foram: ensaios clínicos controlados e randomizados escritos na língua inglesa, nota superior à cinco na escala de qualidade PEDro, artigos publicados nos últimos dez anos e disponíveis na íntegra. **RESULTADOS:** 7 artigos se enquadraram nos parâmetros propostos. Os recursos fisioterapêuticos utilizados para a minimização da ulcera por pressão foram somente eletrotermofototerapêuticos, sendo eles: ultra-som de baixa frequência, utilizando-se de 40 kHz; laserterapia de baixa potência, fazendo uso de 30mW; e estimulação elétrica. Foram aplicados em uma média de cinco vezes por semana, sendo 50 minutos por sessão. Os estudos demonstraram resultados favoráveis ao uso destes recursos, visto que houve diminuição significativa do tamanho da úlcera, e melhora da sua aparência em todos os pacientes. As úlceras que se apresentavam entre o estágio II e IV tiveram melhor evolução, quando comparada aos outros estágios. **CONCLUSÃO:** A atuação fisioterapêutica é de grande valia para o tratamento ou manutenção desta condição, visto que tais recursos mostraram-se eficazes para a minimização da úlcera por pressão, principalmente quando combinados com a troca de curativo e limpeza do local acometido.

**Palavras-chave:** Úlcera por pressão. Fisioterapia. Tratamento

**Área Temática:** Cuidados Paliativos na Atenção Hospitalar

## REFERÊNCIAS

COSTA, M.P. et al. Epidemiologia e tratamento das úlceras de pressão: experiência de 77 casos. **Acta ortopédica brasileira**. São Paulo. v.13. n.3. 2005.

WADA, A., TEIXEIRA, N.N., FERREIRA, M.C. Úlceras por pressão. **Revista de Medicina**, São Paulo. v.89. n.3-4. p.170-177. 2010.

ROCHA, J.A.; MIRANDA, M.J.; ANDRADE, M. Abordagem terapêutica das úlceras de pressão – intervenções baseadas na evidência. **Revista Científica da Ordem dos Médicos**, São Paulo. v.19. p.29-38. 2006.

## **EFEITOS DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO FÍSICO NA QUALIDADE DE VIDA APÓS TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA: REVISÃO DE LITERATURA.**

Brandão, R.N.M <sup>1</sup>, Nascimento, N.C <sup>2</sup>, Tonnon, G.M.S.P <sup>3, 4</sup> Silva, E.E.S, <sup>5</sup> Silva, P.E.S.

<sup>1</sup> Universidade da Amazônia - UNAMA, ([rayane0207@gmail.com](mailto:rayane0207@gmail.com)); <sup>2</sup> Universidade da Amazônia – UNAMA; <sup>3</sup> Universidade da Amazônia – UNAMA ;<sup>4</sup> Universidade da Amazônia - UNAMA ;<sup>5</sup> Universidade da Amazônia – UNAMA.

### **Resumo**

**Introdução:** De acordo com a Sociedade Americana de Câncer, mais de 1,3 milhão de mulheres em todo o mundo são diagnosticadas com câncer de mama a cada ano. Embora os pacientes com este tipo de neoplasia tenham expectativa de vida maior, os efeitos adversos a longo prazo dos tratamentos adjuvantes como quimioterapia, radioterapia, cirurgia e terapia hormonal são muitas vezes devastadores na qualidade de vida (QV) dos mesmos. Por esta patologia apresentar um número elevado de efeitos colaterais, tais como: fadiga, ganho de peso, alopecia, linfedema, dor, perda da capacidade funcional e ansiedade. A quantificação da QV nesta população depende do uso de escalas validadas e questionários projetados especificamente para este público. Dessa forma, a atividade física (AF) é considerada uma alternativa viável, bem tolerada, não invasiva e de baixo custo na abordagem de problemas físicos e psicológicos dos sobreviventes de câncer de mama, mas, ainda assim a AF diminui significativamente após o diagnóstico. **Objetivo:** Verificar os benefícios de um programa de treinamento físico na qualidade de vida após tratamento de câncer de mama. **Metodologia:** O estudo consiste em uma revisão de literatura e foi realizada a pesquisa nas seguintes bases de dados: PUB MED, SCIELO e PEDRO. Nos idiomas: inglês, espanhol e português. Os descritores utilizados foram: Neoplasias da mama, Qualidade de vida e Exercício físico. Os critérios de inclusão foram: ensaios clínicos, mulheres acima de 18 anos, sem uso de terapia hormonal ou outros métodos de medicina alternativa, que não fazem parte de nenhum programa específico de treinamento físico, após uma semana no mínimo de conclusão do tratamento de câncer de mama, estudos que utilizaram alguma escala específica para quantificar a melhora ou redução da qualidade de vida, publicados de 2015 a junho de 2020 e disponíveis na íntegra. **Resultados:** Foram encontrados 681 artigos nas bases de dados propostas, mas apenas 11 artigos foram selecionados para o estudo. **Conclusão:** Após a revisão dos trabalhos selecionados, foi possível identificar que, o treinamento físico é um método benéfico e eficaz quanto a melhora dos níveis de aproveitamento físico, funcional, social, familiar, emocional, redução da fadiga e insônia nesta população.

**Palavras-chave/Descritores:** Neoplasias da mama. Qualidade de vida. Exercício físico.

**Área Temática:** Reabilitação Física em Pacientes Oncológicos e Não Oncológicos.

## REFERÊNCIAS

HAGSTROM, A.D. et al. O treinamento de resistência melhora a fadiga e a qualidade de vida em pessoas previamente sedentárias sobreviventes do câncer de mama: um ensaio clínico randomizado. **European Journal of Cancer Care**. Vol. 25:784 – 794, 2016.

LECLERC, A.F. et al. Programa de Educação e Exercícios após o Câncer de Mama: Benefícios na Qualidade de Vida e Sintomas aos 3, 6, 12 e 24 Meses de Acompanhamento. **Clinical Breast Cancer**. Vol. 18(5):e1189-e1204, 2018.

PENTTINEN, H. et al. “Eficácia de uma intervenção de exercício de 12 meses na atividade física e na qualidade de vida de sobreviventes do câncer de mama; Resultados de cinco anos do estudo BREX.” **In vivo**. Vol. 33,3: 881-888. Atenas, Grécia. 2019.

# ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA TRANSCUTÂNEA (TENS) PARA DOR ONCOLÓGICA EM ADULTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

BRANDÃO, R.N.M <sup>1</sup>, NASCIMENTO, N.C <sup>2</sup>, TONNON, G.M.S.P <sup>3</sup>, <sup>4</sup> SILVA, P.E.S.

<sup>1</sup> Universidade da Amazônia - UNAMA, (rayane0207@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade da Amazônia - UNAMA

<sup>3</sup> Universidade da Amazônia - UNAMA

<sup>4</sup> Universidade da Amazônia - UNAMA

## Resumo

**Introdução:** A dor relacionada ao câncer é complexa e multidimensional no qual geralmente é tratada através de terapia medicamentosa no qual fornecem algum alívio, em contrapartida, são capazes de gerar inúmeros efeitos adversos. Pacientes com tal condição podem apresentar morbidade física e psicológica significativa, tornando-se mais reativos a intervenções não farmacológicas. Dentre os procedimentos fisioterapêuticos destaca-se uma técnica antiga e usada em todo o mundo para controle da dor, a Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS), ela é de baixo custo, não invasiva, capaz de autoadministração e sem potencial para toxicidade ou overdose por estes motivos tem colaborado na vida de pacientes que sofrem com os efeitos adversos do uso de radiação e de analgésicos. **Objetivo:** Identificar os efeitos da Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea na redução da dor em pacientes oncológicos. **Metodologia:** O estudo consiste em uma revisão de literatura e foi realizada a pesquisa nas seguintes bases de dados: PUB MED, SCIELO e PEDRO. Nos idiomas: inglês, espanhol e português. Os descritores utilizados foram fisioterapia, cuidados paliativos, oncologia e TENS. Os critérios de inclusão foram: ensaios clínicos, homens e mulheres de 18 a 59 anos, realizando tratamento de câncer ou após 3 meses de alta, utilização do TENS para controle da dor não associado a nenhum recurso farmacológico, publicados de 2010 a junho de 2020 e disponíveis na íntegra. **Resultados:** Foram encontrados 275 artigos nas bases de dados propostas. 8 artigos foram selecionados para o estudo. **Conclusão:** Após a revisão dos trabalhos selecionados, foi possível observar que, o TENS é um método benéfico com resultados estatisticamente significativos quanto a promoção de cuidados paliativos e alívio da dor em pacientes oncológicos, sendo possível verificar a importância desse recurso não farmacológico na vida desses pacientes.

**Palavras-chave/Descritores:** Fisioterapia. Oncologia. TENS.

**Área Temática:** Alívio da Dor Total e Controle de Sintomas.

## REFERÊNCIAS

BENNETT, M.L. et al. Estudo de viabilidade de estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) para dor óssea cancerosa. **The Journal of Pain**, Vol 11, N. 4, 2010.

HURLOW, A. et al. “Estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) para dor oncológica em adultos.” **Cochrane**. Vol. 2012:3, 2012.

LEE, J. et al. Uma estimulação elétrica nervosa transcutânea reduz a dor em repouso em pacientes com câncer de cabeça e pescoço. **Enfermagem de câncer**. Vol. 42 - Edição 3, 2019.

SILVA, J. et al. “Análise eletrocortical de pacientes com dor intercostobraquial tratados com TENS após cirurgia de câncer de mama.” **Journal of Physical Therapy Science**. Vol. 26:3,2014.

## FEIRA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE E OS IMPACTOS NO CONTEXTO ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel da Mata Serique<sup>1</sup>, Juliane Pires Castelo<sup>2</sup>, Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário do Norte – UNINORTE (raquel.seriquerms@gmail.com)

<sup>2</sup>Centro Universitário do Norte – UNINORTE

**Introdução:** As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), denominadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como medicinas tradicionais e complementares, foram institucionalizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), aprovada pela Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006 (BRASIL, 2018). Ao atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, a PNPIC contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS (BRASIL, 2015). Atualmente, o SUS oferece, de forma integral e gratuita, 29 práticas complementares à população, com ênfase na Atenção Básica que é a principal porta de entrada para o SUS. Evidências científicas têm mostrado os benefícios do tratamento integrado entre medicina convencional e práticas integrativas e complementares. Além disso, há crescente número de profissionais capacitados e habilitados e maior valorização dos conhecimentos tradicionais de onde se originam grande parte dessas práticas (BRASIL, 2019). **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante a organização e exposição de uma Feira sobre as PICS e a percepção dessa experiência no contexto acadêmico. **Metodologia:** A feira de PICS foi realizada por acadêmicos do 6º período do curso de graduação em Enfermagem, proposto pela disciplina de Práticas Complementares, do Centro Universitário do Norte, localizado na cidade de Manaus, Amazonas. A feira teve como objetivo a divulgação dessas práticas complementares como forma de sensibilizar a discussão e conhecimento sobre o tema. **Resultados:** Os alunos foram divididos em grupos e cada grupo ficou responsável por uma prática complementar. As PICS expostas em estandes durante a feira foram: Aromaterapia, Arteterapia, Musicoterapia, Cromoterapia, Meditação e Fitoterapia. Os principais tópicos abordados foram o contexto histórico da prática, o conceito, seus benefícios, suas contraindicações, a forma de utilização, uma atividade criativa para fixação do conteúdo e a prática experimental em si. A parte experimental ficou à critério da criatividade de cada grupo. Na Aromaterapia foi utilizado os óleos essenciais, para a Arteterapia utilizou-se recursos artísticos visuais e expressivos como pinturas, desenhos, modelagens e esculturas, da mesma forma o grupo de musicoterapia utilizou instrumentos musicais para sessões em grupos. A Cromoterapia fez utilização de feixes de luz para as sessões. O grupo de meditação disponibilizou um espaço com tenda com sessões de meditação guiada e para a Fitoterapia foram servidos chás de acordo com a necessidade identificada em cada participante. **Considerações Finais:** Tendo em vista que as práticas integrativas e complementares estão sendo cada vez mais procuradas, a transmissão de informações fidedignas é de grande relevância para a contribuição à saúde e bem estar do indivíduo. Percebeu-se que a feira de PICS permitiu não somente a fixação das informações discutidas na disciplina para os alunos envolvidos na ação, como também possibilitou a

oportunidade para os mesmos praticarem e disseminarem tais conhecimentos no ambiente acadêmico.

**Palavras-chave:** Terapias Complementares. Instituições Acadêmicas. Aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Glossário temático:** práticas integrativas e complementares em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS:** atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Portal do Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares (PICS):** quais são e para que servem. 2019. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>> Acesso em 25 ago. 2020.

# “NÃO EXISTE CURA SEM CUIDADOS, MAS SEMPRE HAVERÁ CUIDADOS QUANDO NÃO HOVER MAIS CURA” - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rayssa Stéfani Sousa ALVES<sup>1</sup>; Anna Flávia de Bastos Manso OLIVEIRA<sup>2</sup>;

Maísa Ferreira de Oliveira MARQUES<sup>3</sup>.

Pontifícia Universidade Católica de Goiás. [rayssastefani02@gmail.com](mailto:rayssastefani02@gmail.com); <sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás; <sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás<sup>3</sup>.

**Introdução:** Paliar consiste em proporcionar uma morte digna ao paciente em fase terminal. Portanto, diante da complexidade da Assistência à Saúde frente aos cuidados paliativos, busca – se, compreender quais são as percepções do profissional de enfermagem acerca do envolvimento emocional com o paciente em fase terminal?

**Objetivo:** Analisar e descrever os sentimentos vivenciados por profissionais de enfermagem frente aos cuidados paliativos, e descrever a percepção do enfermeiro sobre o envolvimento assistencial com o paciente paliativo. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura bibliográfica, com abordagem qualitativa, realizada por meio de revisão de artigos publicados em base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores em base DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): Cuidados Paliativos, Cuidados de Enfermagem, Assistência à Saúde. Durante as buscas, foram encontrados 1.189 artigos, destes, 34 foram selecionados, e destes, 08 integraram ao estudo. Os critérios de inclusão foram pesquisas bibliográficas publicadas entre 2015 e 2020. Os critérios de exclusão foram artigos anteriores ao ano de 2015 e materiais que não tivessem relevância a com temática do estudo. **Resultados:** A busca na literatura evidenciou que, os profissionais de enfermagem apresentam uma grande dificuldade em lidar com os cuidados paliativos e comunicar a morte dos pacientes aos familiares. Os impactos emocionais pode estar relacionado às experiências que cada profissional teve com a morte de pessoas ligadas a ele no passado, ou à sua própria proximidade com a morte. Os profissionais de enfermagem compreendem a necessidade de promover uma assistência qualificada aos pacientes sob cuidados paliativos visando o alívio do sofrimento, possibilitando a qualidade de vida, conforto, e integralidade do indivíduo **Conclusão:** O Cuidado Paliativo é um direito humano, e os profissionais de saúde estão inseridos nesse processo como mediador, proporcionando o alívio da dor e sofrimento, possibilitando ao paciente terminal um cuidado diferenciado, humanizado, e uma morte digna.

**Palavras-chave/Descritores:** Cuidados Paliativos, Cuidados de Enfermagem, Saúde Mental.

**Área Temática:** Cuidados Paliativos na Atenção Hospitalar

## REFERÊNCIAS

MELO AGC, CAPONERO R. O futuro em cuidados paliativos. Cuidados paliativos: diretrizes, humanização e alívio de sintomas. São Paulo: Atheneu; 2011. Silva EP, Sudigursky D. Concepções sobre cuidados paliativos: revisão bibliográfica. Acta paul enferm 2008;21

ACADEMIA Nacional de Cuidados Paliativos. Critérios de qualidade para os cuidados paliativos no Brasil. Rio de Janeiro: Diagrphic, 2006.

## CUIDADOS PALIATIVOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Rosana Serejo dos Santos<sup>1</sup>; Solange Cristina Ferreira de Queiroz<sup>2</sup>; Sandra Beatriz Pedra Branca Dourado<sup>3</sup>.

Graduanda em Enfermagem pela Estácio de Teresina<sup>1</sup>;

(e-mail: enfer.rosanaserejo@gmail.com)

Graduanda em Enfermagem pela Estácio de Teresina<sup>2</sup>;

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí<sup>3</sup>.

**INTRODUÇÃO:** Os hospitais e as unidades de terapia intensiva surgiram a partir da necessidade de aperfeiçoamento e concentração de recursos materiais e humanos para o atendimento a pacientes de alta complexidade, baseado na necessidade de observação constante e assistência contínua. Cuidados Paliativos em UTI são imprescindíveis, tendo em vista que as necessidades dos pacientes e seus familiares correspondem não somente aos aspectos físicos, mas também psicológicos sociais e espirituais. **OBJETIVO:** Identificar, nas produções científica, disponíveis as intervenções prestadas por enfermeiros em cuidados paliativos na UTI que melhoram a qualidade de vida dos pacientes terminais. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa, para que o estudo fosse desenvolvido foi escolhida a temática e logo em seguida a formulação da questão norteadora através da estratégia PICO: Quais são as intervenções paliativas prestadas pelo enfermeiro aos pacientes de UTI? Cujas buscas de dados ocorreram em agosto de 2020 nas bases de dados Biblioteca virtual em Saúde (BVS), acessando as bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE e na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO). Durante a busca foram utilizados os termos em saúde cadastrados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), “Doente Terminal”, “Cuidados Paliativos”, “Diagnóstico de Enfermagem”, “Qualidade de vida”, associados aos operadores booleanos AND e OR. Posteriormente realizou-se uma busca na PUBMED utilizando descritores cadastrados no Medical Subject Headings (MeSH): “Terminally Ill” AND “Palliative care” OR “Nursing Diagnosis” AND “Quality of life”. Resultando em 249 artigos em todas as bases de dados. Como critérios de inclusão foram utilizados: relacionados à assistência de enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes terminais na UTI, publicado nos últimos 5 anos, em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, resultando em 45 artigos. Excluíram-se os artigos que não estavam de acordo com os critérios de inclusão e em duplicidades. **RESULTADOS:** Foram analisados 18 artigos quanto ao método, aos resultados e nível de evidência, que atendiam os critérios de inclusão. A categorização do nível de evidência optou-se pela classificação e conceitos descritos por Polit e Beck. Os resultados mostraram que as intervenções como: musicoterapia, massagem, aplicação do lúdico, consulta precoce de cuidados paliativos, intervenções sociais e exercícios físicos que objetivaram a resolução de um sintoma específico obtiveram melhores resultados se comparadas às intervenções que objetivavam a integralidade dos cuidados paliativos. Os estudos de ensaio clínico randomizado mostraram o impacto positivo de programas de cuidados paliativos precoces para pacientes com câncer avançado na qualidade de vida (QoL). **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo trouxeram dados expressivos em relação à contribuição científica brasileira sobre as intervenções de enfermagem em cuidados paliativos a pacientes terminais em unidades de terapia intensiva, sendo o país com maior número de publicações. Novas pesquisas são necessárias, a fim de definir as melhores evidências em

todas as áreas no desenvolvimento dos cuidados paliativos, atendendo às necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais para que a Enfermagem possa sistematizar os cuidados paliativos com a prática baseada em evidências e, com isso, aperfeiçoar a assistência prestada.

**Descritores:** 1ª Doente Terminal . 2ª Cuidados Paliativos. 3ª Qualidade de vida.

**Área Temática:** Cuidados Paliativos na Atenção hospitalar.

## REFERÊNCIAS

FROTA, L. A. et al. A visibilidade do enfermeiro em unidades de terapia intensiva: percepções de trabalhadores. *Rev. Eletr. Enferm.* v. 17, n. 3, 7 abr. 2016. PESSINI, Leo; BERTACHINI, Luciana. **Humanização e Cuidados Paliativos**. São Paulo: Loyola, 2016.

HO AHY, et al. A novel Family Dignity Intervention (FDI) for enhancing and informing holistic palliative care in Asia: study protocol for a randomized controlled trial. **Trials**. 2017;18(1):587. Published 2017 Dec 4.

OUCHI, J. D. et al. O Papel Do Enfermeiro Na Unidade De Terapia Intensiva Diante De Novas Tecnologias Em Saúde. **Rev. Saú. em Foc. online**. Edição nº 10, 2018.

VANBUTSELE G, et al. The systematic early integration of palliative care into multidisciplinary oncology care in the hospital setting (IPAC), a randomized controlled trial: the study protocol. **BMC Health Serv Res**. 2015;15:554. Published 2015 Dec 15

VILA, V. S. C.; ROSSI, L. A. O significado cultural do cuidado humanizado em unidades de terapia intensiva: muito falado e pouco vivido. **Rev Latin am Enferm**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 2, p. 137-44, mar. /abr. 2019.

# CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS ASSOCIADOS A ESPIRITUALIDADE

Rubens Barbosa Rezende <sup>1</sup>, Larissa Teodoro <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Santa Rita (rubensrezende420@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Paulista

## Resumo

**Introdução:** A espiritualidade é uma temática que vem crescendo gradativamente na área da saúde e também dos cuidados paliativos (CP). Os CP estão associados a melhora da qualidade de vida dos pacientes, como também dos seus familiares. O câncer é uma enfermidade cuja incidência mundial elevou-se cerca de 20% nos últimos 10 anos, tornando-o assim uma grave questão de saúde pública. Apesar do imenso avanço tecnológico e científico, o câncer ainda é um enigma e com recursos terapêuticos não totalmente eficazes, ocupando posição de destaque no ranking de doenças degenerativas e crônicas. **Objetivo:** Compreender o impacto da espiritualidade nos CP em pacientes portadores de câncer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura disponível nas bases de dados PubMed e SciELO, buscando pelos descritores: “Palliative Care”, “Spirituality” e “Cancer”, devidamente cadastrados no MeSH e suas devidas traduções no DeCS, empregando o operador booleano AND. Foram encontrados 404 artigos, e selecionados 20 para compor essa revisão. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, disponibilizados de forma gratuita, publicados em português e inglês, entre os anos de 2015 a 2020. Bem como os critérios de exclusão foram: artigos nos demais idiomas, não disponibilizados de forma gratuita e nos quais os estudos não eram pertinentes ao tema. **Resultados:** Os conceitos básicos para CP gerais compreendem o discernimento de que a morte é um seguimento natural da vida e adicionar a inclusão dos cuidados espirituais, emocionais, físicos e sociais na promoção do bem-estar do paciente. A literatura demonstra que o bem-estar espiritual é capaz de elevar a qualidade de vida em pacientes portadores de câncer em estágio terminal. Porém, tem-se limitações, uma vez que quase toda literatura se centraliza na espiritualidade de adultos e idosos, gerando dúvidas sobre a espiritualidade de jovens que também enfrentam essas enfermidades. Outro estudo demonstrou que os CP elevaram significativamente o estado de bem-estar das portadoras de câncer mamário, com isso, minimizando a ansiedade e a depressão. Além disso, este mesmo estudo apresentou a relação positiva entre o bem-estar emocional e espiritualidade. Dessa forma, fica evidente que os CP com base na espiritualidade são essenciais para as mulheres portadoras de câncer mamário. Outro estudo avaliado demonstra que pacientes portadores de câncer avançado lutam diariamente com o sofrimento social e físico, além das manifestações depressivas e da dor espiritual. A percepção da estrutura espiritual do indivíduo portador do câncer e de sua família são capazes de auxiliar na certificação de que o sofrimento e a dor vividos por ambos possam ser reduzidos. **Conclusão:** Entende-se que a espiritualidade é uma qualidade do indivíduo da qual a vida dele está voltada para Deus, como também para o sagrado ou misticismo e que vai muito além da ciência. Portanto fica claro que a espiritualidade é fundamental para o fortalecimento e sensação de bem-estar do indivíduo durante o tratamento do câncer.

**Palavras-chave/Descritores:** Câncer. Cuidados Paliativos. Espiritualidade.

**Área Temática:** Espiritualidade e Cuidados Paliativos.

## REFERÊNCIAS

EBENAU A, GROOT M, VISSER A, VAN LAARHOVEN HWM, VAN LEEUWEN R, GARSSSEN B. Spiritual care by nurses in curative oncology: a mixed-method study on patients' perspectives and experiences. *Scand J Caring Sci*. 2020;34(1):96-107. doi:10.1111/scs.12710.

EVANGELISTA, Carla Braz et al. Espiritualidade no cuidar de pacientes em cuidados paliativos: Um estudo com enfermeiros. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 176-182, Mar. 2016.

MISTRETTA EG. Spirituality in young adults with end-stage cancer: a review of the literature and a call for research. *Ann Palliat Med*. 2017;6(3):279-283. doi:10.21037/apm.2017.06.17

NURAINI T, ANDRIJONO A, IRAWATY D, UMAR J, GAYATRI D. Spirituality-Focused Palliative Care to Improve Indonesian Breast Cancer Patient Comfort. *Indian J Palliat Care*. 2018;24(2):196-201. doi:10.4103/IJPC.IJPC\_5\_18.

ROCHA, Renata Carla Nencetti Pereira et al. Necessidades espirituais vivenciadas pelo cuidador familiar do paciente em cuidados paliativos oncológicos. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, supl. 6, pág. 2635-2642, 2018.

# AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE ENFERMIDADES E DISFUNÇÕES

Rubens Barbosa Rezende <sup>1</sup>, Larissa Teodoro <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Santa Rita (rubensrezende420@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Paulista

## Resumo

**Introdução:** A terapia alternativa mais comumente difundida é a acupuntura, sendo ela uma técnica milenar pertencente a medicina tradicional chinesa. A técnica da acupuntura é caracterizada pela inserção de agulhas de espessura fina em locais específicos do corpo, tendo como uma das principais indicações a minimização da dor. **Objetivo:** compreender a eficácia da acupuntura como terapia alternativa no tratamento de algumas enfermidades e disfunções. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura disponível a base de dados PUBMED e SciELO, buscando pelos descritores: “Terapia alternativa”, “Acupuntura” e “Tratamento”, devidamente cadastrados no MeSH e no DeCS, empregando o operador booleano AND. Foram encontrados 45 artigos e selecionados 5 para compor essa revisão. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, disponibilizados de forma gratuita, publicados em inglês e espanhol, entre os anos de 2015 a 2020. Bem como os critérios de exclusão foram: artigos nos demais idiomas, não disponibilizados de forma gratuita e nos quais a acupuntura não estava associada como tratamento alternativo. **Resultados:** Com o passar do tempo, diversos relatos demonstram a curiosidade em compreender os efeitos que a acupuntura surtia na minimização da dor. Mesmo com o efeito analgésico provindo da técnica de acupuntura, uma quantidade progressiva de estudos, demonstrou que terapia com acupuntura foi capaz de regular o papel exercido pelo sistema nervoso autônomo, como por exemplo o relaxamento do esfíncter Oddi, o ajuste da pressão arterial e a regulação imune. A literatura demonstra que a acupuntura foi eficaz para o tratamento de enxaqueca, contudo, os mecanismos fisiopatológicos envolvidos ainda não estão elencados. Na avaliação de um estudo, os autores descreveram sobre o uso da acupuntura na prática clínica, usando um método penetrante com agulha longa na terapia de dismenorreia primária (DP). Foi enfatizado que o tratamento farmacológico comum de DP as vezes não surte efeitos satisfatórios, com estudo feito com 64 indivíduos, e constataram que a acupuntura se mostrou eficaz e segura para o alívio das dores em portadoras de DP. Alguns autores relataram que a acupuntura foi eficaz no tratamento de pacientes com lombalgia, sendo apresentada pelo seu progresso aceitável após realizarem entre seis a 12 sessões. Outros estudos demonstraram que a utilização da acupuntura no tratamento da enxaqueca apresentou relação satisfatória com o bom desenvolvimento dos pacientes, houve minimização da intensidade da cefaleia e nos dias corridos com dor. A literatura ressalta que a técnica da acupuntura pode ser benéfica para o tratamento do diabetes mellitus tipo 2, equilibrando de forma positiva o metabolismo dos lipídios e da glicose. Foi abordado que a soma da acupuntura e da hidroterapia equilibravam o processo inflamatório, como também o estresse oxidativo, conseqüentemente colaborando para a proteção imunológica. **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se que a acupuntura pode ser considerada uma grande aliada terapêutica promovendo resultados positivos na melhora dos pacientes, bem como, em sua qualidade de vida.

**Palavras-chave/Descritores:** Acupuntura. Terapia Alternativa. Tratamento.

**Área Temática:** Práticas Integrativas e Complementares (PICs)

## REFERÊNCIAS

AUGELLO DIAZ, Salvatore L et al. Acupuntura con estimulación manual en la cefalea migrañosa. **ccm**, Holguín , v. 19, n. 4, p. 645-655, dic. 2015.

CUENCA-VILLALOBOS, Lidia Prisila et al. Uso de la medicina no convencional por pacientes diabéticos. **AMC**, Camagüey, v. 24, n. 1, e6632, feb. 2020.

GU T, LIN L, JIANG Y, et al. Acupuncture therapy in treating migraine: results of a magnetic resonance spectroscopy imaging study. **J Pain Res.** 2018;11:889-900. Published 2018 Apr 27. doi:10.2147/JPR.S162696.

KIM SK, BAE H. Acupuncture and immune modulation. **Auton Neurosci.** 2010;157(1-2):38-41. doi:10.1016/j.autneu.2010.03.010.

PERDOMO MARTINEZ, Carlos Mario et al . Efectividad de la acupuntura en el tratamiento de la sacrolumbalgia. **ccm**, Holguín, v. 21, n. 1, p. 127-138, marzo 2017.

## COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS E SEUS IMPACTOS NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: UMA REVISÃO

Silmara Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>, Nilsa Araújo Tajra<sup>2</sup>, Giovana da Rocha Leal Dias<sup>3</sup>,  
Beatriz Sousa Santos<sup>4</sup>, Sabryna Ferreira de Oliveira<sup>5</sup>, Luiza Ivete Vieira Batista<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário Uninovafapi (aramlis.o@hotmail.com)

<sup>2</sup> Centro Universitário Uninovafapi

<sup>3</sup> Centro Universitário Uninovafapi

<sup>4</sup> Centro Universitário Uninovafapi

<sup>5</sup> Faculdade de Ensino Superior de Floriano

<sup>6</sup> Centro Universitário Uninovafapi

**INTRODUÇÃO:** A comunicação de más notícias em contextos de saúde é um evento difícil para todos os envolvidos, principalmente em se tratando de diagnósticos que impactam negativamente a vida dos pacientes, segundo o pensamento deles próprios. A forma como o diagnóstico de doenças graves é transmitido pode ter impacto significativo não apenas nas percepções do paciente sobre sua doença, mas também na relação médico-paciente. **OBJETIVOS:** Assim, o objetivo desta revisão foi avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre a comunicação de diagnósticos difíceis e seus impactos na relação médico-paciente. **MÉTODOS:** Esta revisão bibliográfica foi realizada por meio de busca online das produções científicas nacionais e internacionais utilizando as bases de dados LILACS e MEDLINE. Foram definidos como critérios para a seleção da amostra, artigos em português, no período de 2011 a 2020. Utilizando os descritores “comunicação”, “diagnóstico”, “relação médico-paciente”, foram encontrados 15 artigos científicos que, após leitura aprofundada, foram utilizados para essa revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura tem reforçado a premissa de que em se tratando de comunicação de más notícias, a boa relação médico-paciente, entre outras qualidades, constituem pilares fundamentais para o sucesso da revelação de diagnósticos. Por vezes, os pacientes interpretam não ter recebido informações suficientes para o entendimento por estarem descontextualizadas de suas circunstâncias sociais, religiosas e culturais, ou mesmo pela postura paternalista do profissional médico. É importante valorizar a compreensão dos contextos de vida e significado do adoecimento, mostrar-se aberto a acolher o sofrimento do outro e desenvolver a escuta qualificada, diálogo e atenção às manifestações não verbais. É preciso ter o cuidado de fornecer todas as informações referentes ao prognóstico e às possibilidades terapêuticas de maneira clara para que o paciente possa fazer suas escolhas da maneira mais autônoma possível. Além disso, é primordial uma postura amigável do médico, estabelecadora de vínculo, humana, e ter sensibilidade diante do sofrimento e a realidade do paciente frente a sua integridade física, psíquica e social, e não somente biológica. Alguns aspectos negativos na comunicação de diagnósticos são citados na literatura, como ansiedade, falta de gentileza, informações incompletas ou inadequadas e falta de oportunidade de tirar dúvidas. Tais condutas são solucionáveis mediante o desenvolvimento de habilidades do comunicador através do ensino de comunicação de más notícias durante a faculdade de medicina, pós-graduação e educação continuada. Dessa forma, a relação médico-paciente exige um equilíbrio prudente entre a autonomia de ambos, possibilitando uma confiança mútua para

que os procedimentos terapêuticos sejam precedidos por diálogo respeitoso e implantados com critérios consensuais. Além disso, é fundamental para a boa condução do tratamento, sendo a participação familiar uma importante variável a ser considerada e adequadamente manejada pelo profissional durante todo o processo. **CONCLUSÃO:** A boa comunicação de diagnósticos é fundamental para o sucesso da relação médico-paciente e para a condução do tratamento, sendo algumas vezes, considerado o próprio tratamento. Dessa forma, o empenho do médico no aprimoramento da comunicação pode minimizar as eventuais falhas.

**Palavras-chave/Descritores:** Comunicação em Saúde. Diagnóstico. Relação Médico-paciente.

**Área Temática:** Comunicação e Más Notícias

## REFERÊNCIAS

FREIBERGER, M. H.; BONAMIGO, E. L. Atitude de pacientes oncológicos quanto à revelação de seu diagnóstico. **Mundo saúde**; Vol. 42; n. 2; pg. 393-414, jun. 2018. Disponível em: <<https://www.revistamundodasaude.com.br/uploads/20170178.PDF>>.

MIRANDA, A. C. A.; FELICIANO, K. V. O.; SAMPAIO, M. A. A comunicação médico-paciente na percepção de mulheres com nódulo mamário e indicação de biópsia. **Rev. bras. saúde matern. infant**; Vol. 14; n. 3; pg. 251-260, Jul-Sep/2014. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292014000300251](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292014000300251)>.

NEUMAYER, A. C. et al. Efeito do Diagnóstico de Câncer e Sugestões para Comunicação Diagnóstica na Visão dos Pacientes. **Rev. bras. cancerol**; Vol. 64; n. 4; pag. 489-497, 2018. Disponível em: <<https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/197>>.

SILVA, C. M. G. C. H. et al. Relação médico-paciente em oncologia: medos, angústias e habilidades comunicacionais de médicos na cidade de Fortaleza (CE). **Ciênc. saúde coletiva**; Vol. 16; n. 1; pag. 1457-1465, 2011. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000700081&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000700081&script=sci_arttext&tlng=pt)>.

VOGEL, K. P. et al. Comunicação de Más Notícias: Ferramenta Essencial na Graduação Médica. **Rev. bras. educ. méd**; Vol. 43; n. 1; pag. 314-321, 2019. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022019000500314&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022019000500314&script=sci_arttext)>.

## A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PALIATIVO EM PACIENTES COM QUADRO DEMENCIAL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Sophia Link Pascotto<sup>1</sup>, Michelle Huber Fontana<sup>1</sup>, Stéfanie de Souza Andrade<sup>1</sup>,

Dieniérer Cardoso Baldez<sup>1</sup>, Adriano Martimbianco de Assis<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Ciências da Saúde, Universidade Católica de Pelotas - UCPel, Pelotas, RS

96015-560, Brasil. ([sophiapascotto@gmail.com](mailto:sophiapascotto@gmail.com))

### RESUMO

**Introdução:** A demência é uma doença degenerativa irreversível de curso gradual e progressivo da função cognitiva. Essa patologia acomete principalmente pessoas acima dos 65 anos e tem como principais manifestações clínicas a perda cognitiva, desorientação, mudança comportamental e disfasia. Conforme o avanço desta enfermidade foi visto que uma das principais medidas indicadas é a paliativa permitindo dessa forma que mais acompanhamentos com o viés paliativista sejam necessários para oferecer uma melhor qualidade de vida para estes pacientes. **Objetivo:** Avaliar a importância dos cuidados paliativos em pacientes com quadro demencial através de uma revisão narrativa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa utilizando a base de dados PubMed a partir dos seguintes descritores “*Palliative care*” AND “*Dementia*” referentes aos anos de 2008 a 2020. Revisou-se cerca de quarenta (40) artigos científicos dos quais foram selecionados cinco (5) de maior relevância e especialidade para a abordagem desse tema. **Resultados:** Entre os artigos selecionados, três (3) deles versaram sobre a necessidade dos cuidados paliativos para pacientes com demência focado no ser humano e não na doença prezando por uma melhor qualidade final de vida, melhor controle da dor e a redução de internações desnecessárias. Os outros dois (2) artigos selecionados foram abordados os desafios e resistências encontradas pelos profissionais da saúde perante as intervenções paliativas em pacientes com demência em que se destacou a escassez de recursos, a sensação de culpa por encontrarem dificuldades de realizarem um melhor manejo qualitativo para um maior número de pacientes com demência no local e o ainda precário conhecimento sobre os cuidados paliativos. Em um dos estudos selecionados foram analisados oitocentos e setenta e quatro (874) idosos com demência leve a grave na Bélgica, Alemanha e Itália em que foram avaliados indicadores de qualidade que abordavam nove (9) quesitos dentro dos cuidados paliativos, dentre eles foram elencados aspectos físicos, psicossociais, espirituais e medidas para melhor manejo do atendimento. Neste estudo podemos evidenciar diferenças consideráveis entre os países na medição regular da dor, aceitação da morte que se aproxima comunicação com o paciente sobre a doença tratamento médicos envolvendo serviços paliativos e repetidas consultas multidisciplinares sobre cuidados de fim de vida. Por fim os cinco (5) artigos relataram a respeito da relevância do acompanhamento paliativo em pacientes com demência desde o início do diagnóstico da doença. **Conclusões:** O acompanhamento paliativo tornou-se uma das medidas de grande relevância para minimizar o sofrimento e proporcionar um maior conforto e qualidade final de vida em pacientes com quadro demencial. A falta de conhecimento ainda existente sobre a medicina paliativa tanto por parte de alguns profissionais da saúde como membros da família do paciente é uma das causas motivadoras para que tais pessoas sejam submetidas a procedimentos invasivos e a internações desnecessárias. Portanto, um planejamento antecipado com a abordagem paliativa a partir do diagnóstico de demência é fundamental para haja um acompanhamento mais qualitativo para estes pacientes.

**Palavras-chave:** Demência. Paliativo. Necessidade.

## REFERÊNCIAS

POWERS-ANN. B; WATSON. M. N; Meaning and Practice of Palliative Care for Nursing Home Residents With Dementia at End of Life. American Journal of Alzheimer's Disease & Other Dementias®. Vol.23 n 4. 28 Mar 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1533317508316682>. Acesso em: 18 ago. 2020.

ZAPPONI, S et al. Application of palliative care in demented patients: the caregivers' point of view. Acta Biomed for Health Professions; Vol. 89, S. 7: 78-88, 2018. Disponível em: DOI: 10.23750/abm.v89i7-S.7895. Acesso em: 18 ago. 2020.

MIDTBUST-HELEN. M et al. Perceived barriers and facilitators in providing palliative care for people with severe dementia: the healthcare professionals' experiences. BMC Health Services Research. Vol.18:709,2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12913-018-3515-x>. Acesso em: 18 ago. 2020.

PIERS, R et al. Advance care planning in dementia: recommendations for healthcare professionals. BMC Palliative care. Vol 17:88. 21 jun 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12904-018-0332-2>. Acesso em: 18 ago. 2020.

MIRANDA. R. Quality of primary palliative care for older people with mild and severe dementia: an international mortality follow-back study using quality indicators. Oxford University Press on behalf of the British Geriatrics Society. Vol 47, Issue 6, 824-833. 8 jun 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ageing/afy087>

## USO DA CANNABIS MEDICINAL E MEDICAMENTOS À BASE DE CANNABIS PARA TRATAMENTO DA DOR E OUTROS SINTOMAS NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Stéfanie de Souza Andrade<sup>1</sup>, Sophia Link Pascotto<sup>1</sup>, Michelle Huber Fontana<sup>1</sup>,

Dieniérer Cardoso Baldez<sup>1</sup>, Tiago Maas<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pelotas

([stefanieandradee@hotmail.com](mailto:stefanieandradee@hotmail.com))

<sup>2</sup>Professor e preceptor do curso de medicina da Universidade Católica de Pelotas, no núcleo de Saúde Coletiva

**Introdução:** Os Cuidados Paliativos tem suma importância na vida de pacientes e famílias, diante de uma doença que ameaça a continuidade da vida, através de abordagem multiprofissional da dor e dos demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. Desse modo, nos últimos anos, tem se tornando cada vez mais crescente a discussão acerca dos possíveis benefícios de *cannabis* medicinal e medicamentos à base de *cannabis* para tratamento de sintomas como dor e perda de peso no âmbito dos Cuidados Paliativos, sendo a atualização sobre esse assunto relevante e oportuna, devido ao número cada vez maior de países que tem legalizado o uso da *cannabis* medicinal. Diante deste cenário, este trabalho tem por objetivo descrever evidências sobre o uso de cannabis e compostos derivados no âmbito dos Cuidados Paliativos, através de uma análise da literatura. **Objetivo:** Identificar recomendações de uso de medicamentos à base de cannabis nos Cuidados Paliativos para tratamento de sintomas, ao fim de trazer qualidade de vida ao paciente. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa na base de dados Pubmed, com delimitação aos anos de 2015 a 2020 utilizando os descritores “cannabis” AND “pain” AND “palliative care”. Foram identificados 72 resultados os quais 5 foram selecionados para a análise desse estudo, de acordo com sua atualidade, relevância e abrangência de dados. **Resultados:** Os artigos apresentam informações de estudos baseados em evidências e diretrizes acerca de tratamentos a diferentes doenças e sintomatologias dessas, com *cannabis* medicinal e canabinóides, além de informações conhecidas sobre seu uso no âmbito dos Cuidados Paliativos, sendo alguns resultados correspondentes entre si, mas também conflitantes e até inconclusivos. Em relação à dor oncológica, dois trabalhos citam que o uso adjuvante de medicamentos à base de *cannabis* não reduziu dor, mas aliviou outros sintomas, como problemas do sono e qualidade de vida. Já os outros trabalhos recomendam contra a utilização em 1º ou 2º linha de tratamento, apesar de relatarem potencial de uso combinado com opióides em algumas situações. Referente a dor neuropática crônica, um artigo recomenda medicamento à base de *cannabis* como terapia de curto-médio prazo após fracasso de terapias de 1ª e 2ª linha - em consonância à diretriz canadense - porém, outro não encontra evidências para seu uso em qualquer condição de dor neuropática crônica. Quanto as doenças reumáticas, dois artigos concluem que a base de evidências não é suficiente para recomendar canabinóides ao tratamento de dor associado a doenças reumáticas, sendo possível a complementação em um deles, apenas quando todos tratamentos falharem, avaliando seus riscos. Em relação ao apetite e peso, um estudo em pacientes com AIDS apontou que canabinóide foi superior ao placebo quanto ao ganho de peso, enquanto outro artigo diz não haver evidências suficientes para sua utilização no tratamento sintomático de pacientes com câncer e com HIV/AIDS. **Conclusão:** A recomendação para uso de medicamentos à base de cannabis para palição de dor e outros sintomas ainda é temerária, com base nas

evidências científicas disponíveis. Há grande potencial para estudo, com necessidade de avaliação de benefícios, riscos, interações e custos.

**Palavras-chaves:** Cannabis. Pain. Palliative care.

**Área temática:** Alívio da Dor Total e Controle de Sintomas

## REFERÊNCIAS

HÄUSER W, FINN DP, KALSO E, et al. European Pain Federation (EFIC) position paper on appropriate use of cannabis-based medicines and medical cannabis for chronic pain management. *Eur J Pain*, vol. 22, ed. 9, outubro de 2018, p. 1547-1564. Disponível em: <<https://doi.org/10.1002/ejp.1297>>. Acesso em: 24/08/2020.

CYR C, ARBOLEDA MF, AGGARWAL SK, et al. Cannabis in palliative care: current challenges and practical recommendations [published correction appears in *Ann Palliat Med*. 2019 Apr;8(2):215-217]. *Ann Palliat Med*, vol. 7 n.4, outubro de 2018, p. 463-477. Disponível em: <<https://doi:10.21037/apm.2018.06.04>>. Acesso em: 24/08/2020.

MACDONALD E, FARRAH K. Medical Cannabis Use in Palliative Care: Review of Clinical Effectiveness and Guidelines – An Update. Canadian Agency for Drugs and Technologies in Health, 29 de outubro de 2019. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK551867/>>. Acesso em: 24/08/2020.

HÄUSER W, FITZCHARLES MA, RADBRUCH L, PETZKE F. Cannabinoids in Pain Management and Palliative Medicine. *Dtsch Arztebl Int*. vol.114 (38), 22 de setembro de 2017, p.627-634. Disponível em: <<https://doi:10.3238/arztebl.2017.0627>>. Acesso em: 24/08/2020.

MÜCKE M, PHILLIPS T, RADBRUCH L, PETZKE F, HÄUSER W. Cannabis-based medicines for chronic neuropathic pain in adults. *Cochrane Database of Systematic Reviews* 2018, n.3, 7 de março de 2018. Disponível em: <<https://doi:10.1002/14651858.CD012182.pub2>>. Acesso em: 24/08/2020.

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS

<sup>1</sup> Ilana Monteiro da Silva, <sup>2</sup> Iaggo Henrique de Sousa Figueiredo

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem na Universidade Estadual do Piauí - UESPI

<sup>2</sup> Graduando em Enfermagem na Universidade Estadual do Piauí – UESPI

**Introdução:** O Cuidado Paliativo, segundo a definição da Organização Mundial de Saúde em 2002 e reafirmada em 2017, é uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes (adultos e crianças) e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a vida. Previne e alivia o sofrimento através da identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outros problemas físicos, psíquicos, sócio familiar e espiritual. Sendo então uma competência que profissionais de saúde desenvolvem para cuidar do sofrimento de pacientes e seus familiares que enfrentam situações de saúde que ameaçam a vida. É uma filosofia de cuidado, mas é também uma técnica específica. Sendo o enfermeiro o profissional de nível superior da área da saúde que atua realizando o cuidado direto e indireto de pessoas em todas as áreas assistenciais que necessitem das ações de enfermagem. Tendo em vista que a necessidade global de cuidados paliativos é crescente em decorrência do aumento das doenças crônicas não transmissíveis e do envelhecimento das populações. **Objetivo:** Levantar evidências científicas na literatura sobre a importância da função do enfermeiro frente a abordagem em Cuidados Paliativos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de publicações nacionais na base de dados e em Manuais da Academia Nacional de Cuidados Paliativos –ANCP, BVS, SCIELO, formulado a partir das seguintes etapas: definição do objetivo, coleta e avaliação de dados, interpretação dos resultados e síntese de conhecimento, com os descritores: “Enfermeiro”, “Cuidados Paliativos” e “Enfermagem”, nos anos de 2010 a 2019. **Resultados:** Foram encontrados 29 artigos para avaliação do tema em específico e 2 Manuais, nos quais 5 apresentaram os seguintes critérios de inclusão da pesquisa: ano, idioma, descritores e tema abordado. **Conclusão:** Baseada em uma visão holística do ser humano os cuidados paliativos têm como filosofia valorizar a vida e encarar a morte como um processo natural. Onde nesta modalidade de cuidar, o enfermeiro torna-se capaz de ver o mundo e oferecer seus fundamentos e práticas essenciais para assistir, cuja prioridade é valer-se de habilidades profissionais para aliviar o sofrimento do paciente em todas as suas formas, sendo imprescindível para a obtenção desses propósitos que esse profissional promova uma assistência fundamentada no respeito, na humanização e no acolhimento ao paciente e família, tendo em vista suas diferentes necessidades. Portanto o enfermeiro nas suas intervenções deverá estar desperto para o reconhecimento e satisfação das mesmas, com base no estabelecimento de uma relação de confiança, no desenvolvimento da enfermagem enquanto disciplina e profissão. Acredita-se que o cuidado paliativo é, por essência, colaborativo, tendo abordagem interdisciplinar. Dessa forma, o enfermeiro inserido na equipe multidisciplinar, desempenha papel de atuação em prol da comunicação eficaz, aberta e adaptada ao contexto terapêutico, visando à negociação de metas assistenciais acordadas com o paciente e sua família de modo a coordenar o cuidado planejado.

**Palavras-chave/Descritores:** Enfermeiro. Cuidados Paliativos. Enfermagem.

**Área Temática:** Cuidados Paliativos na Atenção Hospitalar

## REFERÊNCIAS

ANCP. Manual de cuidados paliativos / Academia Nacional de Cuidados Paliativos ampliado e atualizado. 2 ed- Rio de Janeiro : Diagraphic, 2012.

GERMANO, K. S.; MENEGUIM, S. Significados atribuídos por graduando de enfermagem aos cuidados paliativos. Acta Paul Enferm. 2013; 26(6):522-8.

FERNANDES, M. A. et al. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. Ciência & Saúde Coletiva, 18(9):2589-2596, 2013.

FONSCECA, J. V. C.; RABELO, T. Necessidades de cuidados de enfermagem do cuidador da pessoa sob cuidados paliativos do cuidador da pessoa sob cuidados paliativos. Rev Bras Enferm, Brasília 2011 jan-fev; 64(1): 180-4. Rev Bras Enferm, Brasília 2011 jan-fev; 64(1): 180-4.

BRABO, B. C.F.; LAPRANO, M. G. G. Competências do enfermeiro para o cuidado paliativo em cardiologia. Rev. enferm. UFPE on line., Recife, 12(9):2341-8, set., 2018.

## ABORDAGEM DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO DOMICILIAR : UMA REVISÃO DA LITERATURA

PIMENTA, Talita Saraiva <sup>1</sup>; JUSTINO, Ana Flávia Veloso de Araújo <sup>2</sup>; VARGAS, Bárbara da Silva <sup>2</sup>; LEMOS, Fabrisa Llys Galindo de <sup>2</sup>; CARNEIRO, Thamyres de Jesuz <sup>2</sup>; FONSECA, Rachel Cavalcanti <sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB)

(talitasaraiva202016@gmail.com), <sup>2</sup>Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB).

**Introdução:** Cuidados Paliativos são definidos pela OMS como uma assistência ofertada a todo paciente que esteja acometido por uma doença sem possibilidades de cura, objetivando uma melhor qualidade de vida por meio do alívio e prevenção do sofrimento causado pela doença. A elaboração de cuidados paliativos em ambiente domiciliar além de contribuir para a redução da necessidade de atendimentos hospitalares e dos custos em saúde, promove a implementação dos princípios de cuidados paliativos, inclui a participação da família e contribui para a diminuição da ansiedade do paciente e de seus familiares. **Objetivo:** Analisar as características dos cuidados paliativos desenvolvidos pela equipe interdisciplinar no âmbito domiciliar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na plataforma BVS com os seguintes descritores: cuidados paliativos AND assistência domiciliar. Obteve-se como resultado 27 artigos, sendo utilizados apenas 9, visto que não se relacionavam ao tema. Como critérios de inclusão foram selecionados: texto completo, base de dados Medline, Lilacs e Ibics. Os assuntos principais escolhidos foram cuidados paliativos e serviço de assistência domiciliar. Idioma português, período de tempo entre 2015 a 2020. **Resultados concluídos:** Os artigos corroboram no entendimento de que quando os profissionais de saúde conseguem tratar os pacientes de maneira otimizada, abordando de forma franca, honesta e verdadeira as questões relativas ao diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica, muitas vezes o paciente solicita os cuidados paliativos em sua própria residência, pois isso lhe proporciona mais conforto e autonomia. Embora seja tendencioso defender o domicílio como local preferencial para o cuidados paliativos, devido ao bem estar oferecido, deve-se observar suas vantagens e desvantagens. Para que haja sucesso no atendimento domiciliar com o enfoque paliativo, é necessário a concordância do paciente e da família, como também analisar suas capacidades de lidar com essa situação durante a evolução do período de cuidado. **Conclusões:** Os cuidados paliativos na Atenção Domiciliar é uma prática inovadora no Brasil e requer maior fortalecimento dentro do SUS, pois essa é uma modalidade que garante ao paciente um melhor tratamento através de uma criteriosa avaliação, assim como sua ação perante questões orgânicas, psíquicas, espirituais e sociais, sendo estendidos até o momento do luto. Desse modo, seu tratamento terá mais dignidade e qualidade visando uma maior sensibilidade com a sua condição.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos. Atenção domiciliar. Equipe interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

ATTY, Adriana Tavares de Moraes; TOMAZELLI, Jeane Gláucia. Cuidados paliativos na atenção domiciliar para pacientes oncológicos no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 225-236, 2018.

CLAUDIA, ANA; ARANTES, LIMA QUINTANA. Indicações de Cuidados Paliativos. **Manual de Cuidados Paliativos**, p. 20, 2018.

SILVA, Alexandre Ernesto. **A produção de cuidados paliativos no contexto da atenção domiciliar**. 2018.

PILATTI, Patrícia. Cuidados paliativos oncológicos em um serviço público de atenção domiciliar. **Revista brasileira de Medicina de família e comunidade**. 12(39):1-10; 2017.

## ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE: ASPECTOS E ASSOCIAÇÕES COM CUIDADOS PALIATIVOS

Thaís Brito Alexandre<sup>1</sup>, Andrêina Jucá Barbosa<sup>2</sup>, Valéria Estefany Queiroz Marques<sup>2</sup>,

Luana Mara Pinheiro Almeida<sup>2</sup>, Anice Holanda Nunes Maia<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Católica de Quixadá (thaisalexa.psicologia@gmail.com)

<sup>2</sup> Centro Universitário Católica de Quixadá

<sup>3</sup> Centro Universitário Católica de Quixadá

### Resumo

**Introdução:** De acordo com propectos fatores históricos e sociais, a morte carrega simbologias que vão desde a angústia, tabus, frustração, princípios místicos e valorização da trajetória de vida até significados mais naturais e biológicos. Os cuidados paliativos são práticas frequentemente reduzidas — de forma equivocada — ao sentimento de dó, impotência, vulnerabilidade ou fragilização. (PORTO; LUSTOSA, 2010). O limite da vida e a tal aceitação é uma questão relevante, o que desperta com frequência a recorrência ao acolhimento espiritual ou religioso que traz significados pacíficos e consoladores ao morrer, envolvendo valores morais, crenças sobrenaturais e rituais (CERVELIN; KRUSE, 2015). **Objetivos:** Esta produção possui como intuito apresentar os ramos existentes entre a espiritualidade e a iminência da morte, de forma que destaque suas contribuições e aspectos dentro do contexto dos cuidados paliativos. A produção não apresenta se é certo ou errado, mas busca analisar a associação, visto que é inegavelmente frequente. **Metodologia:** Presente estudo apresenta um Estudo de Revisão em formato de resumo expandido. A pergunta norteadora foi definida como “Em quais aspectos a espiritualidade se envolve com os cuidados paliativos e quais as possíveis contribuições?”. Diante disso, o referencial foi Scielo, com os seguintes descritores: Espiritualidade; Cuidados Paliativos; Morte. Foram selecionadas 4 produções publicadas entre 2010 e 2020 que abrangem as questões em pauta, como o significado da morte, associação do morrer com a espiritualidade, crenças e fé, além de incluir os cuidados paliativos no ambiente hospitalar. **Resultados:** De forma introdutória, a espiritualidade e a religiosidade não são sinônimos, já que a espiritualidade se trata de valores humanos universais que não necessariamente incluem crenças, apresentando uma filosofia de escolha pessoal. Já a religiosidade inclui conceitos sagrados, divinos, práticas, rituais e códigos morais mais específicos. (CERVELIN; KRUSE, 2014). O conforto e pensamento positivo são considerações notáveis em pacientes que consideram a fé e a espiritualidade – seja ela religiosa ou não – como um método associado aos cuidados de pessoas sem expectativas de cura. Ademais, a empatia, consolação e dignidade da vida são aspectos destacados em práticas das famílias e pacientes que participam de processos que envolvem enfermidades terminais ou não, tornando extremamente comum participações em rituais e cerimônias de cunho religioso/espiritual (ARRIERA, et al. 2018). **Considerações finais:** Em virtude dos tópicos ressaltados, os atos que abrangem a fé, valores pessoais, enfermidade e morte são bastante corriqueiros em prol da busca por uma condição positiva e harmônica. No que tange cujas associações, a transformação e ressignificação das perspectivas de morte se tornam mais humanizadas e pacíficas, favorecendo a formação de vínculos e sensibilidades (ARRIERA, et al. 2018).

**Palavras-chave:** Fé. Religiosidade. Espiritualidade. Paliativo. Morte.

**Área Temática:** Espiritualidade e Cuidados Paliativos.

## REFERÊNCIAS

ARRIEIRA, I. C. O., et al. Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 52, 2018.

CERVELIN, A. F.; KRUSE, M. H. L. Espiritualidade e religiosidade nos cuidados paliativos: produzindo uma boa morte. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**. Recife. Vol. 9, n. 3, supl. 3, p. 7615-7624, abril, 2015.

CERVELIN, A. F.; KRUSE, M. H. L. Espiritualidade e religiosidade nos cuidados paliativos: conhecer para governar. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, pág. 136-142, março de 2014.

## O PAPEL DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS: ATUAÇÃO EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Thaís Brito Alexandre<sup>1</sup>; Luana Mara Pinheiro Almeida<sup>2</sup>; Valéria Estefany Queiroz Marques<sup>2</sup>; Andreina Jucá Barbosa<sup>2</sup>; Anice Holanda Nunes Maia<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Católica de Quixadá (thaisalexa.psicologia@gmail.com)

<sup>2</sup> Centro Universitário Católica de Quixadá

<sup>3</sup> Centro Universitário Católica de Quixadá

### Resumo

**Introdução:** Referente ao cuidado com o paciente fora de perspectivas terapêuticas de cura, a ação de uma equipe com abrangência de saberes e práticas se faz indubitavelmente necessária. A atuação de uma equipe multiprofissional na atenção hospitalar no âmbito dos cuidados paliativos visa oferecer uma melhor qualidade de vida no percurso final do ciclo vital do indivíduo (PORTO, LUSTOSA; 2010). Dessa forma, se torna necessário a execução de práticas da Psicologia que objetivem a compreensão da finitude do indivíduo tendo em vista a condição de cuidados em que se encontra (MELO, VALERO, MENEZES; 2013). **Objetivo:** Presente estudo busca destacar a importância e os aspectos do trabalho do profissional de Psicologia no contexto do paliativismo. **Metodologia:** A identificação dos critérios de exclusão nas estruturas de base referenciais ocorreu frente ao questionamento norteador: “Na atuação em cuidados paliativos, qual a função atribuída ao psicólogo em consonância com a equipe multiprofissional?”. Através das plataformas *online* Google Acadêmico e Scielo, foram definidas produções por meio dos descritores Psicologia Hospitalar, Cuidados paliativos e Equipe multiprofissional. Foram selecionadas 4 obras publicadas a partir de 2010. Presente produção se apresenta como resumo na modalidade Estudo de Revisão inserido na área temática Cuidados Paliativos na Atenção Hospitalar. **Resultados:** De certo modo, a atuação da Psicologia visa destacar a finitude da vida de forma que ocorra a diminuição do sofrimento e a constituição de um processo de atenção paliativa envolve a mente, as vivências e o corpo, tendo uma visão ampla das condições psicológicas e no que se referem aos sintomas. Desse modo, o profissional não trabalha apenas com o paciente, e sim com a família que também passa um processo de sofrimento. O trabalho conjunto da equipe multiprofissional busca executar princípios de respeito pelo paciente em sua totalidade frente aos problemas advindos da condição, como o desconforto, frustração, dor, sofrimento e outros aspectos físicos, emocionais e sociais (REZENDE; GOMES; MACHADO, 2014). Portanto, o amparo do indivíduo se estende para mais do que cuidados hospitalares, se tornando uma rede de cuidado com abrangência de empatia, solidariedade, compreensão e escuta atenta. Além disso, a desconstrução dos valores sociais negativos relacionados ao morrer é fundamental, visto que a associação do morrer com visões de pessimismo e frustração são bastantes frequentes. Sendo assim, a resignificação do processo de morte para a aceitação como ato de coragem e intrinsecamente natural é reconhecido na atenção paliativa (FERREIRA; LOPES; MELO, 2011). **Considerações finais:** Diante do exposto, a função do psicólogo se faz necessária para a compreensão e aceitação do processo de morte. De forma conclusiva, a identificação de fantasias e desejo de imortalidade são tópicos frequentemente recorrentes no determinado acolhimento, o que direciona a prática do psicólogo para a resignificação da iminência da morte como algo

natural, atentando o profissional para a linguagem simbólica (FERREIRA; LOPES; MELO, 2011).

**Palavras-chave/Descritores:** Psicologia. Paliativo. Multiprofissional.

**Área Temática:** Cuidados Paliativos na Atenção Hospitalar.

## REFERÊNCIAS

MELO, A. C.; VALERO, F. F.; MENEZES, M. A intervenção psicológica em cuidados paliativos. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 14, n. 3, p. 452-469, novembro, 2013.  
equipe de cuidados paliativos junto ao paciente com câncer. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 85-98, dezembro, 2011. **SBPH**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 76-93, junho, 2010.

REZENDE, L. C. S.; GOMES, C. S.; MACHADO, M. E. C. A finitude da vida e o papel do psicólogo: perspectivas em cuidados paliativos. **Revista Psicologia e Saúde**, v.6, n°1, p. 28-36, 2014.

## ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA

CARNEIRO, Thamyres de Jesus<sup>1</sup>; JUSTINO, Ana Flávia Veloso de Araújo<sup>2</sup>; LEMOS, Fabrisa Llys Galindo de<sup>2</sup>; PIMENTA, Talita Saraiva<sup>2</sup>; CAMPOS, Thalita Ferreira<sup>2</sup>; SILVA, Luisiane de Avila<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB)

(thamyres\_carneiro@hotmail.com), <sup>2</sup>Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB).

**Introdução:** Tradicionalmente, o curso de Medicina é aceito como um dos mais difíceis e/ou trabalhosos. Isso porque exige muito estudo, dedicação e estabilidade emocional para lidar com a rotina ao longo da trajetória. Com isso, estudantes de medicina possuem maior predisposição para o desenvolvimento de quadros de estresse, ansiedade e depressão devido a essa necessidade de fixar maior quantidade de informações, contato com patologias graves, com a morte dos pacientes e não ter tempo para vida social. Desse modo, se faz necessário um estudo epidemiológico mais aprofundado acerca da ansiedade e depressão em estudantes de Medicina. **Objetivo:** Analisar a incidência de ansiedade e depressão em estudantes de Medicina e avaliar os fatores associados. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na plataforma da BVS com os seguintes descritores: depressão AND ansiedade AND estudantes de Medicina. Obteve-se como resultado oito artigos. Como critérios de inclusão foram selecionados: texto completo, base de dados Medline, Lilacs, Ibecs e Scielo. Os assuntos principais escolhidos foram estudantes de Medicina, depressão e ansiedade. Idioma espanhol e português, período de tempo foi entre 2015 a 2020. **Resultados concluídos:** Os artigos corroboram no entendimento que uma das dificuldades encontradas em estudantes de Medicina que apresentam ansiedade e depressão é o fato de que eles tendem a não procurar ajuda médica para seus problemas. Estudos relatam que, apesar do alto nível de angústia que acomete estes estudantes, apenas cerca de 8% a 15% deles procuram ajuda psicológica durante a sua formação. Esses acontecimentos se devem a variadas razões como falta de tempo, estigma negativo associado à utilização de serviços de saúde mental, custos que os estudantes acreditam ser desnecessário e medo do julgamento alheio. A ocorrência de distúrbios depressivos e de ansiedade durante a graduação, se não detectada e tratada em tempo oportuno, pode vir a se perpetuar ou agravar durante a atividade profissional, causando impactos negativos. **Conclusões:** Estudantes de Medicina possuem alto índice de depressão e ansiedade quando comparados a população em geral e aos demais estudantes universitários. Esse fato, se deve às grandes exigências das escolas médicas durante a formação acadêmica, que aparecem desde o início do curso e se agravam nos dois últimos anos da graduação.

**Palavras-chave:** Ansiedade. Depressão. Estudantes de Medicina.

## REFERÊNCIAS

BARRAZA-LÓPEZ, René Javier; MUÑOZ-NAVARRO, Nadia Andrea; BEHRENS-PÉREZ, Claudia Cecilia. Relación entre inteligencia emocional y depresión-ansiedad y estrés en estudiantes de medicina de primer año. **Revista chilena de neuro-psiquiatría**, v. 55, n. 1, p. 18-25, 2017.

VASCONCELOSI, Tatheane Couto et al. Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina Prevalence of Anxiety and Depression Symptoms among Medicine Students. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 1, p. 135-142, 2015.

JESUS NEPONUCENO, Hironaldo; SOUZA, Bárbara Dourado Macedo; NEVES, Nedy Maria Branco Cerqueira. Transtornos mentais comuns em estudantes de medicina. **Revista Bioética**, v. 27, n. 3, 2019.

FERREIRA, Carlos Magno Guimarães; KLUTHCOVSKY, Ana Claudia Garabeli Cavalli; CORDEIRO, Tatiana Menezes Garcia. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e fatores associados em estudantes de Medicina: um estudo comparativo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 2, p. 268-277, 2016.

NORONHA JÚNIOR, Miguel Angelo Giovanni et al. Depressão em estudantes de medicina. **Rev. méd. Minas Gerais**, v. 25, n. 4, 2015.

## CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA COMO RECURSO DE HUMANIZAÇÃO.

Thaysla de Oliveira Sousa <sup>1</sup>, Cidianna Emanuely Melo do Nascimento<sup>2</sup> José Marcos

Fernandes Mascarenhas<sup>3</sup>

Rafael Radison Coimbra Pereira da Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Faculdade estacio-ceut de teresina (Thayslalaurentina25@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade estadual do Ceará. (uema)

<sup>3</sup> Cristo Faculdade do Piauí (crisfapi)

<sup>4</sup>Universidade estadual do Piauí (uespi)

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** A implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva (UTI) significa a humanização do cuidar do paciente de maneira holística, englobando o contexto familiar e social esta prática deve incorporar os valores, as esperanças, os aspectos culturais e as preocupações de cada um. **OBJETIVOS:** analisar a produção científica sobre cuidados paliativos visando a sua importância na unidade de terapia intensiva (UTI). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, que buscou responder a questão norteadora: qual a importância de implantar os cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva, e quais conhecimentos os enfermeiros obtêm sobre os cuidados paliativos? A busca das publicações ocorreu via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no período de setembro de 2020 por meio dos descritores: humanização; cuidados paliativos; terminalidade. Foram utilizados os critérios de inclusão: artigos com texto completo nos idiomas português inglês e espanhol e publicados nos últimos 4 anos e de exclusão artigos repetidos e que não respondem a questão norteadora. **RESULTADOS:** Foram localizados 360 artigos e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 4 os quais foram analisados. Em uma pesquisa foram entrevistados 92 profissionais de saúde de uma unidade de terapia intensiva (UTI) o resultado da pesquisa evidenciou que 78,6% não sabiam o conceito correto de cuidados paliativos, é 49,5% não sabiam a definição dos conceitos de ortotanásia, eutanásia e distanásia. Outra pesquisa realizada em duas UTIs com 18 participantes na qual a proposta da pesquisa foi identificar qual o maior desafio da prática dos cuidados paliativos na uti, o resultado da evidenciou o fator “enrijecimento a estrutura organizacional das instituições hospitalares”. E em outra pesquisa com 24 profissionais de saúde, o eixo regente da pesquisa foi evidenciar um grande pilar nos cuidados paliativos para os profissionais presentes no estudo, 22 dos participantes falaram que o grande pilar e o acolhimento e apenas 2 participantes relataram que era a comunicação, o estudo estendeu-se e foram entrevistados 2 famílias de dois pacientes em estado terminal em que lhe foram lançadas as seguintes perguntas, “ você se sente acolhido pelos profissionais?” e “ pra você e importante que os profissionais se comuniquem com você ?” as respectivas respostas das duas famílias não variam muito, todos relataram ter dificuldade de ir visitar seu familiar na uti, por não gostar de ver o mesmo em estado de terminalidade, mas ao ver o mesmo já tomou banho, e mantém seus cabelos lavados e arrumados, a barba retirada torna menos doloroso o processo, relataram também que sentem a necessidade de saber a real condição que o paciente se encontra. **CONCLUSÃO:** compreende-se que existe uma linha tênue entre

cuidados paliativos e humanização, no entanto essa prática é pouco estudada e conjuntamente pouco exercida e pouco pesquisada, Dessa há uma enorme necessidade de ampliação desses conhecimentos tanto no meio acadêmico como profissional, para que posteriormente ocorra uma mudança nas estruturas hospitalares.

**Palavras-chave/Descritores:** humanização; cuidados paliativos; terminalidade.

**Área Temática:** Cuidados Paliativos na Atenção Hospitalar

### **REFERÊNCIAS:**

COSTA FILHO RC, COSTAJLF, GUTIERREZFLBR, MESQUITAAF. Como Implantar Cuidados de Qualidade na Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. bras. ter.intensiva.** v. 36, n.15, 2008

Fonseca JVC, Rebelo T. Necessidades de cuidados de enfermagem do cuidador da pessoa sob cuidados paliativos. **Revista Brasileira.** v.36, n.4, 2011

CAMILO.AL, SOUZA. A.S, PAES. SMJ. Profissionais de saúde, cuidados paliativos e família: revisão bibliográfica **Cogitare Enfermagem** v.3, n.9, 2016.

EVANGELISTA, Viviane Canhizares et al. Equipe multiprofissional de terapia intensiva: humanização e fragmentação do processo de trabalho. **Revista Brasileira Enfermagem** , v. 69, n. 6, 2016

LUIZ, Flavia Feron; CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; COSTA, Márcia Rosa da. Humanização na Terapia Intensiva: percepção do familiar e do profissional de saúde. **Rev. Bras. Enfermagem Brasília** , v. 70, n. 5, 2017.

# CONSIDERAÇÕES SOBRE OS CUIDADOS PALITIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONTRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL PSICÓLOGO.

Valéria Estefany Queiroz Marques <sup>1</sup>, Andrêina Jucá Barbosa <sup>2</sup> Luana Mara Pinheiro Almeida <sup>2</sup> Thaís Brito Alexandre <sup>2</sup> Antônio Erlito Rabelo Junior <sup>2</sup> Anice Nunes Holanda Maia <sup>3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Católica de Quixadá (valeriasqm2@gmail.com)

<sup>2</sup> Centro Universitário Católica de Quixadá

<sup>3</sup> Centro Universitário Católica de Quixadá

## Resumo

**Introdução:** A rede poliárquica de atenção à saúde configura-se com diferentes graus de complexidade, desta forma, o princípio de integralidade irá reger à oferta e acompanhamento de diferentes serviços nos três níveis de atenção demarcados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A atenção primária à saúde (APS), porta de entrada da rede, evidencia destacado papel devido sua configuração voltada ao cuidado e à promoção de saúde em diferentes perspectivas locais, neste interim, os cuidados paliativos, que devem receber atenção interligada da rede, também deverão ser ofertados, com seus devido aparatos técnicos, humanizados e legais (FLORIANI; SCHARAMM, 2007). Não obstante, no Brasil, os cuidados paliativos neste nível de atenção não recebem considerável destaque, sendo tal cuidado mais vinculado aos demais níveis devido ao receio, direto e indireto, dos profissionais da atenção básica diante tal quadro (CABO et al, 2019). **Metodologia:** Trata-se de um estudo baseado em uma revisão sistemática do banco de dados das plataformas Scielo, BVS e Lilacs, que buscará contribuições brasileiras dos últimos dez anos acerca o processo de condução dos cuidados paliativos e as performances dos profissionais da saúde, com destaque aos que atuam na Estratégia de Saúde da Família (ESF). **Objetivo:** Apresentar contribuições do profissional psicólogo em articulação com a equipe multidisciplinar, a fim de tornar clarividente a atuação e organização das diretrizes que estão presentes na consolidação do sistema único de saúde. **Resultados parciais** A partir da revisão, é possível observar o papel e importância do profissional psicólogo e da oferta do cuidado multiprofissional diante antagônicas perspectivas em casos de acompanhamento de pacientes em quadros ameaçadores, entretanto é válido salientar que, em muitas cidades, a atenção primária conta com déficit na estrutura que impossibilitam determinados serviços, tal problemática somada à ausência de formação que embasem/orientem com maior veemência os profissionais da saúde que atuam neste nível, resultam em encaminhamentos para outros setores o que, muitas vezes, fomenta o sofrimento e mal-estar físico e psicológico do paciente e até mesmo da família (OTHERO et at, 2017).. **Considerações finais:** Logo, a atuação do profissional de psicologia irá considerar diferentes olhares e situações sobre o caso em acompanhamento, destacando indubitavelmente a necessidade de propor bem-estar e acolhimento ao paciente.

**Palavras-chave/Descritores:** Atenção primária. Cuidados paliativos. Psicologia.

**Área Temática:** Cuidados Paliativos na Atenção Primária

## REFERÊNCIAS

COBO, Viviane de Almeida et al. Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: perspectiva dos profissionais de saúde. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 39, n. 97, p. 225-235, dez. 2019.

Floriani, C. A., & Scharamm, F. R. (2007). Desafios morais e operacionais da inclusão dos cuidados paliativos na rede de atenção básica. **Caderno de Saúde Pública**, 23(9), 2072-2080.

OTHERO, M. B. et al. Profiles of palliative care services and teams composition in Brazil: First steps to the Brazilian Atlas of Palliative Care. **European Journal of Palliative Care**. 14th World Congress of the European Association of Palliative Care. Copenhagen, Denmark. May, 2017.

STEFANONI, D. C. e Terezinha, S. F. M. **(Em defesa dos) Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde**. São Paulo, 2012.

## **OS CUIDADOS PALIATIVOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA BREVE REVISÃO.**

Vitória Machado Barchinski<sup>1</sup>, Davi Rodrigues Prietsch<sup>1</sup>, Viviane Vizioli Waskiewicz<sup>1</sup>,  
Hyngrid Santos Sousa<sup>1</sup>, Raquel Prado Thomaz<sup>2</sup>

1 Universidade Católica de Pelotas (vitoriabarchinski19@gmail.com)

2 Equipe Matricial de Palição do Hospital Universitário de Santa Maria/ Hospital  
Universitário de Santa Maria (HUSM)

### **RESUMO**

**Introdução:** Em 2019, iniciou-se um surto de infecção pelo SARS-COV-2, o qual rapidamente se tornou um problema de saúde pública global. Diante da pandemia se evidencia a preocupação no que tange a aplicação dos cuidados paliativos em instituições de longa permanência para idosos (ILPIs), uma vez que é fundamental a continuidade do cuidado à população idosa. Além disso são relevantes as mudanças e desafios que envolvem os cuidados paliativos durante a pandemia, principalmente em ILPIs, sendo um dos lugares acometidos com alto índice de mortalidade decorrente da fragilidade e vulnerabilidade dos seus residentes frente a COVID-19. **Objetivo:** Analisar a aplicação dos cuidados paliativos nas instituições de longa permanência de idosos em contexto de pandemia. **Método:** Trata-se de uma breve revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados PubMed e National Institutes of Health, utilizando-se os seguintes descritores: “Elderly” AND “palliative care” AND “Covid-19” AND “Nursing Homes”. Foram identificados cerca de 60 estudos, dos quais foram selecionados 5 de maior relevância e especificidade do tema. **Resultados:** Desses estudos, um deles compilou 21 documentos internacionais que forneciam orientações sobre cuidados paliativos à ILPIs, sendo que 17 abordavam o tema de maneira geral, com recomendações sobre questões clínicas muito específicas ou sobre visitas ou internações hospitalares, porém pouco se falou sobre sintomas não físicos, inclusive revelam que foram escassas as orientações acerca do apoio às famílias perante as consequência do distanciamento ao luto e também foi pouco citado o desafio no cuidado ofertado aos demenciados em meio a pandemia. Outro artigo orientou acerca do manejo de sintomas em residentes com COVID-19, frisando a importância de paliativista para fornecer orientações, mesmo que virtualmente. Além disso, 3 deles enfatizaram a importância de medidas de planejamento antecipado - um com ênfase ao uso de medicações. Por fim, um dos artigos destacou recomendações éticas sobre tomada de decisões em ILPIs, ressaltando a relevância dos cuidados paliativos e também a participação da família e da equipe na tomada de decisões. Todos elencaram a necessidade dos cuidados paliativos no apoio ao luto dos familiares e um deles incluiu os cuidadores nessa necessidade. **Conclusão:** Após análise dos artigos é evidente a importância dos cuidados paliativos nas ILPIs, devido suas comorbidades e alto risco de contágio e vulnerabilidade ao COVID-19. Também, é fundamental o apoio às famílias e o manejo dos sintomas com o auxílio da equipe paliativista. Há escassos estudos de orientações no Brasil, sendo maioria realizados em países de maior renda. Contudo, são de suma importância os esforços para fornecer cuidados paliativos de qualidade à população vulnerável a COVID-19.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos. Idoso. Instituição de Longa Permanência.

**Área temática:** Temas Livres

## REFERÊNCIAS

AMBLÀS-NOVELLAS, J.; GÓMEZ-BATISTE, X. Clinical and ethical recommendations for decision-making in nursing homes in the context of the COVID-19 crisis. *Medicina clínica* 11 jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.medcli.2020.06.003> . Acesso em: 15 ago. 2020.

GILISSEN, J. et al. International COVID-19 Palliative Care Guidance for Nursing Homes Leaves Key Themes Unaddressed. *Journal of Pain and Symptom Management*. Estados Unidos, v. 60, n. 2, p. 56- 69, 10 maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2020.04.151> . Acesso em: 15 ago. 2020.

KHOSRAVANI, H. et al. Symptom management and end-of-life care of residents with COVID-19 in long-term care homes. *Canadian Family Physician | Le Médecin de famille canadien* . Canadá, v. 66, n. 6, p. 404-406, jun. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7292525/> . Acesso em: 15 ago. 2020.

KUNZ, R.; MINDER, M. COVID-19 pandemic: palliative care for elderly and frail patients at home and in residential and nursing homes. *Swiss Med Wkly*. Suíça, v. 150, p. w20235, mar. 2020. Disponível em: <https://smw.ch/article/doi/smw.2020.20235> . Acesso em: 15 ago. 2020.

PORCEL-GÁLVEZ, A. M. et al. Personas mayores, dependencia y vulnerabilidad en la pandemia por coronavirus: emergencia de una integración social y sanitaria. *Enfermería Clínica*. Espanha, artículo especial, maio 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1130862120303004?via%3Dihub> . Acesso em: 15 ago. 2020.

## ANÁLISE DE BARREIRAS NA IMPLEMENTAÇÃO DE EQUIPES DE CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS: UMA BREVE REVISÃO INTEGRATIVA.

Vitória Machado Barchinski<sup>1</sup>, Sophia Link Pascotto<sup>1</sup>, Michelle Huber Fontana<sup>1</sup>, Marco Antonio Luciano Loch<sup>1</sup>, Verônica Kologeski Costa<sup>1</sup>, Aline Silveira Borges<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Católica de Pelotas (vitoriabarchinski19@gmail.com)

**Introdução:** Os cuidados paliativos (CP) são uma abordagem que visa o cuidado integral e multidisciplinar à pacientes que sofrem de uma doença ameaçadora à vida ou fora da possibilidade de cura, preconizando a qualidade de vida e abordando a dor total-âmbito físico, psicossocial e espiritual - tanto de pacientes adultos, como de pediátricos. Entretanto, somente em 2017 foi incluído, no conceito dos CP, a faixa etária pediátrica, fato que demonstra que há barreiras à implementação dessa abordagem a pacientes pediátricos paliativos, entre elas: a grande resistência pelos profissionais da área da saúde, familiares e também gestores hospitalares. **Objetivo:** Analisar barreiras na implementação de equipes de Cuidados Paliativos Pediátricos(CPP). **Método:** Trata-se de uma breve revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados PubMed e *National Institutes of Health*, utilizando-se os seguintes descritores: “*pediatrics palliative care*” AND “*team implementation*” AND “*Barrers*”, no período de 2001 a 2020. Foram identificados cerca de 264 estudos. Desses, 20 foram incluídos para análise por serem artigos completos e gratuitos e 5 selecionados por serem mais específicos ao tema. **Resultados:** Foram analisados 5 estudos, dois deles -um realizado na Holanda e outro Alemanha- abordaram diretamente as barreiras e os facilitadores para implementação de CCP. Na Holanda(Verbene, 2018) a pesquisa se baseou em relatos de profissionais da saúde, sendo elencadas 2 principais barreiras: a falta de concordância da equipe nas intervenções e uma organização instável. Em contraponto, foram elencados 15 facilitadores e ainda comentado sobre 5 expectativas, em especial a melhoria na sintonia com as necessidades do paciente e minimização do sentimento de abandono dos pais. Na Alemanha(Taylor, 2017) foram entrevistados pediatras que pontuaram a falta de experiência, remuneração inadequada e obstáculos organizacionais como empecilhos. Em outro estudo (Junger, 2010), foi relatado pelas equipes que solicitavam CPP, a falta de conhecimento, a dificuldade de abordar o tema fim de vida e a sensação de fracasso por parte da equipe solicitante. Outro estudo(Doherty, 2018) relatou a implementação de equipe de CCP em um hospital de Bangladesh com recursos limitados. Para tal, relataram o aumento da conscientização, da sensibilização, da educação/conhecimento em CP durante o planejamento, aumentando a confiança, visibilidade da equipe e diminuindo as barreiras para a implementação. Porém, a falta de dinheiro e o tempo foram barreiras, mas o estudo teve como consequência outras iniciativas de implementação de equipes de CPP. Por fim, um estudo narrativo(Walter, 2019) elencou o investimento emocional e a complexidade da demanda dos pacientes e dos familiares como desafios do cuidado. **Conclusão:** Portanto é perceptível as inúmeras barreiras e desafios na implementação dos CPP, tanto em relação às equipes, quanto aos gestores e familiares. Outra barreira evidenciada é em relação ao ensino sobre CPP na formação dos novos profissionais da saúde nas universidades que ainda é, infelizmente, insuficiente. Mas apesar das dificuldades na implementação são notáveis os aspectos positivos e evolutivos no que tange o tema CPP, embora ainda se tenha muito a aprimorar.

**Palavras-chave:** Barreiras. Cuidados Paliativos Pediátricos. Implementação.

**Área temática:** Gestão e organização de serviços

## REFERÊNCIAS

DOHERTY. M, THABET. C. Development and implementation of a pediatric palliative care program in a developing country. *Frontiers in public health*, v. 6, article 106, published 15 April 2018 . Disponível em: Acesso em: 06 set. 2020.

JÜNGER et al., Research article Paediatric palliative home care by general paediatricians: a multimethod study on perceived barriers and incentives. *Cuidados Paliativos BMC*. Reino Unido, V. 9, artigo número 11, publicado 04 jul. 2010. Disponível em: doi: 10.1186 / 1472-684X-9-11. Acesso em 06 de set, 2020.

TAYLOR E ALDRIDGE, Exploring the rewards and challenges of paediatric palliative care work – a qualitative study of a multi-disciplinary children’s hospice care team. *Cuidados Paliativos BMC*. Reino Unido, V. 16 artigo número,73, publicado 16 dez. 2017. Disponível em: DOI 10.1186 / s12904-017-0254-4 . Acesso em: 06 de set. 2020.

VERBERNE et al. Barriers and facilitators to the implementation of a paediatric palliative care team. *Cuidados Paliativos BMC* ( 2018). Reino Unido, artigo número 23, v. 17, publicado 12 de fev. de 2018. Disponível em: DOI 10.1186 / s12904-018-0274-8 . Acesso em: 06 set. 2020

WALTER et al. A conceptual model of barriers and facilitators to primary clinical teams requesting pediatric palliative care consultation based upon a narrative review. *Cuidados Paliativos BMC*. Reino Unido, v. 18, artigo número 116, publicado 21 dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12904-019-0504-8> . Acesso em 06 set. 2020.

## DOENÇA DE PARKINSON E SUA RELAÇÃO COM OS CUIDADOS PALIATIVOS

Viviane Vizioli Waskiewicz<sup>1</sup>, Hyngrid Santos Sousa<sup>1</sup>, Davi Rodrigues Prietsch<sup>1</sup>,

Vitória Machado Barchinski<sup>1</sup>, Katia Sulenir da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pelotas - RS ([viviwaskys@gmail.com](mailto:viviwaskys@gmail.com))

### Resumo:

**Introdução:** A Doença de Parkinson (DP) é uma patologia neurodegenerativa progressiva caracterizada por sintomas motores ou não motores, apresentando principalmente sintomas como rigidez, bradicinesia e tremores. É causada pela degeneração ou perda de neurônios dopaminérgicos na substância negra, associada ao desenvolvimento de corpos de Lewy neuronais contendo  $\alpha$ -sinucleína e, condições ambientais, como fatores de risco. Cuidados paliativos são um conjunto de técnicas utilizadas para melhorar a qualidade de vida de pacientes que apresentam comorbidades que lhes ameaçam a vida. Ademais, tem a capacidade de aliviar os sintomas físicos, psicossociais ou espirituais resultantes da doença tanto para o paciente quanto para sua família e seu cuidador. Apesar de, a prática dos cuidados paliativos na DP ser ainda pouco conhecida, documentada e esclarecida, sabe-se que por meio de uma abordagem multidisciplinar o cuidado paliativo é uma ferramenta que minimiza os efeitos degradantes da afecção e corrobora para o bem estar do indivíduos acometido pela doença e das pessoas que convivem neste cenário. **Objetivo:** Verificar os benefícios dos cuidados paliativos em familiares, prestadores de cuidados e pacientes que apresentam DP. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa, nas bases de dados Up To Date, ScieLo, LILACS e Pubmed, referente ao período de 2017 a 2020. Nestas plataformas, foram utilizados os descritores “*Parkinson’s disease*” AND “*palliative care*” AND “*caregivers*” a fim de qualificar a análise dos dados. Revisou-se cerca de 20 artigos, dos quais foram selecionados 5 destes para compilar este estudo, uma vez que se este se enquadraram na área temática. **Resultados:** Analisou-se um total de 5 artigos; em 2 deles foi abordado as fragilidades encontradas quando são ofertados cuidados paliativos aos familiares de pacientes com DP e nos outros 3 a importância do cuidado focado na pessoa e não na doença e as benesses dessa forma de tratamento. O escasso conhecimento acerca das atividades desenvolvidas, do modo de ação e da abordagem pelos profissionais atuantes nos cuidados paliativos são características apontadas como vulnerabilidades para a acessibilidade e prática dessa forma de tratamento humanizado. Ao expor aos familiares, cuidadores e pacientes com DP ao cuidado paliativo viu-se que eles conseguiam lidar de forma mais tranquila com a afecção e com as consequências desta, sentiam-se menos sobrecarregados e preocupados com as necessidades do paciente e assistidos clínica e psicologicamente. Desse modo, os profissionais paliativistas agem como um meio singular que fomenta a decisão, autonomia e participação do paciente com DP em relação ao modo como ele realiza suas atividades até o óbito, a fim de garantir sua qualidade de vida e bem estar físico, social, mental e espiritual. **Conclusão:** O paciente que apresenta DP a despeito de ter diversas complicações decorrentes de sua afecção, tem nos profissionais multidisciplinares atuantes em cuidados paliativos uma ferramenta de ratificação e apoio em relação a qualidade de vida, segurança e cuidado humanizado. Os familiares e prestadores de cuidados podem gozar das atividades propostas pelos profissionais paliativistas a fim de minimizar as problemáticas advindas com o convívio com o paciente parkinsoniano e preservar sua saúde física e psicossocial, principalmente.

**Palavras-chave/Descritores:** Doença de Parkinson. Cuidados paliativos. Cuidadores.

**Área Temática:** Cuidados Paliativos e a família

## REFERÊNCIAS

BADGER NJ , FRIZELLE D , ADAMS D , et al. Impacto dos cuidados paliativos especializados no enfrentamento da doença de Parkinson: pacientes e cuidadores. *BMJ Cuidados de suporte e paliativos* 2018; 8: 180-183. Disponível em: < <https://spcare.bmj.com/content/8/2/180> >. Data de acesso: 10 de agosto de 2020.

FOX, S., CASHELL, A., KERNOHAN, et al. Cuidados paliativos para a doença de Parkinson: perspectivas de pacientes e cuidadores exploradas por meio de entrevista qualitativa. *Palliative Medicine*. 2017. 31 (7), 634-641. Disponível em: < <https://doi.org/10.1177/0269216316669922> >. Data de acesso: 10 de agosto de 2020.

KLUGER B. M, KATZ M., GALIFIANAKIS N., et al. Os cuidados paliativos ambulatoriais melhoram os resultados centrados no paciente na doença de Parkinson: justificativa, design e implementação de um estudo pragmático de eficácia comparativa. *Contemporary Clinical Trials*. 2019. vol. 79, 28-36. Disponível em: < <https://doi.org/10.1016/j.cct.2019.02.005> >. Data de acesso: 10 de agosto de 2020.

LENNAERTS H., GROOT M., STEPPE M., et al. Cuidados paliativos para pacientes com doença de Parkinson: protocolo de estudo para métodos mistos. *BMC Palliat Care* 16, 61 (2017). Disponível em: < <https://doi.org/10.1186/s12904-017-0248-2> >. Data de acesso: 10 de agosto de 2020.

NG, J .. Cuidados paliativos para a doença de Parkinson. *Annals of Palliative Medicine, North America*, 7, jan. 2018.

## ANAMNESE ESPIRITUAL EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Wedna de Souza Araújo<sup>1</sup>, Karine Hortência Gomes da Silva<sup>2</sup>, Abda Alicia Calheiros da Silva<sup>3</sup>, Isabella Calheiros da Silva<sup>4</sup>, Anthony Moreira Gomes<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem pela Faculdade da Cidade de Maceió (FACIMA). Email: [wednas.enf@gmail.com](mailto:wednas.enf@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem pela Faculdade da Cidade de Maceió (FACIMA). Email: [karinnehortencia@gmail.com](mailto:karinnehortencia@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem pela Faculdade da Cidade de Maceió (FACIMA). Email: [abdacalheiros07@gmail.com](mailto:abdacalheiros07@gmail.com)

<sup>4</sup> Terapeuta Ocupacional pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Pós-graduanda em Cuidados Paliativos pela Universidade de Pernambuco (UPE). Email: [isabella\\_calheiros@hotmail.com](mailto:isabella_calheiros@hotmail.com)

<sup>5</sup> Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Pós-graduando em Cuidados Paliativos pela Universidade de Pernambuco (UPE). Email: [anthony-crato@hotmail.com](mailto:anthony-crato@hotmail.com)

**Introdução:** O uso da espiritualidade nas práticas de cuidado em saúde vem sendo cada vez mais abordado e discutido nos espaços científicos, bem como a sua influência positiva nos cuidados paliativos e no manejo da dor total. Deste modo, anamnese espiritual é a investigação sobre a percepção das crenças e valores do indivíduo/paciente, bem como o significado e propósito de vida que ele atribui e sua relação com o transcendente. **Objetivo:** analisar as evidências científicas sobre a anamnese espiritual e sua importância nos cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que buscou responder a seguinte pergunta norteadora: Qual o conhecimento científico tem sido produzido sobre anamnese espiritual em cuidados paliativos? nas seguintes bases de dados: LILACS, BDNF e MEDLINE. Foram utilizados os seguintes descritores: Spirituality AND Palliative Care AND Medical History Taking. A coleta de dados aconteceu em julho de 2020. A partir disto, foram encontrados 26 estudos no total e depois de aplicados os critérios de inclusão, que foram: texto disponível, completo, idioma em português e dos últimos cinco anos, resultando em 15 artigos. Com a leitura, percebeu-se que 08 destes atendiam ao objetivo da pesquisa. **Resultado:** Após leitura completa das publicações, análise e interpretação dos dados, notou-se que não existe um instrumento único e universal para se realizar anamnese espiritual. A literatura apresenta alguns instrumentos e estratégias para se abordar a espiritualidade na prática clínica, dentre eles podemos citar: o “FICA”, que avalia a necessidade do paciente de trabalhar sua religiosidade/espiritualidade diante das questões de fé, e a importância para sua vida, a relação com a comunidade e o seu interesse em incluir essa dimensão no seu tratamento; “HOPE”, que avalia a esperança nos cuidados paliativos; “SPIRIT”, que busca investigar a religião, a espiritualidade pessoal, rituais e restrições, implicações médicas e planejamento da morte; índice de religiosidade “DUREL” (Duke University Religion Index), que é uma escala que avalia a religiosidade organizacional, a não-organizacional e a religiosidade intrínseca; escala denominada Medida Multidimensional Breve de Religiosidade e Espiritualidade (Brief Multidimensional Measure of Religiousness and

Spirituality); entre outras. Além disso, a não realização da abordagem espiritual na assistência fez com que os profissionais da saúde tivessem dificuldade em manusear a assistência dessa dimensão. Viu-se também o entendimento errôneo entre espiritualidade e religiosidade. **Conclusão:** A anamnese espiritual ainda é pouco usada na prática assistencial. Faz-se necessário um aprofundamento sobre a temática da espiritualidade e sua importância dentro dos cuidados de saúde, de modo assistir o paciente e sua família de forma integral, humanitária e de qualidade.

**Descritores:** Espiritualidade; Cuidados paliativos; Anamnese.

**Área temática:** Espiritualidade e Cuidados Paliativos.

## REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). **Manual de Cuidados Paliativos**. Rio de Janeiro: SOLO, 2012. 592p.

LUCCHETTI G, GRANERO AL, BASSI RM, LATORRACA R, NACIF SAP. Espiritualidade na prática clínica: o que o clínico deve saber? **Rev Bras Clin Med**, v. 8, n. 2, p. 154- 158, 2010.

STEINHAUSER KE, FITCHETT G, HANDZO GF, JOHNSON KS, KOENIG HG, PARGAMENT KI, et al. State of the Science of Spirituality and Palliative Care Research Part I: Definitions, Measurement, and Outcomes. **J Pain Symptom Manag**. V. 54, n. 3, p. 428-40, 2017

# A IMPLEMENTAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO HOSPITALAR

Wesley Soares Ramos <sup>1</sup>, Camila Araújo de Sousa Viana<sup>2</sup> Danielle Maria Rebouças  
Guimarães <sup>3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Farias Brito/ [wesleyramospsicologia@gmail.com](mailto:wesleyramospsicologia@gmail.com) <sup>2</sup>Hospital de Saúde Mental de Messejana [/camilavianaenf@gmail.com](mailto:/camilavianaenf@gmail.com) <sup>3</sup>Hospital de Saúde Mental de Messejana [/danielle.mrg@hotmail.com](mailto:/danielle.mrg@hotmail.com)

## Resumo

**Introdução:** Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os cuidados paliativos (também chamados de cuidados de conforto, cuidados de suporte e gerenciamento de sintomas) se referem à assistência integral oferecida para pacientes e familiares diante de uma doença grave que ameace a continuidade da vida. Segundo o Hospital Sírio Libanês O objetivo dos cuidados paliativos é buscar alternativas para minimizar os sintomas de desconforto que podem acompanhar o paciente, sejam eles causados pela doença ou pelo tratamento. Receber cuidados paliativos não significa que não haja mais nada a fazer por você ou pela pessoa que você ama. Isso simplesmente indica que o diagnóstico é de uma doença crônica grave, que ameaça a vida, e que uma equipe, juntamente com os profissionais especialistas na enfermidade, irá cuidar de quem está doente e daqueles que o cercam. Ou seja, “há muito a fazer” pelo paciente. **Objetivo:** Compreender como se dá a implementação dos cuidados paliativos dentro do ambiente hospitalar. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura sendo utilizadas publicações entre o ano de 2016 até 2019, com os descritores: palição, psicologia, enfermagem, morte e luto. As plataformas usadas foram a PubMed e a Scielo. **Resultados:** Os resultados das pesquisas mostram o quão é dificultoso a implementação de rotinas no que diz respeito a cultura de cuidados paliativos no Brasil, essa prática ainda é muito deficiente no país, problemas estruturais, culturais e financeiros são as principais alegações do estudos utilizados neste resumo. **Conclusões:** Portanto, os cuidados paliativos são uma prática muito importante, entretanto sofrem algumas objeções quanto a sua implementação, para isso seria necessário a criação de políticas públicas eficazes no que diz respeito a esta cultura de paliar para gerar qualidade de vida ao sujeito, é preciso desmistificar a falsa realidade que acredita-se saber sobre cuidados paliativos para a pratica ser mais aceita frente a pacientes que estejam em situações terminais ou não.

**Palavras-chave/Descritores:** Palição. Psicologia. Enfermagem.

**Área Temática:** Cuidados Paliativos na Atenção Hospitalar

## REFERÊNCIAS

PIRES, Isabella Batista et al . **Conforto no final de vida na terapia intensiva: percepção da equipe multiprofissional.** Acta paul. enferm., São Paulo , v. 33, eAPE20190148, 2020 . Available from<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-)

21002020000100436&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Sept. 2020. Epub June 10, 2020. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020ao0148>.

CREPALDI, Maria Aparecida et al . Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas , v.37, e200090, 2020 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2020000100508&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100508&lng=en&nrm=iso)>. access on 10 Sept. 2020. Epub June 01, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>.

RODRIGUES, Dayse Maria de Vasconcelos; ABRAHAO, Ana Lúcia; LIMA, Fernando Lopes Tavares de. Do começo ao fim, caminhos que segui: itinações no cuidado paliativo oncológico. **Saúde debate**, Rio de Janeiro , v. 44, n. 125, p. 349-361, June 2020 . Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042020000200349&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042020000200349&lng=en&nrm=iso)>. access on 10 Sept. 2020. Epub July 27, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104202012505>.

# A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO FRENTE A NOTÍCIA DA PALIAÇÃO

Wesley Soares Ramos

Centro Universitário Farias Brito/ [wesleyramospsicologia@gmail.com](mailto:wesleyramospsicologia@gmail.com)

## Resumo

**Introdução:** O papel do psicólogo hospitalar em cuidados paliativos é dar um novo direcionamento aos critérios concernentes à qualidade, ao valor e ao significado da vida. É dar condições ao doente de lidar com essa situação e redescobrir o sentido da vida no momento vivenciado por ele. A doença e a morte trazem imbuídos esses propósitos. Cabendo ao psicólogo e toda equipe multiprofissional de saúde em cuidados paliativos tentar decifrá-los, através de cuidados que visem acolher, preservar, acarinhar e dar condições físicas, mentais, espirituais e sociais, além de preservar ao máximo a autonomia funcional do paciente (Figueiredo & Bifulco, 2008). **Objetivo:** Compreender a importância do profissional da psicologia frente as situações em que é necessário a intervenção pelo cuidado paliativo. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura sendo utilizadas publicações entre o ano de 2008 até 2019, com os descritores: palição, psicologia, comunicação. As plataformas usadas foram a PubMed e a Scielo. **Resultados:** Os resultados mostram o quão é importante a presença dos psicólogos dentro de uma equipe de cuidados paliativos, é essencial que o profissional da psicologia esteja presente em momentos de comunicação de más notícias, pois é o único profissional habilitado a sustentar o sofrimento. As categorias médicas, por exemplo, são habilitadas para darem a notícia (privativo da medicina), entretanto, quem conduz o processo de sofrimento é o psicólogo. **Conclusões:** Com isso, vê-se a necessidade da humanização no atendimento e sobre o papel consciente do próprio paciente, cujos direitos e a autonomia devem ser respeitados. Diante da defesa paliativista, o paciente tem o direito de recusar tratamentos quando sente que a sua qualidade de vida está ameaçada para que possa finalizar a sua existência com dignidade, da maneira como se deseja. Porém, é perceptível na sociedade contemporânea, a dificuldade de se encarar a morte desta maneira.

**Palavras-chave/Descritores:** Palição. Psicologia. Comunicação.

**Área Temática:** Comunicação e más notícias

## REFERÊNCIAS

PORTO, Gláucia; LUSTOSA, Maria Alice. Psicologia Hospitalar e Cuidados Paliativos. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 76-93, jun. 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582010000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582010000100007&lng=pt&nrm=iso). Acessos em 17 set. 2020.

FERREIRA, Ana Paula de Queiroz; LOPES, Leany Queiroz Ferreira; MELO, Mônica Cristina Batista de. O papel do psicólogo na equipe de cuidados paliativos junto ao

paciente com câncer\*. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 2, p. 85-98, dez. 2011 . Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582011000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000200007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 17 set. 2020.

MELO, Anne Cristine de; VALERO, Fernanda Fernandes; MENEZES, Marina. A intervenção psicológica em cuidados paliativos. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa , v. 14, n. 3, p. 452-469, nov. 2013 . Disponível em [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-00862013000300007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862013000300007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 18 set. 2020.

# DINÂMICA EPIDEMIOLÓGICA ENTRE AS GRIPES DE HONK KONG E A COVID-19

Williams Dutra<sup>1</sup>, Vitória Hellen<sup>1</sup>, Leandro Alcantara<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UNINASSAU Recife/ [williamsdutra98@gmail.com](mailto:williamsdutra98@gmail.com)

<sup>2</sup>UFPB- Universidade Federal da Paraíba

Uma pandemia pode ser definida quando uma doença infecciosa e contagiosa se espalha muito rapidamente, atingindo vários países. Além disso muitas pessoas não tem imunidade prévia ao patógeno causador da infecção. No período compreendido entre 1901 a 2020 ocorreram várias pandemias, como: gripe espanhola (1918), gripe asiática (1957), gripe de Honk Kong (1968), gripe Suína (2009) e COVID-19 (2019). O presente resumo trata-se de uma revisão de literatura mostrando alguns aspectos epidemiológicos entre as pandemias da gripe de Hong Kong e a COVID-19. Foi realizada uma revisão bibliográfica em Julho de 2020 nas bases Pub Med, Scielo.br e Google Search utilizando a língua inglesa. Os descritores usados foram: “Pandemics”, “Century XX”, “COVID-19” e “Honk Kong flu”. Foi possível identificar nos artigos que a taxa de propagação entre a gripe de Honk Kong e a COVID-19 aumentou em 549,54%, onde a primeira apresentou uma taxa de 6,66 país/mês e a segunda de 36,6 países/mês em um intervalo de tempo de 52 anos, essa mudança pode estar relacionada com a globalização e o uso de transportes em massa, permitindo o aumento da velocidade de transmissão. Já em relação a taxa de mortalidade entre as duas pandemias foi observada uma diminuição de 13,85%. Tendo a COVID-19 uma taxa estimada de 2,3%, e a gripe de Hong Kong de 16,6%, esse decréscimo é reportado como consequência do impacto da evolução científica, trazendo melhores métodos de prevenção, diagnóstico, e tratamento. Outro dado importante é que países com grandes densidades populacionais são mais propensos ao surgimento das pandemias, ocorrendo muitas na China. Além disso, o contato direto de populações com animais silvestres pode ser um fator de risco para surgimento de vírus com potencial pandêmico, fato pelo qual entre a pandemia de 1968 a 2020, 67% tiveram origem na China. A característica zoonótica dos vírus da influenza e do coronavírus aumenta a probabilidade de uma variabilidade genética do patógeno com potencial pandêmico, sendo que a maioria das mutações ocorrem em animais silvestres. Portanto, os aspectos epidemiológicos entre essas duas pandemias revelam um impacto social diferente, revelando ser tempo dependente e ajustado ao processo de globalização e evolução científica.

**Palavras-Chave:** Dinâmica, Covid-19, Gripe De Honk Kong

Área temática: Temas livres

## REFERÊNCIAS

AKIN, L. GOKHAN, Gozel. Understanding dynamics of pandemics.. **J Med Sci**, 50(3): 515–519, 2020.

KILLBOURNE, ED. Influenza Pandemics of the 20th Century. **Emerg Infect Dis.** 12(1):9-14, 2006.

LYONS, Daniel M., LAURING, Adam S. , Mutation and Epistasis in Influenza. **Virus Evolution**, 10(8): 407, 2018.

MADHAV, N et.al. **Pandemics: Risks, Impacts, and Mitigation.** Disease Control Priorities: Improving Health and Reducing Poverty. 3<sup>rd</sup>, cap 17, 2017.

MORENS, DM, DASZAK, P, MARKEL, H, TAUBENBERG JK. Pandemic COVID-19 Joins History's Pandemic Legion. **Mbio**, 11(3):e00812-20, 2020

## USO DO INIBIDOR BARICITINIB ASSOCIADO COM ML120B OU ASPIRINA PARA TRATAMENTO DA COVID-19.

Williams Dutra<sup>1</sup>, Vitória Hellen<sup>1</sup>, Leandro Alcantara<sup>2</sup>,

<sup>1</sup>UNINASSAU Recife/ [williamsdutra98@gmail.com](mailto:williamsdutra98@gmail.com)

<sup>2</sup>UFPB- Universidade Federal de Paraiba

A inibição da atividade da rota de sinalização NF-kB e do JAK2 é associada com o tratamento de doenças inflamatórias e de câncer. Pacientes com prognóstico ruim para a COVID-19 apresentam uma tempestade de citocinas, levando o corpo a um estado inflamatório, caracterizado pela interação de mediadores e células da imunidade com diversos tecidos do corpo humano e seus reflexos vasculares. O presente resumo trata-se de uma revisão que pretende identificar a importância do NF-kB na COVID-19 e elaborar uma nova estratégia para o tratamento de pacientes severos na COVID-19. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, em agosto de 2020, nas plataformas Pub Med, Scielo.br e Google Search, selecionando trabalhos na faixa temporal de 15 anos (2005 – 2020), utilizando os descritores: “COVID-19”, “NF-kB”, “ severity” “ JAK2”, “inhibition”, “inflammation” e “Drugs” o critério de exclusão foram os artigos que não abordavam sobre o processo de inflamação, a patologia causada pela COVID-19 , sobre o papel da NF-kB ou do JAK2 nas doenças inflamatórias e sobre o uso de medicamentos. Foram selecionados 20 artigos, destes 15% abordaram sobre o uso do baricitinib na COVID-19, 15% mostraram a eficácia do inibidor de IKKb ML120B em relação a outros medicamentos, 20% abordaram sobre o papel inibidor do AINE aspirina, sendo que destes foi revelado um trabalho relacionando o AAS como terapia para a COVID-19. A infecção viral pelo SARS-cov-2 estimula, por meio dos receptores PRR's ( , a rota intracelular NF-KB, que é responsável pela regulação da resposta inflamatória da imunidade inata e da adaptativa. A rota canônica do NF-kB, expressada pela ativação da proteína IKKb, está relacionado com grande parte da produção de citocinas pró-inflamatórias e a conseqüente recrutação de células da inflamação e com a diferenciação das células T CD4+, ligada com o alta concentração plasmática de linfócitos, relacionada com a infecção viral. Já o JAK2 ativa as células Th17, relacionada com a severidade da COVID-19, principalmente pela sua citocina pró-inflamatória IL-17, mantendo assim o estado inflamatório generalizado. Para a inibição do JAK2, na COVID-19 o baricitinib encontrou um meio promissor em uso clínico, porém visando aumentar o espectro da atividade inibitória das citocinas, os inibidores da proteína IKKb podem ser usados como um caminho alternativo, sendo o ML120B reportado na literatura com uma alta seletividade para essa proteína (Ki/IC50 380), e mostrando inibição do NF-kB em dose-dependente. Já o AINE aspirina tem uma alta seletividade pelo IKKb ,além de contribuir para a diminuição de eventos trombóticos característicos da hiperinflamação na COVID-19. A associação de medicamentos inibidores de NF-kB e JAK2 para pacientes severos para a doença pode ser um caminho alternativo para a diminuição do processo inflamatório causado na COVID-19 por inibir a produção de citocinas pró-inflamatórias.

**Palavras-chave:** NF-KB, JAK2, inibição.

**Área temática:** Alívio da dor total e controle dos sintomas

## REFERÊNCIAS

PRESCOTT, Jack A; COOK, Simon J. Targeting IKK $\beta$  in Cancer: Challenges and Opportunities for the Therapeutic Utilisation of IKK $\beta$  Inhibitors. **Journal Cells**, 7, 115, 2018.

TILSTRA, J., GADDY, D., ZHAO, J. *et al.* Pharmacologic IKK/NF- $\kappa$ B inhibition causes antigen presenting cells to undergo TNF $\alpha$  dependent ROS-mediated programmed cell death. **Sci Rep** 4, 3631, 2014.

PERKINS, ND. Integrating cell-signalling pathways with NF-kappaB and IKK function. **Nat Rev Mol Cell Biol.**;8(1):49-62, 2007.

SHI, C, ZHANG N, FENG Y, CAO J, CHEN X, LIU B: Aspirin Inhibits IKK- $\beta$ -mediated Prostate Cancer Cell Invasion by Targeting Matrix Metalloproteinase-9 and Urokinase-Type Plasminogen Activator. **Cell Physiol Biochem** ,41:1313-1324, 2017.

## DESAFIOS ENFRENTADOS NA COMUNICAÇÃO DE MÁ NOTÍCIAS A PACIENTES E FAMILIARES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

José Marcos Fernandes Mascarenhas<sup>1</sup>; Leticia de Almeida da Silva<sup>2</sup>; Brenda Maria dos Santos de Melo<sup>3</sup>; Mariana Pereira Barbosa Silva<sup>4</sup>; Thaysla de Oliveira Sousa<sup>5</sup>; Mariana Silva Souza<sup>6</sup>

<sup>1,6</sup>Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI (E-mail:

zemarcosmascarenhas@gmail.com); <sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí - UFPI;

<sup>3,4</sup>Universidade Estadual do Piauí - UESPI; <sup>5</sup>Faculdade Estácio CEUT

**Introdução:** Na assistência à saúde, a comunicação constitui a base para o início e continuidade do processo de assistir, compreender e cuidar das necessidades da pessoa, coletividade ou família em relação a suas demandas e necessidades. Ademais, é um mecanismo imprescindível que define, propicia, intermédia e estabelece o vínculo, e relação profissional, paciente e família. Contudo, também se configura como uma tarefa difícil, quando diz respeito a comunicar má notícias a pacientes e familiares, pois nem todos os profissionais estão prontamente capacitados e/ou emocionalmente preparados para dar tais notícias. **Objetivo:** Discorrer sobre os desafios enfrentados por profissionais de saúde na comunicação de má notícias a pacientes e familiares. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, de abordagem qualitativa, realizada no período de janeiro a julho de 2020. Para a busca de dados foram utilizadas as bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para o levantamento de artigos foram aplicados os seguintes descritores: comunicação, má notícias e profissionais de saúde, com intermédio do descritor booleano AND. Incluiu-se ao estudo artigos nacionais, completos, gratuitos, disponíveis nos idiomas português, que tratassem da temática e respondessem à pergunta norteadora “Quais os desafios enfrentados por profissionais de saúde na comunicação de má a pacientes e familiares?”. Excluiu-se os trabalhos incompletos, duplicados e que não sintetizavam a proposta temática. Após o uso dos critérios estabelecidos para a seleção dos artigos, foram utilizados 12 para compor o estudo. **Resultados concluídos:** Os profissionais de saúde, sobretudo, aqueles diretamente ligados a assistência e cuidado à doentes enfrentam diversos desafios diariamente. Um dos principais e mais complexos é a comunicação de má notícias, as quais podem incluir o diagnóstico de doenças graves, amputação de membros, piora clínica, morte e entre outras. Trata-se de um dos dilemas profissionais mais difíceis de se encarar dentro da prática clínica e hospitalar, devido a questões diversas, tais como ansiedade, desconforto, medo, inexperiência profissional, o despreparo técnico para lidar com tais situações e pessoas, não querer ser quem dar esse tipo de notícia, sentimento de culpabilidade, encarar tal notícia como uma consequência e fracasso profissional. Há ocorrência de dificuldades que são atreladas a ordens pessoais, como é caso do receio de romper com as expectativas positivas do paciente e seus familiares, e assim não saber lidar com resolubilidade ao resultado destas. Alguns estudos concordam que o envolvimento emocional dos profissionais com pacientes, sobretudo, crianças pode dificultar a prática de comunicação de má notícias. Outros, atestam que a dificuldade está em não saber como, quando e quanto anunciar situações desagradáveis. **Considerações finais:** Os desafios na comunicação de má notícias são inúmeros, apresentam causas

diversas, sendo o despreparo uma das causas mais recorrentes, que entorna em todas as outras. Ademais, apesar de ser uma realidade difícil e comum a todos os profissionais que assistem e prestam cuidados a pessoas e familiares, o assunto é colocado como uma responsabilidade médica, sendo pouco abordado com relação a equipe multiprofissional.

**Palavras-chave/Descritores:** Comunicação. Más notícias. Profissionais de saúde.

**Área temática:** Comunicação e Más Notícias

## REFERÊNCIAS

CAMARGO, Nicole Cavalari et al. Ensino de comunicação de más notícias: revisão sistemática. **Rev. Bioét.**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 326-340, jun. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-80422019000200326&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422019000200326&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 14 abr. 2020.

DINIZ, Sarah Santana et al. Comunicação de más notícias: percepção de médicos e pacientes. **Rev. Soc. Bras. Clin. Med.**, v. 16, n. 3, p. 146-51, abr-jun. 2018. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/01/1047940/146-151.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2020.

FONTES, Cassiana Mendes Bertencello et al. Comunicação de más notícias: revisão integrativa de literatura na enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 70, n. 5, p. 1089-1095, out. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672017000501089&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000501089&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 19 jul. 2020.

KOCH, Caroline Lau; ROSA, Aline Badch; BEDIN, Simone Caldas. Más notícias: significados atribuídos na prática assistencial neonatal/pediátrica. **Rev. Bioét.**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 577-584, dez. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-80422017000300577&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422017000300577&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 05 mar. 2020.

CARDOSO, Érika Arantes de Oliveira et al. Comunicando más notícias em um hospital geral: a perspectiva do paciente. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 1, p. 90-102, 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702018000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702018000100008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 17 jul. 2020.

## A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO NO ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NA PERSPECTIVA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Willyane de Andrade Alvarenga<sup>1</sup>; Isabela Emanuela Cantanhêde da Cruz<sup>1</sup>  
(Apresentadora); Julia Rezende Machado<sup>2</sup>; Ana Carolina Andrade Biaggi Leite<sup>2</sup>; Karine  
Vilela Nascimento<sup>22</sup>; Lucila Castanheira Nascimento.

<sup>1</sup>Faculdade de Educação São Francisco (FAESF) ([isaemmanuelac@gmail.com](mailto:isaemmanuelac@gmail.com)),  
Pedreiras-MA.

<sup>2</sup>Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP),  
Ribeirão Preto-SP

**Introdução:** As doenças crônicas compõem o agrupamento de condições crônicas que demandam tratamento contínuo, prognóstico incerto e necessidade de cuidado permanente durante um período de longa ou indefinida duração. A religião e a espiritualidade são recursos que auxiliam as famílias de crianças e adolescentes a enfrentar o adoecimento por uma condição crônica, porque ela pode ajudar a encontrar sentido e conforto neste percurso tão delicado, seja ele no processo de adoecimento e/ou cura. Há estudos sobre a espiritualidade de crianças e adolescentes com doenças crônicas. Entretanto, apesar da religião estar integrada a espiritualidade, não foram identificados estudos que analisassem especificamente como a religião influencia o enfrentamento da doença crônica de crianças e adolescentes. **Objetivo:** Compreender a influência da religião no enfrentamento das doenças crônicas na perspectiva de crianças e adolescentes hospitalizadas com diagnóstico de câncer, diabetes mellitus tipo 1 e fibrose cística. **Metodologia:** Trata-se de estudos de abordagem qualitativa, desenvolvido na unidade pediátrica oncológica de uma instituição pública do interior paulista. Os dados foram coletados com 35 crianças e adolescentes hospitalizadas com diagnóstico de Câncer, Diabetes mellitus tipo 1 e Fibrose cística, com experiência da doença de no mínimo três meses, por meio de entrevista semiestruturada com apoio de fotografias para estimular a comunicação com os participantes. Este estudo teve aprovação do comitê de ética em pesquisa com seres humanos. **Resultados:** Participaram do estudo quinze crianças e vinte adolescentes, diagnosticados com fibrose cística (n=5; 14, %), câncer (n=20; 57,14%), e diabetes mellitus (n=10; 28,57%). A maioria possuía uma filiação religiosa (n=29; 82,86%), sendo as crenças evangélica (n=14; 40%) e católica (n=13; 37,14%). Os resultados apresentam três categorias: (1) encontra força e apoio na relação com o divino, (2) religião como fonte importante de significado e (3) prática religiosa como promotora de bem-estar. A doença fortaleceu a relação com Deus, pois a fé foi necessária para seguir em frente e funciona como fonte de força e apoio para o enfrentamento da patologia. A religião foi considerada uma fonte importante de significado que auxiliou crianças e adolescentes a agregar novo significado a doença e a própria vida. As crianças e adolescentes tem um relacionamento com o divino que é expresso por práticas religiosas privadas, como a oração e leitura da bíblia, e por práticas religiosas formais, tais como frequentar a igreja e o uso de adornos religiosos. As práticas religiosas aparecem como fontes importantes de bem-estar, esperança, conforto e alívio dos sintomas da doença. **Conclusão:** A religião é capaz de influenciar o enfrentamento das doenças crônicas na perspectiva de crianças e adolescentes com o diagnóstico de câncer, diabetes mellitus e fibrose cística. Este estudo tem potencial para contribuir com os enfermeiros e demais profissionais de saúde, a medida que reconhece a

importância das crenças e práticas religiosas para o enfrentamento da doença crônica na infância e adolescência. Além disso, ele pode subsidiar a prática clínica a partir do reconhecimento do paciente como um ser religioso e espiritualizado que possui necessidades espirituais que precisam ser atendidas.

**Palavras-chaves/Descritores:** Enfermagem Pediátrica. Doença Crônica. Religião.

**Área Temática:** Espiritualidade e Cuidados Paliativos.

## ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO AO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO DOMICILIAR

Mariana Silva Souza<sup>1</sup>, Suzana Pereira Alves<sup>2</sup>, Bruno Abilio da Silva Machado<sup>3</sup>,  
Mariana Pereira Barbosa Silva<sup>4</sup>, José Marcos Fernandes Mascarenhas<sup>5</sup>, Anne  
Heracléia de Brito e Silva<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI (marianasouza\_s@hotmail.com)

<sup>2,5</sup>Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI

<sup>3</sup>Centro Universitário Maurício de Nassau

<sup>4</sup>Universidade Estadual do Piauí – UESPI

<sup>6</sup>Docente da Cristo Faculdade do Piauí – CHRISFAPI

### Resumo

**Introdução:** Os cuidados paliativos são condutas que objetivam a melhora da qualidade vida tanto dos pacientes quanto dos familiares frente ao risco de morte relacionado a uma doença. Por isso, é importante que essa prática seja incluída em todos os níveis de assistência, especialmente, na atenção domiciliar. **Objetivos:** Compreender as atribuições do enfermeiro ao paciente em cuidados paliativos na atenção domiciliar. **Metodologia:** O recorte metodológico, trata-se de uma revisão integrativa da literatura, elaborada por meio de uma abordagem descritiva e qualitativa, com base em artigos científicos. A pergunta norteadora foi “Quais as atribuições do enfermeiro ao paciente em cuidados paliativos na atenção domiciliar?”. As buscas foram realizadas na BVS, a partir das bases de dados: BDEF, LILACS, SciELO e MEDLINE. Os seguintes descritores cadastrados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) foram: “Cuidados paliativos”, “Assistência domiciliar” e “Enfermeiro”. Como critérios de inclusão utilizou-se: artigos publicados em português e inglês, disponíveis na íntegra, completos, que tivessem concordância com a temática e com, no mínimo, dois dos descritores selecionados. Excluiu-se artigos não condizentes com o eixo temático, incompletos, e quando na presença de duplicidade, optou-se por apenas um artigo da base de dados, ou seja, àqueles que não atenderam aos critérios de inclusão mencionados. A pesquisa inicial procedeu com 340 artigos e, dentre eles, 14 constaram no estudo conforme os critérios de seleção. **Resultados:** Os profissionais de enfermagem, representam a classe que mais contempla tempo atuando dentro da atenção domiciliar e que executa maior quantidade de procedimentos. Estes profissionais, sobretudo o enfermeiro, precisa dispor de habilidades de comunicação, ser sensível, escutar os anseios, os medos, as dúvidas com gestos de carinho e afeto, proporcionando o bem-estar do paciente, e tratá-lo de maneira holística. Na atenção domiciliar ao paciente em cuidados paliativos, o enfermeiro desempenha a prestação de cuidados diretos ao paciente e à família, na qual ele planeja e organiza o processo de trabalho, realiza a confecção, implementação e supervisão do plano de cuidados, além de prestar apoio aos demais profissionais da equipe. A princípio, o paciente juntamente com as condições da família passa por uma avaliação multidimensional, para a identificação de problemas, seguidas do planejamento da prescrição de cuidados, para que depois sejam aplicados. Dentre as principais atribuições do enfermeiro nos cuidados paliativos, estão: a execução de consultas primárias e subsequentes; a administração e orientação sobre medicamentos prescritos o cuidado com ostomias, curativos, sondas, cateteres e drenos, entre outros. **Conclusão:** Evidencia-se que o enfermeiro atua de forma ativa, no tocante que são várias as suas atribuições na perspectiva da Atenção Domiciliar

nos cuidados paliativos. Ademais, percebe-se que a atenção domiciliar é uma abordagem facilitadora na assistência aos cuidados paliativos, tendo como foco a humanização, aumento da autonomia dos indivíduos e promover a desinstitucionalização.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos. Assistência domiciliar. Enfermagem domiciliar.

**Área Temática:** Cuidados Paliativos na Atenção Domiciliar.

## REFERÊNCIAS

ATTY, Adriana Tavares de Moraes; TOMAZELLI, Jeane Glucia. Cuidados paliativos na atenção domiciliar para pacientes oncológicos no Brasil. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 116, p. 225-236, jan. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042018000100225&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000100225&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 28 AGO 2020.

RIBEIRO, Denis Fernandes da Silva; ABREU, Germana Périssé de. Atribuições do Enfermeiro em um Programa de Atenção Domiciliar do Sistema Único de Saúde. **Academus Revista Científica da Saúde**, [S.l.], v. 1, n. 2, ago. 2016. ISSN 1806-9495. Disponível em: <https://smsrio.org/revista/index.php/reva/article/view/200>. Acesso em: 29 ago. 2020.

SOUSA, Janaina Meirelles; ALVES, Elíoenai Dornelles. Competências do enfermeiro para o cuidado paliativo na atenção domiciliar. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 28, n. 3, pág. 264-269, junho de 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002015000300264&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002015000300264&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 29 ago. 2020.

VALARISTINO, J. M.; CASTRO, J. M. de; COSTA, W. J. T.; BOTELHO, P. C. da S. Atuação do enfermeiro na atenção domiciliar: revisão narrativa. **Revista Artigos. Com**, 12, e2567. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/2567>. Acesso em: 29 ago 2020.

## PSICOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS: A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA À FAMÍLIA ENLUTADA

Beatriz Pereira Matos<sup>1</sup>, Maria Laís Freire Angelim<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO

(matosbeatriz410@gmail.com)

<sup>2</sup>Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO (mlaisfang97@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** Os estudos sobre o fenômeno do luto apontam para a necessidade de ser cuidado conforme cada situação, pois é vivido de forma subjetiva e poderá, em alguns casos, afetar o sujeito de forma paralisadora (GENEZINI, 2009). O luto revela uma forte exigência de ressignificação e a sua ocorrência na família de um paciente em cuidados paliativos motivado por uma doença terminal, pois não há só a perda gradativa do ente querido, mas também a perda da sua forma de ser no mundo, conhecida até o momento. A subjetividade do sujeito é revelada enquanto intersubjetividade e, portanto, a ruptura de uma relação traz a abertura de um novo mundo para o enlutado (HOLANDA, 2009), revelando a necessidade do acompanhamento psicológico no início e/ou durante o processo de luto, visando facilitar a elaboração deste. **OBJETIVO:** Observar o fenômeno do luto na família do paciente em cuidados paliativos e discutir acerca da importância da assistência psicológica para esse público. **MÉTODOS:** Considerando a escassez de literatura sobre o assunto, efetuou-se uma revisão bibliográfica crítica, com abordagem qualitativa através do banco de dados do SCIELO, PEPSIC e BVSPSI, usando como critério de inclusão e exclusão a leitura dos resumos de artigos escritos em português, utilizando os descritores “luto”, “cuidados paliativos”, “família” e “psicologia”. **RESULTADOS:** Na construção sócio histórica e cultural da sociedade ocidental, costuma-se buscar a neutralização da dor psíquica a todo custo (ELIAS, 2001; ARIÉS, 2003). Porém, conversar sobre a morte, nos permitirá encarar sua realidade e minimizar o sofrimento envolvido (FREITAS, 2013). O luto é uma experiência individual e com isso está aberta para a possibilidade de um desenvolvimento patológico, afetando em alguns casos, o funcionamento de habilidades cotidianas do sujeito. A família do paciente em cuidados paliativos se depara com privações na rotina, vivenciando o sofrimento da perda do ente querido e as suas próprias. Tendo isso em vista, a práxis da assistência psicológica aponta que a comunicação é essencial em meio ao turbilhão de novas emoções, visando promover o espaço para ressignificação saudável do ocorrido, através da fala. Nesse contexto, a comunicação deve seguir o pressuposto da verdade lenta e progressivamente suportável, pois cada sujeito estará imerso no mundo recentemente descoberto (FREITAS, 2013). Após o falecimento do ente, a profissional da psicologia visa promover o suporte terapêutico para a família, a fim de estimulá-los a externalizar os sentimentos que rodeiam a morte, bem como descrevê-la; como aconteceu e o que sentiu (GONÇALVES, 2016), com o intuito de se aproximar dessa nova realidade, a fim de que esta não venha a adoecer o enlutado, afetando o meio para além da morte recém ocorrida. **CONCLUSÕES:** O tempo de duração e o método utilizado no serviço relaciona-se diretamente com a demanda do enlutado e será finalizado quando o sujeito estiver pronto para reinvestir na vida sem o ente querido. Os Cuidados Paliativos representam a ampliação do cuidar, focando no bem-estar e alívio do sofrimento, e, portanto, deve servir de suporte tanto no viver quanto no morrer, para os pacientes e familiares.

**Palavras-chaves/Descritores:** Luto. Família. Cuidados paliativos. Psicologia.

Área Temática: Cuidados paliativos e a família

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (2014). DSM-V: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (5ª Ed.). Porto Alegre: Artmed Editora.

FREITAS, Joanneliese de Lucas. Luto e fenomenologia: uma proposta compreensiva. Rev. abordagem gestalt., Goiânia, v. 19, n. 1, p. 97-105, jul. 2013. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180968672013000100013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180968672013000100013)>. Acesso em: 29 ago. 2020.

GENEZINI, DÉBORA. Assistência ao luto. Manual de Cuidados Paliativos/Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Rio de Janeiro: Diagraphic, p. 321-330, 2009.

GONÇALVES, Paulo Cesar; BITTAR, Cléria Maria Lobo. Estratégias de enfrentamento no luto. Mud. Psic. Sau. [on-line], v. 24, n. 1, p. 39-44, jan. /jun. 2016. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistasmetodista/index.php/MUD/article/view/6017/5352>>. Acesso em: 28 ago. 2020.

HOLANDA, Adriano. Fenomenologia e Psicologia: diálogos e interlocuções. Rev. Abordagem gestalt., Goiânia, v. 15, n. 2, p. 87-92, dez. /2009. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-68672009000200002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672009000200002)>. Acesso em 01 set. 2020.

## CUIDADOS PALIATIVOS ADULTOS/PEDIÁTRICOS EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA

Davi Rodrigues Prietsch<sup>1</sup>, Vitória Machado Barchinski<sup>1</sup>, Viviane Vizioli Waskiewicz<sup>1</sup>,  
Hyngrid Santos Sousa<sup>1</sup>, Letícia Oliveira de Menezes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pelotas - RS (davi030697@hotmail.com)

**Introdução:** A Fibrose Cística (FC) é uma doença autossômica recessiva ainda incurável. É tipicamente diagnosticada na infância, apresentando-se de forma heterogênea tanto no seu curso natural quanto nas suas manifestações, o que torna seu prognóstico um grande desafio. Além disso, pacientes acometidos por essa patologia experimentam uma lenta e gradual deterioração da função pulmonar o que afeta o funcionamento físico -como dor e dispnéia- e emocional desses indivíduos, ressaltando que pessoas com tal comorbidade apresentam altas taxas de depressão quando comparadas com seus pares saudáveis. Ademais, é difícil prever o momento da morte para pacientes com FC o que torna importante garantir não apenas um tratamento ativo para tal doença, mas também uma abordagem visando o cuidado paliativo, para promover o bem estar, seja durante o início, seja durante o final de suas vidas. Apesar de as práticas do cuidado paliativos na FC ainda não serem muito esclarecidas e documentadas, seu papel multidisciplinar na melhora da vida física e psicossocial dos pacientes é relevante, minimizando a dor e o sofrimento, corroborando para uma melhor qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar os benefícios do cuidado paliativo em pacientes que apresentam FC através de uma revisão integrativa. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa na base de dados Pubmed referente ao período de 2011 a 2019. Foram utilizados os descritores “Cystic Fibrosis” AND “Palliative Care” AND “Children”. Identificou-se 64 artigos dos quais 5 foram selecionados para compilar este estudo, direcionando os que mais se enquadravam na temática do assunto. **Resultados:** Os 5 artigos abordam um tema em comum: a carência e o estigma dos cuidados paliativos no tratamento da FC. Os estudos relataram um progresso, tanto no quesito psicossocial, reduzindo taxas de depressão e ansiedade, quanto no que tange a melhora do conforto do paciente, entendendo sua doença e limitações. Todavia, pelo fato de cuidados paliativos estar estigmatizado relacionado com o final da vida, seus benefícios para a pediatria ainda são pouco utilizados. As pesquisas evidenciaram que o cuidado dos portadores de FC deve ser individualizado e paralelo ao tratamento ativo, pois ambas terapêuticas ajudam aliviar os sintomas. Ademais, explicitou-se o escasso conhecimento relacionado as atividades paliativas desenvolvidas, do modo de abordagem e ação, carecendo de profissionais especializados no assunto e, sobretudo, de informações sobre o que se trabalha nessa área: a busca de conforto físico, social, espiritual e mental diante das mazelas da vida. **Conclusão:** Após a análise dos artigos, apesar dos avanços da medicina para tratar a FC, os pacientes continuarão a suportar uma carga significativa de sintomas e efeitos colaterais do tratamento. Dessa forma, evidenciou-se a grande necessidade da multidisciplinariedade dos cuidados paliativos para uma melhor qualidade de vida não só do paciente, mas também de sua família, abortando o estigma da palavra paliativo e investindo cada vez mais nessa abordagem precoce dos pacientes desde o diagnóstico da enfermidade. Por fim, a ideia principal seria a de minimizar as consequências dessa patologia e promover um conforto global para o paciente de forma responsável e inteligente.

**Palavras-chave/Descritores:** Cystic Fibrosis. Palliative Care. Children.

## REFERÊNCIAS

KAPNADAKA,\*, Siddhartha G.; DIMANGO, Emily; HADJILIADIS, Denis; at all. Cystic Fibrosis Foundation consensus guidelines for the care of individuals with advanced cystic fibrosis lung disease. *Journal of Cystic Fibrosis*, ELSEVIER, ano 2020, p. 344-354, 27 fev. 2020. Disponível em: &lt; <https://doi.org/10.1016/j.jcf.2020.02.015> &gt;..Acesso em: 09/08/2020

DELLON, E.P.; GOGGIN, J.; CHEN, E; at all. Defining palliative care in cystic fibrosis: A Delphi study. *Journal of Cystic Fibrosis*, ELSEVIER, p. 416-421, 31 out. 2017. Disponível em: &lt; <https://doi.org/10.1016/j.jcf.2017.10.011>&gt;.. Acesso em: 09/08/2020

DHINGRA, Lara; WALKER, Patricia; BERDELLA, Maria; at all. Addressing the burden of illness in adults with cystic fibrosis with screening and triage: An early intervention model of palliative care. *Journal of Cystic Fibrosis*, ELSEVIER, p. 262-270, 27 ago. 2019. Disponível em: &lt; <https://doi.org/10.1016/j.jcf.2019.08.009>&gt;.. Acesso em: 09/08/2020

SANDS, Dorota; REPETTOB,, Teresa; DUPONT, Lieven J; at all. End of life care for patients with cystic fibrosis. *Journal of Cystic Fibrosis*, ELSEVIER, p. s37-s44, 10 jun. 2011. Disponível em: &lt;[https://doi.org/10.1016/s1569-1993\(11\)60007-6](https://doi.org/10.1016/s1569-1993(11)60007-6)&gt;.. Acesso em:09/08/2020

FRIEDMAN, Deborah; LINNEMANN, Rachel W.; ALTSTEIN, Lily L; at all. Effects of a primary palliative care intervention on quality of life and mental health in cystic fibrosis. ORIGINAL ARTICLE: CYSTIC FIBROSIS — PEDIATRIC ADULT, WILEY, p. 1-9, 6 fev. 2019. Disponível em: &lt; <https://doi.org/10.1002/ppul.24311> &gt;.. Acesso em: 09/08/2020

## CUIDADOS PALIATIVOS MULTIPROFISSIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA PELO COVID-19 NA APS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elaine Duarte<sup>1</sup>; Luciara Teichmann<sup>2</sup>; Graciela Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Vale do Itajaí/ E-mail: elaine.duarte@edu.univali.br;

<sup>2</sup>Universidade do Vale do Itajaí/ E-mail: luci.enferm2016@gmail.com;

<sup>3</sup>Universidade do Vale do Itajaí/ E-mail: graciela.oliveira@univali.br.

**Introdução:** Com a disseminação da infecção pelo novo coronavírus (COVID-19), assumindo um cenário pandêmico, novas alternativas na Atenção Primária à Saúde (APS) tiveram que ser pensadas, sobretudo nos Cuidados Paliativos (CP), uma vez que estes pacientes necessitam de um cuidado contínuo, sendo a integralidade sinônimo da APS. Neste cenário, a equipe multiprofissional tem um papel importante para a realização deste cuidado. **Objetivo:** Relatar os cuidados e orientações no âmbito dos CP ofertados pela equipe multiprofissional em tempos de pandemia pelo COVID-19 na APS. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência à partir das práticas realizadas no campo de estágio do 9º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Vale do Itajaí. A vivência ocorreu na APS de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na região Norte do estado de Santa Catarina e contou com a integração multiprofissional de 01 acadêmica de Enfermagem; 01 Enfermeira e 01 Fonoaterapeuta nos CP a um paciente de 57 anos, sexo masculino, submetido a traqueostomia, após procedimento cirúrgico com laringectomia total, devido a um câncer em estágio avançado. **Resultado:** Após a alta hospitalar, foi realizada uma visita domiciliar na casa do paciente com a equipe multiprofissional descrita acima, onde a Enfermagem orientou e realizou os cuidados, tanto ao paciente quanto aos familiares, demonstrando a maneira correta de limpeza da traquea, a troca diária do filtro, a forma de colagem do adesivo e os cuidados para a manutenção da integridade da pele. Neste mesmo encontro a Fisioterapeuta relatou sobre o período de adaptação da cânula à noite, a motricidade orofacial, devido a disfagia e o processo para efetivação da voz esofágica. Os demais encontros multiprofissional para acompanhamento do quadro clínico do paciente aconteceram semanalmente através de ferramentas digitais, por meio de vídeo chamada no aplicativo de whats app, em que foi ouvido as suas queixas e fornecido orientações. **Conclusão:** Por fim, percebemos que a comunicação virtual não é a ideal, dado as perdas de conexão por instabilidade da rede de internet, todavia, essa experiência viabilizou a oferta de um cuidado longitudinal frente ao cenário pandêmico em que estamos vivenciando, diminuindo a exposição do paciente na UBS e ofertando resolutividade no cuidado prestado, à partir das visões particulares de cada profissional.

**Palavras-chave/Descritores:** Cuidados paliativos; equipe multiprofissional; atenção primária à saúde; COVID-19.

Área Temática: Cuidados Paliativos na Atenção Primária.

## REFERÊNCIAS

CÔBO, V. A. et al. Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: perspectiva dos profissionais de saúde. Boletim – **Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 39, n. 97, p. 225-235, 2019.

ENGSTROM, E. et al. Fiocruz. Série Linha de Cuidado Covid-19 na Rede de Atenção à Saúde. Recomendações para a organização Atenção Primária à Saúde no SUS no enfrentamento da Covid-19, [s.l], p. 1-13, 2020

GREENHALGH, T; KOH, G. C. H; CAR, J. Covid-19: avaliação remota em Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 2461-24672, 2020.

## **O OLHAR SUBJETIVO COMO INSTRUMENTO DE SUPERAÇÃO DE MULHERES VÍTIMAS DO ESCALPELAMENTO: UM ESTUDO DE REVISÃO**

Jeanne Stephanie dos Santos Cardoso <sup>1</sup>, Maria Rute de Souza Araujo <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - (jsjeanne4@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pará

**INTRODUÇÃO:** O acidente por escalpelamento, se dá principalmente pelo contato acidental dos cabelos longos e soltos com o motor de eixo rotativo de embarcações fluviais, que se locomovem sem proteção adequada para esses motores, e ocorre a prensão dos cabelos ao motor, gerando grande força de tração rotatória, resultando no arrancamento brusco total ou parcial do couro cabeludo, estima-se que 65% dos acidentes façam de crianças e adolescentes suas principais vítimas e são mais comuns no estado do Pará. O escalpelamento é um acidente que causa grandes mudanças na vida da vítima, além de dores físicas, desencadeia um aglomerado de sequelas psíquicas como: a baixa autoestima e a distorção da identidade corporal como uma forma de fragilidade vivenciados por essas mulheres devido à perda daquilo que se é entendido como principal conceito de feminilidade, os cabelos. **OBJETIVO:** Destacar a subjetividade como instrumento de superação diante da cultura do padrão de beleza no mundo feminino. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão com a perspectiva de trazer novas resoluções e conhecimentos acerca do tema proposto, a pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicos SciELO e PePSIC, onde a partir dos critérios de inclusão: (i) estudos sobre o escalpelamento no contexto amazônico, (ii) estudos apenas na língua portuguesa, (iii) estudos entre os anos 2015 a 2019, (iv) estudos sobre a autoestima feminina; e exclusão: (i) estudos fora dos temas propostos, (ii) estudos em língua estrangeira, (iii) estudos publicados antes de 2015, no qual foram selecionados 5 artigos para fundamentar esta pesquisa. **RESULTADOS:** No mundo feminino, desde muito cedo existe a imposição cultural de que cabelos grandes são bonitos e servem como base para o padrão de beleza imposto pela sociedade, personagens como a Rapunzel servem de base para crianças e adolescentes, culturalmente tem-se preferências por cabelos longos e soltos na região amazônica, o que facilita a ocorrência do acidente que no geral, deixa inúmeras sequelas físicas. O olhar da psicologia diante dessas vítimas é fundamental para a construção de autoestima e quebra de padrões sociais de beleza, onde é possível de diversas formas trazer o olhar que essa vítima tem de si, e a partir de sua subjetividade então trabalhar novas formas de entender o belo após o acidente. **Conclusão:** Pode-se perceber o quanto trabalhar a construção da autoestima e imagem corporal que cada mulher tem de si mesma é importante no processo de superação do acidente no qual são vítimas, entendendo que o fortalecimento da autoestima é um trabalho diário. Portanto, realizar atividades e trabalhos voltados para o contexto amazônico do escalpelamento possibilita uma ampla compreensão a respeito da transformação e o significado desse processo na vida de mulheres que sofreram o acidente, além de promover práticas e incentivo a autoestima como mecanismo de superação e autoconhecimento.

**Palavras-chaves/Descritores:** Escalpelamento, Mulheres, Subjetividade

Área Temática: Temas livres

## REFERÊNCIAS

GARCIA, Candela Andrea Ramallo et al. Meu corpo me pertence: interfaces entre psicologia, dança e gênero. Fractal: **Revista de Psicologia**, v. 31, n. 2, p. 67-75, 2019.

NAUAR, Edwana de Almeida. **O Corpo Escarpado: possibilidades e desafios da ação docente com meninas vítimas de escarpamento na Amazônia paraense ribeirinha**. 2016. Tese de Doutorado. Dissertação]. Belém-PA: Universidade Federal do Pará.

SILVA, Fernanda Flores. **Automaquiagem: a influência na autoestima das mulheres**. Tecnologia em Cosmetologia e Estética-Pedra Branca, 2017.

SILVA, Marcelo José Ferreira. *et al.* O projeto “Sensibilizarte” aplicado a crianças vítimas de escarpamento na Amazônia. **Revista da Extensão**, n. 18, p. 32-37, 2019.

TEIXEIRA, Márcio Bastos et al. **A percepção das mulheres vítimas de escarpamento no Amapá**. UNICIÊNCIAS, v. 21, n. 2, p. 81-85, 2017.

## A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM CASOS DE DEPRESSÃO PÓS PARTO - UM ESTUDO DE REVISÃO

Jeanne Stephanie dos Santos Cardoso<sup>1</sup>, Thais Perdigão Pinheiro<sup>2</sup>, Wanderson Rafael  
Cordeiro da Silva<sup>3</sup>, Bianca Reis Fonseca<sup>4</sup>

1 Centro Universitário da Amazônia – UNIFAMAZ (jsjeanne4@gmail.com)

2 Centro Universitário da Amazônia – UNIFAMAZ

3 Centro Universitário da Amazônia – UNIFAMAZ

4 Universidade Federal do Pará (PPGTPC – UFPA – 2015)

**INTRODUÇÃO:** O período gestacional é marcado por uma série de mudanças físicas e psicológicas nas mulheres, é comum neste período, a mulher sentir desprazer por atividades cotidianas, experimentar episódios melancólicos, desfazendo assim o mito social de que a gravidez é um período apenas de alegria para a gestante. A depressão pós-parto (DPP) é uma doença psicopatológica caracterizada por diversos sintomas, como tristeza profunda, falta de confiança e baixa autoestima, pensamentos negativos, falta de apetite, desinteresse em atividades antes prazerosas. É notável a importância de um pré-natal de qualidade, para isso, faz-se necessário a relevância de um trabalho organizado ainda na atenção básica. O trabalho da equipe multidisciplinar precisa ser estruturado, de modo que o profissional de psicologia consiga dar suporte a essa gestante ainda no pré-natal, criando a possibilidade de tratamento precoce, e principalmente de prevenção diante da DPP. **OBJETIVOS:** Identificar evidências na literatura sobre a atuação do psicólogo e sua necessidade diante de casos de depressão pós-parto no período de 2014 a 2019. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura na base de dados Online, Scientific Electronic Library online (SciELO), utilizando-se de mecanismos de busca com as palavras: depressão pós-parto; psicologia; e puerpério; além, de critérios de seleção na filtragem de artigos como: ano de publicação; somente em português; na área da psicologia; em seguida a leitura na íntegra do resumo, objetivo e método dos artigos selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Inúmeros fatores são agravantes para a DPP, entre estes, o contato real da maternidade, e a comparação com a idealização imposta pela sociedade, que induz a mulher a pensar que a gestação é um período instintivo e adorável, livre de angústias e sofrimentos, e ao deparar-se com a realidade entram em sofrimento emocional, fundamentando assim as pesquisas de Arrais (2016) que apontam cerca de 22% das gestantes experienciam o transtorno. O papel do psicólogo durante o período de DPP junto a equipe médica é fazer com que essa mulher encontre a sua autoconfiança, saiba expressar seus sentimentos vivenciados neste momento e tenha a compreensão do mesmo. Após ampla pesquisa sobre o assunto, entende-se a necessidade de políticas públicas que invistam no apoio psicológico para as mulheres, mas além disso, que vão dar suporte para as mesmas durante a gestação, visando a prevenção da DPP. **CONCLUSÃO:** O presente estudo conclui que devido os altos índices da psicopatologia diagnosticados nos últimos anos, o foco maior desta pesquisa, é entender a verdadeira necessidade de profissionais da psicologia diante da DPP, entende-se que o profissional é essencial para o suporte emocional de gestantes e puérperas, dando assistência e auxiliando em assuntos de angústias, dúvidas e medos. Tendo uma total relevância na área da pesquisa e grande importância na assistência

psicológica para as gestantes, entendendo que a DPP é um problema grave de saúde pública e que pode inclusive levar ao suicídio materno e infanticídio.

**Palavras-chaves/Descritores:** Depressão pós-parto; psicologia; puerpério.

Área Temática: temas livres

## REFERÊNCIAS

ARRAIS, Alessandra da Rocha; ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de. PréNatal Psicológico: perspectivas para atuação do psicólogo em Saúde Materna no Brasil. **Revista da SBPH**, 2016, 19.1: 103-116.

ARRAIS, Alessandra da Rocha; ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de. Depressão pós-parto: uma revisão sobre fatores de risco e de proteção. **Psicologia, Saúde & Doenças**, 2017, 18.3: 828-845.

ARRAIS, Alessandra da Rocha; MOURÃO, Mariana Alves; FRAGALLE, Bárbara. O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto. **Saúde e Sociedade**, 2014, 23: 251-264.

TOLENTINO, E. C.; MAXIMINO, D. A. F. M.; SOUTO, C. G. V. Depressão pós-parto: conhecimentos sobre os sinais e sintomas em puérperas. **Revista Ciência Saúde Nova Esperança**. 2016 Apr [cited 2018 June 18]; 14 (1): 59-66.